V. MARCHAL

O HOMEM

COMO DEVERIA SEL-O

---

† Livros Católicos para Download



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA MOREIRA CEZAR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIZ

1900

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

PROLOGO DO AUCTOR

Leitores:

Sempre que, durante a minha carreira apostolica, me foi dado dirigir a palavra a uma assembléia *de homens*, nunca, no meu coração, a alegria dominou facilmente o temor. Fallar a homens é fallar a reis, dizia eu commigo; e esta consideração tinha força bastante para perturbar o meu recolhimento. Ora, os sentimentos que então experimentava, são os mesmos que sinto ao offerecer-vos este pequeno livro. Se ás vezes, portanto, elle se mostrar demasiado severo, é mais por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

conservar o seu leitor despertado, que não por lhe faltar ao respeito.

Catholico e francez, amo a Egreja e a França; e, sem ignorar os vicios da nossa epocha, tenho pelas suas grandezas e conquistas regosijo bastante para não sentir tentações de suspirar por outras edades.

Tenho em grande estima a coragem civica, a amizade e a honra; e nunca poderia comprehender que a piedade, para ser verdadeira, deva atrophiar o coração e fazer abdicar a razão. Prefiro um homem honrado sem escapulario a um hypocrita que reza o seu rosario; mas a um e outro prefiro aquelle que sabe ser a um tempo leal e christão. Respeito todas as convicções sinceras, mas aborreço o *espirito de partido* que approva tudo em seus corypheus, até o mal, e ultraja tudo em seus adversarios, até o bem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Finalmente, se tenho a liberdade de atacar as fraquezas da humanidade nos outros, com um desassombro que póde parecer audacia, é, muitas vezes, depois de tel-as deplorado em mim proprio. Conta-se de Horacio Vernet, que, achando-se na côrte do imperador Nicoláu, não se acanhava em manifestar as suas sympathias pela Polonia.

— Visto isso. diz-lhe um dia o czar, se eu vos pedisse um quadro da tomada de Varsovia, recusar-vos-ieis a fazel-o? — *Longe d'isso, senhor*, acode o artista, *por que todos os dias succede ao pintor ter de representar a Jesus Christo na cruz!* Digne-se o meu leitor mostrar-se tão paciente como Nicoláu e conceder ás paginas que se seguem um pouco d'essa sympathia que lhe inspira a franqueza de Horacio Vernet.

Tem-se dito dos homens de nossos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dias « que elles não lêem mais que as encyclopedias e os jornaes que lhes dão a sciencia a retalho e a presumpção por junto ». Os dez mil exemplares esgotados d'este livro [1] são uma refutação peremptoria d'esta calumnia. Provam que, se os nossos amados contemporaneos sabem mostrar-se energicos para reivindicar seus direitos, sabem tambem mostrar-se benevolos para com aquelles que lhes recordam seus deveres.

1. Ascende ao dobro o numero de exemplares d'este livro já esgotados, mas o auctor fallava assim em 1850, na quarta edição da sua obra.

† Livros Católicos para Download



O HOMEM
COMO DEVERIA SEL-O

CAPITULO I

QUE ME IMPORTA

1. A ave negra. O grande problema. A partida arriscada. — O velho que dorme. — II. O flagello social. — A grande injustiça. — Perigosa illusão. — O que póde a vontade.

Do mesmo modo que ao navegante é necessaria uma bussola, assim tambem carece o homem de principios.

Viver não é ser *vivedor*, mas mover-se o homem em direcção ao proprio fim. Qual é o meu destino? Por que meios posso eu conseguil-o? Tal é a questão que todo o homem deve pôr sempre deante de si, de preferencia a todas as mais, e procurar resolver, para governar em seguida á sua actividade

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

segundo essa solução. Para este fim é que elle recebeu de Deus aquillo que constitue o homem, a razão.

É isso o que preoccupa a maior parte dos homens da nossa epocha?

Ah! basta abrir os olhos para vêr que de tudo se occupam mais ou menos, excepto d'isso. Guerrcam-se os reis ou os povos? Está na alta ou na baixa a bolsa? É abundante ou esteril a colheita? Está o commercio ameaçado d'alguma crise imprevista? Todas estas questões os agitam e é necessario que a electricidade leve a deanteira ao vapor, para satisfazer-lhes a impaciencia.

Ha um Deus, um inferno, um paraiso? A religião que nol-o affirma, engana-nos ou não? *Que me importa?*

O nosso seculo, sob este ponto de vista, está de tal forma aviltado que não tem sequer vigor bastante para produzir verdadeiros *impios*, isto é, homens que odeiem, que blasphemem, que discutam.

Apenas vêmos homens que correm as cortinas, para se defenderem da luz, dormem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sem cuidados ou mofam com apparente cortezania.

Ora, seja dito sem injuria, uma tal indolencia é a mais deploravel das loucuras.

I

Era no septimo seculo da era christã. Um apostolo catholico, ao abordar ás costas da Inglaterra, dirigiu-se ao rei dos Northumbros, a fim de convertel-o com todo o seu povo. Reuniu-se o grande conselho nacional para deliberar sobre o partido que se devia seguir. Levantou-se um chefe dos guerreiros e fallou n'estes termos :

Recordas-te talvez, ó rei, d'uma cousa que, por vezes, succède nos dias d'inverno, quando estás sentado á mesa com os teus capitães e homens d'armas, com uma boa fogueira accesa, e, a tua sala bem aquecida, ao passo que chove, neva e venta lá fóra. Vem uma avesinha que atravessa a sala d'um vôo, entrando por uma porta e sahindo por outra. O instante d'este trajecto é para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ella cheio de doçura; não sente nem a chuva, nem a tempestade; mas é rapido esse instante; a ave fugiu n'um abrir d'olhos, e do inverno torna a passar para o inverno.

Tal me parece a vida dos homens sobre a terra, e o seu curso d'um momento, comparado com a extensão do tempo que a precede e que a segue. Este tempo é tenebroso e incommodo para nós; atormenta-nos pela impossibilidade de o conhecer. Se, pois, a nova doutrina póde dar-nos alguma cousa de certo a esse respeito, merece que nós a abracemos (1).

A propria sabedoria acabara de fallar pela bocca d'este guerreiro barbaro. Seria de desejar que muitos homens civilisados dos nossos dias tivessem herdado seu bom senso bastar-lhes-ia reflectir com um raciocinio puro para comprehenderem a loucura da sua negligencia.

Que é, na verdade, a terra? É a sala do

1. *Conquista da Inglaterra*, por Aug. Thierry, t. 1, p. 81.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rei dos Northumbros? O homem, sahido do nada, chega a esta sala como aquella ave timida, de que fallava o guerreiro. A maior parte dos mortaes não teem sequer a dita d'aquecer um instante as suas azas ao benefico calor do lar. Não lhes cabe em partilha, durante este trajecto tão curto, mais que a pobreza, o trabalho e a dôr. Outros, e é o pequeno numero, melhor contemplados pela Providencia divina, pódem assentar-se um instante á mesa dos felizes convivas da terra; mas o tempo escoa-se rapido como a ave que foge d'um vôo e bem depressa ricos e pobres, qualquer que tenha sido para nós o rigor ou o favor da sorte, nos apressamos todos a sahir por essa porta opposta que se chama a morte.

Certamente, se ha um problema, cuja solução nos importa, é este: Visto que o presente é tão curto e o futuro tão longo, qual é esse futuro? que devo fazer para tornal-o favoravel a mim, prolongar assim a minha felicidade, se a vida me sorriu; tomar a minha desforra, se ella me foi amarga? Pôr

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

este problema é resolvel-o, e o bom senso responde com o guerreiro barbaro Uma vez que a religião me offerece luzes capazes de pôr termo ás minhas perplexidades, esclarecendo-me sobre meus destinos e sobre o caminho que a elle me deve conduzir, eu quero fazer da religião a minha principal preoccupação.

Mas não encontram-se no mundo homens d'espirito, sabios, poetas, qué estão longe de raciocinar assim. O presente é curto, dizem elles, demos a elle todos os nossos cuidados o futuro é longo, guardemo-nos de pensar n'elle.

Existe ou não Deus? Os meus destinos limitam-se a este mundo, como o do galgo que me acaricia, oú é immortal a minha alma? Consiste o meu dever em obedecer simplesmente ás minhas inclinações? Ou antes devo eu regular os meus actos por uma lei fixa e divina? Tudo se quer saber, menos isso.

Não ha tempo, diz-se; acha-se tempo para satisfazer ás mais extravagantes phantasias

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da natureza e não o ha para examinar o que a ninguem é permittido ignorar! Ha tempo para analysar uma gotta d'agua e adquirir instrucção sobre as mais vãs futilidades d'este mundo, onde se não vive além d'um dia, e não o encontram para se certificarem se existe um outro mundo que, feliz ou infeliz, se deve habitar sempre! Teem tempo para matar, á força de o lisongearem, um corpo que vae resvalar no pó e não o teem para averiguarem se a centelha que o anima é imperecivel!

Talvez, dizem comsigo, talvez que a religião, com suas promessas e ameaças, não seja mais que uma negaça ou um espantalho para salvaguardar a minha propriedade contra as ambições d'aquelles que são menos abundantemente providos que eu. Talvez que os padres sejam apenas outros tantos officiaes de policia que ganham a sua vida fazendo moral, como eu ganhei a minha fortuna a medir pannos ou a fazer contractos? E sobre este miseravel *talvez* o indifferente desce docemente e sem cuidado

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o rio da existencia, não tendo deante de si senão a perspectiva de ser, a curto trecho, ou eternamente aniquilado ou eternamente infeliz!

Que um homem n'este estado esteja tranquillo e satisfeito, é o que é difficil de comprehender; que elle faça gala d'uma semelhante loucura, eis o que é realmente para fazer derramar lagrimas. Escutemos como elle raciocina, se é que raciocina; é Pascal quem nol-o vae dizer:

Não sei quem me poz no mundo, nem o que é o mundo, nem o que eu mesmo sou. Vivo n'uma ignorancia terrivel de todas as cousas. Não sei o que são o meu corpo, os meus sentidos, a minha alma, e aquella porção mesma de mim que pensa o que eu digo e que faz reflexão sobre tudo e sobre si mesma não se conhece melhor que o resto. Vejo esses assombrosos espaços do universo, que me encerram e acho-me ligado a um canto d'esta vasta extensão, sem saber porque é que estou antes collocado n'este logar do que n'um outro, nem porque esse pouco de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tempo que me foi dado para viver me foi antes assignado n'este ponto do que n'um outro, d'entre toda a eternidade que me precedeu e aquella que se segue a mim. Não vejo senão infinidades por toda a parte, infinidades que me absorvem como um atomo e como uma sombra que não dura senão um instante sem voltar.

« Tudo quanto conheço é que hei de morrer brevemente mas o que eu mais ignoro é essa mesma morte, que não poderia evitar.

Como não sei d'onde venho, tambem não sei para onde vou; e sei sómente que, ao sahir d'este mundo, caio para sempre ou no nada ou nas mãos d'um Deus irritado, sem saber qual d'estas duas condições deve caber-me em sorte eternamente.

Eis o meu estado cheio de miseria, de fraqueza e d'obscuridade. E de tudo isso concluo que devo passar todos os dias da minha vida sem pensar no que ha de acontecer-me e que não tenho mais que seguir as minhas inclinacões sem reflexão e sem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ancias, fazendo tudo o que é necessario para me despenhar na desgraça eterna, caso seja verdade aquillo que se me diz. Talvez que eu podesse achar alguma luz nas minhas duvidas; mas não quero dar-me a esse trabalho, nem um passo para procural-a: e tractando sempre com desprezo os que não descuram este poncto, quero ir, sem previdencia e sem temor, tentar essas tam grandes consequencias futuras e deixar-me molle e suavemente conduzir para a morte, na incerteza da eternidade da minha condição futura » (1).

Digam-me se não é isso o cumulo da extravagancia? Tem-se visto pessoas dansarem sobre o Vesuvio, mas porque podiam prever as erupções do vulcão; tem-se visto padecentes cantarem no cadafalso; mas porque a morte, que elles affrontavam, era inevitavel. Mas que um homem na incerteza d'ir abrir-se para elle o abysmo eterno dentro d'um quarto d'hora e na certeza de salvar-

1. *Pensamentos*, segunda parte, art. 11.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se, se quizer sómente convencer-se do perigo que o ameaça, se quéde em repouso no seu desleixo, é o que é impossivel de conceber-se.

Porque, emfim, ao menos, é possivel que a religião seja verdadeira; é possivel que esse facto immenso que enche o mundo e os seculos, e se chama o Catholicismo, não seja resultado da ignorancia ou da impostura; é possivel que haja um paraizo para os justos e um inferno para os impios. Ora, confessar que isso é possivel e viver como se isso não fosse possivel, é um delirio que gela d'horror qualquer que ame os seus semelhantes e possua alguma comprehensão do valor d'uma alma.

Formulo uma hypothese.

Um homem propõe-vos o jogo d'uma partida n'estas condições Se a ganhardes, embriago-vos com vinho de Champagne; se a perderdes, haveis de ser enforcado. Quem é que, a não ser que tenha perdido a razão, consentiria em jogar esta partida, houvera, embora, mil probabilidades boas contra uma

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

má? Pois bem! Dir-vos-ei eu que o indifferente em materia de religião joga uma partida infinitamente mais arriscada que essa. Supponde que a ganha, isto é, que não ha, realmente, nem ceu, nem inferno, qual será o seu proveito?

Vou dizer-vol-o. Chegado á sua ultima hora, e a ella ha de chegar como todos os mortaes, terá o consolo de dizer comsigo: « Estou satisfeito, vivi sem curvar o joelho deante de Deus e sem pôr os pés nos templos como a multidão d'essa pobre gente, e nem por isso me succederá melhor ou peior. Estou satisfeito, profanei o domingo e folguei á segunda-feira e nem por isso me succederá melhor ou peior. Estou satisfeito, escandalisei as mulheres virtuosas á minha vontade, blasphemando contra Deus; perdi a minha razão na embriaguez fiz chorar a minha esposa pelas minhas infidelidades ou pelas minhas coleras, e nem por isso me succederá melhor ou peior! Eis-ahi o ganho, que elle levará com o desprezo da gente honesta, que o tiver conhecido e a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

maldição das victimas que tiver deixado. Mas, se vier a perder a partida, ai d'elle! *Porque é horrivel*, diz o Apostolo, *cahir nas mãos do Deus vivo*, a quem se não póde desconhecer, sem o ultrajar. Ora, esta partida, o indifferente perdel-a-ha ha de perdel-a infallivelmente. Dizer, com effeito, que a ha de ganhar, é affirmar que todos os apostolos, todos os Pontifices, todos os doutores são outros tantos ignorantes ou impostores é affirmar que todas as corrupções terão razão contra todas as santidades, todos os maus contra todos os justos, todos os verdugos e oppressores contra todas as victimas.

É affirmar que todos os scelerados são os verdadeiros sabios, todos os santos os verdadeiros loucos, que a humanidade, no que ella conta d'almas grandes, generosas e dedicadas, tem sido victima d'um immenso embuste, n'uma palavra, que não ha Deus!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II

Ha poucos homens, cuja indifferença pudesse sustentar-se em face de taes raciocinios, se soubessem reflectir, porque poucos homens ha tão insensatos ou tão maus para se deixarem condemnar friamente. Os homens, a quem me dirijo, empregam n'isto mais habilidade para não envenenarem os prazeres, a que sacrificam os seus destinos; tomam o partido de não pensar. Fogem d'isso cobardemente como um devedor infiel evita encarar com o seu crédor, como um negociante de maus creditos que tem receio d'abrir seus livros e de regular suas contas, porque receia encontrar n'elles a fallencia. D'ahi essa precisão d'actividade, esse ardor pelas occupações, pelos jogos e divertimentos de todo o genero; d'ahi esse horror pela solidão e essa difficuldade para muitas mulheres dedicadas em distrahir um marido

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

indifferente que soffre, que se enoja ou se faz velho.

« Os homens, diz Pascal, na impossibilidade de curar a morte, a miseria e a ignorancia, lembraram-se, para se tornarem felizes, de não pensar n'essas cousas ; é tudo o que puderam inventar para se consolarem de tantos males. Mas é uma consolação miseravel, pois que tende, não a curar o mal, mas a occultal-o simplesmente por um pouco de tempo : e occultando-o, faz que se não pense em cural-o verdadeiramente. Assim, por uma estranha subversão da natureza do homem, vê-se que o tedio e o enfado, o seu mal mais sensivel, é d'alguma sorte, o seu maior bem, porque póde contribuir, mais que tudo, para o levar a procurar a sua verdadeira cura ; e o divertimento, a dissipação, que olha como o seu maior bem, é, com effeito, o seu maior mal, porque nada o affasta tanto de buscar remedio para seus males.

Deus deu a velhice ao homem para ajudal-o, pelo desgosto e pela impotencia, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

entrar em si; aquelle que não sabe aproveitar-se d'ella inspira sempre piedade, quando não inspira horror.

Vède esse velho que Deus encontrou surdo a todos os seus chamamentos, insensivel a todas as astucias do seu amor; dizei-me se póde contemplar-se espectaculo mais angustioso. A humanidade que marcha depõe-o solitario nos limites d'uma epocha em breve abandonada, dizendo-lhe:

Deixa-me, porque é chegada para ti a hora do recolhimento. A sua saude que declina, a sua imaginação que se extingue, as suas faculdades que definham, os seus olhos que se ennublam, os seus pés que vacillam, gritam-lhe Eis o fim!

O mundo, que só tivera para elle palavras lisongeiras e fementidas, mostra-se verdadeiro até á cruza; e seus companheiros d'edade, que vão resvalando na valla, dizem-lhe, ao passar deante da sua morada: hoje partimos nós, tu nos seguirás ámanhã! Mas elle fecha a sua alma a todas estas revelações. Estendendo suas debeis mãos para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todas essas phantasmagorias, que lhe escapam, engolpha-se cada vez mais em illusões que lhe fogem sem tornarem a vir. Assentado, sumptuosamente ataviado, a ironia e a decepção no olhar, no meio das festas do mundo, cujos encantos não póde já saborear, vel-o-hão implorar mentiras que o alentem, dar-se maneiras de mocidade de que todos se admirem, e tornar-se facil até á immoralidade, para obter a esmola d'algumas horas perdidas! Vel-o-hão, na familia, conservar, a mãos cerradas, o sceptro do mando e apaixonar-se da sua auctoridade com toda a tenacidade d'um derradeiro amor. Tendo para si em conta d'um espectaculo as attenções, de que é objecto da parte d'aquelles que o enganam para terem quinhão na sua herança, diverte-se em fazer-lhes pagar, com os caprichos d'uma longa tyrannia, esperanças que a si proprio promette talvez muito baixinho nunca vir a realisar. Vel-o-hão pedir aos requintes do luxo e aos mil estratagemas do egoismo com que illudir a sua melancholia e absorver-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em mil futilidades para se pôr ao abrigo de todo o pensamento sério, que lhe diria *Filho do homem, olha para ti!* Como se olharia elle! Atravessou, profanando-as, todas as venturas da vida. Hauriu em todos os calices humedecendo n'elles seus labios, uma sêde, que véda entrada á tranquillidade durante suas longas noutes. Privado de lembranças consoladoras, não colhendo do passado senão desgosto amargo ou impotentes pezares; não se lhe desenhando no futuro mais que uma sombria perspectiva, apega-se com todas as suas forças ao presente e quando a morte, cançada d'esperar, vem arrancar da terra esta incommoda e gravosa ignominia, achará elle apenas uma lagrima sincera que honre seu passamento?! Feliz d'aquelle que sabe fazer da fé o seu guia e da virtude a sua ventura! A sua velhice será a dos patriarchas; aquella *boa velhice*, de que falla a Escriptura, quando nos diz, a proposito de Josué: *Mortuus est in senectute bona*. Oh! sim, é boa essa velhice que a virtude corôa e que a fé consola. Ella tem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

alguma cousa de solemne que impõe, alguma cousa de terno e de misericordioso, que commove. É a infancia com sua fraqueza, com suas graças e com a experiencia a mais. É um formoso sol d'outomno, dourando ainda com seus raios melancholicos os fructos que faz desabrochar e amadurecer. Nunca a encontramos que nos não sintamos commovidos d'um jubilo quo a veneração domina. Se d'ella se acercam os affectos, serve-lhe de bastão a esperança. Caminha para o tumulo serena e sem receio, porque viveu sem mancha. Como Alexandre vogando outr'ora para as costas da Arabia Feliz, assim ella pressente o ceu ao odor de seus aromas. E como S. Luiz moribundo sobre as ruinas de Carthago, seu ultimo suspiro é um cantico, porque só a verdadeira virtude, como diz um pensador, *tem magestade nos braços da morte!*

Somnolentos, despertae, seja embora apenas para saber morrer.

I. Não é só uma loucura esta somnolencia d'alma, senão tambem um crime.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E', primeiramente, um crime, porque é muitissimas vezes um flagello social.

Toda a sociedade carece, para viver e prosperar, de ver reinar em seu seio a paz.

A paz é a tranquillidade na ordem. Ora, não ha ordem sem leis, nem leis efficazes sem consciencia, nem consciencia sem sancção, nem sancção sem religião. Floresça em todas as almas a religião e veremos por toda a parte a sociedade tranquilla e feliz. Cada um gosa de seus direitos, porque cada um cumpre seus deveres. O rico põe sua ventura em fazer individuos felizes. O operario não maldiz nem sua pobreza, nem seus labores. Se, por vezes, esses labores o fazem vergar demasiado, ergue as mãos junctas, olha para o ceu e sente a consolação derramar-se-lhe n'alma. Quando tem fome, quando soffre, a religião mostra-lhe o seu Deus, que lhe faz companhia na cruz. Se o acabrunha o remorso, dá-lhe a religião um sacerdote para receber os dolorosos segredos de seu coração. E quando suas pernas vacillantes se recusam ao trabalho, offerece-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhe a religião uma irmã de caridade, para pensar-lhe suas feridas e honrar-lhe a alma nas afflicções de seu corpo. Resigna-se, porque ama a Deus e porque espera; e o rico póde viver em paz em sua habitação, sem receio de despertar aos rugidos da tempestade.

Que faz o homem que, sem se dar ao trabalho de negar a religião ou de a discutir, se limita a não *usar* d'ella? Arranca ao povo, com seu exemplo, sua fé, suas esperanças e suas consolações; atiça suas coleras, excitando suas ambições, e diz-lhe, sem o saber: Povo, não escutes os padres que te dizem: Não roubes, não mates, lança mão da tua força que é a maior; porque, em verdade, te digo: *com a morte tudo acaba*: tua esperança é uma chimera, e teu paraiso um embuste!

Que será quando esse deploravel exemplo fôr dado ao povo, não por um homem vulgar, isolado, mas pelos principes da industria? Quem poderia medir-lhe os resultados desastrosos? Pois é isto o que estamos vendo nos nossos dias.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A'parte algumas excepções tanto mais honrosas quanto mais raras, qual é a theoria religiosa de nossos grandes industriaes, e, em geral, de nossos homens influentes? Essa theoria, eil-a Deus é demais no governo do mundo. Guarde o ceu e deixe-nos a terra. Que quer dizer isto da oração e da Providencia? A oração é a acção, a Providencia é o progresso da sciencia economica, o aperfeiçoamento das machinas.

Esta theoria, practicam-na elles. Se uma ou outra vez apparecem nos templos, em certos dias solemnes, é com o fim de não darem muito nos olhos aos operarios da officina. E, como para se desforrarem d'esta prisão que se impõem, teem o cuidado de se comportar sem guardarem conveniencias, afim d'ensinarem os trabalhadores a mofar, como elles, de nossos tremendos e augustos mysterios.

Se toleram, por delicadeza ou em respeito á liberdade de consciencia, que a religião seja representada por um sacerdote no meio d'essas temiveis agglomerações, terão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o cuidado de dar a entender que não tomam a sério, pela sua parte, nem seus ensinos, nem seu ministerio.

Os nossos grandes industriaes fazem mais que practicar essa theoria impõem-na. N'outro tempo, o movimento social realisava-se em taes condições que, em certos dias, tanto os operarios da industria, como os do campo podiam suspender seus trabalhos, para tomarem folego e se desempenharem de seus deveres religiosos. O domingo era, na semana, um deposito sagrado em que se não tocava.

O homem de labor via-o approximar-se com jubilo, certo, como estava, de lhe pertencer esse dia, e de poder, repousando no seio de sua familia. pensar em Deus e na sua alma. Mas em nossos dias, como é que os principes da industria teem tractado o domingo? Estabeleceram todas as cousas n'uma base tal que a santificação d'esse dia sagrado torna-se impossivel para a maior parte dos infelizes que empregam, d'um a outro extremo da França. A grande indus-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tria rola toda sobre esta base não menos anti-social que anti-religiosa; e é de tal fórma difficil subtrahir-se o operario á auctoridade fatal com que ella se impõe que, para um grande numero de victimas d'esta tremenda iniquidade, é moralmente impossivel serem christãos, sem se exporem a morrer de fome!

Que succede depois? Debaixo d'estas influencias, o povo desmoralisa-se, avilta-se e corrompe-se. Fazendo convergir todas as suas aspirações para a terra, faz do ouro o seo idolo e do prazer o seu fim. Jesus Christo dissera: « *Que lucra o homem em ganhar o universo inteiro, se vier a perder a sua alma?* » Mas inverte-se a palavra do Christo e gritase bem alto: *Que importa ao homem a perda da sua alma, se elle chegar a adquirir fortuna bastante para comprar o universo?*

Desde então, baixe o credito, sobrevenha uma crise, párem as machinas e ver-se-ha como se traduz a colera d'um povo sem fé, quando elle presume de ser logico.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O progresso material póde produzir o bem estar, as conveniencias da vida animal; mas arrebata-nos muitissimas vezes a vida da imaginação, do sentimento e da alma, que constitue a verdadeira felicidade. O homem dos seculos de fé, o camponez da edade média possuia na sua crença uma fonte inexhaurivel d'esperanças, de sonhos, d'agitações moraes, que lhe faziam *sentir a vida* com uma intensidade que nós ignoramos. Era para elle duro o mundo material; mas era d'elle que menos vivia. Se tinha prisões nos pés, tinha azas a sua alma. Tinha, a consolal-o, Deus, os anjos e os santos. Desdobravam-se aos seus olhos as magnificencias do culto, a visão luminosa do paraiso desenhava-se entreaberta por de cima de sua cabeça. Reinava em seu coração o amor, o respeito e o patriotismo. A sua imaginação mergulhava com delicia no mysterio do immenso desconhecido, que de todas as partes o cercava.

No lar, sob o humilde albergue, nos bosques, nos campos, durante o dia, durante a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

noute, fallava-lhe um povo inteiro de seres sobrenaturaes, agitava-o, fascinava-o e fazia da sua vida obscura uma legenda, um romance, um poema continuo d'um interesse a um tempo doce e terrivel.

Em nossos dias, pelo contrario, graças ao progresso da chimica e da indifferença, a existencia inteira não é para as multidões mais que uma linha recta, seca e correcta como um *rail* de caminhos de ferro. Os satisfeitos aborrecem-se e bocejam como passageiros conchegados, amontoados e numerados, a quem o vapor tira o prazer de vêr, para só lhes deixar a impaciencia de chegar ao ponto de paragem. Os outros, esses trabalhadores bem fornidos, bem vestidos e bem recompensados, que sabem que não ha Deus que troveja, nem crêem nos anjos, nem nos demonios, que trabalham ao domingo, e se embriagam á segunda-feira, acabam sempre por se mostrar descontentes. Carecendo do pão da alma, experimentam aspirações maiores que o seu salario e perguntam a si mesmos com ira em virtude de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que lei é que uns viajam sentados em bancos, ao passo que outros adormecem sobre fofas almofadas!

Não olvidemos a historia. Ha um seculo a impiedade se fez marqueza; um pouco mais tarde fez-se burgueza e finalmente fez-se povo. Quando ella chega ahi, ai d'aquelles que lhe provocam a inveja! Ella não disse mais que a sua primeira palavra ha vinte annos e essa palavra inspirou pavor. Viu-se os filhos de Voltaire pedirem á religião uma salvaguarda e chamarem o sacerdote em soccorro da propriedade. Era uma homenagem imposta, é verdade, pelo medo, mas *o temor é o principio da sabedoria*. Prouvera a Deus que os principes do commercio, da industria e do capital comprehendessem seus interesses e practicassem seus deveres! Pouparíam assim á sociedade novas convulsões e deixariam de violar, com o direito das consciencias, o direito de Deus.

II. Que é a religião? A justiça para com Deus. Portanto a indifferença n'esta materia

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é sempre um crime, porque viola o mais sagrado dos direitos.

Encontraes n'um caminho qualquer um homem que nunca vistes; nem é um parente, nem um amigo, nem um bemfeitor. No emtanto, ao passardes por elle, saudae-lo, descobrindo-vos. Que significa esta saudação? E' como se dissesseis Respeito em vós a imagem de Deus, a incarnação d'uma alma, basta que sejaes um homem para me não serdes indifferente. Mas Deus! Deus, encontramol-o a cada passo na vida e passamos por Elle, sem o saudarmos. Falla-nos a cada instante; commove-nos; anda-nos sempre no encalço e não achamos uma palavra que lhe dirijamos! Sois pae tendes um filho que pozestes no mundo por um acto livre e soberano da vossa vontade; educastel-o com ternura e não ha desvelos que não tomeis a fim de lhe deixardes, um dia, com vosso nome honrado, um patrimonio abundante. Comtudo vosso filho, comquanto fruindo os beneficios da vossa bondade, vive, para comvosco, n'uma perfeita indifferença. Levanta-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se de manhã sem vos dar os bons dias, recolhe-se á noute sem vos ter saudado e, durante o dia, lá se vae para os seus prazeres ou para os seus negocios, como se não fosse vosso filho e como se não fosseis seu pae: que dizeis d'este filho? Dizeis que é um miseravel, porque viola os vossos direitos sobre elle, conculcando todos os deveres que lhe são impostos pela piedade filial, e sóbra-vos razão. Mas vêde bem que, ao condemnal-o, vos não condemneis a vós proprio, porque vivendo, como viveis, na vossa funesta negligencia religiosa, sois infinitamente mais criminoso que esse filho desnaturado.

Mais terno que nenhum dos paes d'este mundo, Deus cercou-nos d'affeição desde toda a eternidade. O corpo, cuja graça tantas vezes profanamos, deu-nol-o Elle. Abriu nossos olhos para que o vissemos no mundo e no firmamento, antes de o vermos na sua essencia. Abriu nossos ouvidos para que ouvissemos a sua voz; desenhou nossos labios, para que lhe respondessemos. No in-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

terior d'esta obra prima, talhada por suas amorosas mãos poz a razão, essa luz viva, cujos raios teem uma affinidade com a sua propria luz, para que uma e outra se buscassem e se unissem um dia no extase d'uma mesma visão. Como se receara ter feito pouco por nós, dissipou as sombras que o furtavam ás nossas vistas. Collocou deante de nós sua pessoa e sua vida. Por nós viveu pobre, por nós soffreu, chorou e morreu na cruz, crucificado pelas mãos do homem. Depois, armado de tanto amor, pediu ao homem uma palavra, um olhar, um impulso de reconhecimento.

Mas que faz o indifferente? Filho ingrato d'uma bondade toda gratuita, foge do amor que lhe não pede senão o amor. Fazendo convergir sobre si mesmo ou sobre as creaturas, que o illudem, a adoração que deve a seu pae, fecha os olhos para o não vêr, os ouvidos para não o ouvir, os labios para lhe não responder. Perdido na devassidão d'um egoismo vil, devóra, sem gratidão, os beneficios que recebeu d'aquella adoravel muni-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ficencia, sem, nem sequer, se certificar se ella existe. *Que me importa!* Isto é, póde ser que haja no ceu um Pae que me creou e que creou para mim esse sol que amadurece as minhas searas, este ar que me refrigera, essa agua que banha os meus prados, este vinho que regosija o meu coração. E' possivel, como se diz, que um Deus tenha dado o seu sangue para pagar o meu resgate. A religião m'o assegura e se empénha em provar-m'o com argumentos incontestaveis; basta-me, para me convencer d'isso, querel-o. Mas não; eu prefiro dar-me ao prazer d'offender o meu Deus sem o conhecer, do que ter de me cohibir de certas cousas para lhe provar o meu amor depois de tel-o conhecido. E lá vae gosando da vida em monotona ingratidão, rendendo justiça a todos, menos Áquelle, a Quem tudo é devido; amando todas as cousas, excepto o auctor d'ellas. Deus o olha com uma inexprimivel tristeza, porque, melhor que ninguem, conhece a desgraça a que o ingrato se expõe e a felicidade de que se desherda. Contou

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todas as palpitações d'esse coração, nenhuma das quaes tem subido até Elle. Perscrutou essa alma até ás suas profundezas, viu os idolos que recebiam o seu incenso, mas não pôde achar logar n'esse pantheon para ahi repousar uma hora! « Ceus escutae, e tu, terra, applica os ouvidos, porque o Senhor fallou e eis o que disse Eu nutri os meus filhos e eduquei-os e elles me desprezaram. O boi conhece aquelle que o possue; o burro conhece o estabulo do seu dono; mas Israel não me conheceu e o meu povo não quiz comprehender. » (1) Ah! Virá o dia em que serão invertidos os papeis. N'este mundo, é Deus que persegue, que bate á porta, que implora. O indifferente fica surdo, insensivel, inexoravel. Mais tarde, accordará; por sua vez ha de bradar *Misericordia!* a esse amor por tanto tempo desconhecido e ultrajado; mas esse amor, por sua vez, ha de mostrar-se indifferente; o Senhor tomará a sua desforra e ha de responder-lhe : *Que me importa!*

1. Isaias, 1, 2, 3.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

« Aquelle que habita no ceu rir-se-ha d'elles; o Senhor zombará de seus exforços. (1) O Senhor ri-se do impio; vê approximar-se seu dia. (2) N'uma noute tudo mudará para elles e elles uivarão como cães famintos. (3) Filhos, até quando gostareis vós da infancia? Hão de os mofadores semear sempre a irrisão? Os insensatos odear sempre a sciencia? Convertei-vos, que as minhas admoestações vos chamam hei de manifestar-vos o meu espirito e mostrar-vos a minha palavra. Porque eu chamei e vós apartastes-vos de mim; porque eu estendi a mão e nenhum de vós quiz attender-me; uma vez que desdenhastes dos meus conselhos e desprezastes as minhas ameaças, eu me rirei tambem, abanarei a cabeça no dia do vosso terror, quando o terror vier de subito, quando a ruina vos fulminar como a tormenta, quando desabarem sobre vós as angustias e as agonias; então me invoca-

1. Prov. II, 4.
2. Id., XXXVII, 13.
3. Id., XII. 6.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rão e eu não os ouvirei, levantar-se-hão pela manhã e não me encontrarão (1).

Alguns ha, bem o sei, que se promettem lá comsigo usar d'habilidade bastante para escaparem a esta perspectiva Calculam e dizem no seu interior: Mais tarde veremos e pensaremos em tomar o partido mais seguro. A estes calculos, responderei: Sois acaso senhores do tempo? Podeis affirmar com perfeita certeza que Deus vos não pedirá a vossa alma uma hora antes? Estaes certos, ao deitar-vos, esta noute, de que despertareis de manhã? Ignoraes que uma morte subita é muitas vezes o trespasso dos *vivedores* e que o sangue se compraz em fulminar aquelles que não viveram senão para o sangue! E, quando estivesseis seguros de morrer um dia d'uma morte mais vagarosa, ousaes prometter a vós mesmos cumprir, nas condições desejadas, em meio dos apertos angustiosos da doença, no momento supremo que separa o tempo de eternidade, um dever que a custo

1, Prov. 1, 22-28.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se cumpre na plenitude da força e da razão? Ah! Longe de mim querer assignar limites á misericordia infinita; longe de mim querer mostrar-me mais severo que a Egreja, que não affirma a reprovação d'um unico sceleRado. Mas eu sei que, para se converter, mesmo na hora da morte, precisa o homem de se arrepender. Como ha de, porém, arrepender-se, n'esse momento supremo d'uma vida que tiver sido o resultado reflectido d'um tal calculo? Bem sei que a graça tudo póde, mas, para operar um tal regresso, é necessario uma graça d'eleição, um favor privilegiado de Deus, e dizei-me se, para obter e contar com esse favor são titulos sufficientes, cincoenta annos d'indifferença, talvez de crimes? Que confiança póde inspirar o pretendido arrependimento d'um homem que espera a agonia para se voltar para Deus? Não dá elle mostras d'uma ultima irrisão? Não é como se lhe dissesse: Meu Deus, eis-me aqui? Em quanto pude gosar da existencia, gosei d'ella, sem mesmo inquirir quem m'a conservava; em quanto pude offender-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vos, fil-o, sem me preoccupar com a vossa justiça e com as vossas ameaças. Lamento que seja tam curta a minha vida, porque, em verdade, não estava cançado nem de gosar, nem de vos offender. Mas agora tudo para mim é findo : agora que o mundo me regeita e o tumulo me reclama, volto para vós, caso vós existaes e os padres tenham razão; e, como elles vos dizem infinitamente bom, offereço-vos o meu *cadaver!*

Irmãos que dormis, haveis de ser mais generosos e menos cegos. Não haveis de esperar, para despertar, a vossa hora derradeira; será para vós o meio de vêl-a chegar com toda a tranquillidade.

Deus não nos pede senão a *boa vontade*, porque essa vontade quando attinge o ultimo limite das suas energias póde operar milagres.

Um homem d'energia e coragem, Bernardo Palissy, se me não engano, não possuia outro livro, como elle proprio confessou, « senão o ceu e a terra que a todos é dado conhecer e lêr. Pobre, casado e pae de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

muitos filhos, concebera a ideia de fabricar faiença. Não tendo mais que algumas conjecturas a respeito das materias que entravam na composição do esmalte, fez muitas tentativas, cujo unico resultado foi uma perda consideravel de lenha, de substancias chimicas, de tempo e de trabalho. Durante mezes, durante annos, não obstante os queixumes de sua mulher e dos dictos ironicos de seus visinhos, continuou suas experiencias. Descontente com o seu primeiro forno, construiu outro, queimou nova porção de lenha, destruiu outros vasos e viu-se, por ultimo, reduzido á miseria.

Persistiu, ainda assim não podendo já cozer em sua casa levou os vasos a uma fabrica remota, onde ficou mal. Desapontado, mas invencivel, construiu por suas proprias mãos um forno apropriado. Accendeu-se o lume e recomeçou a operação. Palissy velava juncto do seu forno, alimentando o fogo com a ultima provisão de lenha, que pudera amontoar. O esmalte resistia á fundição. No dia seguinte, sua mulher levou-lhe uma es-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cassa refeição ao pé do forno, para onde elle arremessava com desespero a ultima provisão de madeira. Passou-se o segundo dia, sem que o esmalte se fundisse. O sol sumiu-se no horizonte, mas Palissy não se resolvia a procurar repouso no leito. Pallido, carrancudo, com suas longas barbas em desalinho, desesperado, mas não se rendendo, permanecia firme junto do seu forno, com os olhos fitos no fogo, a vêr se o esmalte se fundia ou não. Durante seis longos dias e seis longas noutes, apesar da ruina de todas as suas esperanças, Palissy velou e trabalhou, mas o esmalte não se fundiu!

Como alimentar até a ultima esse fogo do inferno? Palissy dá com os olhos nas sebes ou palissadas do jardim; arranca-as e atira com ellas para dentro da fornalha. Baldado sacrificio! O esmalte não se funde ainda. Dez minutos e mais calor era talvez o que faltava! É preciso madeira, mais madeira a todo o custo! Ouve-se um terrivel estrondo na casa, e no meio dos gritos de sua mulher e filhos que o conside-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ram louco, chega Palissy carregado de taboas e de cadeiras despedaçadas, que lança na fornalha. O esmalte não se funde! Só restam as vigas !... Um estrondo de martelladas de traves que se fazem pedaços ouve-se pela segunda vez na casa e as traves arrancadas e partidas vão junctar-se aos moveis desfeitos.

D'estas vez a mulher e os filhos correm desesperados a gritar por toda a cidade que Palissy enlouquecido queima a propria casa para fazer cozer os vasos.

N'este momento,. o inventor exhaurido, alquebrado de fadiga, d'anciedade, de jejuns e vigilias fixava as vistas sobre o fogo. Via-se alli ridicularisado, mordido, arruinado e meio-morto, quando subito fulgor lhe illuminou a fronte o ultimo grau de calor acabava de fundir o esmalte e a vontade d'um homem podia ufanar-se d'uma admiravel victoria!

Christãos, seremos nós menos valentes em gravitar para Deus, do que o foram tantos outros em obeceder ás inspirações do genio?

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO II

BASTA?

I. A honra — E parcial em suas leis — É hypocrita em seus passos — E impotente em sua acção — A honra mutila o Decalogo — Desconhece o Filho de Deus — Apenas deixa á alma um mobil natural.

I

Ha uma palavra na lingua franceza (1) que gosa d'um prestigio inçomparavel, contra o qual não penso em me defender : quero fallar da *honra*.

Producto glorioso, embora mutilado, da tradição, da consciencia e da liberdade; raio de Evangelho obliterado nas almas, que, depois de terem repudiado os dogmas

1. Melhor diria o auctor, *na lingua humana* n'estes modos de fallar nada importa o termo : mas a ideia universal por elle expressa.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'elle, se impregnam ainda da sua moral, a honra representa um papel immenso na nossa sociedade contemporanea; constitue, com alguns preceitos da lei natural a unica religião que professam grande numero d'homens da nossa epocha. Salvo erro, eis pouco mais ou menos em que termos esses homens de quem fallo, formulam o seu systema de proceder:

Não permitta Deus que jámais me apégue, de proposito deliberado, a essa vida grosseira, que embrutece o homem e assemelha o ser intelligente ao animal sem razão. Essa existencia ignobil é indigna d'um espirito elevado e d'um coração bem formado.

Regeito, portanto, o materialismo como um opprobrio para a especie humana; tomo a razão por guia e não o instincto. Mas vós, os apostolos do Evangelho, fallaes-nos de não sabemos que vida superior e sobrenatural; desdobraes toda uma ordem sobrenatural baseada principalmente no facto da incarnação d'uma pessoa divina; promet-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

teis-me, para a eternidade, uma felicidade que o coração do homem não póde comprehender. Como meios proprios para alcançar esse fim indicaes-me a fé em Jesus Christo, os preceitos do Evangelho, os sacramentos, e sei lá o que? Admiro essa altesa de vistas; comprehendo até que esse grande systema possa ter sua utilidade social, disciplinando bastantemente as massas, para as manter no dever; por isso respeito profundamente a religião. Mas, se, por minha propria conta, eu repudio tudo o que rebaixe minha natureza, confesso que me não sinto com attractivo algum para o que tende a elevar-me ácima d'ella. Nem muito alto, nem muito baixo. Não quero nivelar-me nem com o bruto, nem com o anjo; quero permanecer homem. Não me sinto com coragem para me submetter a todas as obrigações, que a religião me impõe e deixo de bom grado o vosso paraiso á minha cozinheira. Viverei segundo as luzes da razão e as leis da honra. Leal para com toda a gente, abster-me-ei de fazer a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

outrem o que não quereria que me fizessem; e Deus, tenho n'isto toda a confiança, não me recusará a unica recompensa a que eu aspiro, não me recusará a felicidade natural, reservada ao homem honrado.

Comparado com o precedente, confesso sem custo que um tal systema é já um progresso; porque, tenho como todos, em grande estima a honra e a razão.

É a honra que poupa ainda á nossa geração muitas vilezas; é a honra que elevando a palavra do homem á altura d'um juramento, vem em auxilio da justiça, que não tem por apoio a legalidade. Graças á honra, muitos homens dos nossos dias valem mais que os seus principios e esta inconsequencia é ainda uma salvaguarda para a nossa sociedade, em que se encontram aluidas todas as crenças. A honra inspira, ás vezes, immolações sublimes. Ahi vae um navio inglez que leva ás colonias, com algumas mulheres e alguns enfermos, um bello regimento de soldados. De subito apodera-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da equipagem o panico o navio mette agua por todos os lados vae sossobrar. Resta uma chalupa á disposição do capitão, mas póde apenas conter um mingoado numero de passageiros; celebra-se conselho e resolve-se por unanimidade empregar a chalupa no salvamento das mulheres e dos enfermos. O regimento toma as armas, enfileira sobre a coberta e vê passar por deante d'ello os que devem a vida á sua magnanima abnegação. A chalupa enche-se, voga para a costa, ao passo que o navio se submerge e o abysmo engole essa multidão d'homens fortes, de quem a honra acaba de fazer outros tantos heroes.

E, sem fallar d'esses heroismos que consolam a humanidade, mostrando-lhe o de quanto é capaz o coração humano, que respeito não merece aquelle que, sem nunca se desmentir, soube mostrar-se sempre um homem honrado!

« Sou christão, dizia um grande coração, e comtudo eu me enterneço a este nome de homem honrado. Representa-se-me a ima-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gem veneravel d'um homem que não tem pesado sobre a terra, cujo coração jámais concebeu a injustiça e cuja mão a não executou; que, não só respeitou os bens, a vida, a honra de seus semelhantes, como tambem a sua perfeição moral; que foi guardador da sua palavra, fiel em suas amizades, sincero e firme em suas convicções; á prova do tempo que muda e que tudo quer arrastar em suas variações; egualmente affastado da obstinação no erro como d'essa insolencia particular na apostasia, que denuncia a baixeza da traição ou a mobilidade vergonhosa da inconstancia (1).

Reverenceio esse homem, e, todavia, não posso deixar de o lastimar. A honra que se alberga n'um grande coração é muito, mas *bastará?* Não, porque a honra ha de ser sempre impotente para fundar no mundo uma moral solida; e sobretudo inefficaz para salvar o homem para a eternidade.

1. Lacordaire, *Conf. de Toulouse.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I. Não tendo a honra outra sancção além da opinião, é um fundamento fragil para a moral, primeiramente porque é parcial em suas leis. É uma paixão desastrosa em seus desvios, uma paixão que exige do que pretende domal-a mais energia do que lhe seria preciso para vencer todas as outras juntas; uma paixão que seria superfluo nomear, porque todo o homem experimenta esforços de que ella necessita para ser vencida ou o jugo pesado que ella impõe. Pois bem em tudo que lhe respeita, a honra é mais que indulgente para com o homem. Permitte-lhe, por assim dizer, todos os planos que tendem directamente á satisfação dos sentidos, sem se molestar, se for necessario a seus prazeres uma cumplice deshonrada. Occupaes no mundo uma posição honrosa desempenhaes funcções publicas. Ahi vem ter comvosco uma pobre mulher, que se vê em crueis apuros. Sem amparo no mundo, supplica-vos que empenheis vossa habilidade ou vosso credito em libertal-a d'uma situação difficil.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Fazeil-a esperar, fatigail-a até que ella comprehenda porque preço lhe dispensaes a protecção... Deixareis, por isso, de ser homem de honra? Não; aos olhos do mundo sereis simplesmente um homem habil que sabe colher os grandes e os pequenos beneficios da sua posição.

Sois moço: Deus deu-vos uma figura bella e o pae accumula-vos uma excellente fortuna. Encontraes no vosso caminho, e talvez debaixo do vosso proprio tecto, uma creança, cujo coração é simples como os campos que ella deixou, ha pouco, para se collocar ao vosso serviço. Fazeis brilhar aos seus olhos fascinados uma prenda; dizeis-lhe, para melhor triumphardes da sua resistencia e dos seus escrupulos *Hei de casar comtigo!* Ahi fica essa creança para sempre deshonrada, arrojada sem recursos, com um peso terrivel, ao meio d'um mundo que lhe cospe! Que crime é o d'ella? Teve a infelicidade de vos preferir ao seu Deus n'um momento de fascinação; foi bastante simples para crêr na vossa pa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lavra e nos vossos juramentos! Assim é que a honra tolera as paixões mais perfidas, a violação dos compromissos mais sagrados. Absolve dos actos que levaram a consternação a muitos lares, actos, que, aos olhos de Deus, são verdadeiros crimes. Mas, em compensação, a honra tão indulgente para as perversidades do homem, será, para com a mulher, d'um rigor inexoravel. Se ella succumbe, illudida ou violentada, fosse, embora, apoz diuturna resistencia, a honra, que poupa o principal criminoso, fulmina para sempre a sua fragil cumplice. Ainda mais a deshonra que castiga as fragilidades da mulher, resalta até ao pae da joven donzella despenhada, até ao marido da esposa infiel. O mundo apoda-os com crueldade, porque são apenas infelizes; e se quizerem lavar-se d'um tal opprobrio, bastará ao seductor para se fazer absolver, feril-os com um tiro ou com uma espadeirada.

II. A honra é um fundamento fragil para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a moral, porque não tendo outro estimulante além da estima dos homens, é, sem mesmo o sentir, hypocrita em seus passos.

Uma mãe christã dizia um dia a seu filho quando este fazia sua entrada no mundo « *Desconfia da honra humana, meu filho, a bem pouco se reduz, depois do pôr do sol!* Palavra admiravel de verdade! A honra póde recear uma fraqueza em quanto é dia, isto é, quando os homens, a vêem e quando a opinião a julga. Quando, porém, se põe o sol, quando a opinião não está ahi para occupar o logar da consciencia, então é que a honra se lhe não dá de desembaraçar-se da prisão imposta pelas vistas humanas.

Para os homens d'honra que não são christãos é que póde dizer um pensador « A noute, diz de Maistre, é um cumplice natural, constantemente ás ordens de todos os vicios e esta complacencia seductora faz que, em geral, nós valhamos menos de noute que de dia. A luz intimida o vicio como espanta o mocho; a noute dá-lhe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todas as suas forças e é a virtude que tem medo. A noite não vale nada para o homem, e, comtudo, por causa d'isso mesmo, somos todos um pouco idolatras d'esta divindade facil. »

Accumule um homem uma fortuna rapida por meio d'injustiças bastantemente habeis, de forma que costeie o codigo penal, sem n'elle vir a esbarrar, e, com toda a segurança, elle gosará todas as delicadezas d'uma existencia honrada. Mas tenha um infeliz, por sua deploravel imprudencia, talvez para prestar serviços a um amigo, delinquido, na apparencia, contra as leis da probidade, com a bem firme intenção de reparar o mal nas vinte e quatro horas seguintes e seja surprehendido; eil-o deshonrado e deshonrado para sempre porque a honra é a ilha escarpada e sem margens; em vão se tenta subir lá, quando uma vez, embora por uma quéda innocente, se foi d'alli precipitado. Quanta mais mansidão e indulgencia tem a religião, cujo jugo se repelle! Se combate o orgulho, respeita a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dignidade. Não humilha jamais o homem deante do homem, senão sómente perante Deus. A ninguem nota de infamia, nem conhece deshonras, que um arrependimento sincero não baste para extinguir. Abraça com amor seus filhos até na ignominia das enxovias, até nos degraus do cadafalso. Guarda o segredo de todas as manchas occultas, que lhe foram confiadas; lava as que foram publicas; e a mais casta das mães póde dar a sua filha o nome d'uma Magdalena!

D'onde vem, então, que a maioria dos homens preferem ás suas leis misericordiosas as inexoraveis leis da honra! Ah! é que com Deus não ha noute que proteja, nem paredes que tranquillisem. É que *a sua vista perscruta os rins e os corações.* Ha mais fraqueza do que se pensa n'essas altivas leis da honra. O homem irrita-se, no seu orgulho, com essa vigilancia de todos os instantes. Quer poder dizer comsigo, de quando em quando, para retomar folego: *Ninguem me vê!* A vida privada indemni-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sa-o da vida publica; e, se a critica tem ousadia bastante para levantar uma ponta do veu que encobre aquella vida, logo está prompto a gritar contra o sacrilegio. Isto é o que fez dizer a um pensador, que, aliás, cahiu em muitos paradoxos, esta sentença que não é exagerada Não sei o que é um maroto, um libertino, um infame, porque nunca o fui; mas sei o que é um *homem honrado*, e posso dizer que é alguma cousa d'abominavel (1).

Quereis uma prova palpavel d'esta hypocrisia da honra, uma prova que incutia horror a Paschal? Ouvi: «A religião catholica não obriga a descobrir os peccados a

1. Como alguem exprobrasse á famosa Ninon deLenclos o escandalo que resultava de seus costumes demasiado faceis, ella respondeu *Sou uma pessoa honrada, que mais querem?* Esta resposta sem replica é uma condemnação, sem appello, da honra que não tem a fé por base e a virtude por corôa. Proclama a espantosa parcialidade d'esta religião muito commoda; e esta parcialidade, de per si, bastaria a provar que Deus não foi o inventor d'ella.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todos; consente que o homem fique occulto a todos os homens. Ella exceptua *um unico* a quem manda descobrir o fundo do coração e mostrar-lh'o tal qual é. Só a esse unico homem no mundo nos manda fallar sem mentira, mas obriga-o a um segredo inviolavel, tão inviolavel, que faz com que esse conhecimento seja n'elle como se não existira. Póde imaginar-se nada mais caritativo e mais doce? E, sem embargo, a corrupção do homem é tal que acha ainda dureza n'essa lei, e é uma das principaes razões que fez revoltar contra a Egreja, uma grande parte da Europa. Quanto é injusto e desarrazoado o coração do homem para achar mau que se obrigue a fazer para com um homem, o que, d'alguma sorte, seria justo que se fizesse para com todos os homens! Pois é justo, por ventura, que os enganemos? » (1)

1. O presidente Hénault, um homem honrado, se alguma vez o houve, dizia, depois de se ter convertido Eu acabo de examinar as minhas faltas para me lavar d'ellas por meio d'uma con-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. Finalmente a honra, fosse, embora, tão imparcial em suas leis, como franca em seus actos, seria ainda um fundamento fragil para a moral, porque é destituida de sancção. Longe de mim pretender que todos os homens sem fé sejam outros tantos ladrões, do mesmo modo que eu não ousaria affirmar de todos aquelles que se confessam que são irreprehensiveis. Seria calumniar uns e lisongear os outros. Devo mesmo dizer, para ser justo, que em nossos dias muitos homens que não frequentam as egrejas são mais honestos e mais amaveis que alguns outros que as frequentam. Mas, feitas estas reservas ser-me-ha talvez permittido dizer que a probidade d'um homem, que não passa de philosopho, inspira difficilmente uma confiança absoluta. Era nos dias das grandes provações da Egreja. Constancio Chloro, que

fissão sincera. . . *Ninguem sabe o que tem, senão quando vae de casa mudada!* E' para não ter de fazer muda, que tantas pessoas de bem em nossos dias fogem do santo tribunal e dão mostras de crêr que a confissão é uma *invenção dos padres.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

governava a Bretanha e as Gallias, estava rodeado de seus officiaes, quando chegou o edicto deseus collegas que condemnava os christãos « Vós vêdes, diz Constancio, aos circumstantes, qual é a vontade dos Cesares. Muitos d'entre vós abraçaram a religião de Jesus-Christo; sabem os castigos reservados áquelles que recusarem adorar os deuses de Roma; que se decidam ». Uns ficaram fieis, outros apostataram e o imperador Romano disse a estes Vós renegastes a vossa fé para me comprazerdes; ide-vos, eu não quero já os vossos serviços, porque um homem que não tem palavra para com seu Deus é incapaz de permanecer fiel a seu principe, quando o interesse o aconselhar a ser perjuro ».

Este imperador tinha razão. E' licito dizer-se d'um homem sem religião positiva que a sua virtude, como a d'algumas mulheres, póde traduzir-se por uma falta d'occasião. Collocae esse homem em face d'uma tentação delicada. Supponde-o pobre, miseravel, em presença de quem lhe offe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

reça ouro, em abundancia, pelo preço d'uma villania, que ficará secreta. Ah! ou eu muito me engano, ou esse homem ha de repetir, estendendo a mão, a blasphemia de Bruto nos campos de Phillippes: *Virtude, tu és uma palavra vã!* A sua probidade ruirá como essa estatua de Babylonia, cuja cabeça era d'ouro, mas a base d'argila.

A base, que a philosophia forma á virtude d'um homem honrado, não é d'argila, me direis vós porque se firma no senso moral, na consciencia. A consciencia, bem o sei, póde servir de supporte a virtudes vulgares, porque a voz da consciencia é a voz do proprio Verbo de Deus, *que esclarece todo o homem que vem a este mundo.* Mas é tão facil desbotar-lhe a pureza, impôr silencio á sua voz, quando se torna importuna! E depois, para que a consciencia resista a certos assaltos, tem necessidade de contrafortes. É necessario que, por detraz d'ella, se conserve firme para fortale-cel-a, não o Deus commodo dos philosophos, mas o Deus vivo dos christãos com seus oraculos, com suas luzes, com suas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

coròas. Quando outr'ora o anjo das trévas quiz tentar o Christo, mostrou-lhe todos os reinos da terra, dizendo-lhe *Tudo isso é teu, se, prostrado, me adorares.* Que fez o Christo? Não invocou o interesse, a lei civil, a razão, a consciencia ou a honra, porque sabia que o espirito do mal é forte em philosophia. Mas invocou a auctoridade de Deus. *Está escripto*, lhe disse o Salvador, *Tu adorarás o teu Deus e a Elle só servirás.* E em face d'este argumento, que valia mais que todos os syllogismos, desappareceu Satanaz: *tunc reliquit eum diabolus.* (1)

1. Math., IV. João Jacques Rousseau pergunta algures ao seu leitor o que faria no caso que elle podesse enriquecer-se, matando na China, só por sua vontade, um velho mandarim, sem sahir de Pariz? Ignoro o que respondeu o leitor: mas se elle não fosse mais que um *homem honrado* e se tivesse paixão por um camarote na Opera, eu teria receado muito pela vida do velho mandarim.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II

Quando a honra fosse capaz de fundar no mundo uma moral assaz solida para lhe garantir a paz, seria sempre impotente para dar ao homem honrado a salvação eterna.

I. E' incapaz de realisar esta maravilha, primeiramente porque não suppõe a practica de dever algum positivo e directo para com Deus. Mutila a moral, a ponto de repudiar aquella virtude, que é o fundamento de todas as mais, a virtude da religião. Só pede ao homem o cumprimento de seus deveres para com seus irmãos, comportando-se sempre segundo aquelle principio da lei natural *Não faças a outrem o que não quizeres que te façam a ti.*

Ora é impossivel que Deus salve um homem que, em sua vida, nenhum caso faz d'elle, e se não mostra, por assim dizer, justo para com seus irmãos senão com a condição de violar toda a justiça para com seu Crea-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dor. O homem não é um soberano; é um servo, porque é uma creatura. Se o pantheismo se engana, lisongeando-lhe o orgulho, até dar-lhe o direito de se definir como Deus, *Eu sou o que sou*, a razão mostrando-lhe que não existe por si, mas por outro ser, basta para lhe pôr no coração a prece do Evangelho: *Padre nosso que estaes nos Ceus!* Ora esse Pae disse ao homem: « Tu amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. (1). Não tomarás o nome do Senhor em vão, porque o Senhor não considera innocente aquelle que assim tiver jurado seu santo nome. Trabalharás seis dias e no setimo dia, que é o do Senhor teu Deus, não farás nenhuma obra servil, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva. (1) Guarda, pois, a lei do Senhor teu Deus. Não irás nem para a direita, nem para a esquerda, mas andarás pelo caminho que o Senhor teu Deus te

1. Deut., VI, 5.
1. Exod., XX, 7.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prescreveu para que vivas e sejas venturoso. (1) Estes mandamentos que hoje vos dou serão gravados em vosso coração. Deveis repetil-os com vossos filhos, medital-os-eis sentados em vossos lares, e quando andardes, á noute, antes de adormecerdes, e de manhã, ao despertardes. (2) »

São estas as leis que a si proprio impõe o homem honrado? Não : o homem honrado, de que fallo, repudia, de proposito deliberado, toda a religião positiva; renuncia a todas as prescripções do Catholicismo e á bemaventurança, que elle promette, sob pretexto de que o homem é sempre livre para recusar um beneficio: satisfaz-se com obedecer ás vagas inspirações da religião natural e render a Deus, em seu coração, á maneira de Rousseau, o culto que ella suppõe. Ora um systema tal tem o defeito de desconhecer o dominio soberano de Deus sobre a sua creatura.

1. Deut., v, 32-33.
2. Deut., vi, 6-7.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. Com effeito, jámais se provará que Deus, depois de ter creado o homem por um acto livre de sua vontade, não tenha conservado o direito d'aperfeiçoar a sua obra; de eleval-a a destino mais nobre do que o inherente á sua nativa condição. Pelo contrario, os mesmos factos que estabelecem d'uma maneira irrefragavel que Deus se poz em relação immediata e directa com o homem por meio da revelação, que constitue a ordem sobrenatural, nos forçam ao mesmo tempo a reconhecer a obrigação em que estamos de não repudiar nem essa graça, nem essa gloria; e isso sob pena d'incorrermos nos castigos mais severos e mais bem merecidos. Assignando-nos uma vocação sublime, Deus fez acto d'amor, mas fez tambem acto d'auctoridade. Se a argila não tem o direito de dizer ao oleiro: Porque fizeste tu de mim um vaso de ignominia? é infinitamente menos auctorisada para dizer-lhe Porque fizeste tu de mim um vaso de honra?

Elevastes-vos por vossos merecimentos a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um alto cargo no Estado; contaes entre vossos maiores uma longa cadeia de celebridades; vossa casa é frequentada pelos mais illustres personagens. Para cumulo de felicidade, a Providencia deu-vos um filho e vós dissestes-lhe: Escuta, tu sabes quanto te estremeço; pois bem: pelo respeito que me deves e pelo amor que te consagro, quero que sejas filho digno de teu pae, que dês honra á tua raça e ao teu nome. Esse filho responde-vos; Meu pae, obrigado pelas vossas boas intenções: sois general e ministro, eu tenho outros gostos, quero ser maçon. — Como te aprouver, meu amigo, é muito honroso ser maçon; mas eu tinha-te reservado coisa melhor, e desde este momento expulso-te da minha mesa e da minha casa. Assim obrará o Senhor para com aquelle que tiver recusado ser christão para ser homem de honra.

« O senhor, disse Elle, chamou pelos seus servos e disse-lhes Está preparado o festim, ide pelas ruas e pelas estradas, ajuntae todos os pobres e conduzi-os para a minha

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mesa. Os servos sairam e para logo se encheu a sala do banquete. O senhor entrou para vêr os convivas e reparou n'um, entre elles, que não tinha o vestuario proprio das bodas. E disse-lhe Amigo, como te atreveste a entrar aqui sem trazeres o vestuario nupcial? Este calou-se. Disse então o Senhor aos seus servos Ligae-o de pés e mãos depois lançae-o nas trevas exteriores, onde haverá choros e ranger de dentes. (1) »

Somos nós esses convivas. O vestido das bodas é a vida sobrenatural; esse infeliz que o não levara e que não soube responder, é o homem honrado, segundo o mundo, com a sua razão, com a sua religião natural, com a sua lealdade e com todas essas virtudes faceis, *de que está cheio o inferno.*

III. Suppôr que Deus não pôde ou não quiz fazer da vida sobrenatural, ou do christianismo mais que uma instituição livre e facultativa, não é sómente desconhecer seus

1. Math.,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

direitos sobre a creatura, é tambem ultrajal-o em seu Verbo.

Para resgatar nossas almas, deu-nos Jesus Christo a sua vida; para esclarecel-as deixou-nos uma doutrina; para dirigil-as, dictou preceitos, para santifical-as, instituiu sacramentos, um sacrificio e um sacerdocio; para regel-as, estabeleceu uma Egreja. Trinta e tres annos foram consagrados a essa grande obra que começou no presepio para se consummar no Calvario. E que pretendem os homens, a quem me dirijo? Pretendem que é permittido a cada um acceitar ou recusar o seu quinhão nas luzes do Evangelho, e nos merecimentos da Cruz. Para elles Jesus Christo não é nem um legislador serio, ao qual se deva obedecer, nem um libertador necessario, sem o qual não ha salvação. A Cruz não é mais que a insignia d'uma eschola, na qual póde o homem filiar-se ou não, consoante seja da sua vontade. Ora, que o Filho de Deus tenha sido crucificado para nos salvar e que na pratica da vida possa ser considerado como

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não vindo por aquelles mesmos que lhe custaram o supplicio, é essa uma supposição, contra a qual reclama o bom senso, que todas as palavras de Jesus Christo combatem e que toda a tradição christã reprova. « Ide, diz o Salvador a seus apostolos, ensinae todas as nações; baptisae-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; ensinae-lhes a observar tudo o que preceituei; ide pelo mundo todo, ensinae o Evangelho a toda a creatura. Aquelle que crêr e fôr baptisado, será salvo: aquelle que não crêr, será condemnado (1). » Philosopho, tu não queres ser julgado senão pelo Pae, por Aquelle que tu chamas o auctor da natureza e o Evangelho responde-te que « o Pae não julga ninguem, mas que deu todo o julgamento ao Filho, afim de que todos honrem o Filho como o Pae que o enviou (2) ». Permittes a tua mãe, a tua irmã que curve o joelho ao nome de Jesus Christo e estipulas para ti o direito de ficar de pé; mas, « Deus

1. Math. XXVIII, 19, 20; Marc. XVI 15-16.
2. Joan., v. 22-23.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

exaltou seu Filho e deu-lhe um nome acima de todo o nome, afim de que ao nome de Jesus Christo todo o joelho se dobrasse no Ceu, na terra e nos infernos e toda a lingua confesse que o Senhor Jesus Christo está na gloria de Deus Padre (1).

Para melhor nos fazer sentir a necessidade d'uma vida sobrenatural, o Christo diz-nos ainda: « Eu sou a vinha, vós os ramos; se as vergonteas estiverem unidas á cepa produzirão muito; d'outro modo, nada. Hão de cortal-as e logo seccarão; hão de lancal-as ao fogo para arder (2) ». A estas palavras Santo Agostinho, que se comprazem em chamar o mais philosopho dos doutores, não duvida accrescentar este commentario « Com receio, diz elle, que os ramos julgassem poder produzir algum pequeno fructo por si mesmos, o Salvador, depois de ter dito que a vergontea unida á cepa havia de produzir grandes fructos, não accrescenta que, sem essa união, havia de produzir

1. Philip., II, 9, 10, 11.
2. Joan., XV, 5-6.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pouco, mas affirma que não produzirá nada. Nem pouco nem muito nada é possivel ao homem em ordem á salvação, senão mediante a rigorosa condição da sua união com Christo, que é a cepa da vide. Se não estiver adherente á cepa, se não haurir a sua seiva na raiz, não póde dar o menor fructo por si mesmo. A vergontea da vide tem isto de particular e é que, uma vez decepada, não serve para uso algum, nem para os trabalhos d'agricultura, nem para os trabalhos de construcção. Quanto essa ramada, que está coberta de pampanos e de uvas e produz vinho generoso, a mais nobre das substancias, tiver adquirido de gloria permanecendo unida á videira, outro tanto se torna desprezivel, quando d'ella separada. A alternativa inevitavel para ella é a cepa ou o fogo. Se não estiver na cepa, ha de estar no fogo; e para evitar o fogo, que fique, portanto, na cepa (1) ».

1. Aug. tract. 91 in Joan., 3 — Estas palavras poderão parecer rigorosas a muitos. Como nada quero exagerar, apresso-me a dizer que ellas se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' escolher : de duas uma : ou admittis a divindade de Jesus Christo, e desde então deveis submetter-vos, acceitando seus oraculos. Ou a negaes, e desde então não sois sequer philosophos; porque, em nome da razão, repudiaes o que ha de mais racional no mundo — o christianismo.

IV. Finalmente, a religião natural e a honra são impotentes para salvar o homem, porque maculam sempre pela vaidade o pouco bem que inspiram. Qual é o fim que se propõe o homem de honra, ainda quando tem

dirigem só áquelles que repellem a vida sobrenatural de proposito deliberado. Os que vivem de *boa fé*, na crença das principaes verdades do christianismo, a qualquer seita que pertençam, podem, juntando áquellas verdades a pratica, ser salvos e chegar a uma felicidade sobrenatural, porque, de facto, elles são catholicos. Quanto áquelles que vivem n'uma *ignorancia invencivel* dos dogmas e dos preceitos evangelicos e observam a religião natural, cujos ensinos seguem á risca ou Deus lhes enviará as luzes necessarias para recompensal-os por esta fidelidade, ou lhes reservará uma recompensa natural, proporcionada ás suas virtudes.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

heroismo bastante para se sacrificar? Sua propria estima e a estima de seus semelhantes. Que mobil o faz obrar? Um vago sentimento do dever, o enthusiasmo, o amor da gloria e, sobretudo, a vaidade. Tenho ouvido dizer muitas vezes que o homem é naturalmente orgulhoso, ao passo que a mulher só é vaidosa. Todos os homens estão longe de merecer este elogio; por mais triste que elle seja, não é para muitos senão uma lisonja.

O homem é vaidoso: attesta-o o trabalho a que se dá e as baixezas que se permitte para obter uma fita. Longe de mim querer lançar o menor descredito sobre essa admiravel legião de meritos, chamada a *Legião de honra*. A maioria dos que a formam honram a Cruz, tenho prazer em accredital-o, honram-na bem mais ainda do que a tal cruz a elles. Não é menos certo, porém, que, graças á multidão de pretensões sem fundamento, os governos dos nossos dias se vêem condemnados a mostrar-se prodigos. Assemelham-se, permitta-se-me a comparação, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

algumas directoras de collegios que, para não melindrarem alguma susceptibilidade maternal, dão premios a todas as creanças, até premios d'estimulo. E'o que faz com que, para muitos a cruz, longe de ser o symbolo d'um merito real, não tem outra significação que a d'um collar ou gargantilha; e que, se vamos por este caminhar, o mais seguro meio de ser condecorado, será, talvez, não o ser.

Esta sede de distincção que atormenta certos homens é tanto mais deploravel, que o Senhor nada achará que recompensar n'elles, nem mesmo os seus merecimentos; porque, se esses homens criam embaraços aos governos e divertem os sabios, roubam a Deus.

Deus, ao crear o mundo, teve sem duvida em vista a nossa felicidade, mas antes de tudo, sua propria gloria. As homenagens do universo pertencem-lhe de direito como a seara d'un campo ao seu proprietario. E esses rendimentos, reivindica-os Elle sempre com um ciume supremo. De bom grado pro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

digalisa todo sos outros bens: mas a sua gloria, *não a dá a ninguem*, segundo a expressão do propheta. Por isso é que odeia o homem que não tem em vista em seus actos senão a gloria propria.

Aborrece-o como um ladrão que se interpõe entre a humanidade e a sua magestade soberana para interceptar as homenagens que só a Elle são devidas. Por isso é tambem que uma acção, por mais nobre que se imagine, não será um dia recompensada, senão quando tiver sido o rasgo d'uma alma em estado de graça, que obra por um motivo sobrenatural, na intenção, mais ou menos explicita, mas sempre definitiva, de agradar a Deus e de o glorificar.

O nosso divino Salvador nos adverte d'isso mesmo por estas palavras: Acautelae-vos de levar em vista em vossas boas obras só o louvor dos homens; porque, se assim fôr, não tereis a esperar recompensa alguma de vosso Pae que está nos Ceus (1).

(1) Math. VI.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus é justo e não recompensa senão o trabalho, a que o homem se dá por amor d'Elle. Eis o que nos faz transir o coração de dôr, quando vemos tantas almas leaes caminharem inutilmente nas veredas d'uma virtude toda humana Ahi está o que nos alanceava o coração, ao contemplarmos nos hospitaes de Genova e de Milão os nossos sublimes mutilados de Magenta e de Solferino. Ah ! ao aspecto d'esses soldados heroicos, maiores ainda pela paciencia que affugentava de seus labios a blasphemia e a murmuração, do que pela bravura que lhes valera a victoria, dizia commigo em não sei que amargura que contristava a minha admiração : Quanto sangue, quantas immolações sublimes, perdidas para a eternidade ! Depois, quando havia estreitado esses peitos fortes contra o meu coração ; quando havia recebido a franca confissão d'esses bravos ; quando, ao applicar seus labios lividos sobre a imagem sagrada do crucifixo, elles exclamavam : Perdão, meu Deus ! ferido de morte pela minha patria, vou morrer ; fazei que eu

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

morra amando-vos, como vós morrestes, salvando-me — ah! então eu sentia-me possuido d'uma ineffavel ebriedade, porque via esses corações de heroes, de quem a fé, a esperança e o amor acabavam de fazer corações de martyres. Irmãos amantissimos, que possuis o thesouro sagrado da honra, sabei conserval-o sem mancha. Por grandes que sejam as vossas provações, reservae para vós a consolação de poderdes dizer sempre á vossa consciencia, sem a trahir, a phrase d'um rei de França, vencido nos campos de Pavia: « *Tudo se perdeu menos a honra!* queria dizer, não sinto opprimir-me o peito, nem o peso d'uma injustiça, nem o remorso d'uma baixeza. Abstende-vos, porém, de dizer: *Basta.* Seria para vós uma grande infelicidade. Dizei, pelo contrario: Desde hoje quero dar á minha ventura um fundamento solido, um glorioso remate, e preparar-lhe a unica recompensa digna d'ella; quero ser christão pela fé, como tambem pelas obras. Ser-vos-ha tanto menos difficil chegar à virtude que salva,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por isso que a honra vos terá já feito percorrer a metade do caminho.

E, quando inevitavelmente tiverdes d'affrontar a morte, se os homens vos concederem prantos e saudades, Deus vos dará, o que é bem mais valioso, o sorriso da esperança.

† Livros Católicos para Download



CAPITULO III

O PHAROL

A taça — I. Deus — A razão — Seu poder e sua impotencia — A fé — Bases racionaes do christianismo — II. O catholicismo é o verdadeiro christianismo. — Porque não tem fé um grande numero d'homens.

Tendo-se Alexandre de Macedonia banhado nas aguas frigidissimas do Cydno, apanhou uma doença que o levou ás portas da morte. O medico prepara-lhe uma beberagem. Antes d'experimental-a, Alexandre recebe do seu melhor amigo uma carta concebida n'estes termos « Desconfiae do vosso medico; subornado pelo ouro dos persas, premeditou envenenar-vos Mas o heroe offerecendo com uma das mãos a carta ao seu medico, com outra acceita a taça que elle lhe apresenta e desvasia-a d'um trago.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Os historiadores gabaram e a posteridade admira ainda a acção d'este principe, porque, com risco da vida, fez um *acto de fé* sobre a palavra d'um homem!

A Egreja faz com respeito a esse grande enfermo, que se chama o genero humano o que Philippe fez para com Alexandre. Apresenta-lhe essa taça amarga que contém a moral evangelica, dizendo-lhe Bebe sobre a minha palavra, porque essa beberagem encerra para ti a vida do tempo e da eternidade. Mas a humanidade, assustada com os sacrificios que a virtude exige, nem sempre imita o heroe antigo. Longe de fazer um acto de fé sobre a palavra da Egreja, hesita, duvida e pergunta-lhe, antes d'acceitar a taça de suas mãos, se as suas promessas são infalliveis, se falla realmente em nome de Deus e se só ella tem esse privilegio. A Egreja póde contristar-se com estas susceptibilidades, mas respeita-as e, posto que pedindo-nos a fé, apresenta á razão humana as suas credenciaes.

Tentemos resumil-as.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I

I. Que ha um Deus, é o que eu não farei aos meus leitores a injuria de lhes provar. No meio dos campos, apoiado no seu instrumento de trabalho, o lavrador levanta os olhos para o Ceu, d'onde lhe véem o orvalho e o sol, e indica Deus a seus filhos por um movimento tão simples como a sua alma. O pobre chama-o, o moribundo invoca-o, o perverso teme-o e o homem virtuoso bemdil-o. Rende-lhe graças a victoria e os vencidos buscam n'Elle o seu auxilio e os povos armam-se com Elle contra seus tyrannos. Não ha um logar, um tempo, uma occasião, um sentimento em que Deus não appareça, nem seja nomeado. O amor mesmo tão seguro do seu poder, tão confiado em sua propria immortalidade, não ousa, todavia, passar sem Elle. Vem ao pé de seus altares pedir-lhe a confirmação das promessas, que tantas vezes jurou. A colera entende não ter attingido a sua suprema expressão, senão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

depois de ter amaldiçoado esse nome adoravel, e a blasphemia é a homenagem d'uma fé que se revela, olvidando-se. Que direi do perjurio? Está um homem de posse d'um segredo, de que depende a sua fortuna, a sua honra, elle só o conhece sobre a terra; elle só é seu juiz! Mas a verdade tem um cumplice eterno em Deus. A justiça humana chama Deus em seu auxilio, põe o coração do homem em face do juramento. E se esse homem fôr um miseravel d'animo bastante para violar a magestade d'elle, não o fará sem um tremor interior, que protestará contra semelhante attentado, como a mais insana das acções. E comtudo que ha n'esta palavra: *Juro-o?* Nada mais que um nome, é verdade, mas é o nome de Deus o nome d'Aquelle, de quem os ceus narram a gloria, o nome d'Aquelle que adoraram todos os povos, o nome d'Aquelle a Quem levantaram templos, nome consagrado dos sacerdocios, aderessado de preces, immolado das victimas; o nome maior, mais santo, mais popular que os labios do homem receberam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a graça de proferir! Um atheu é um phenomeno, por que é um monstro.

Ora Deus deu ao homem a razão que faz d'elle o rei da natureza. Entendemos aqui pela razão essa faculdade intellectual que nos fornece as verdades primeiras. D'ella é que derivam todas as noções, que devem guiar-nos no estudo da verdade, do bem e do bello. E' a ella que devemos os grandes principios que dominam todas as sciencias, e em tudo o concernente a estas verdades que nos ensina com plena evidencia, a razão é infallivel. Negar esta infallibilidade, seria dizer que Deus condemnou o homem ao mais doloroso scepticismo, destruindo as bases de toda a certeza; seria negar a infallibilidade do Verbo Eterno que *illumina todo o homem que vém a este mundo;* seria desconhecer a auctoridade da propria Egreja, que tem condemnado os deploraveis ataques de que tem sido objecto a razão.

Que dizer do seu poder? Basta, para nos convencermos d'elle, olhar para as suas maravilhas. Graças a esta faculdade, o ho-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mem tem domado o Oceano e passeia como senhor por sobre suas ondas explorou todas as costas e tornou todos os continentes tributarios de seus desejos. Levantando os olhos para o firmamento, disse aos astros o seu nome e a sua marcha, predisse a sua desapparição, annunciou o seu regresso, e penetrou o segredo dos seus escurecimentos.

Decompoz o ar que respira e as nuanças do fluido que o illumina. Subjugou o raio e conduziu o relampago por um fio, para fazer d'elle servo submisso das suas impaciencias. Não parou ahi fazendo de todos os mundos visiveis um escabello para o seu pensamento, escalou os ceus para descobrir o infinito, proclamar a sua existencia e os seus attributos: viu a Deus!

Não obstante, depois de termos talhado o quinhão da razão humana tão largo quanto possivel, somos obrigados, para sermos justos e razoaveis, a confessar a sua impossibilidade para guiar o homem em ordem aos eus destinos.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' de sua natureza imperecivel a nossa alma? Porque está ella unida a um corpo? Porque se separa d'elle n'um dado momento? Para onde vae ella ao saír um dia da sua prisão? O que é a morte? O que é esse logar, onde desceram nossos paes e onde nos esperam? A todas estas questões que nos interessam no mais subido grau, que responde a razão? Mysterio. Platão affirma, Cicero duvida, Epicuro nega. E se, mais tarde, depois das edades da fé, o espirito humano quer restaurar a philosophia independente, Descartes começa, como Platão, pela affirmação, Bayle continua pela duvida como Cicero e Voltaire acaba, como Epicuro, pela negação. Não são necessarios dous seculos á actividade philosophica para completar esse cyclo fatal, cujo resultado é o que nós vêmos; isto é, uma sociedade sem crenças firmes, esphacelada em mil opiniões, cada uma das quaes se diz verdadeira, cada uma com seus arautos, suas esperanças, e seus revezes; e, guerreando-se para edificarem, só n'um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ponto se encontram accordes destruir!

D'onde vém que, podendo penetrar tão longe nos mysterios da natureza, a razão humana se perturba, quando se trata do que nos é mais intimo e pessoal? E' facil de comprehender. Todos os phenomenos da natureza são factos presentes aos nossos olhos e as leis mathematicas que os regem, além de se manifestarem em corpos sensiveis e limitados, pertencem á essencia invariavel das cousas, a qual é presente ao nosso espirito e constitue a luz intelligivel que a illumina. O Ser Supremo revela-se-nos pelo universo que nos força a buscar-lhe uma causa, que não póde ser senão o infinito no estado pessoal, isto é, Deus.

Temos assim por meio da razão as duas extremidades da cadeia, o finito e o infinito, o mundo e Deus. Mas não se dá o mesmo com o nosso destino. Não é um phenomeno presente aos nossos olhos; abraça um passado que nos é invisivel, um futuro que nol-o é egualmente. Não é uma lei que pertence á

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

essencia das cousas, podemos ser ou não ser, viver um dia ou viver mil annos: O nosso destino é uma relação entre dous seres livres, dos quaes um é finito e o outro infinito. Ora como conhecer a vontade d'outro? Como adivinharia infallivelmente a razão um acto que póde ser ou não ser? Tudo o que ella póde affirmar é que isso é possivel e é a possibilidade mesma que fórma o mysterio. Eis-me aqui, ser vivo em face da eternidade, que o meu espirito descobre em torno de mim, tal como o horisonte natural de minha existencia. Viverei n'ella por um seculo, por uma hora ou para sempre? O Eterno, que é o meu principio, será o meu direito e o meu fim? Se eu visse claramente que não, não haveria mysterio; se eu visse claramente que sim, não o haveria tambem, mas hesito com a minha razão entre o sim e o não, porque um e outro são possiveis. Quem levantará a duvida? A razão só não o póde, porque o não poderia, senão mudando o *possivel* em *necessario*, o que seria absurdo.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. E', pois, necessario ao homem outro pharol, que não a razão, para mostrar-lhe o porto, onde encontrará a satisfação na tranquillidade. Qual é esse pharol? E' a *revelação*. Que é a revelação? Ides comprehendel-o. Estaes sentados ao lado d'um homem que se cala e conservaes-vos calado. Os vossos corpos tocam-se, mas um abysmo separa as vossas almas. Direis comvosco: Que homem é este? Ignoro-o. E esse homem poderá dizer outro tanto de vós. Mas troque-se entre vós uma palavra sincera, seja esta palavra seguida d'uma confidencia intima e eis que para logo as vossas duas almas se penetram, se conhecem e se tocam! Houve d'uma para outra, medeante a palavra, *revelação*.

Ora Deus fez para comnosco o que fazem todos os homens entre si, para se darem a conhecer: fallou. Disse-nos o que é, o que somos, qual a sua vontade, os gozos reservados aos que se conformarem com ella, os castigos destinados aos que se obstinarem em desconhecel-a ou em violal-a. N'uma pa-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lavra, revelou-nos com os mysterios do seu ser a ordem dos seus pensamentos e dos seus designios.

O homem adhere a essa revelação pela *fé*. A fé é a base e o principio de todas as virtudes, que constituem a vida sobrenatural; porque, sem ella, diz o Apostolo, *é impossivel agradar a Deus*. Suppõe o concurso da graça com a liberdade; e S. Thomaz define-a *um acto da intelligencia adherindo á verdade divina pelo imperio da vontade, movida pela graça*.

O mundo não vive senão de fé, porque só subsiste pela confiança mutua. A maioria dos nossos conhecimentos não tem outros fundamentos que a nossa adhesão a certos testimunhos e o *credito*, esse grande motor dos negocios humanos, desvanece-se com a fé, quando esta desaba. Que palavra mais solemne que o *sim* pronunciado pela desposada aos pés do altar! Pois bem: essa palavra tão simples, que prende por toda a vida, não é mais que um acto de fé. E' como se essa donzella dissesse ao seu des-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

posado: Tu és forte e eu sou fraca; eu conheço-te apenas e sei que, como tantos outros, poderás abusar da tua força para me fazeres desgraçada; mas tenho fé em teu amor, em tua honra, em teus juramentos, e eis porque sem receio te confio meus destinos.

A fé humana consiste em crêr na palavra do homem; a fé divina ou sobrenatural consiste em crêr na palavra de Deus. Mas, entre as religiões positivas, qual é a que merece a fé do homem? A razão responde a que contém a revelação de Deus. Mas, como discernil-a das outras? Que vê o homem quando olha em volta de si ou contempla a historia? Deuses que se insultam, dogmas que se contradizem, cultos que se renegam, sacerdocios que se anathematisam, altares que se salpicam de sangue. Como, ainda uma vez, discernir no meio de tal anarchia, a arca santa que contém a revelação divina?

A estas queixas da razão, o christianismo responde: Só eu possuo a verdade, porque

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

só eu venho de Deus. E eis, em poucas palavras, como elle o prova.

Todas as religiões que disputam a posse do mundo podem reduzir-se a tres: a idolatria que confunde o homem e Deus, o mahometismo que os conserva a distancia e o christianismo que os associa. Ahi a escolha, ahi o debate. Para quem quer sair do atheismo practico, não ha mais que essas tres portas abertas. Ha de ser idolatra, christão ou mussulmano. Ora, reduzida a escolha a estes unicos termos possiveis, nada mais facil que reconhecer onde está a religião verdadeira, a religião instituida por Deus e conservada na integridade dos seus dogmas, da sua moral e da sua lithurgia.

Pergunto a todo o homem de boa fé se, ao examinar a idolatria e o mahometismo, se sente palpitar ahi alguma cousa de divino? Acaso commove-se a consciencia humana e com os olhos fitos em Jupiter e Mahomet é-se tentado a formular ao espirito esta formidavel pergunta: Não estará ahi Deus? Não: nunca o homem de bom senso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tributará a um ou a outro d'esses cultos a honra d'uma duvida; nunca, em presença d'elles, se verá tentado a dizer comsigo: *Talvez*. O talvez vem-lhe d'outra parte, e se não houvesse n'este mundo senão a idolatria e o islamismo para representar a revelação de Deus, nenhum homem esclarecido se daria ao trabalho de negal-a; limitar-se-ia a passar ao lado sem odio, sem desprezo e sem orgulho, mas tranquillo e indifferente.

A todos esses cultos que ousam disputar-lhe o imperio das almas, o christianismo, certo de si, póde atirar-lhes o sarcasmo de Mirabeau a Barnave que lhe disputava o imperio da tribuna: *Barnave, não ha divindade em ti!*

Desde este momento, a razão é conduzida a este corollario Ou todas as religiões positivas são falsas ou o christianismo é divino. Que se concluiria, se nos fosse possivel expôr em toda a sua luz, em toda a sua força, as provas da sua divindade? Tentemos apresentar algumas ao leitor, contando

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

com a sua boa fé para lhe poupar o enfado de minudencias. O christianismo é a religião trazida ao mundo por Jesus Christo. Para saber se elle é verdadeiro, basta saber se é divino, e, para saber se é divino, basta responder a esta questão: Jesus Christo é Deus? Para saber se Jesus Christo é Deus, e não *um homem quasi divino*, eu procuro primeiramente saber se elle se diz Deus. A esta questão o Evangelho responde que elle se apresentou como Deus deante de seus discipulos, deante das multidões, deante de seus juizes e isso com tal obstinação que preferiu morrer sobre o madeiro proclamando a sua divindade a subtrahir-se a essa morte infame, se conviesse no contrario. Ora d'este unico facto de Jesus Christo se dizer Deus, eu concluo com todo o rigor que elle é Deus. Com effeito, proclamando-se Deus, Jesus Christo accreditava no que dizia ou não accreditava. Se elle se julgava Deus, sem o ser, era, perdoe-se-me o termo, um insensato; porque nenhum homem, a não ser que tenha perdido o juizo, póde

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

enganar-se assim sobre a sua propria personalidade. Se não acreditava no que dizia era menos ainda que um insensato, era, quanto me é doloroso pronunciar estas palavras ! um embusteiro, um impostor, um scelerado ! Um homem que, em nossos dias, se conduzisse d'esta forma, mereceria Charenton ou a prisão dos forçados. Não ha aqui meio termo para o homem sensato ; ou Jesus Christo merece as adorações da terra, ou não merece mais que a sua colera e o seu desprezo. Expôr este dilemma, que se assemelha a uma blasphemia, é resolvel-o.

Não sómente Jesus se disse Deus, mas tambem provou que o é ; provou-o, dando a si proprio por precursor o povo mais miraculoso que o mundo tem visto, e fazendo convergir todos os grandes acontecimentos dos imperios para a preparação do seu advento. Provou-o, proclamando uma doutrina não só mais sublime, mais perfeita que a de todos os sabios, mas uma doutrina, a unica que ha dezoito seculos faz os sabios

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e produz os santos. Provou-o, collocando-se em face das vistas da humanidade como um modelo de tal sorte perfeito, que, de todos os santos que se exforçaram por imital-o, nenhum teve a pretensão d'egualal-o. Provou-o,impondo-se á adoração do mundo, elle, um judeu, *um justiçado!* a despeito de todas as conjurações da carne e do sangue, o que inspirou a Santo Agostinho este dilemma: Ou o mundo, que era pagão, se converteu vendo os milagres operados pelos Apostolos e então o christianismo é divino: ou se converteu, sem ter visto esses milagres e então a conversão do mundo sem milagres é um milagre mais assombroso que os milagres, cuja existencia se quereria negar. Provou-o, emfim, exercendo sobre a natureza, sobre a vida e sobre a morte, em face das multidões, um poder que só um Deus póde exercer ou communicar. Viveu semeando sobre os seus passos os prodigios; ressuscitou os mortos e ressuscitou-se por sua propria virtude. Negar estes factos, contestal-os, é dizer que nunca existiram os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Apostolos, pelo conseguinte que esse facto immenso que se chama o Christianismo é um effeito sem causa ou antes é suppor que os Apostolos foram enganados ou enganadores. Affirmar que elles foram enganados sobre factos como o da resurreição de Lazaro ou da resurreição de Christo, é affirmar que os nossos olhos. os nossos sentidos podem induzir-nos a erro, quando se tracta dos factos mais palpaveis, cair no mais horrivel scepticismo. Affirmar que os apostolos quizeram enganar, é suppor que homens, sem esperança de proveito, nem para este mundo, nem para o outro, consentiram em se deixar degolar todos, para terem o prazer de ensinarem uma mentira. E se se pretende recusar ao Evangelho o valor d'um livro historico incontestavel, para fazer d'elle uma obra creada pelo cerebro d'um homem, subsiste a difficuldade, e eu respondo além d'isso, com João Jacques Rousseau que *o inventor de semelhante livro seria mais assombroso que o heroe.*

Não, não: o Christianismo está ahi pe-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rante a humanidade com seu formidavel poder de raciocinio. Ensina, discute e escreve. Enche o mundo com sua palavra e as bibliothecas com seus trabalhos. Onde quer que se toque encontram-no; oppõe os seus santos aos sabios da incredulidade, os seus sabios aos seus sabios, os seus homens de genio aos seus homens de genio, Se nomeaes Celso, elle nomeia Tertulliano; se nomeaes Porphirio, elle nomeia Santo Agostinho; se nomeaes Voltaire, elle nomeia Bossuet. Ha dezoito seculos, que precedido das tradições e das obras de quatro mil annos, segue a humanidade passo a passo, não deixando objecção alguma sem resposta, como não deixa nenhuma dôr sem consolação.

Tem feito mais. Tanto os outros cultos tem sido incapazes, não digo de santificar mas de melhorar os costumes publicos, quanto o Christianismo os tem erguido e divinisado. Apesar de tantas fraquezas de que teem a envergonhar-se as nossas sociedades; que pureza n'um grande numero

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'almas escolhidas! Que respeito da virtude na consciencia de todos! Que lucta n'aquelles mesmos que caem e que, com os olhos fitos no modelo de toda a santidade, se agarram, até no vicio, á esperança e proposito de se tornarem melhores! O Christianismo não destruiu o mal, porque o mal faz parte da natureza humana decaida: mas deshonrou-o na opinião, expulso das praças publicas, perseguido em seus ultimos reductos, attenuado na vida do maior numero e extincto no coração de muitos. Não ha uma mãe christã que não seja seu instrumento e que não communique ás almas que recebeu de Deus no seu seio uma virtude de purificação e de honra. Antes de corromper-se, o christão passou pelas alegrias da pureza, e d'ellas guarda uma lembrança saudosa, que nem todas as profanações juntas podem extinguir inteiramente. O vicio é de tal forma incompativel com a fé christã, que esta fé se obscurece ou se extingue n'aquelles que não querem combater-se. O mussulmano ou o pagão não teem neces-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sidade de apostatar para permanecerem tranquillos no opprobrio do seu sentir; só o christão tem um Deus que o força a envergonhar-se, prova palpavel de que só elle está na verdade.

II

I. Mas, por sua vez, o Christianismo, graças ás paixões do homem, subdivide-se e subsiste ainda em muitos ramos. Esses ramos são o Catholicismo, o protestantismo e o scisma grego. Ora, d'estas tres communhões, qual é a que contém, em toda a integridade, a revelação divina, ou por outra, qual é a verdadeira? Respondo: só o catholicismo é o verdadeiro christianismo.

Elimino da questão o scisma grego que não é mais que o catholicismo decapitado, no estado de ruina, e digo que o catholicismo é o verdadeiro christianismo, porque só elle está de posse do verdadeiro pensamento de Jesus Christo e o que primeiramente o prova é a sua antiguidade. Para conhecer

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todo o pensamento d'um homem, é necessario conhecer a palavra que o manifestou e o sentido que deve ligar-se a essa palavra. Para isso, cumpre que a tenhamos ouvido ou que recorramos aos que a ouviram. Ora de todas as sociedades christãs que se jactam de possuir a palavra do Christo, qual é a que estava sobre a *montanha*, em Tiberiade e Jerusalem? Quem estava em Antiochia para ouvir a Pedro, em Corintho para escutar a Paulo, em Roma para escutar um e outro, nas catacumbas para repetir a sua doutrina, e preparar-se para morrer por ella? Quem? Ah! Vós acabaes de nomear o catholicismo com seus apostolos, seus pontifices e seus martyres. E onde estava o protestantismo? Dormia em seu nada.

Mil e quinhentos annos antes que Luthero viesse dizer ao mundo assombrado: « Lêde a Biblia e crêde o que quizerdes », a Biblia não existia, a imprensa não estava inventada e o Catholicismo ouvira o Christo dizer-lhe, na pessoa de seus discipulos hierarchicamente constituidos Ide, ensinae todas ás na-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ções (1). O que vos ouvir, a mim ouve; o que vos desprezar, a mim despreza (2). » Quinze seculos antes que Luthero tivesse proclamado esta blasphemia « E' a fé que salva; as obras de nada servem, » o catholicismo ouvira o Christo dizer-lhe : « Brilhe a vossa luz deante dos homens, afim de que vejam vossas obras boas e glorifiquem vosso Pae celeste (3). » Quinze seculos antes que esses pretendidos reformadores tivessem tractado a confissão de innovação diabolica, o catholicismo ouvira o Christo dizer-lhe Ide, todo o poder me foi dado no ceu e na terra. Envio-vos como meu Pae me enviou. Tudo o que ligardes sobre a terra será ligado nos Ceus e tudo o que desligardes sobre a terra será desligado nos ceus. Os peccados serão perdoados áquelles a quem vós os perdoardes; e serão retidos áquelles, a quem vós os retiverdes (1). Antes que o protestantis-

1. Math., xxviii, 19.
2. Luc., x, 16.
3. Math., v, 16.
4. Joan. xx, 23.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mo tivesse dito com Zuinglio, fallando da Eucharistia *Este é o signal do meu covpo*, o catholicismo, que estava á mesa com Christo, ouvira dizer-lhe *Este é o meu corpo*. Finalmente, muito tempo antes que o protestantismo tivesse ousado dizer: « *O Papado é a grande prostituta* », o Primado Romano recebera por berço esta palavra memoravel que a heresia não extinguirá jámais « *Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Egreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella* (1). » O protestantismo é novo; logo, falso.

O catholicismo é o unico herdeiro do pensamento de Christo. porque só elle póde reivindicar a perpetuidade na unidade. O Christo é o Verbo; o Verbo é a verdade, e a verdade não muda. Assim succede com o Catholicismo; o seu dogma é invariavel como a sua moral. Em vão o orgulho da sciencia, o orgulho da força e o orgulho do vicio se tecm reunido para lhe pedirem mudanças; sem-

1. Math., xvi. 18.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pre a estes tres orgulhos tem respondido pela voz de seus pontifices, de seus doutores e de seus concilios : Eu não vario; do mesmo modo que o Verbo dé Deus, eu era hontem, serei ámanhã e em todos os seculos! Bossuet fallava como Santo Agostinho, Pio IX ensina como ensinava S. Pedro. Succede assim com o protestantismo? Não; varia como o pensamento do homem; logo, não herdou os pensamentos de Christo. Debalde, para encobrir o seu opprobrio, occultando o seu nascimento, reivindica como precursores todos os herejes dos seculos que o precederam; em vão amontoa futilidades sobre futilidades, que nunca poderá apagar da sua fronte esse stygma que lhe imprimiu Bossuet n'um livro immortal : *Varias, logo não tens a verdade!*

Só o catholicismo possue a herança do pensamento de Jesus Christo, porque só elle póde arrogar a si a *universalidade na unidade.* Deus quer salvar todos os homens. Por outro lado, o Christo disse *Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguem vem*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para meu Pae senão por meio de mim. A sua Egreja deve, portanto, ser universal, catholica, a fim de que todos possam vêr o *caminho*, conhecer a *verdade* e viver na *vida* que conduz ao Pae. Ora, o protestantismo não é universal, porque não é *uno* e não póde ser *uno*, porque o seu principio oppõe-se á unidade. Que espantosa Babel! Lutheranos, calvinistas, anglicanos, quakers, puritanos, mormons, evangelistas, methodistas, socinianos, armenianos, gomaristas, unitarios, racionaes, supralapsarios, não conformistas, tudo isso se guerreia n'esse immenso charco doutrinal, que se chama a reforma; e podiam escrever-se na unha, diz um d'elles, os ponctos em que estão d'accordo. Emquanto a nós, os catholicos, temos salvado até hoje, sem a rasgar, a tunica inconsutil do Redemptor. Nós crêmos, cantamos, oramos em Pariz do mesmo modo que em Roma, em Madrid do mesmo modo que em Vienna, na China do mesmo modo que na Oceania. O ancião venerando, que tem a séde no Vaticano consulta seus

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

irmãos, descerra os labios, pronuncia uma palavra, e, a esta palavra, milhões d'almas estremecem de jubilo em todos os ponctos do globo e respondem em todas as linguas : *Credo!* Creio!

Irmãos separados, não sois vós que realisaes os votos que fazia o Christo, quando erguia sua voz para o Ceu, dizendo : « Pae sancto, conserva aquelles que me déste, a fim de que não formem senão *um*, assim como nós não formamos senão *um*. Não é só por elles que eu peço, senão tambem por aquelles que hão de crêr em mim pelas suas palavras, a fim de que todos sejam *um* como tu és *um* em mim e como eu sou *um* em ti (1).

Emfim, só o catholicismo é o verdadeiro christianismo, porque só elle herdou o amor fecundo do Christo, amor, que produz a *santidade*.

O protestantismo tem produzido, e conta no seu seio, muitos homens honrados, al-

1. Joan., XVII, 20-21.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mas excellentes, corações piedosos talvez; mas os seus santos, os seus heroes, onde estão elles? O catholicismo, esse póde contar os seus. Por toda a parte onde se implanta, até onde caia como um grão entre rochedos, ahi mesmo a santidade ganha raizes. A partir do Golgotha, a loucura do amor não cessou de escolher victimas no Universo; mas por uma preferencia singular e zelosa, não as escolhe senão no seio da Egreja Catholica Apostolica Romana. So para nós ficou na terra a herança da Cruz, a herança dos milagres, a herança da santidade, a herança do amor fructificando na immolação. Logo, Jesus Christo é connosco. Que mais direi? A religião catholica é de todas as religiões a mais severa, aquella que vae d'encontro a todas as más inclinações do homem; a unica que suppõe uma perpetua mortificação: prova palpavel de que é divina. E' divina, porque só um Deus podia offerecer e impòr á humanidade com tão soberano imperio e felicidade para ella, uma moral que contraria assim todas as suas paixões.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

E' divina, porque, só ella, comprehendendo as chagas da nossa natureza decahida, soube encontrar meios com efficacia bastante para regeneral-a, sem descoroçoar com as repugnancias. Eis-ahi o que lhe vale o incomparavel privilegio de ser amada de todos os coraçõos puros e abandonada ou odiada por todos os corações depravados. Eis-ahi o que nos explica a admiravel segurança do catholico na hora suprema da morte. A morte! E' quando a vê chegar que o homem se sente mais imparcial nos seus juizos, porque já não tem interesses de que cuidar. Por isso, n'esse momento solemne, vê-se muitos indifferentes, incredulos e até hereticos voltarem para a Egreja, que tinham desprezado, e supplicar-lhe que os prepare para a grande viagem. Mas, á beira do tumulo, viu-se acaso, alguma vez, um catholico em angustiosas duvidas sobre a sua fé, experimentar remorsos de ter vivido na sua crença ou tornar-se de subito incredulo, indifferente ou heretico? Desafio a historia a que me mostre um tal phenomeno, um só; e agora bem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se comprehende aquella phrase arrancada ao bom senso de Henrique IV « *Abandono o partido mais commodo, para tomar o partido mais seguro.* »

II. Se assim é, como, succede pois, que tantos homens dos nossos dias não teem fé? E' que a fé é uma virtude que suppõe a graça e a boa vontade. Ora esta graça alcança-se pela oração e a boa vontade manifesta-se pelo empenho que empregamos em nos instruirmos. Pois bem : aos homens que negam e que duvidam, tomo a liberdade d'apresentar-lhes as seguintes questões. Destes-vos alguma vez ao trabalho de lêr um livro sério que vos falle de Deus, da sua revelação e das suas provas? Dissestes alguma vez comvosco, ao entrardes n'um dos nossos templos, para ouvir a palavra sancta : Vejamos, venho aqui para buscar a verdade, com um desejo sincero d'encontral-a e um coração inteiramente disposto a acolhel-a? Pedistes alguma vez, no meio das vossas perplexidades, a um sacerdote illustrado, a bondade de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desfazer vossas duvidas e de vos instruir? Succedeu-vos alguma vez, ao vêrdes, á noute, vossa esposa, vossa mãe ou vossa filha de joelhos, dizer comvosco: E se eu fizesse como ellas? Se eu orasse com humildade, ainda que não fosse senão para pedir a Deus o dom da fé que me falta? Se esses homens forem sinceros hão de responder-me que nunca, nunca jamais chegaram a pensar em nada d'isso! E comtudo, do mesmo modo que a sciencia, a fé não póde adquirir-se sem uma certa applicação d'espirito. Desde que se não applique, fica inerte, deixa de ser uma potencia; é. com relação ao objecto, de que se affasta, como se não existisse. Que são as mathematicas para uma intelligencia que nunca reflectiu nas leis do numero, da extensão e do movimento? Que é a philosophia para um homem que nunca a si perguntou o que é o ser, a ideia, o absoluto, o relativo, a causa, o effeito? E, pela mesma razão, o que é a fé para uma alma que nunca pensou sériamente nas relações da creatura com Deus? Demais, para comprehender, é necessario querer com-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prehender; para querer comprehender, é necessario não ter receio de comprehender, é necessario sentir generosidade bastante no coração para dizer no momento em que cheguem os raios da graça e da luz : Vamos, sê homem, sacóde o jugo que te esmaga; restitue esses bens mal adquiridos por combinações industriosas; quebra essas cadeias que te reteem ha tanto tempo captivo, volta-te para Deus, voltando para tua exposa! Se um homem não tiver essa generosidade, achará sempre manchas no sol e sombras na evidencia.

E quantos homens ha que a não teem! Quantos, de quem póde dizer-se com o psalmista: *Noluit intelligere ut bene ageret!* Não quiz comprehender, com receio de que, se comprehendesse, se visse obrigado pela verdade a abraçar a virtude! Eis o que, nos nossos dias, faz o desespero dos apostolos e quasi lhes inutilisa a eloquencia. Quereriam vêr, como outr'ora os prophetas, debaixo dos açoutes da palavra de Deus, o vicio que zombeteia, que prospera, que blasphema ou

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que se espoja. Mas não é em nossos tempos que o encontram. Eis tambem o que desespera os escriptores que se propõem um fim mais nobre que o de divertir a humanidade ou de a corromper; não são lidos, ou, se o são, é ordinariamente por aquelles que teem tanto menos necessidade de verdade, quanto maior é a sua virtude.

Um capitão de navio cuja conversão fez barulho, ha alguns annos, achava-se em Toulon, contristando os amigos pela sua incredulidade, que fazia gala de ostentar. Mão caritativa remetteu-lhe um livro que continha a demonstração cerrada e succinta da nossa fé. Promette lêl-o e cumpre a palavra. Os argumentos appareciam concludentes e incontrastaveis, as trevas dissipavam-se, pouco a pouco, na sua intelligencia. Que faz o nosso incredulo? De repente exclama O miseravel acabaria por me levar direitinho ao confessionario! Ora; cu tenho nm passatempo mais interessante do que este!

Eis ahi a historia de muitos homens! Em

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que edade e depois de que estudos decidiram elles que a religião é um erro! Foi aos quarenta annos, quando as paixões enfraquecem em proveito da razão que prevalece? Não; foi na flôr da edade. Simples e submissos até chegarem ahi, piedosos adoradores dos sentimentos de suas mães, nada tinham interrogado, nada contestado; accreditavam com uma fé tam pura como o seu coração. Tanto porém, que a dupla puberdade do homem fez conhecer aos seus sentidos e ao seu espirito os vivos aguilhões, não querendo soffrer os impacientes mysterios da natureza, nem os mysterios de Deus, possuiram-se da vergonha de ser crentes, ao mesmo tempo que perdiam essa outra vergonha, que é a guarda da innocencia, o pudor. Aos vinte annos negaram, apostataram, desprezaram a fé de suas mães e fizeram de sua bella alma um deserto. Depois, consummada essa ruina, escolheram por fim uma das ambições do homem: concentraram seus esforços para a gloria das armas, para a gloria das lettras, ou para carreiras menos nobres e mais lucrativas; e toda

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a sua actividade não conheceu senão um mobil, o culto do seu futuro. Não tractaram d'aprender mais que aquillo que devesse concorrer para realisarem o seu sonho; sacrificaram seus dias e suas noites a essa imagem egoista reservando uma parte secreta só para o outro egoismo do homem, a voluptuosidade. E nunca durante esse triste sonho, lhes appareceu a religião, senão como uma lembrança futil de seus primeiros annos, uma fraqueza ou uma hypocrisia da humanidade. Não se dignaram dar-lhe uma hora, uma leitura, um desejo sequer. Se, algumas vezes, attrahidos por um nome celebre, transpuseram os umbraes d'uma basilica, sem tomarem agua benta, come o *vulgar* dos crentes, escutaram o orador com a altivez d'um espirito que tem julgado e entende não dever reformar a sua opinião. Se abrem um livro é com a condição de fechal-o, quando elle se lembrar de dizer uma verdade, com que as suas paixões se não importam; e se prestam subsidio a um jornal com a sua assignatura, escolhem aquelle que mais commoções pro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mette á sua curiosidade, com tanto que assegure á sua indifferença uma mais perfeita tranquillidade!

Como poderia a fé illuminar uma alma que assim fecha os olhos para não vêr? A luz como a paz não está promettida senão aos homens de *boa vontade*.

Amados irmãos, guardae-vos de tal cegueira: para verdes, orae e abri os olhos. Quando, outr'ora, Israel atravessava os desertos da Arabia, encaminhando-se para a terra promettida, uma columna alternativamente escura e luminosa, guiara seus passos durante a viagem. O povo de Deus seguia confiadamente essa columna, cuja face luminosa servia d'alumiar durante a noute e cuja face escura servia para abrigar dos raios d'um sol ardentissimo. Aquelle deserto é o mundo; aquella terra promettida é o ceu; o povo de Deus somos nós; a columna que nos guia é a fé. Sirvamo-nos da sua luz para dissipar as trevas que fatigam a nossa razão; mas não nos espantemos de suas obscuridades. Deus quiz que assim fosse, para preservar-nos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'um sol ardentissimo, que nos tiraria todo o merito, tirando-nos egualmente toda a liberdade. *Bemaventurados os que não virem e crerem*, disse o Salvador. Conservemos sómente o coração em estado de desejar que a religião seja verdadeira: é o mais seguro meio de nunca duvidar d'ella. A fé é um amor que crê; filha da intelligencia, é tambem filha do coração; é a maior alegria da alma como é tambem a maior força do mundo. Se a mocidade é valente e generosa, é porque tem fé em si mesma e no futuro; é porque crê ainda em Deus, na justiça, na liberdade e na dedicação. Não crêr no homem é condemnar-se a gente ao isolamento; não crêr em Deus é fazer da propria alma um deserto horrivel.

Para comprehender o valor d'este thesouro, que se chama a fé, ouçamos, para terminar, a confissão angustiosa d'um homem que a tinha perdido

« Não olvidarei jámais, diz Jouffroy, o serão de dezembro, em que o veu que me escondia a minha propria incredulidade, foi,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

finalmente, despedaçado. Ouço ainda meus passos n'essa camara sombria e núa, onde, por muito depois da hora do repouso, tinha o costume de passeiar; vejo ainda essa lua, meio velada pelas nuvens, que allumiava, a intervallos, as frias vidraças. Escoavam-se velozes as horas da noute, sem que eu o sentisse. Seguia com anciedade o meu pensamento, que, de pouso em pouso, descia para o fundo da minha consciencia, e, dissipando, uma apoz outra, todas as illusões, que até ahi me tinha encoberto a vista, apresentava-me, d'instante a instante, seus mais visiveis desvios. Proseguia o exame mais obstinado, mais severo, á medida que se approximava do termo, e não parou, senão quando o attingiu. Soube então que no fundo de mim mesmo nada mais havia que tivesse ficado de pé. Foi horrivel esse momento, e, quando, de manhã me arrojei exhausto sobre o leito, affigurou-se-me sentir a minha primeira vida, tão risonha e tão plena, extinguir-se de todo e detraz de mim abrir-se uma outra sombria e despovoada, onde d'então em deante ia vi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ver só, só com o meu fatal pensamento que acabava de exilar-me para ella e que estive tentado a amaldiçoar. Os dias que se seguiram a esta descoberta foram os mais tristes da minha vida. Se, ao perder a fé, tivesse perdido o cuidado das questões que ella me resolvera, sem duvida esse estado violento não me teria durado muito o cançaço ter-me-ia feito repousar e a minha vida teria caido adormecida, como tantas, nos braços do scepticismo. Felizmente, não era assim; nunca tão lucidamente havia comprehendido a importancia dos problemas como depois de ter perdido a sua solução. *Eu era incredulo, mas detestava a incredulidade.* »

Donoso Cortez, de quem se dizia que era impossivel ter innocentemente tanto espirito; convertera-se na flôr da edade. Tendo-lhe alguem perguntado o que determinara a sua conversão para Deus : « Não sei, respondeu elle, tudo o que posso dizer é que nunca vi um pobre á minha porta, que não pensasse ter n'elle um irmão. » Victimas desditosas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

do scepticismo ou da duvida, sêde caritativas como Donoso Cortez e Deus vos dará a dita de crêr, depois que tiverdes provado a satisfação de practicar o bem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO IV

O BEZERRO D'OURO

I. A febre dos negocios — Perigos da riqueza — A juventude dourada — O luxo — II. O avaro — O catavento — Os ladrões — A difficuldade — *Sursum corda* !

Para ser christão, não basta ao homem estar de posse da verdade pela fé ; deve traduzir a sua fé em obras e fazer todos os esforços por praticar a virtude. A virtude consiste, para uma alma, em conformar seus actos com a lei de Deus e com as aspirações da consciencia ; e, como todos os nossos actos teem por mobil o amor, Santo Agostinho define a virtude, o amor bem ordenado. Suppõe da parte do homem, a victoria sobre as paixões, o auxilio da fé, da razão e da liberdade. Entre as paixões que entre si disputam o coração humano,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ha tres que as resumem o amor desregrado do ouro, ou a cubiça, o amor desregrado da gloria ou o orgulho e o amor desregrado dos prazéres corporaes ou o sensualismo.

São as tres paixões que constituem o espirito do *mundo*, assolam a terra e povoam o inferno. S. João chama-as a *concupiscencia dos olhos*, *a concupiscencia da carne e o orgulho da vida* (1).

Lêmos na Escriptura que Moysés, ao descer da montanha, onde acabava de conversar, face a face, com o Omnipotente, passou pela dór d'encontrar seu povo, prestes a adorar o bezerro d'ouro. Ah! nos nossos dias esse idolo não deixou de ser venerado, multiplicaram-se os seus adoradores e os Judeus perderam o monopolio d'esse culto abominavel. Não ha que admirar quando a fé baixa n'uma sociedade, é sempre em proveito d'essa idolatria. Quando as massas repudiam as esperanças celestes para dizer á terra tu és a minha patria, e

(1) Joan. I Epist., 11-16.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ao prazer, tu ès o meu tudo, ellas teem sede d'ouro, porque com ouro se compram os prazeres. Os que possuem, experimentam aspirações maiores ainda que a sua fortuna, e os que não possuem, imaginando que a unica felicidade está na riqueza, sentem-se dominados d'uma inveja que os torna facilmente criminosos.

Que o ouro seja um admiravel recurso nas mãos d'um homem que sabe usar d'elle e permanecer maior que elle, seria absurdo negal-o. *Se o ouro é um mau senhor, é um optimo escravo.* Posto ao serviço d'um grande coração, assegura-lhe não só os gozos legitimos da vida, como tambem a sciencia, a liberdade, e o mais admiravel dos poderes, o de fazer muito bem e muitos felizes.

Mas o ouro, para a maioria dos que se mostram tão avidos d'elle, vale ordinariamente o que custa? Não.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I

I. Em primeiro logar, é incapaz de garantir a felicidade. Conta-se d'um rei da antiguidade que chamou um dia o seu primeiro ministro e lhe disse Depressa, depressa, os necessarios preparativos, concebi um grande designio. — Que é, senhor? Que é? Não vês que o Epiro é muito pequeno para Pyrrho e que eu abafo n'este reino tão estreito? Quero apoderar-me da Italia. — E depois? Não temos mais que um passo para conquistar a Sicilia. E depois? Dentro d'alguns dias estamos em Carthago. E depois? Seremos ricos, poderosos e então descançaremos. — Então, teremos de morrer, diz o ministro, sem termos descançado; e o futuro provou que elle tinha razão.

Tal é a historia de todo o homem, dominado da cubiça. Quantos, que, como este principe, se indignam, da Providencia Divina ter feito o seu reino tão pequeno! Quantos, que, como elle, se aborrecem

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'uma honesta mediania; collocam a felicidade na opulencia e arrojam-se ás emprezas mais arriscadas para realisarem um sonho que, muitissimas vezes, só acaba por uma decepção amarissima! E' assim formado o coração do homem; enguliria mundos, sem se ter saciado. Não é com ouro que se poderia enchel-o. Uma creança que anda no campo toma os limites do seu horizonte pelo fim do mundo; mas, depois de se ter fatigado para attingir essas muralhas d'azul, que parece levantarem-se da terra, vê com surpreza que o circulo está simplesmente deslocado e é sempre o mesmo.

Somos com os nossos desejos creanças grandes. Quem não tem conhecido, nos nossos dias, esse perfil-typo que poderia chamar-se o aventureiro das emprezas. Dotado d'esse poder d'illusão magica, que transformaria em diamantes as pedras do caminho, esse homem tem fé na sua fortuna. Sabe que ella o espera em alguma parte, e, tenha visto desfazerem-se-lhe como fumo cem chimeras, perseguil-a-ha sem afrouxar.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

A sua fé tornal-o-ha eloquente e a sua eloquencia, onde tinnem os algarismos, actua sobre os credores como a musica militar sobre os soldados, que se conduzem ao fogo das pelejas. Transforma o avarento em prodigo, o timido economico em heroe do risco e o alarmista timorato em especulador audacioso. Sahido do seu cerebro em ebullição, realisa-se um fumo e torna-se palpavel. Nada desconcerta esse soldado do lucro, esse Christovão Colombo da opulencia. Julgam-no perdido, assombrado A *Bolsa* grita em côro Um homem ao mar! » Levantae os olhos lá está no alto do mastro, gritando « terra! » e saudando com transportes d'alegria a sua California tantas vezes sonhada.

Eil-o rico, mas não lhe falleis de deixar essa vida d'agitação e de luctas; é a sua atmosphera, o seu elemento, o seu clima; como esses animaes marinhos que a agua doce envenena, precisa, para viver, da salsugem da onda e da escuma da tempestade. Os negocios são cartas para esse terrivel

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

jogador e elle não as largará de suas mãos febris, emquanto não tiver alcançado o triumfo de seus sonhos. A inquietação é a sua lei, o seu respirar, e a especulação arrebata-o em seu curso vertiginoso como o corcel selvagem a Mazeppa nos steppes da Ukrania. Anda, marcha, corre, dando volta a negócios e interesses, tocando em tudo, agitando confusamente verdades e mentiras, mundos e atomos, realidades e paradoxos, creando valores phantasticos, fatigando lettras de banco, fazendo saltar mióes, até ao momento em que uma vaga o arrebata tambem para não deixar ao tédio o trabalho de consumil-o.

Alguns ha, bem o sei, que, menos difficeis de contentar, sabem achar encantos na abundancia.

Sentar-se a uma mesa sempre confortavel, lêr um romance que os distraia ou um jornal que os lisongeie; conversar com os amigos em politica, economia e finanças; ir á noute no theatro e adormecer á meia noute sobre um leito macio, antolha-se-lhes

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

isto a felicidade suprema. Sorriem, ao contarem-lhe as freimas a que se entregam as grandes ambições e só uma cousa desejam: é que a sua vulgar felicidade dure sempre. Assim fazia Balthasar. Recostado no seu palacio de Babylonia, cercado de cortezãos e de cortezãs, só uma cousa desejava era que isso não tivesse fim! Mas Deus não era d'este parecer. N'esse mesmo momento uma mão mysteriosa escrevia na parede a sentença dos convivas, Cyro seccava o leito do Euphrates e as hordas persas aprestavam-se para derribar as mesas do festim. Ignoro quando o Senhor escreverá a sentença dos satisfeitos que o olvidam. O que sei é que os dias do homem estão contados e que esses dias são bem curtos. O que sei é que a vida se escoa rapida como as aguas da torrente que desce das montanhas, veloz como a frecha que fende os ares, ephemera como o sulco do navio que singra o oceano. O que sei é que, apenas a morte transpuzer o limiar do homem que fez do ouro o seu Deus, os bens de que elle se mostrou tão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

avido, só servem de tornar-lhe a separação mais amarga, não só pelas saudades de que são objecto, como tambem pelos remorsos de que são ordinariamente origem, porque a riqueza é muito fecunda em perigos.

II. *Beati pauperes spiritu.* Bemaventurados os que não tem o seu coração apegado ás riquezas! tal é a primeira palavra caida dos labios do Christo, quando, sobre a montanha, instruia as turbas. Oraculo sublime, destinado a operar no mundo uma revolução inteira.

E mais tarde *Vae vobis, divitibus!* Ai de vós, ricos! Para que é este anathema? *Porque é mais facil a um camelo passar pelo fundo d'uma agulha do que um rico entrar no reino dos ceus.* Dar-se-ha caso que a salvação seja impossivel aos ricos? Tal interpretação seria uma blasphemia contra o Deus que veio para salvar a *todos* os homens, que sorria aos reis do Oriente, do mesmo modo que aos pastores da Judeia, e que coroou o opulento S. Luiz, rei de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

França, do mesmo modo que corroou o pobre S. Francisco d'Assis. O Salvador queria inculcar-nos que, attenta a natureza do homem, o ouro se converte para aquelle que o possue abundantemente em fonte d'innumeros perigos, perigos que exigem da sua parte, se quizer salvar-se, muita e muita virtude.

O ouro é perigoso, porque põe á disposição d'aquelle que o possue, como primeiro elemento de corrupção, o *tempo*.

O tempo é muitas vezes o grande inimigo do rico, como é o grande inimigo dos imperios e das pyramides. O tempo, para o rico, é a ociosidade e a ociosidade é a irmã natural do vicio, como o trabalho o é da virtude. Filho dos campos, tenho muitas vezes percorrido as campinas, que braços laboriosos fecundavam. Tenho visto os lavradores levantarem-se ante-manhã para irem abrir os regos, segar a herva, ceifar as searas e cultivar a vinha. Tenho-os visto, depois que o suor lhes humedeceu as grosseiras camisas, comerem uma refeição fru-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gal e tomarem um sóbrio descanço á sombra d'uma arvore ou d'um muro; depois, á bocca da noute, regressarem, em bandos fatigados, ao limiar das suas rusticas habitações. Sempre esse espectaculo me impressionou, e sempre eu disse comigo: Deus ha de ter piedade d'estas almas. Se nem todas são puras deante d'elle, ellas teem, ao menos, o que causa medo aos vicios e o que prepara a virtude, porque a primeira recompensa d'um dia sem descanço é uma noute sem sonhos.

A ociosidade, pelo contrario, encerra um veneno que enerva a alma e d'ella arranca lentamente a virilidade. O homem que nada tem que fazer para viver, senão viver, e que não applica as faculdades ao cumprimento d'uma missão qualquer, cae, por um declive rapido, da languidez no tédio, e do tédio nas desordens do coração. E' só no fim da edade, quando temos pago a nossa divida ao trabalho, que nos pertence o repouso; e é então que Deus o abençoa. O descanço do velho é um direito e uma ma-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gestade, quando, assentado no seu lar, rodeado d'uma familia, a cujo futuro soube prover, póde, evocando seus annos, fazer scintillar em sua memoria a recordação do bem que fez. Mas repousar, quando nada se tem produzido, repousar desde a mocidade, entregar á febre d'um prazer precoce e continuo a alma e o corpo é expor-se o homem a horriveis corrupções. Tenho visto, ao percorrer, as nossas grandes cidades, essa mocidade *dourada* que se jacta de ser o seu ornamento. Herdeira d'um bom nome e d'uma grande fortuna, podia servir utilmente a patria pela espada ou pela sciencia e promover o reino de Deus nas almas, pelo genio, pelo exemplo e pela dedicação. Mas não : ella gosta mais de gozar. Jovens sybaritas effeminados, seres delicados e perfumados, conhecem o nome de todas as actrizes e fazem a fortuna de todos os cabelleireiros. A estes escravos da phantasia são necessarias ideias todas novas, extravagancias variadas, prazeres muito frescos, espectaculos muito picantes, e iguarias im-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

possiveis. Aquecer-se á boa mesa, comprar, vender e trocar cavallos, provar e vestir fatos, experimentar habitos, acariciar cães, enganar mulheres ou deixar-se enganar por ellas, pavonear-se nos salões, mirar as mulheres no theatro, fazer da noute dia; eis a sua vida. Ao aspecto d'estes velhos, cuja mocidade é toda feita de pó d'arroz, tenho visto muitos tolos encherem-se d'admiração e d'inveja mas sempre eu os tenho saudado como flagellos, dirigindo-lhes na minha alma indignada aquelle sarcasmo do Espirito Santo : *De stercore boum lapidatus est piger, et omnis qui tetigerit eum excutiet manus.*

O segundo elemento de corrupção que encerra a riqueza para todo o coração que não fôr assaz viril, é o *luxo.* Rei da creação, o homem tem o direito de trazer ou de ostentar em si alguns signaes da sua realeza. Quando pede á natureza, ás artes ou á industria, lhe façam uma habitação e vestidos dignos d'elle e da sua condição, pratica acto de legitima soberania. Contido nos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

limites da recta razão, o luxo tem, pois, um sentido legitimo; é nas sociedades bem ordenadas e nas civilisações bem feitas, um signal natural da hierarchia social; completa a ordem em vez de a destruir. O que o Christo condemna, d'harmonia com a razão, é essa prodigalidade insolente d'ornatos e delicados enfeites, que, em vez de se restringir ao necessario e ao conveniente, olvida o necessario e atropella todas as conveniencias, fazendo emergir todas as ambições para um superfluo perigoso e sumptuosidades corruptoras.

O luxo, diz S. Thomaz, é o pae da luxuria. Se tem por fim lisongear o orgulho, tem muitas vezes por effeito perder a alma, acariciando os sentidos. Não; nada tão poderoso como uma toalette esplendida, um alimento delicado, uma cama muito molle, para arrancar á vontade uma revolta. Nada tão perigoso como o habito do gozo, que resulta do exagerado requinte. O corpo não é mais que o escravo da alma tal é a condição da virtude; mas um escravo muito

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

acariciado não está longe de revoltar-se. O vestido de Dejanira foi mais poderoso sobre Hercules que a hydra de Lerne. Salomão sugou a Judeia para languescer nas delicias, antes d'ir para os logares altos sacrificar a Astarté, em companhia de mulheres estrangeiras. O Espirito Santo nos diz, fallando-nos da sabedoria *que ella não habita a morada d'aquelles que vivem na molleza.* E Jesus Christo, dizendo-nos: *Sede castos*, mostra-nos a cruz onde o seu amor entregou a sua carne á crucifixão.

Finalmente, o ouro é perigoso porque é a chave magica com que se abrem todos os corações; o terrivel batedor que abre caminho ás paixões, desembaraçando-o de todas as virtudes mal radicadas. Por isso, qual é o homem que sabe permanecer austero e humilde no seio da opulencia? E' um prodigio tanto mais admiravel, quanto mais raro: « O ouro, diz-nos o Sabio, tem feito cahir a muitos, e a sua belleza causou-lhes a ruina. Feliz o rico que foi encontrado sem mancha, que não correu apoz o ouro, e que não poz

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a sua esperança nem no dinheiro, nem nos thesouros! Quem é esse? e nós o louvaremos, porque fez cousas maravilhosas durante a vida. Foi provado pelo ouro e achado perfeito será isto para elle uma gloria eterna. Rico como era, póde violar os mandamentos de Deus e não os violou; póde fazer o mal e não o fez. E' porque esses bens foram possuidos no Senhor e toda a assembleia dos santos publicará as esmolas que fez (1). »

II

Este ouro tão facilmente corruptor, quem poderia dizer o que custa a muitos dos que o possuem? Quem poderia dizer em que veredas ignobeis, tortuosas, criminosas, precipita muitas vezes aquelles que o buscam com uma insaciavel avidez?

Milton, ao descrever no *Paraiso perdido* a physionomia dos anjos que participaram

(1) Eccli., xxxi, 6-11.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da quéda de Lucifer, depois de terem tomado parte na sua rebellião, pinta-nos n'um traço sublime o anjo da avareza, Mammon. Representa-nos esse espirito celeste insensivel aos esplendores do ceu e incessantemente occupado em contemplar-lhe o pavimento, *porque era d'ouro*! Tal é o genio da cubiça; amesquinha o homem e acaba por tornal-o ignobil, á força de rebaixar as vistas da sua alma para esse pavimento, que se chama a terra e de concentrar as suas aspirações para o lucro. A poesia, as artes, a eloquencia, a patria, Deus, são para esta alma palavras vazias de sentido. Todo e qualquer nome, fosse embora o estrondo da gloria, parece-lhe um som vão, deante do tinir da moeda. Este homem que fez do ouro o seu Deus, só conhece um amigo, o seu cofre forte; uma industria, a que consiste em enchel-o; um gozo, o de contemplal-o; uma virtude, a de morrer antes do que tocar-lhe. Este homem immundo, cujo coração é de metal, que vive mais só e menos tranquillo que o algoz, chama-se o *avarento*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Sera abjecto, se os ha, que não presta á humanidade, em sua vida, outros serviços que o de fazer rir e que não se digna ser-lhe util, como alguns animaes, senão por sua morte!

Do avarento é que o Espirito disse: «Nada mais injusto que aquelle que apega o seu coração ao dinheiro: um homem assim venderia a sua alma, porque se despojou em vida das suas proprias entranhas.(1) O bem é inutil para o homem apaixonado pelo dinheiro. Para que serve o ouro áquelle que nunca o tem bastante? Aquelle que amontoa injustamente riquezas, amofinando-se pelo pouco que dispende, amontoa-as para outros, e outro virá que ha de dissipar em devassidões o fructo de tantos e tãos amargos trabalhos. Para quem será bom aquelle que é mau para comsigo mesmo e que não goza de maneira alguma de seus bens? Ninguem é peior que o que a si mesmo inveja a propria subsistencia, e esta mesma

1. Eccli., x. 9-10.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

disposição é o castigo da sua malicia. Se tem feito bem a alguma pessoa, é sem pensar n'isso e contra vontade. Os olhos do avarento são insaciaveis; não estará contente, senão quando houver seccado e consumido a sua alma. Olha com dôr para o pão que come; está faminto e triste á sua propria mesa.» (1)

Sem cahirem n'estes excessos, ha muitos que sacrificam á sede do ouro a honra da sua vida e das suas convicções. Longe de mim querer condemnar todo aquelle que modificar as suas opiniões. E' raro que um homem, que estuda e que observa, não tenha, aos quarenta annos, pensamentos inteiramente differentes dos que tinha aos vinte, porque deve ter aprendido muito. Conversões ha legitimas em politica do mesmo modo que em religião; e muitas vezes provam tanto mais em favor da bandeira que se adopta (se esta adopção não é resultado d'alguma ambição) quanto foi necessario,

1. Eccli., XIV, 3-10.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para abandonar a outra, romper com mais tradições ou sacrificar mais interesses. Os homens que inspiram repulsão são aquelles que, em certos momentos opportunos, se fazem discipulos de Zoroastro, e affectam uma devoção particular para com todo *o sol que nasce*. Nada tão desprezivel como certas transformações.

Deve ser bem difficil, mesmo para aquelles que as acceitam, não se rirem por dentro da baixeza que as inspira. Era em 1815 o grande proscripto da ilha d'Elba, desembarcava nas costas de Provença e avançava para a capital. Luiz XVIII, que não esperava fosse tão rapido o vôo da aguia, apenas teve tempo de fugir, e Napoleão, chegando ás Tulherias, pôde apanhar alguns papeis esquecidos pelo monarcha na sua precipitada fuga. Abre-os e lê-os... Eram outros tantos protestos ardentes de fidelidade e dedicação para com Sua Magestade christianissima et legitimissima. O imperador toma nota das assignaturas, e alguns dias depois, recebe d'esses mesmos homens protestos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais calorosos ainda para com Sua Magestade Imperial e real: limitou-se a dizer: *Ahi está o que são os homens!* Teria podido dizer: Com ouro, bem melhor que com o metal branco ou o zinco, se fazem *catavento*s.

II. O culto do bezerro não só envilece o homem, como tambem o leva muitas vezes, a violar, para com seus irmãos, as leis sagradas de justiça.

Que é a justiça? A justiça é uma virtude moral que nos leva a dar a cada um o que lhe é devido. E' o respeito inviolavel que todo o homem professa pelo direito do seu semelhante. E' a applicação social d'este grande principio d'equidade natural: Não faças a outrem o que não quizeres que te façam a ti. A justiça reina, quando cada um goza de seus direitos, cumprindo seus deveres. O homem possue muitos direitos, entre os quaes ha um que é muitas vezes ferido pela cubiça: é o seu direito como proprietario.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus deu a terra ao homem, segundo esta sentença do psalmista: *coelum coeli Domino, terram autem dedit filiis hominum.* Disse-lhe: Vae, reina sobre esta terra que eu te entrego. E's senhor do teu trabalho porque o teu trabalho é a tua actividade e a tua actividade, és tu. Tirar-te o dominio do teu trabalho, seria tirar-te o dominio da tua actividade, isto é, a posse de ti mesmo. Tu és, portanto, o senhor do teu trabalho, tambem o és da terra, na porção que o teu trabalho tiver fecundado; porque o teu trabalho não é nada sem a terra, como a terra não é nada sem o teu trabalho. A tua propriedade não acabará nem mesmo com a tua vida; poderás transmittil-a a teus descendentes, porque teus filhos são tu mesmo sobrevivendo á tua pessoa. Tal é a origem do direito de propriedade, direito legitimo, se é que os ha. A lei civil sancciona-o, regula-o, protege-o; mas não é ella que o estabelece. Toma suas raizes na vontade do Creador, que o consagrou d'um modo solemne sobre Sinai, fazendo a todo o homem da violencia um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

crime: *Non furtum facies*: Não furtarás!

É' um direito legitimo, porque é um direito necessario. Sem elle tornar-se-ia impossivel toda a civilisação, toda a sociedade bem organisada. O mundo não seria mais que uma sangrenta arena, onde se chocariam todas as ambições infrenes para em seguida se converter n'um vasto sepulchro. Sem elle, nenhuma nação possivel. O primeiro acto que faz um povo é o acto que lhe dá um territorio. Todas as guerras dos povos são questões de propriedade, e, se a propriedade não fosse legitima, a patria não seria mais que um roubo feito á humanidade! Sem elle, nenhuma familia. A familia tem necessidade, para se formar, d'um patrimonio, e o patrimonio é o resultado do trabalho dos seus antepassados. Supprimi o direito d'herança, e aniquilaes a metade da producção, tirando á actividade do homem o seu mais forte estimulo.

Sem a propriedade, nenhuma liberdade. O homem, possuidor absoluto do fructo do seu trabalho e do trabalho de seus maiores,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tem na terra uma força que o sustenta contra toda a seducção, um asylo que póde ser-lhe arrebatado pelo exilio ou pela morte, mas onde subsiste em seus filhos, que, depositarios dos seus exemplos e do seu direito, manterão a causa pela qual succumbiu seu pae. O despotismo nada póde contra uma nação, onde a propriedade, estabelecida e respeitada, defende o homem contra a tentação de se vender e contra o perigo de ser constrangido. A honra é irmã da liberdade humana e ambas teem sobre a terra a propriedade por berço, como teem por sepulchro a espoliação.

Ora este direito sagrado tem um inimigo: é o *roubo*.

Póde-se lançar em rosto a um homem muitas qualificações infamantes, sem esgotar o vocabulario da injuria: mas dizer a um homem *E's um ladrão!* é cobril-o d'infamia. Se lhe restar no fundo do coração um vislumbre que seja d'essa altivez intima que não é senão dignidade, sentirá convulsionar-se todo o seu ser n'um inexprimivel

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

transporte, e não dormirá em quanto não seja lavado d'um tão grande ultrage. E porque? E' que dizer a um homem: és um ladrão! é dizer-lhe pouco mais ou menos isto: Vae, já nada te resta do que constitue o homem civilisado, pois que, em materia de virtude, nem mesmo te resta a probidade! Vae, tu tens delinquido não só contra as leis da consciencia, mas até contra as leis d'esta religião bem mais larga que se chama a honra. Por isso te denuncio como inimigo do homem, como um perigo para aquillo que elle tem de mais caro. Convido a humanidade a acautelar-se contra tuas ambições. Convido teus amigos a desconfiarem da tua palavra, porque um ladrão não tem palavra; excommungo-te como uma vil preza que está a pedir a prisão ou, as galés! Eis-ahi porque todo o homem, um tratante que seja, se indigna e tem medo de ser apontado como tal; e demos louvores a Deus, porque a repulsão geral que inspira esta infamia, o anathema de que ella é objecto por parte da opinião, são ainda uma salvaguarda para a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sociedade, no meio d'este naufragio, onde teem perecido tantos principios.

Comtudo, sem embargo d'esta repulsão, que o roubo inspira, das leis e da força que protege o homem contra as astucias ou violencias da cubiça, ha ladrões que não estão nem nas prisões, nem nas galés. Se ha ladrões de blusa, ha ladrões tambem de vestuario fino. Se ha ladrões sem a destreza necessaria, ha ladrões muito habeis. Se ha ladrões a retalho, ha ladrões por junto. Ha muito que assim é e eis o que inspirou a um pensador este sarcasmo que não é talvez senão um pouco acerbo de mais: *O patibulo é uma especie de lisonja para o genero humano*; *enforcam-se, de quando em quando, tres ou quatro miseraveis para deixar crêr aos outros que são pessoas honradas!*

Nas escavações das ruinas de Pompeia, acaba-se de descobrir no limiar da casa d'um Romano envilecido esta inscripção que revela e resume, depois de dezoito seculos, o opprobrio d'uma epocha: *Salve lucro!* Honra ao ganho! Permitta o ceu que, ao escavar

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um dia os escombros da historia, a posteridade não descubra nos umbraes da nossa edade, para justificar o seu desprezo ou excitar a sua piedade, a inscripção achada sob as cinzas do Vesuvio!

Sem fallar dos ladrões vulgares, cujas variedades se multiplicam ao infinito, quantos administradores honrados e satisfeitos, que poderiam applicar a si estes oraculos da Escriptura:

« Os presentes e os dons cegam os olhos dos juizes; são na sua bocca como um freio que os torna mudos e os impede de castigar.(1) O malvado recebe presentes em segredo para perverter a ordem da justiça.(2) O presente que faz um homem (*ou uma companhia*) abre-lhe uma larga estrada e lhe dá logar deante dos principes. Aquelle que faz presentes alcança a victoria e a honra, mas rouba as almas dos que os recebem ». (3)

1. Euli., xx, 31.
2. Prov., xvii, 23.
3. Prov., xviii, 16.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quantos escriptores que vendem por bellas quantias as mentiras periodicas destinadas a arruinar os simples, multiplicando os logrados! Quantos judeus, circumcisos e sem o serem, que se refastelam nas tricas iniquas d'esta cozinha do commercio, que se chama a *Bolsa!*

A Bolsa!, esse templo da cubiça, que é para os pequenos ambiciosos dos nossos dias o que era Moloch para as creancinhas de Carthago. A Bolsa! Essa palavra incute medo! é a serpente do deserto que fascina e devora a ave timida: é o lago cenoso, em que todos os peixes miudos vêem a ser presa d'alguns terriveis caimans; é a caverna sombria, onde se entra com a illusão, para se sahir com a infamia ou com o desespero. Podia definir-se: o roubo em grande escala organisado, apesar das leis, sob a vigilancia d'um commissario que fecha os olhos para não vêr. Alta e baixa, premio, juro, desconto, etc., tal é o vocabulario barbaro d'este pandemonium, onde se agitam e berram tantos homens sem coração nem patri-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

otismo que especulam, sendo-lhes preciso, com os desastres da patria, sacrificam a gloria ao interesse, paralysam o enthusiasmo nacional e transformam o Capitolio em loja de commercio.

« Senhor, quem habitará no vosso tabernaculo e quem descansará na vossa santa montanha? Aquelle que caminha na innocencia e pratica a justiça; aquelle que diz a verdade em seu coração e não occulta o artificio em suas palavras; aquelle que não faz mal a seu irmão e desvia d'elle a injuria; aquelle com cuja presença se confunde o perverso e se honra o homem temente a Deus; aquelle que pronuncia contra o mal um juramento irrevogavel: que não dá o seu dinheiro á usura; nem recebe presentes contra o innocente; esse não se verá confundido na vida eterna. » (1)

III. Esses homens sagazes o bastante para escapar aos laços da justiça humana,

1. Ps. XIV.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ou assaz fortes para quebral-os, pódem gosar, rindo-se a bom rir por dentro, do fructo de suas iniquidades: mas seus delictos teem sempre duas testimunhas, cujos olhares, não ha trevas que possam empecer e a quem nada poderia subornar: essas testimunhas são a consciencia primeiramente, que lhes brada noite e dia: *Ha operações que são roubos!* depois, Deus com seus anathemas, que se resumem n'este axioma formidavel: *Restituição* ou *Condemnação*.

Que um homem se tenha embriagado a ponto de perder a razão, que tenha contrahido o mau habito de profanar o santo nome de Deus, que tenha chegado a fazer chorar sua esposa por suas violencias ou infidelidades, são faltas, por certo, bem deploraveis; comtudo, para se purificar, basta arrepender-se d'ellas e confessal-as com um proposito sincero d'obrar melhor para o futuro. Não succede, porém, assim com aquelle que violou gravemente as leis da justiça. Quer se confesse, quer não, quer se arrependa, quer não, arrasta comsigo un cadeado, de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que nada poderá livral-o, senão esse sacrificio sempre tanto mais custoso, quanto por largo tempo differido, a restituição.

Quantos ha ahi que arrastam essa prisão! E' a repugnancia que se experimenta para se libertar d'ella que engrossa as fileiras da indifferença e que tantos homens affasta dos sacramentos. Entre esses pretendidos espiritos fortes que se riem de nossos mysterios e se divertem em accumular todos os sarcasmos e todas as calumnias contra os sacerdotes, ha muitos que não são absolutamente desinteressados. Se se pudesse descer aos abysmos do seu coração, ahi se encontrariam, alimentados em segredo pelo remorso, alguns crimes com juros accumulados. (1)

Bem sei que a estes homens não faltam

(1) Durante uma missão, que abalava profundamente as consciencias, os homens vinham em massa ao santo tribunal. Indignado pelo deixarem só, um velho banqueiro perguntou um dia a alguns que se encaminhavam para a egreja: Onde vão vv.— Fazemos como toda a gente, vamos con-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pretextos para retardarem, de dia para dia, o sacrificio que a sua consciencia reclama. Teem medo d'arruinar a fortuna e de fazer escandalo. Receiam deshonrar-se, como se a reparação não pudesse ter, do mesmo modo que o roubo, seu mysterio e sua habilidade. Dizem para se tranquillisarem: Veremos mais tarde; fallarei aos meus herdeiros. escrevcrei um artigo no meu testamento... emfim eu sei lá o que? Mas o que succede? E' que, á força d'imporem silencio á voz da consciencia, acabam por abafal-a. E' que a cubiça dos interessados faz guarda ao catre do moribundo, para lhe prohibirem a approximação do padre, cujos oraculos se temem; é que o inferno se povoa d'estes desejos abortados.

E' o que estamos a vêr todos os dias. O

fessar-nos.— Confessar-se! E' possivel?! Dessem-me a mim dez mil francos e veriam se eu ia, eu?!— Não duvido, não, respondeu o interlocutor; se v. fosse confessar-se, teria talvez de restituir vinte mil, e, em summa, faria uma transacção terrivel. o que não está muito nos seus costumes....

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pastor sabe que esse homem notavel, que não tem visto, ha muitos annos, á santa mesa, vae em breve expirar. Corre, chega, supplica, mas debalde; encontra guarda a todas as portas. Insiste, recusam-lhe a entrada; temem que a commoção fatigue o estremecido enfermo. O padre retira-se desesperado. No dia seguinte, chamam-n'o; nada ha que recear, porque nada ha que fazer; o moribundo não tem mais que um sôpro de vida. Expira, fazem-lhe pomposos funcraes, guardam o fructo de suas criminosas habilidades; mas não se engana a Deus. Emquanto se confia pomposamente o cadaver d'este homem á terra e se vertem sobre seu tumulo lagrimas hypocritas, o abysmo abre a guéla para lhe tragar a alma com seus remorsos estereis e suas iniquidades inveteradas!

Eis no que acaba muitissimas vezes a sêde immoderada do ouro! O verdadeiro christão sabe pôr-se ao abrigo de tão funesto destino; sabe mostrar-se sempre d'um escrupuloso melindre em tudo que concerne á justiça, porque a probidade, não é mais que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o primeiro grau da virtude; sabe que, se os bens d'outro pódem parecer bons para viver, nunca são bons para morrer. Sem descurar a reivindicação de seus direitos, quando os julgar lesados, fóge dos processos quanto póde, persuadido de que os demandistas raras vezes enriquecem e mais raras vezes ainda se santificam. Se tem dividas, faz todos os esforços por amortisal-as, e toma as medidas convenientes para se não reconhecer n'aquelle retrato que o Espirito Santo nos deixou do mau devedor:

« Muitos olharam para o que pediam emprestado como se o tivessem achado e causaram desgostos áquelles que os tinham soccorrido. Beijam a mão d'aquelles que lhes emprestam o seu dinheiro, até o terem recebido, e fazem as mais humildes promessas; mas, quando é chegado o prazo de restituir, pedem espera, desfazem-se em queixas pezarosas, em murmurações amargas, protestando que os tempos estão maus e que o dinheiro é raro. Se pódem pagar o que devem, fazem, primeiro, por fugir ao pagamento; se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

são forçados a isso, restituem apenas metade, e querem ainda que o crédor considere o pouco que pagam como um ganho que lhes metteram no bolso. Se não pódem restituir o que pediram emprestado ao crédor, pagam-lhe em injurias e dão-lhe em mal o bem que se lhes fez (1).

O verdadeiro christão faz mais do que ser assaz cauteloso para permanecer honrado; o seu desinteresse permitte á sua alma conservar toda a sua dignidade e ao seu coração mostrar-se generoso. Se nunca se curva deante d'aquelles que dispensam a fortuna, nunca é inexoravel para com a indigencia que o implora; toma para si e deixa a seus filhos, aquelles conselhos de Tobias a seu filho « Faze a esmola dos teus bens, e não desvies a tua face de pobre algum; d'esta

1. Eccli., XXIX, 1-9. Vale mais algumas vezes dar alguma cousa, do que emprestar muito. S. Francisco de Salles viu chegar-se a elle um homem, que pedia quarenta escudos emprestados. — Vou dar-te vinte, disse-lhe o santo; assim ganharás tu vinte escudos e *eu tambem!*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

forma o Senhor não desviará de ti a sua face, quando implorares a sua misericordia. Sê caritativo quanto puderes. Se tiveres muito dá muito; se tiveres pouco, tem cuidado em dar, de boa vontade, d'esse mesmo pouco que tiveres. Accumularás assim um grande thesouro e uma grande recompensa para o dia em que fores obrigado a comparecer deante de Deus; porque a esmola livra de todo o peccado e da morte eterna, e não deixará cahir a alma, que a tiver feito, nas trévas do inferno. Come teu pão com os pobres e com aquelles que teem fome; e cobre com teus vestidos aquelles que estão nús. Nada temas, meu filho. E' verdade que somos pobres; mas nós seremos sempre muito e muito ricos, se temermos a Deus, se fugirmos do peccado e se fizermos o bem

Alexandre de Macedonia tinha domado Bucéphalo; Philippe, seu pae, abraça-o com transporte e exclama « Meu filho, procura outro reino, porque a Macedonia não te basta! Homens, meus irmãos, vós não sois ambiciosos quanto deveis ser. Espiritos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sublimes incarnados no lodo, gostaes demasiado da terra que calcaes e da materia que vos accorrenta. Filhos de Deus, sêde mais altivos; olhae para as estrellas, em busca d'uma outra patria, porque o vosso coração é um abysmo, e a terra, por maior que vos pareça, é muito pequena para que possa bastar-vos.

† Livros Católicos para Download



CAPITULO V

O HEROE

O sensualismo — I. E' o grande inimigo do individuo, dos povos e da humanidade — II. A prisão moral — A cegueira espiritual — III. Prudencia christã — O que deve evitar-se — *Fallar com!*

Qual é esse homem? E' aquelle que póde dizer, como Godefredo de Bouillon: *Sou forte, porque sou casto*. Mas, nos nossos dias, quem o achará?

Ai do mundo! Tal é o formidavel anathema que o Redemptor deixou cahir sobre este theatro em que todas as paixões, embora estuando e entrechocando-se, subsistem á vontade. Jesus-Christo conhecia o espirito do mundo: via as suas obras, e, se teve para elle, sem reticencias, uma ameaça tão terrivel, foi, principalmente, porque o mundo é presa do sensualismo. O sensua-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lismo! tal é o signal que distinguiu sempre os filhos dos homens dos filhos de Deus; tal é o abysmo que separa a cidade do demonio da cidade de Christo; tal é a febre que fez de Babylonia o symbolo de todas as corrupções.

Por sensualismo entendo o amor *desregrado* dos gozos materiaes, a victoria habitual da carne sobre o espirito.

Este vicio de tal sorte se tem inoculado nos costumes d'esta epocha degenerada que parece o alvo de todos os sacrificios que o homem se impõe, correndo vertiginosamente apoz a fortuua. As nossas gerações enervadas habituam-se a elle sem remorsos, como se pensassem que a vida nada é sem isso. Para muitos, a virtude não é mais que uma hygiene, que permitte ao homem prolongar seus gozos, moderando-os, e a mesma opinião publica se mostra d'uma prodigiosa indulgencia a este respeito.

Vá um infeliz, impellido talvez pela necessidade, furtar ao seu semelhante um pão ou alguns miseros reaes; será um miseravel,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em cuja fronte ficará gravado para sempre o stygma do descredito; mas vá um ente vil e lascivo despender seu tempo, sua saude e seu ouro na orgia; accumule em volta de si ruinas irreparaveis, ás quaes nem sequer concederá uma recordação, por pouco que saiba branquear o sepulchro, é um homem que sabe viver, aproveita os seus bens e não faz mal a ninguem.

Pois bem; é esse monstro tam mal apreciado pelo mundo, victima d'elle, que eu queria denunciar-vos como o flagello mais desastroso da humanidade.

Um homem que a Egreja collocou nos altares, S. Liguorio, disse estas palavras, que todo o sacerdote experimentado poderia talvez confirmar com o seu testimunho: De todos os condemnados que povoam o inferno, não ha um unico que não esteja ahi por ter violado o sexto mandamento de Deus; e, sobre cem reprobos, ha noventa que o são, só por causa d'este peccado. E porque? E' que, entre todos os vicios, segundo o pensamento de Santo Agostinho, tem esse o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

privilegio de conduzir a uma tremenda prevaricação por veredas que parecem semeadas de rosas e de nos fechar em seguida as saidas que permittem sair d'ella.

I

I. Deus deu ao homem orgãos para lhe servirem a vontade, á qual é destinada a missão d'attingir o fim mostrado pela razão; e, como receioso de que a razão se extraviasse, Deus deu-lhe por auxiliar o facho da fé. Que faz o homem sensual que sacrifica o dever ao gozo? Substitue pela mais vergonhosa anarchia a ordem estabelecida por Deus; faz-se escravo de seus orgãos, em vez de conservar-se senhor d'elles. Nas outras paixões, se o espirito é vencido, diz Santo Agostinho, não o é senão por elle mesmo. Aqui é-o pela carne; obedece ao seu escravo. Uma tal desordem tem por consequencia, desde logo, comprometter o individuo, cegando-o. Quando se chega a este estado, não ha interesses, que se não desprezem,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

honra, que se não calque aos pés, fortuna, que se não desbarate, dignidade, que se não prostitua, amizade, que se não viole, reputação, que se não exponha para satisfazer os hediondos appetites.

Um philosopho definiu o homem « uma intelligencia servida por orgãos » o sensual não é mais que um orgão servido por uma intelligencia e esta depressa se esvae n'esse labor satanico. Assim succede com o coração; o abuso do sentido depravado arrebata-lhe o que póde fazer do homem um sancto ou um heroe, — a força de se sacrificar por uma causa nobre. O sensualismo é primeiro que tudo o egoismo.

Que ha a esperar d'um homem, cujas operações todas só teem um intuito, um objecto, um unico alvo, o gozo? Como contar com um sêr que ha de calcular sempre o proveito ou a perda que tal ou tal acto, que se lhe pede, deve trazer aos seus sentidos? Que importa fallardes de sacrificio a um coração que não pulsa senão para marcar as horas d'esse tempo vergonhoso e rapido que a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

devassidão faz correr com vertiginosa velocidade? Ah! O Apostolo das gentes conhecia bem o genio d'este vicio, quando bradava, fallando dos idolatras *Não sabem amar, porque fizeram para si um Deus de seu ventre* (1).

Este vicio não deslustra simplesmente o homem, avilta-o. Qual é a principal causa d'esse enfraquecimento de principios, de convicções, de caracteres, que é como que o triste apanagio da nossa epocha, tão bella, aliás, sob outros pontos de vista? Está ahi, está n'essa paixão, que eu vos denuncio escavae um pouco e achal-a-eis no fundo da maioria das apostasias, que contristam os grandes corações.

Estamos em Jerusalem: olhae, que vedes á varanda do pretorio? Um rosto annuviado pela ignominia, e ao lado um homem, um juiz, dizendo á multidão *Ecce homo!* Eis aqui o homem! A multidão não se deixou commover do olhar divino d'esse Homem

1. Rom., XVI, 18.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

insiste em que Pilatos o condemne. Pilatos resiste, porque conhece o seu codigo, como cumpre a um Romano. A multidão vocifera. E' necessario que esse Homem morra! Pilatos recusa, porque a consciencia lhe diz que Jesus não merece a morte. Mas esperae pelo fim d'esta scena se recusares condemnar esse Homem, grita a turba, diremos que não és amigo de Cesar. D'esta vez vibrou ella a corda sensivel. Ponde no logar de Pilatos um homem austero, e esse homem responderá: Que me importa! Antes pereça o mundo que a justiça ». Mas Pilatos não é d'esses homens Incorrer na desgraça de Cesar, perder com o seu valimento os meus honorarios, e uma posição que me permitte augmental-os cada vez mais! Que viria a ser de ti, pobre Pilatos, tu que gostas das habitações confortaveis, dos festins esplendidos e dos passatempos do *vivedor?* Ah! cala-te, cala-te tu, justiça; cala-te, consciencia; povo, ahi tens esse Homem, lança mão d'elle, suspende-o no patibulo: mas deixa-me as boas graças de Cesar!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Recolhamo-nos em face d'esta solemne fraqueza, arrancada á consciencia d'um *homem honrado* pelo sensualismo; e o recolhimento nos dirá que Pilatos não sepultou para sempre comsigo no tumulo a infamia que o deshonrou.

O homem austero é o athleta de cabellos rasos e de membros oleados; não se sabe por onde agarral-o. O homem sensual e que só vive para viver, ha de ser sempre fraco contra a tentação, que o collocar entre a pobreza ou a apostasia. Ha de ser cobarde, porque terá medo do seu estomago, que quer vinhos finos, da sua mulher, que quer rendilhados, ou da sua amazia, que quer diamantes.

Emfim, este vicio chega a fazer muitissimas vezes do homem um martyr sem grandeza e sem consolação. Não direi o que este homem soffre no seu corpo. Recordando-me do que tenho presenceado em alguns hospitaes ou em alguns gabinetes celebres, deixo a outros o cuidado de descrever taes horrores, desejando do fundo do coração que apro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vale a alguns insensatos a grande lição que deve resultar de semelhante espectaculo. E' depois de tel-o visto que se comprehende bem esse terrivel aphorismo proclamado por uma sciencia desprezada: *O homem não morre, mata-se!* Que dizer das torturas da alma, de que este vicio é muitas vezes origem? Ama-se, e não se é amado; quer-se agradar e desagrada-se; arde-se e não se encontra senão frieza; esfalfa-se o sensual em serviços, em cuidados, em presentes, em baixezas e não colhe senão recusas. Faz confissão da propria loucura, sem poder curar-se d'ella; soffre dores sem nome e nem sequer recebe a consolação de ser lastimado? E, se tem a fortuna de ser, na apparencia, retribuido, que servidão comparavel aquella, que tem por salario uma felicidade enganadora!

Era no reinado de Luiz xv, n'essa epocha em que Versailles copiava Stambul. Chega a Pariz um embaixador russo e vae apresentar suas credenciaes á senhora de Pompadour. Alguns mezes depois, o rei, encon-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trando-o n'uma festividade, espanta-se de ainda o não ter visto, e pergunta-lhe a razão de tal procedimento Senhor, responde o embaixador, quando deixei Moscou, perguntei para onde me havia de dirigir responderam-me irás direito onde estiver o *governo*. Chegado aqui, perguntei onde estava o governo; mostraram-m'o e eu dirigi-me a elle!

A sorte de Luiz XV é a sorte de todo o homem, a quem os sentidos depravados dominam. Troca o *governo* por uma *governante!*

E que governante!

Vêde essas deidades cahidas que só teem de marmore o coração veem a seus pés os favorecidos da fortuna e do nascimento. O que estes achassem muito bello para suas esposas ou para suas irmãs, acham-no apenas sufficiente para adormentar os fugazes caprichos d'essas filhas da Bohemia (1), que nasceram n'um albergue de porteiro e

(1) Prostitutas.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ha vão morrer um dia n'um leito do hospital. O que uma duqueza ha de comprar n'um mez, não de comprar essas mulheres, graças aos *filhos prodigos*, esta noute. O que não obtem um amor casto e dedicado, obteem-no ellas com um olhar, com uma postura d'odalisca. Para ellas, fazer d'uma boa administração domestica um inferno, d'um homem d'espirito um tolo, d'um estadista uma creança, d'um millionario um mendigo, e, o que é ainda mais deploravel, d'um imbecil um personagem, é obra d'uma noute. Quantas lagrimas teem ellas feito verter! Quantas donzellas adoraveis teem visto apartarem-se de si os olhares de seus noivos, sem atinarem porque é que esses olhares torvos pelo vicio não encontravam encantos na sua candura! Quantos destinos perdidos n'um dia, quantas fortunas saqueadas n'uma hora! E isso porque o sentido depravado faz d'um grande numero d'homens outros tantos miseraveis, nescios, enfermos d'espirito e de coração, que não sabem amar senão áquellas que os enganam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ou os dominam, facto este que basta conhecer um pouco para se explicar as eternas boas auras dos despotas e das cortezãs.

Com certeza é d'esses que fallava o Senhor, quando bradava pela voz do propheta: « Saciei-os e tornaram-se adulteros, e foram satisfazer as suas paixões vergonhosas nas casas das prostitutas. Transformaram-se em cavallos fogosos que correm atraz das suas egoas; cada um d'elles perseguiu com uma paixão furiosa a mulher do seu proximo. Não hei de eu punir taes excessos? diz o Senhor; hei de poupar a um povo assim o pezo da minha vingança

II. Sob o imperio de tal paixão e de taes influencias, o homem não sabe quedar-se; consente em representar todos os papeis, até o de algoz; e, se vos admiraes d'isso, ouvi

Achava-se uma mulher em sua casa entre o seu marido e a sua rival. Durante muitos mezes supportara tudo, a principio por pudor, por dignidade, por virtude

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

christã e por um resto de ternura, porque as mulheres teem por vezes esse accrescimo d'infortunio que as torna impotentes para arrancar do coração um amor insensato consagrado áquelle que as ultraja. Uma manhã vê entrar em sua casa, com os olhos banhados de lagrimas um velho servo de sua familia. Que tens tu? — Não me atrevo a dizel-o á Senhora. — Falla, dize. — Venho pedir-lhe as chaves da dispensa e da adega; meu amo probibiu-me de receber d'hoje em deante as suas ordens; outra ha de dar as ordens n'esta casa. » A este ultimo insulto aquella esposa não se mostra encolerisada; caminha direita ao quarto da amasia de seu marido, e, com toda a auctoridade, que dão a innocencia e o direito, diz-lhe: Saia, saia d'aqui, sou eu que a expulso! « A rival empallideceu e sahiu. Meia hora depois, a esposa legitima estava prostrada aos pés da concubina, pedindo-lhe perdão e supplicando-lhe com lagrimas se deixasse ficar na qualidade de senhora da casa! Esta cobardia, ou, o que lhe queiram

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

chamar, parece revoltante, e, comtudo, era uma humilhação sublime que uma mãe póde commetter sem córar! Ouvi e julgae. O marido, ao ter tido conhecimento do proceder nobre e rasgado de sua legitima mulher, correra a casa e dissera-lhe Segundo a lei, a auctoridade paterna está toda em minhas mãos: ora, se não fores immediatamente pedir perdão áquella que insultaste, se não a resolveres a deixar-se estar, mando teu filho para as colonias e nunca o tornarás a vêr! » Um carrasco póde cortar a cabeça mas não tem o segredo d'apunhalar assim o coração.

Sem incorrerem em crimes de tamanha crueldade, quantos mancebos poderiam lêr a sua historia n'esta narração do Sabio « Estando á janella da minha casa, e a olhar pelas grades, attento n'um mancebo que passa n'uma rua á esquina da habitação da mulher estrangeira e toma o caminho que alli conduz ao cahir do dia, quando a noute se torna negra e escura; e vejo vir ao encontro d'elle essa mulher ataviada como

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

uma cortezã, destra para surprehender as almas, falladora e impudica, ares de inquieta, cujos pés não teem descanço; meretriz, que não podendo estar em sua casa, arma seus laços por fóra. Agarra esse joven, beija-o, e acariciando-o com um rosto impudente, diz-lhe: Tinha-me obrigado a offerecer victimas, para tornar o ceu propicio a mim e desempenhei-me hoje dos meus votos. Por isso é que eu venho ao teu encoutro, anciosa por vêr-te e encontrei-te. Armei o meu leito e cobri-o de tapeçarias bordadas do Egypto. Perfumei-o de myrrha, d'aloés e de cinamoma. Vém, embriaguemo-nos em delicias e gosemos de tudo quanto tivermos desejado, até que venha o dia. Prende-o assim em seus laços e o arrasta por suas palavras acariciadoras. A sua casa é o caminho do inferno, que penetra até ás profundezas da morte.»

Nelson, ainda moço, depois de ter desembarcado no Canadá, olvidava, n'uma felicidade criminosa, a sua embarcação e o seu futuro. Alguns homens da tripulação per-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dem a paciencia, entram em terra, arrancam á força o capitão dos braços que o reteem captivo e gritam-lhe Nelson, o vento sopra e *a gloria chama-te!* Mocidade da minha patria, ha braços que são cadeias, beijos que matam o genio, ebriedades que conduzem ao opprobrio sê grande e não desprezes a voz que te brada, como outr'ora os amigos de Nelson *A gloria chama-te!*

A nossa patria conta em sua historia muitas paginas gloriosas; se tem a envergonhar-se d'alguma epocha da sua existencia, é d'aquella em que um dos seus reis póde pronunciar essa phrase que revela com uma incuravel cegueira o mais monstruoso egoismo: *A monarchia ha de durar tanto como eu!* Phrase terrivel que queria significar E' possivel, a caminharem assim as cousas, que um mar de sangue succeda a este mar de lama em que patinho. E' possivel que meu neto inunde com seu sangue mais puro que o meu o tablado d'um ignobil cadafalso! Ser-me-ia possivel conjurar a tempestade, escorar e suster, por um esforço gene-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

roso, esse glorioso edificio que eu presinto desabar por todos os lados sob o pezo de meus proprios vicios e dos vicios de meus domesticos? Mas carceeria para isso de possuir virtudes, de que apenas me resta uma recordação saudosa. Antes pereça a monarchia, antes se acabe a minha raça e deixem-me o repouso no opprobrio! Esse dizer d'um rei de França é o dizer de todo o coração amollecido nas delicias sensuaes e arruinado pelos prazeres. Os reis, as nações ou os imperios pronunciaram sempre essa sentença, um quarto d'hora antes de morrerem. Sardanapalo tinha-a nos labios no dia em que Ninive succumbia aos ataques de Babylonia! Balthazar dizia-a aos seus cortezãos á mesma hora em que Cyro dessecava o Euphrates. Os commerciantes de Tyro faziam d'ella a sua divisa, antes que essa rainha dos mares justificasse pela sua quéda os oraculos de Ezequiel: e o mundo romano engolphava-se n'uma commum orgia, na vespera do dia em que o barbaro, um homem austero, se apresentava

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para calcar aos pés da sua cavallaria essas geirações envelhecidas.

Salviano pintou, n'uma expressão sublime, essa agonia d'um mundo que morre nos braços da sensualidade: *Roma moritur et ridet!* Roma morre e ri!

Não esqueçamos a historia. Quando um povo estremece de medo sob o destino que passou por elle; quando a si proprio pergunta que sopro extenuou suas forças e sua vida, a historia responde-lhe O sopro de Venus. A morte só tem um cumplice. Esse povo viu suas mulheres elegantes resuscitarem as deusas de Corintho; viu os herdeiros degenerados de seus heroes copiarem as posições effeminadas de Heliogabalo; viu a mocidade abastardar-se nos gozos homicidas do luxo e da luxuria; gotteou seu sangue nos requintes dos ocios voluptuosos, em vez de vertel-o a flux nos campos fecundos da dedicação. Ora, do sangue derramado d'este modo, ha sempre uma vingança terrivel; para os individuos o opprobrio e a morte, e, para os povos, a que soffrem, na

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

escravidão, todas as nações extinctas; porque é uma lei de Deus e da natureza que os povos corrompidos são destinados aos tyrannos como os cadaveres aos corvos!

Inimigo do individuo, das familias e dos povos, o sensualismo é, em nossos dias, mais que nunca, o inimigo do genero humano.

A filha d'Herodiades dançou Herodes perdeu a cabeça; e que homem a não perderá, n'um festim, depois de ter saciado as suas vistas das posturas lascivas da dançarina que sabe bem d'esse officio! E' necessario a essa embriaguez um desfecho, a esse extase um salario. Qual será esse desfecho e qual esse salario?

Dá-me n'um prato a cabeça de João Baptista! Só uma dançarina e inspirada por uma mãe infame era capaz de formular semelhante supplica. Querendo Herodes cumprir a sua palavra (admirae este delicado escrupulo) fez um signal a seus satellites e logo a cabeça ensanguentada do Santo Precursor, parecendo traduzir regosijo nos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

olhos, onde brilha a chamma d'um doce enlevo, dir-se-ia trazer ao crime um accrescimo de confiança! Essa cabeça ensanguentada é a um tempo uma realidade e um symbolo. Tem necessidade o sensualismo de lagrimas, ruinas, e sangue para amassar suas monstruosas volupias. E' por elle, exclama Tertulliano, que o homicida derrama o sangue humano, e a perfidia prepara o veneno; porque é pelo assassinato que a concubinagem se mantém, que o adultero se livra d'um rival importuno e que as mulheres criminosas se desembaraçam do fardo que promette o opprobrio em castigo das suas fraquezas.

E' tudo? Não. Graças a essa paixão funesta, no nosso tempo, mais que nunca, o homem achou o segredo de fazer brotar das fontes mesmas da vida, a morte com a voluptuosidade! Prestou ouvidos a não sei que voz perversa que lhe disse Tem juizo, e não exponhas teu patrimonio a muitas partilhas. Desde então, sob o imperio do medo irmanado com o egoismo, repudiou os en-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cargos do casamento para não colher d'elle mais que os beneficios, lançou ao vento a vida que o assustava; condemnou ao tumulo gerações que não tiveram berço! Dos umbraes da existencia repelliu até ao nada seres, a quem Deus destinava os gozos do ceu depois das provações da terra. D'ahi o desespero do sacerdote que toma a sério o exercicio do seu ministerio; d'ahi o debilitamento das gerações, o languor das almas e dos corpos, a aniquilamento do espirito de familia e essa esterilidade que ha de acabar, pouco que dure, por fazer d'algumas provincias outros tantos matagaes inhabitados! Filhos dos homens, Deus do alto do ceu, fitou suas vistas sobre vossas noites *Deus de cælo prospexit.* Contou vossas obras de trévas, indignando-se de vossos calculos impios e aguarda a sua hora *Mihi vindicta, et ego retribuam!*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II

Alguns ha, bem o sei, que dizem comsigo : Aproveitemo-nos da primavera da vida, colhamos suas rosas, quando vier o inverno, longas serão as noites, e teremos tempo de regular contas com Deus. Longe de mim querer descoroçoar uma unica alma ou exagerar cousa alguma, ainda por excesso de zelo. A misericordia do Senhor é infinita, porque conhece o limo de que é formada a pobre humanidade. Um instante bastou á graça para transformar o coração de Magdalena e purificar o d'Agostinho. Peccar n'este ponto por um excesso de severidade, seria expor-me a condemnar quasi todos os homens, e, quando se reflecte um instante no inferno, recua-se deante d'uma tal perspectiva. Não é menos verdade, comtudo, que a paixão, cujos estragos tenho denunciado tem muitissimas vezes por effeito tornar impossivel ao coração, que ella domina, uma conversão sincera para a virtude.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Se um viajeiro commette a imprudencia de se aventurar, em maré baixa, a ir por algumas grevas vizinhas do monte S. Miguel, pressente, dentro em pouco, que caminha com algum custo. O solo debaixo dos pés é como visco. A greva é secca, mas a cada passo que se dá, as pegadas enchem-se d'agoa. De resto, o viajeiro não percebe outra mudança : a immensa praia está unida e tranquilla e nada distingue o solo que é solido do que o não é. O imprudente segue seu caminho, e vae curvando-se para o chão. Não está inquieto, porque será isso? Comtudo, os pés parecem-lhe mais pezados. De repente, atola-se algumas pollegadas. Começa a assustar-se e pára a orientar-se. Em quanto se orienta, aquella terra arenosa chega-lhe ao tornozello. Desvia-se para a direita, a terra chega-lhe já a meia perna; inclina-se para a esquerda, chega-lhe aos joelhos; reconhece então, ai d'elle! que está perdido na greva movediça! Lança fóra o que trouxer como um navio em perigo de sossobrar. Chama, grita por soccorro! mas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em vão, a costa está deserta e por outro lado tem muito má fama; está condemnado a um enterramento longo, mas infallivel, que faz entrar o homem na terra, deixando-lhe todo o tempo de ir apalpando a morte, que para elle avança, e a vida que lhe vae fugindo. O infeliz tenta sentar-se, agarrar-se, caminhar de rastos, mas todos os movimentos que faz o enterram cada vez mais. Endireita-se, depois sente submergir-se, grita ás nuvens, estorce os braços, a areia dá-lhe pelo peito, ergue as mãos e solta bramidos furiosos; toca-lhe já os hombros. Só o rosto lhe é visivel. A bocca grita, a areia enche-a os olhos despedem as ultimas vistas; a areia fecha-lh'os. Agora, apenas os cabellos se lhe encrespam á superficie, depois um minuto mais e a greva está deserta, calma, silenciosa, á espera d'uma nova victima!

Tal é a imagem viva do desgraçado que teve a desventura de largar o imperio de seus sentidos. Para muitos alguns habitos são perfidos, implacaveis, como esta greva.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Inspiram ao infeliz, a quem dominam, um profundo desgosto pelos sacramentos, unico remedio que poderia cural-os; ou, se ainda se approximam d'elles, é ordinariamente para profanal-os, mudar assim o balsamo em veneno e trahir o Filho do homem com um beijo! Graças a esses habitos, são ephemeras as melhores resoluções, porque a vontade acha-se como que reduzida á impotencia sob esse jugo ignominoso.

Filho do homem, que tens tu visto? Eu vi, Senhor, esse joven que Vós amaveis! esse joven que inspirava a todos um respeito aureolado de alegria pela ternura do seu olhar e pela candura da sua fronte. Mas não sei que anjo mau o roçou. Tenho-o visto com o olhar menos franco, procurar o isolamento que devia occultar a sua devassidão. Achou que esse fructo era bom, contou as suas quédas pelos seus annos. Mas accendeu-se um fogo nos seus rins e dentro em pouco elle contou suas quédas pelos seus dias. Então viu-se inquieto, e tendo saudades amargas d'aquella bella herança que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dissipara, disse comsigo eu me levantarei! Mas viu-se fraco debaixo das garras que o opprimiam, e deixando-se recair sobre o seu leito d'ignominia, disse comsigo: Para aqui dormir em paz, matemos o remorso! E eu tenho-o visto, engolphando-se sempre, sempre, descer até ao nivel do animal e dizer-lhe Vém, disseram-me que eu era teu rei, gosto mais de ser teu irmão; disseram-me que eu tinha uma vontade livre, mas abdico-a para não guardar como tu senão o instincto! *Cum in profundum venerit, contemnit!* Chegado ao fundo da abjecção, despreza tudo e despreza-se a si proprio, sem remorsos. Se experimenta um pesar, é o pesar do prodigo, que desejaria, mas debalde, poder *saciar-se á sua vontade, do sustento que fazia as delicias dos porcos!* E eu vi-o, velho prematuro, passer bem depressa da infamia do seu delirio á infamia do tumulo! *Homo cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus ei similis factus est illis.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

H. Finalmente a cegueira do espirito vem a ser muitissimas vezes o salario da corrupção do coração.

Um dia, um homem celebre via reunida em roda de si, no seu salão, a flôr dos escriptores da capital. Teve a audacia de dirigir ao seu brilhante cortejo esta pergunta Digam-me, meus senhores, respondam-me como homens d'honra, com a mão na consciencia : terão a coragem de ser christãos, se tiverem a coragem de ser castos ? Muitos sorriram, nem um só respondeu *não!*

Qual de nós não encontrou e encontra todos os dias um d'esses homens, de coração franco e leal, ideias largas, maneiras affaveis; com quem se não póde conversar um quarto d'hora, que nos não sintamos impellidos a amal-os ? Comtudo ouvireis dizer-lhe com uma franqueza que vos assombra *Não tenho fé!* Ah! se, ao ouvir essas palavras tão horriveis na sua núa simplicidade, nós tivessemos posto a mão não sobre a fronte, mas sobre o coração, teriamos podido dizer, de nós para nós, com uma cer-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

teza dolorosa Eis aqui a raiz d'onde brota e floresce a incredulidade. Não ha para estes homens senão um preceito de mais no Decalogo o coração faz-lhes mal á cabeça!

A incredulidade é a ultima tentativa do coração humano para se libertar do remorso, que poderia envenenar as suas devassidões. Se nos nossos dias tantas almas fracas renegam a fé do Christo, é que o Christo é muito altivo, muito francamente Deus, para entrar em composição com as exigencias da carne. O *homem carnal*, diz o Apostolo, *não comprehende as revelações do espirito de Deus*. Ha incompatibilidade. Como quereis vós que esse escravo dos sentidos seja accessivel ás luzes do Evangelho? Debalde elle espremerá de todos os modos as palavras, os exemplos, a vida, a morte e o sangue de Salvador; jámais sairá d'ahi essa palavra que elle busca *Sensualismo*; mas sim est'outra que lhe inspira medo *Mortificação*. Então as paixões gritam Não queres? Eu passarei sem ti! E' a indifferença. Depois, indo mais longe para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

melhor se tranquillisar, recolhe, como uma boa fortuna, todas as objecções, todos os sarcasmos, todos os escandalos, que podem regosijar a sua incredulidade e diz baixinho: « Tu, um Deus! Tu não és mais que um mytho! os teus milagres são pura phantasmagoria; a tua Egreja! Não foi ella que fez a S. Bartholomeu? quem accendeu as fogueiras da inquisição? quem abafou o pensamento e coarctou a liberdade? *Esmaguemos a infame!* Depois, quando o homem carnal perdeu a graça, quando Deus, a alma, a justiça, a eternidade, se tornaram problemas para elle, vê levantar-se, em substituição de todas estas cousas varridas por seu egoismo, uma realidade tanto mais forte, que nada lh'a póde contrabalançar. Vê, só por só, a natureza viva, n'um duello implacavel, abrindo caminho, mau grado seu, em todos os poros da sua carne e assegurando para si um imperio invencivel. Despojado de tudo o mais, nú e pobre, lança-se sobre esses destroços impuros, salvos do naufragio. A razão não torna a servir-lhe senão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para imprimir aos sentidos alguma cousa d'infindo que lhe augmenta a fome, multiplica a brutalidade e n'elles suscita necessidades d'uma tal energia, que lhes sacrificaria o universo, se pudesse. A greva fez a sua obra!

III. Que ha de o homem fazer para fugir a uma degradação d'estas e ser um heroe? Ha de chamar em seu auxilio a força de Deus pela oração e pelos sacramentos ha de mostrar-se sempre prudente e austero. Moderado em seus appetites, deve praticar, em todas as occasiões, a temperança, evitando todas as tristes qualidades que constituem o gastronomo, o sybarita ou o vivedor. Deverá precaver-se contra os dous inimigos que nos assignala o Espirito Santo, quando nos diz: *O vinho e as mulheres fazem cair na apostasia os proprios sabios e lançam no opprobrio os homens sensatos.* Para renovar as forças do homem e alliviar as grandes preoccupações que resultam para elle da sua realeza, deu-lhe Deus o vinho,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esse grande licor, que fortalece e alegra. Mas quanto mais preciosos são os dons, tanto mais virtude é necessario terpara não abusar d'elles. O homem abusa immensas vezes d'este. Faz d'este balsamo um veneno, sob cujo attractivo depressa se lhe desvanecem a consciencia e a razão. Vê-se o pobre abandonar o seu lar e precipitar-se para a porta ignobil, onde a cobiça lhe vende, a troco de seus suores, um instante de vergonhosa fascinação. O rico mesmo cede, por vezes, a esses gostos abjectos e o remorso da propria nullidade o impelle ás mesmas compensações da vida. Que digo eu? As lettras, as sciencias e a philosophia nem sempre bastam para poupar ao homem uma degradação d'esta natureza. A luz, quando ella não é segundo Deus, tem amarguras vingadoras, e, por este motivo, a intelligencia soffre demais para achar prazer em subtrahir-se a ellas e affoga-as no mesmo naufragio da razão (1). No emtanto, o

(1) O vinho faz esquecer os pezares; tal é o seu mais doce encanto. Uma boa esposa deverá

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vinho, tomado com excesso, promove a revolta dos sentidos, segundo aquella maxima do Espirito Santo. *O vinho conduz á luxuria e a embriaguez ao tumulto; não será sabio o homem que se entregar a elle.* Provoca a colera de Deus, que brada pela voz do propheta *Ai de vós que vos levantaes de manhã para beberdes e vos embriagardes até á noute, pedindo ao vinho seus ardores!* Arruina o operario em vez de o enriquecer; revela os segredos do coração: conduz ao furor, provoca as questões irritantes, as rixas e faz perder o entendimento.

« De quem pudemos nós dizer *ai*? De que pae podemos dizer *desgraçado?* Para quem estão reservadas as rixas, as discordias, para quem os precipicios, para quem as feridas e golpes sem motivo, para quem a vermelhidão e o embaciamento dos olhos, senão para os que passam o tempo a beber vinho e fazem consistir o seu prazer em

proceder de modo que nunca seu marido seja tentado a beber com excesso, a fim d'esquecer.... que é casado.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desvasiar copos? Não olheis para o vinho que espuma e faisca com vivissimo brilho no crystal entra com gosto agradavel, mas, por fim, morde como uma serpente e diffunde o veneno como um basilisco. Depois de terdes bebido, vossos olhos buscarão as estranhas, vosso coração dirá palavras desacertadas e sereis como um homem adormecido no meio do mar, como um piloto caido em profundo somno, com seu leme perdido e direis Bateram-me, mas não o senti arrastaram-me, mas não dei tino d'isso. Estou morto por despertar para me embriagar de novo (1). Para conservar-se puro, o christão deve evitar as leituras licenciosas, as dansas lascivas, os espectaculos enervantes e tudo o que é capaz, incendiando-lhe o sangue, d'arrancar á sua vontade alguma queda. Deve tomar, sobretudo, em consideração estes conselhos do Sabio Meu filho, escuta-me, foge para longe da mulher estranha e não te approxi-

(1) Prov., XXIII, 29.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mes da porta da sua casa, que não vá succeder-te entregares tua honra e teus annos a um senhor cruel, saciarem-se os estranhos á custa das tuas riquezas e teres de dizer um dia Como ganhei eu ahorrecimento á sciencia? como desprezou o meu coração as lições da sabedoria? Os labios da mulher estranha distillam o mais doce mel: as suas palavras são unctuosas como o oleo; mas, no fim de tudo, ella é amarga como o absyntho; fere como uma espada de dous gumes; seus pés descem para a morte; seus passos penetram até aos infernos (1).

Em resumo. Era durante a perseguição do imperador Liciano quarenta soldados christãos foram chamados perante o tribunal d'um proconsul d'Asia, que lhes ordenou apostatassem. Não tendo podido triumphar da sua constancia, mandou, como derradeira prova, expol-os nús, durante umo noute d'inverno, n'um tanque gelado e collocar á beira banhos tepidos destinados a

(1) Prov., v. *passim*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

servir de refugio áquelles, cuja coragem tivesse vergado. Todos permaneceram fieis, á excepção d'um unico que veio achar a morte no banho tepido.

O soldado, que estava de guarda nas proximidades, viu descer do ceu quarenta corôas brilhantes, uma das quaes estava suspensa, e fez-se ouvir uma voz que dizia *Falta um*. Assombrado em face do que estava contemplando, o soldado declara-se christão, reune-se aos martyres e participa de seu triumpho, depois de ter quinhoado seu combate. Aquelle banho tepido, suprema tentação do homem, é o sensualismo. Aquella constancia em soffrer o rigor do frio, em face do prazer que despreza por virtude, chama-se a castidade, essa victoria suprema, que constitue os christãos e revela os heroes, de quem Jesus Christo disse : *Bemaventurados os corações puros, porque elles verão a Deus.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VI

ONDE ESTÁ A GLORIA

I. O orgulho e a humildade — A fatuidade — Os descontentes — O cortezão — A colera — A inveja — Mau calculo — O desprezo — III. Deus resiste aos soberbos — Os cegos — O divino modelo.

Themistocles, depois do seu glorioso triumpho em Salamina, passeava com um dos seus amigos na praia do mar Egeu, para onde as vagas levavam os despojos dos Persas vencidos. Toma esses collares d'ouro e esses braceletes, disse o heroe ao que o acompanhava, *porque não és Themistocles!* Dito profundo que queria dizer: Pódes gostar ainda d'esses destroços do naufragio e accumular esses thesouros, tu, a quem a victoria não coroou, mas eu que venci os Persas e salvei o meu paiz, estou satisfeito com a minha gloria e prescindo bem do ouro.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O amor da gloria, tal é a primeira das paixões do homem, e seria injustiça fazer-lhe d'ella um crime. E' ella que fórma os sabios, artistas e os heroes ; é ella, sobretudo, que fórma os santos ; e Deus, ao propor-nos a gloria, como premio de nossas virtudes, fomenta em nós essa grande paixão, longe de procurar extinguil-a.

I

1. A gloria, diz S. Thomaz, não é outra cousa, para um ser racional e livre, que a homenagem rendida á sua propria *excellencia* conhecida.

E' para todo o homem um direito, direi mais, um dever, procurar a gloria que lhe vem primeiramente do testemunho de sua propria consciencia. Deve sempre obrar, pensar e amar de maneira a obter este intimo e glorioso certificado. E' d'essa gloria que fallava o Apostolo, quando dizia: *A nossa gloria é o testemunho da nossa consciencia.* Por isso o homem tem o direito de procurar

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a estima de seus semelhantes, com tanto que, nos diz ainda o Anjo das escholas, se não proponha outro fim que a gloria de Deus, a utilidade de seus irmãos ou sua propria utilidade.

Esse desejo de ser estimado proclama bem alto a grandeza do homem. Sente-se, segundo a expressão de Pascal, que a *razão é a mais bella praça do mundo*; por isso nenhum homem se dá por satisfeito, em quanto não occupa essa praça.

Os mesmos que mais desprezam os homens, e que, em seus systemas, os nivelam com as bestas, querem tambem ser admirados por elles, por uma contradicção que faz a justiça devida ás suas theorias.

Infelizmente, o amor da gloria, como tantos outros amores, é muitas vezes desregrado, e, desde então, longe de continuar a ser uma virtude, converte-se n'uma paixão funesta, que perde muitas almas e perturba o repouso do mundo, levantando n'elle muitas tempestades.

Este amor desregrado da gloria tem por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

principio o orgulho. Que é o orgulho ? O orgulho consiste, para um homem, em formar para si uma ideia exagerada de seu proprio merecimento. E quantos homens o teem ! Quantas nullidades importantes que se julgam rodas indispensaveis para a harmonia do mundo ! Quantos presumidos que se dão á seriedade e importancia, dos quaes póde dizer-se que, para fazer uma fortuna rapida, bastaria compral-os pelo que valem para vendel-os por aquillo em que elles se avaliam !

O orgulho é, portanto, um grande *erro*. E' mais que um erro é uma *injustiça*.

O orgulho não só é uma maravilha a seus proprios olhos, a ponto de cegar-se, emquanto a seus defeitos e não descobrir em si senão perfeição como tambem, se encontra seres assaz lisongeiros para lhe lhouvarem as qualidades que tem ou julga ter, respira o fumo do incenso com uma complacencia que o torna ingrato. Esquece-ce de referir a Deus as homenagens de que é objecto, porque esquece que tudo vém

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'Elle, e, appropriando-se da gloria, rouba-lhe seus bens.

A este erro e a esta injustiça o christão oppõe aquella justiça e aquella verdade que se chama a humildade. Em que consiste esta virtude? Consiste em deixar-se calcar aos pés sem commoção e em beber a vergonha sem a sentir? Não, certamente, porque jámais a humildade será o cynismo. Consistirá para uma alma em ignorar absolutamente seus merecimentos? Seria pedir o impossivel em proveito d'um erro. A humildade, diz S. Thomaz, não consiste nem em ignorar, nem em desprezar os dons que Deus nos fez. Se no mundo tem havido creatura humilde, por certo o era Maria; e qual foi a sua attitude ao receber as calorosas felicitações d'Isabel? Negou ella os prodigios operados em si pela virtude do Altissimo e a grandeza incomparavel, a que Elle acabava de eleval-a, escolhendo-a para dar nascimento ao Redemptor? Não, acceita as homenagens de que é objecto, mas para referil-as ao Senhor. Sim, eu sou grande,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

exclama ella, e todas as gerações me proclamarão bemaventurada, *porque o Todo-Poderoso operou em mim grandes maravilhas!* Tal é o pensamento que resume sua admiravel *Magnificat*.

Não: ninguem ha mais nobremente altivo que o verdadeiro christão. Se se humilha deante de Deus, ao pensar nas suas faltas ou no seu nada, jámais se curva deante dos homens. Tem de si uma ideia sublime, ao considerar que Deus o poz n'este mundo e ao reflectir na grandeza da sua missão. Sua attitude é a de S. Luiz entre ferros. Um dos seus carceceiros apresenta-se deante d'elle com a cimitarra na mão e diz-lhe

Faze-me cavalleiro! — *Faze-te christão!* responde o monarcha desarmado e o infiel retira-se, exclamando

Nunca vi prisoneiro tão altivo.

A humildade consiste em ter de si mesmo um sentimento verdadeiro do mesmo modo que o orgulho consiste em ter de si mesmo um sentimento falso. Ter de si mesmo um sentimento verdadeiro é estimar-se em

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seu justo valor ; ver em si o bem e o mal, o bem para dar graças a Deus, que nol-o deu, o mal para o chorarmos e nos corrigirmos d'elle, é dizer comsigo: Sim, eu sou grande ; sou a obra prima das mão de Deus ; possuo, com uma alma immortal, faculdades maravilhosas que me elevam acima dos seres da creação. Sou grande, porque tenho o sangue d'um Deus como resgate, a terra por escabello e o ceu por patria; mas para exclamar com Santo Agosthino *Enumerar os nossos meritos, ó Deus, é enumerar os nossos dons!* Ser humilde, é o mesmo que dizer de si para si : Por muito favoraveis que sejam as apparencias, sou pequeno, ou antes, de mim mesmo nada sou ; não tenho de meu mais que as enfermidades resultantes do peccado e o abuso que faço dos dons de Deus para offendel-o. Se me não sustentasse a sua mão suave e forte, assombraria com meus escandalos aquelles que me confundem com seus elogios. Tal é a linguagem d'um coração humilde. Conhece-se e a si faz justiça. Quanto mais santa e fervoro-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sa é sua alma, tanto mais se despreza. Assemelha-se áquellas arvores fecundas, cujos ramos tanto mais se abaixam, quanto mais carregados estão de fructos; e as suas boas qualidades desapparecem deante do humilde olhar que dirige sobre si mesma, como, pela manhã, as estrellas desapparecem aos raios do sol.

O homem verdadeiramente humilde vae mais longe ; não contente com estimar-se em seu justo valor, permitte aos outros que o estimem do mesmo modo e do mesmo modo procedam para com elle. Desde então, longe de procurar as honras, foge-lhes. Recebe uma affronta, sem a estranhar, porque está convencido de que a merece. Mas, em compensação, as attenções e as homenagens de que se vê alvo, surprehendem-no sempre muito, porque está convencido de nada ter feito por merecel-as. Se as acceita, é com uma admiravel confusão, dizendo em seu coração, com David *Non nobis, Domine, non nobis sed nomini tuo da gloriam.*

Mas quanto são raros os homens, a quem o louvor confunde d'este modo ! Quantos,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que, chegando mesmo a adorar-se, espantam-se sempre de que os outros se limitem a estimal-os !

No emtanto, o orgulho é o grande *perturbador do repouso do mundo*, porque é o principio de todos os vicios. Se a vaidade da mulher a leva a commetter faltas, o orgulho do homem impelle-o a commetter crimes. A humildade, pelo contrario, é a condição da paz e da santidade, porque é o fundamento de todas as virtudes. Por isso Nosso Senhor, que o sabia, nos deu o exemplo desde o Presepio até ao Calvario, que são os dous termos de seus longos abatimentos voluntarios. Anniquilou-se, exclama S. Bernardo, a fim de animar-nós por seus exemplos á pratica do que havia d'ensinar-nos por suas palavras. Sabia, diz S. Thomaz, que o mundo se tinha perdido pelo orgulho, quiz salval-o pelo abatimento. Sabia que o homem tinha caido, por ter desejado, em sua loucura, elevar-se até Deus ; quiz reerguel-o, abatendo-se até ao homem e fazendo-se o minimo des homens.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Reunindo a palavra ao exemplo: Appren, dei de mim, nos diz elle, não a crear mundos, a lançar astros no firmamento, a acalmar as tempestades e a resuscitar os mortos, mas *mas a ser doces e humildes de coração.* E mais tarde Dous homens entraram no templo para orar: um era phariseu, o outro publicano. O phariseu em pé orava d'este modo Meu Deus, dou-vos graças porque não sou como os outros homens, ladrão, injusto, adultero, nem mesmo como aquelle publicano; jejuo duas vezes na semana, pago a dizima de tudo que possuo. E o publicano, conservando-se affastado, não ousava sequer levantar os olhos para o ceu; batia, porém, no peito, dizendo: Meu Deus, tende piedade de mim, porque eu sou um grande peccador. E eu vos digo que este veio para sua casa justificado e não o outro: *porque todo aquelle que se exalta será humilhado e todo aquelle que se humilhar será exaltado* (1)

(1) Prov., xviii, 10.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Palavras admiraveis de verdade, prophecia infallivel que se realisa no tempo e na eternidade. *A humilhação acompanhará a soberba e a gloria será o quinhão do humilde d'espirito*; porque o coração humilde é agradavel a todos, ao passo que *o orgulhoso se faz odeiar de Deus e detestar dos homens.*

II

I. O orgulhoso recolhe o opprobrio, em primeiro logar, porque se torna ridiculo. A sede de louvores fal-o desatinado. A proposito de tudo fallará de si ou do que lhe respeita: ora o *eu*, diz Paschal, é sempre odioso. Fallará do que ignora com todo o entono d'um entendedor, e será o unico a não se rir de suas tolices. Não sabendo nada e querendo dizer cousas d'importancia, dirá cousas extravagantes.

Se disserta ou discute, é necessario que lhe dêem razão, fosse embora convencido de que a não tem: e, ainda que esteja em bom campo, procede de forma que não tem ra-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

zão pela maneira porque raciocina. Se apresenta um sentimento, é com a condição de ser acceito, sem se discutir. Se os outros se retiram por prudencia, se batem em retirada por delicadeza, elle triumpha applaudindo-se da victoria. Reconhece dous papas e, aos seus olhos, o mais infaillivel não é o que se pensa. E' d'aquelles de quem se moſa ou de quem a gente se separa, sem se dar ao trabalho de os aborrecer. D'esses é que deixou dito o Espirito Santo Aquelle que não póde reter o seu espirito ao fallar é como uma cidade aberta e sem muralhas. (1) A conversa do insensato é como um fardo que nos peza nas jornadas (2). O homen de juizo occulta seu saber ; o coração do insensato dá-se pressa en manifestar sua loucura (3) Aquelle que guarda a bocca, guarda a alma; mas o fallador indiscreto expõe-se a muitos males (4). A lingoa do insensato é uma vara

(1) Prov., xxv, 10.
(2) Eccli., xxi, 19.
(3) Prov., xii, 23.
(4) Id., xiii, 3.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'orgulho ; despedaça-o a elle proprio e seus labios são a ruina de sua alma (1). »

A' falta de merito real, o orgulhoso tirará vaidade do que não presta para nada. Affectará na sua pessoa e no seu porte maneiras impossiveis ; ou até se julgará d'uma raça differente do commum dos humanos, lá porque despertou um dia, graças á morte repentina d'algum velho tio, senhor de meio milhão.

Ora, ás meditações d'aquelles que se sentirem achacados d'esta fatuidade, póde propôr-se a seguinte historia: Bajazet, imperador dos Turcos era coxo ; Tamerlan, imperador dos Mongoes, era cego d'um olho. Tendo o primeiro sido vencido pelo segundo na famosa batalha d'Ancyra, foi conduzido á presença do seu do seu venecedor; e Tamerlan, ao ver coxear o prisioneiro, desatou a rir. Bajazet, parecendo-lhe que o Tartaro mofava d'elle, gritou-lhe : Porque é esse riso assim, Tamerlan ? Não sabes que a for-

(1) Id., xviii, 7.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tuna, que hoje te sorri póde amanhã mostrar-se bem triste? Longe de mim rir de teu infortunio responde o Tartaro; mas, ao ver a tua enfermidade e a minha, não posso deixar de dizer de mim para mim: *E' necessario que os imperios e as riquezas sejam de muito pouco valor aos olhos d'Aquelle que que está no Alto para que as prodigalise a homens tão mal formados como nós!*

O appetite desregrado da gloria expõe o homen ao opprobrio, suggerindo-lhe passos aviltantes. Ha eminencias onde se não chega senão caminhando de rastos, honras que se não compram senão por genuflexões.

E' este appetite immoderado das honras que faz a fortuna do todos os passamaneiros e de todos os governos que se levantam. E' elle que faz do povo mais generoso, mais bravo e mais amavel da terra, o povo menos governavel *e o mais governado!* São as pretensões sem motivo que impedem a nossa patria d'assentar a sua paz; e as revoluções que a commovem e agitam, não são, o mais das vezes, senão a explosão esteril da colera

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das vaidades *descontentes* contra as vaidades *satisfeitas*.

E' a essa sede de subir que todas as côrtes deveram e devem ainda essa elegante ignominia que se chama um *cortezão*. Vede esse homem que abafa seus sentimentos, dissimula suas opiniões, faz calar a consciencia, atraiçoa os amigos, espia um sopro para soprar, um signal para fallar; é um cortezão, sempre disposto a vender seu Deus e sua alma, por um favor, está curvado pelo habito da reverencia, arrugado pelo falso sorriso, emmagrecido pela inveja. Empallidecido pelo enojo, bem como pelas freimas, só conhece um Deus, a sua ambição uma audacia, a da calumnia: um receio, o de desagradar, dizendo a verdade; um fim, subir para se vingar do supplicio que lhe inflige o sentimento intimo da sua propria abjecção. E' um *verme luzente*, isto é, um animal que rasteja e brilha. Se alguma vez a Santa Egreja de Christo teve de velar as faces de tristeza, foi quando Deus permittia que se visse entre seus ministros, como

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

outr'ora em Byzancio, muitos d'esses animaes. E, se o despotismo é sobretudo temivel, é por ser elle o charco que os cria ou, pelo menos, o monturo que os faz germinar.

O' humildade santa, que inspiras ao homem a acceitação jubilosa e voluntaria do logar que lhe está marcado na jerarchia dos seres, tu serás sempre a mais segura guarda do seu repouso e da sua dignidade. Tornando-o modesto, paciente, doce e bom, tu o farás amado e de todas as veredas que conduzem á gloria, nenhuma é mais recta que a do amor.

II. O orgulho, pelo contrario, expõe á humilhação, porque tem por cortejo as mais odiosas paixões. Susceptivel em excesso, o orgulhoso não pode soffer a menor contradicção. Se ós outros quizerem continuar a ser seus amigos, é com a condição de elogial-o sempre. Evitam a companhia d'elle ou enganam-no, porque não comprehende estas palavras do Sabio A admoestação feita ao sabio e aos ouvidos doceis é como uns

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

brincos d'ouro com uma perola brilhante (1).

As feridas feitas por aquelle que ama valem mais que os beijos fementidos do que odeia (2). Aquelle que gosta da correcção, ama a sciencia, mas o que não póde soffrer a reprehensão é um insensato (3). Mais vale ser reprehendido por um homem sabio, que ser seduzido pelas lisongerias dos homens frivolos (4). Aquelle que nos admira, engana-nos; mas o orgulhoso ignora-o. A' censura, que lhe seria util, prefere sempre o louvor que o trahe, cegando-o. Não pudendo supportar cousa alguma, irrita-se a proposito de tudo. Uma palavra inconsiderada, uma falta d'attenção, maneiras pouco lisongeadoras ou, senão, um soffrimento, uma contrariedade basta para pôl-o fóra de si. Filha do orgulho ferido, a colera suscita ao homem muitas tempestades. O fogo accende o carvão, a chamma a lenha, o homem arre-

(1) Prov., xxv, 12.
(2) Prov., xxv. 11.
(3) Id., 12.
(4) Eccli., vii. 6.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

batado accende as questões (1). » Assusta os filhos, faz chorar a esposa, perturba os visinhos et justifica estas palavras do Espirito Santo « Os discursos dos que juram fazem eriçar os cabellos e ver-nos-hemos obrigados a tapar os ouvidos para não ouvirmos as blasphemias (2). »

O homem, na colera, falla e obra a torto e a direito e é raro não ter d'arrepender-se muito do que tiver feito. Um Arabe esqueceu-se um dia a ponto de se atrever a dar com um leque na cara d'um embaixador nosso, e esse movimento d'um leque custou-lhe a coroa. A historia d'esse homem é, guardadas as proporções, a historia de todo o homem que não sabe moderar-se. A colera é, de todas as paixões, a que mais perturba a razão. Sob o seu imperio, encaram-se sob um prisma falso os homens e as cousas. Falla-se e obra-se sem se ter uma ideia nitida do resultado possivel das palavras ou dos actos e criam-se assim muitos embaraços. « O

(1) Prov., xxvi, 21.
(2) Eccli., xxvii, 15.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homem paciente, diz-nos o Sabio, vale mais que o homem valente, e aquelle que sabe ser senhor de si é mais forte que aquelle que conquista cidadellas d'assalto (1). » As palavras doces multiplicam os amigos e aplacam os inimigos; e a graça abunda nos labios do homem de bem (2).

Do orgulho ferido procede a *inveja*, essa tristeza pezada, impaciente e cruel, que S. Thomaz define *Tristitia de bono alterius* e o Espirito Santo chama *a podridão dos ossos*.

« Quando David regressou depois d'haver morto o philisteu Golias, a mulheres de todas as cidades d'Israel sairam cantando e dançando ao encontro do rei Saul, com dautas e tambores. E ellas cantavam, tocando e dizendo : *Saul matou mil e David matou dez mil!* E Saul ficou muito irritado, desagradou-lhe esse modo de fallar, e disse : Ellas deram dez mil a David e a mim mil ; que mais lhe falta, senão ser coroado rei ?

(1) Prov., xvi, 32.
(2) Eccli., vi, 5.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Saul então, não tornou a olhar para David com bons olhos desde esse dia. No dia seguinte, o mau espirito apoderou-se de Saul; prophetisava em sua casa, David tocava harpa segundo o seu costume; ora Saul tinha na mão uma lança e arremessou-a contra David, esperando atravessal-o d'encontro á parede (1). »

A historia de Saul é a historia de muitos homens, até muito *respeitaveis*, e muitos Davids poderiam queixar-se dos desgostos que muitissimas vezes lhes valem as acclamações indiscretas das filhas de Sion. *Incommoda sempre o bom renome que se não grangeia* mas não se illudam os Saues; ha reputações que tanto mais se firmam, quanto mais se tenta perdel-as e acclamações que se propagam, quando se procura abafalas. Medem-se as torres por sua sombra e os grandes homens pelo numero de seus detractores.

Saul nem sempre tem uma lança á dis-

(1) Rego, VIII, 6-11.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

posição dos seus incuraveis rancores; mas chama em seu auxilio a maledicencia, a calumnia, as falsas informações, todos esses discursos habilmente envenenados que arruinam as reputações molestas, semeiam a discordia e attrahem sobre a cabeça dos invejosos estes anathemas da sabedoria eterna: «Aquelle que maldiz em segredo é como uma serpente que morde sem fazer ruido (1) Ha seis cousas que o Senhor aborrece e a sua alma abomina a septima; os olhos altivos, a lingoa mentirosa, as mãos que derramam o sangue innocentemente; o coração que medita negros pensamentos, os pés que se apressam a correr na estrada do mal, o falso testemhuno que respira a perfidia e aquelle que semeia a discordia entre seus irmãos (2). As palavras do maledicente parecem simples, mas penetram até ao fundo das entranhas. Um verme da terra prateado, e o que é um coração mau e uma lingua melliflua. Aquelle que odeia disfarça o odio

1) Eccli., XII.
2) Prov., VI, 16-19.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

com as palavras, mas no fundo da alma occulta um instrumento de morte (1). O maledicente manchará a sua alma e será de todos aborrecido (2). O homem bilingue será amaldiçoado, porque ha de lançar a perturbação entre aquelles que estavam em paz. Uma bordoada produz uma ferida; mas uma pancada de lingoa despedaça os ossos (3).

III. Embrora fosse habil bastante para se preservar d'estes excessos odiosos, o orgulho teria sempre muito que fazer para conseguir seu fim. Uma sede ardentissima das honras vae d'encontro sempre a outros amores proprios, que nos impedem de conceder a gloria aos outros pela razão que nos impelle a buscal-a.

Que é mundo senão uma arena, onde todas as ambições se combatem mutuamente. Vós quereis ser o primeiro, o meu amor proprio prohibe-me que seja o segundo. A

(1) Prov., XXVI, 22-24,
(2) Eccli., XXI, 31.
(3) Eccli., XXXVIII, 15-21.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vaidade grita-vos Sobe ! A minha diz-me : Segura-te ! No emtanto, nem todas as pretensões podem sustentar-se no mesmo degrau : que fazer ? derribar a escada : é o que todos os dias se faz. Um rei de Roma conduz seu filho a um jardim e mostrando-lhe as cabezas das papoulas, mais altas que as outras, diz-lhe : *Corta-me todas estas cabeças ;* porque eu gosto da egualdade quando não occupo as eminencias do poder. E como cada um tem seu orgulho, o mais seguro meio de não ser renteado, consiste em o homem saber mostrar-se modesto.

Costumava dizer Condé, ao fallar de suas victorias . *nós* derrotamol-os ! e ao fallar de suas derrotas, *eu fugia !* Esta modestia não era mais que uma astucia habil e prudente ! Realçava a gloria d'elle, bem longe de a deprimir. Finalmente, embora o homem tivesse a fortuna d'obter a admiração que procura e as honras que deseja, não é isso motivo para se julgar mais elevado. A gloria é vã, diz S. Thomaz, quando resulta das homenagens d'aquelles, cujo julgamento não é são.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ora os julgamentos do mundo são muitas vezes d'essa natureza. O mundo julga segundo as apparencias, que são enganadoras. Toma por guia de suas apreciações seus prejuizos ou interesses. Por isso concede muitas vezes seus louvores áquelle que merece censura. Raras vezes peza o homem pelo pezo do sanctuario, isto é da justiça; é isto que faz com que as honras, longe de serem decretadas sempre ao verdadeiro merito, são ordinariamente quinhão das perversidades habeis ou das mediocridades bem protegidas.

Segue-se d'ahi que o homem deve procurar o desprezo? não deve temel-o, como o maior dos males. Conta-se d'um imperador romano, que, depois de ter obrado grandes façanhas, viu decretar-se-lhe o triumpho. Atravessava a multidão que o acclamava, quando de repente o viram empalliceder e depois chorar. Perguntam-lhe o motivo d'estas lagrimas, e elle, mostrando um nome inscripto n'um tumulo, disse « *Está ali sepultado um homem que em tempo me*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

desprezou! Bastava este pensamento para lhe envenenar a alegria, e comprehende se bem, sobretudo, se esse desprezo tinha sido sincero e merecido.

O desprezo perde todas as causas feridas por elle. Por isso, Jesus, o mais humilde dos filhos dos homens, não quiz permittir que se encontrasse uma gotta d'elle em seu calix, nem por occulto que estivesse entre as fezes. Tinha contra si um odio mais vasto e mais profundo que o oceano; supportou todos os insultos e todas as dores; mas no seio d'essa conjuração formidavel, sobrevivia, a valia e a estima. Pilatos que lava as mãos, as mulheresde Sião, que o pranteiam, o centurião que fere o peito, a natureza inteira que estremece, são como um protesto supremo que conserva o mundo assombrado, sob a funda impressão da inspectativa e do respeito. Desde esse dia memoravel, a attitude de Christo em face da humanidade não mudou: ultrajam-no ou adoram-no, mas desprezam-no? Nunca.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III

I. Comtudo pouco devemos contar com os homens, quando se aspira á gloria; é a Deus, antes de tudo, que devemos agradar, porque a Elle só pertence o privilegio de distribuir a gloria ou o opprobrio que não perece. Ora Deus experimenta um soberano horror pelo orgulho. Se se compraz em exaltar os humildes, compraz-se em humilhar os soberbos. Permitte, retirando-lhes a graça, que desçam a ignominias sem nome, engolphando-se nos appetites mais monstruosos; ou, então, se elles conservarem prudencia bastante para evitarem a vergonha annexa a certos excessos, perde a paciencia e fulmina-os.

« Eu visitarei, diz o Senhor, o coração soberbo do rei Assur, o orgulho e a insolencia do seu olhar. Porque elle disse Tenho feito tudo pela força do meu braço, e pelos conselhos da minha sabedoria. Destrui os limites dos povos, despojei seus principes,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

minha pederosa mão desthronou os reis mais elevados. A força das nações foi para mim como um ninho d'aves timidas. Ajuntei todos os paizes da terra, como ovos abandonados, sem que a mãe tenha movido os olhos ou despedido o menor grito. Ha de gloriar-se o machado contra aquelle que se serve d'elle? Ha de levantar-se a serra contra a mão que a emprega? Ha de guiar a vara o braço d'aquelle que a levanta? E esse braço impotente levanta-se contra Deus! Por isso é que o Senhor, o Deus dos exercitos, fará seccar as fortalezas da Assyria e sobre a gloria de seu rei se levantarão as chammas que hão de devoral-o (1).

A historia está cheia d'estas impaciencias do Altissimo provocadas pelos seus zelos. Se dá sua graça aos humildes, *resiste* aos soberbos, e a sorte d'esse rei de Babylonia precipitado do fastigio da sua gloria até ao nivel das bestas, é a imagem viva do destino que Deus reserva aos orgulhosos.

(1) Isaias, x, 12-16.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

«O Senhor despedaçou a vara dos impios e o sceptro dos dominadores, esse sceptro que feria os povos com chagas incuraveis, que governava as nações em sua colera e as perseguia cruelmente. Toda a terra repousou em silencio, e soltou, nos jubilos da paz, gritos d'alegria. Os abétos e os cedros do Libano exaltaram ao vêrem a ruina d'aquelles. Dormes, disseram elles; quem agora se levantará contra nós? A' tua chegada as estancias da morte se perturbaram até seus abysmos; ao teu encontro caminharam todos os principes da terra.

« Os senhores da terra, os reis das nações desceram dos seus thronos; todos ergueram a voz a disseram : Pois que? tu foste ferido como um de nos! Tua gloria cahiu no abysmo; teu cadaver está estendido sobre a terra ; os insectos devoram-te e os vermes formam o teu vestido! Como cahiste tu do ceu, astro brilhante, filho da aurora? Dizias no teu coração : Eu subirei ao mais alto dos ceus ; firmarei o meu throno acima dos astros ; repousarei junto do aquilão, sobre a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

montanha do Testamento ; erguer-me-hei acima das nuvens e serei semelhante ao Altissimo! Mas tu serás lançado no inferno, no mais profundo do abysmo ! (1). »

Não nos assombrem estes oraculos terriveis do Senhor, nem estas grandes coleras. Os orgulhosos são seus inimigos, porque são seus rivaes.

O mundo é obra sua; Elle só é o principio, a força, a vida ; e o homem não é mais que um instrumento. Portanto, só a Elle toda a gloria e toda a honra. Pertencem-lhe : é a unica cousa que elle reivindica, mas de que não prescinde.

Ora o soberbo que se compraz em si proprio, é, aos olhos, de Deus, um ladrão, que gosa do dominio confiado a seus cuidados, sem restituir a quem de direito pertencem os rendimentos. Que digo ? semelhante áquelle imperador dos Turcos que teve o impudente arrojo de sentar-se no altar-mór de Santa Sophia, em Bysancio, para ahi re-

(1) Isaias, XIV, 5-15

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ceber as homenagens d'um povo envilecido, o orgulhoso intercepta e retem para si o incenso que deve subir para o throno do Eterno !

Eis-ahi o segredo da sua predilecção pelos corações humildes. Compraz-se em accumulal-os de seus favores, porque não tem que temer suas infidelidades, Gosta de collocal-os nas alturas, *posuit humiles in sublime*, porque a elevação exalta-lhes a gratidão, sem lhes perturbar o juizo.

II. O orgulho arrasta o homem para uma confusão sem fim, porque o aparta de tudo que póde conduzil-o para a gloria eterna, da virtude e da fé; a obediencia do coração e a obediencia do espirito. O homem é forte e sente essa força que o faz rei. Este sentimento é, em seu coração, se se não acautela o precursor d'um orgulho que o torna facilmente rebelde, fazendo-lhe esquecer que não passa d'uma creatura. Por amor d'este sentimento exaggerado da propria força um grande numero d'homens

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da nossa epocha repellem como uma tyrannia que tende a aviltal-os, a maior parte dos deveres que a religião lhes impõe. Experimentam repugnancia invencivel em dobrar os joelhos, como se elles fossem d'aço, para implorar os auxilios de Deus, mediante uma oração humilde, ou o seu perdão, por meio de uma confissão sincera. Todo o dever lhes parece um jugo pezado, não só por causa dos esforços que exige, como principalmente por causa da auctoridade que os prescreve e impõe. *Non serviam*! Não obedecerei! Tal é o brado dos soberbos.

Ora Deus não ha de coroar senão os filhos doceis e *só o homem obediente ha de cantar victoria.*

O homem obediente ha de cantar victoria, porque teve bastante humildade para dobrar sua vontade sob o jugo da lei, e submetter sua razão ás mysteriosas claridades da fé, que Deus revela aos pequenos e recusa aos soberbos.

Disse um homem celebre que *a pouca*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sciencia affasta da religião, ao passo que a muita sciencia nos conduz a ella. Isto é uma verdade, com uma restricção, todavia, e é que a humildade deve ser sua companheira e sua salvaguarda, porque uma sciencia orgulhosa foi sempre cumplice da incredulidade.

O orgulho da sciencia é essa infatuação d'um espirito embriagado de seu amor proprio, que se mira em seus conhecimentos, como Narciso na fonte, e que, julgando todo e qualquer limite como uma injuria á sua capacidade, entende tractar com Deus como d'egual para egual. Não estuda para a verdade, mas contra ella. Dá-se por feliz em levantar nuvens e em ver se descobre uma objecção. Se olha para os astros, é para ver se lhes rouba o segredo da eternidade do mundo e provar que Moysés errou ou mentiu. Se desce ás entranhas da terra para estudar-lhe as diversas camadas é para achar armas contra o diluvio. Se interroga as necropoles do Egypto ou as ruinas de Babylonia, é para descobrir ahi alguma in-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

scripção que negue alguns pontos das mais authenticas tradições. A sua scienca não é mais que um duello encarniçado entre elle e o Deus vivo dos christãos. Ou, senão, faz sciencia para a sciencia, sem perguntar se cada passo que dá em seu caminhar o approxima do seu fim. Vê tudo, excepto a conclusão de tudo; semelhante áquelle celebre astronomo, ha pouco fallecido, sem ter descoberto, coitado! entre todas as estrellas que observara, aquella que devia conduzil-o com os magos ao berço de Jesus!

O que ainda mais se oppõe á fé, é essa depravação muito commum que eu chamarei o *orgulho do vicio*. Nem todas as fraquezas da nossa desgraçada carne são um obstaculo invencivel á fé, pois que a fé é o principio da castidade e Jesus pronunciou contra os phariseus estas palavras tão consoladoras para as corações extraviados *Em verdade vos digo que os publicanos e as mulheres, que vós chamaes perdidas, vos precederão no reino dos ceus.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ha um vicio humilde, um vicio que se conhece, que se despreza, que se accusa com pezar: não digo que seja agradavel a Deus, mas affirmo que Deus póde cural-o, como curou o bom ladrão. Ha um vicio envenenado d'orgulho um vicio fresco, rosado, muito satisfeito de si, de cabeça levantada, um vicio que ri e moſa. Este, Deus abomina-o, e é um obstaculo quasi invencivel á fé, porque é a reunião de duas perversidades que parecem excluir-se por natureza e cujo encontro tira á alma os ultimos recursos do bem. Já o orgulho, só de per si, é tão insupportavel a Deus, que elle prefere o vicio humilde á virtude soberba. Que se ha de dizer do vicio ensoberbecido? Ora, nada é menos raro, no nosso tempo, do que essa lamentavel disposição do espirito. Escravos, como são muitos, das mais vis inclinações e das mais vergonhosas praticas, envolvem-se na altivez d'uma consciencia irreprehensivel; appellam para a sua probidade, para a sua honra, para o seu genio, e cobrem com o nome de fra-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quezas amaveis a prostituição de todos os seus sentidos na voluptuosidade! Consomem meio seculo a perverter em volta de si a candura da mocidade, a belleza da virtude, e, depois de terem precipitado na abjecção grande numero d'almas, cuja desgraçada ruina nem sequer se dignam respeitar até na memoria, em vez de exclamarem como David *Tende piedade de mim, Senhor!* persistem firmes, de pé, deante de Deus, com olhares altivos, e perguntam-lhe, por zombaria, porque derramou tão pouca luz em suas obras! Deus não se apressa a responder a esta perversidade. Cala-se, para a deixar adormecer contente de si mesma; é o primeiro castigo; espera a sua hora para lhe infligir o segundo, e póde esperar com paciencia, porque é eterno, *patiens, quia æternus!*

Irmãos, que lerdes estas linhas, vós podereis evitar as confusões reservadas aos soberbos pela justiça dos homens e pela justiça de Deus. Podereis sempre mostrar-vos doces e humildes de coração, segundo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

estes conselhos de Jesus Christo a seus discipulos « Sabeis que os principaes das nações as dominam, e os que são maiores exercem o poder sobre ellas. Assim será entre vós; mas aquelle que entre vós quizer ser o primeiro seja vosso servo, como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e salvar os homens dando por elles sua vida (1). »

Adoravel Salvador! Dir-se-ia que fazieis escrupulo d'impôr á nossa natureza um sacrificio, sem primeiro nos dardes o exemplo! « Antes da festa da Paschoa, Jesus, sabendo que era chegada a hora d'ir d'este mundo para seu Pae, consoante tinha amado os seus que estavam no mundo, assim os amou até ao fim. E, acabada a ceia, tendo já Satanaz posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o designio d'entregal-o, Jesus que sabia que seu Pae entregara tudo em suas mãos, que saira de Deus e que para Deus voltava, levantou-se,

(1) Math., xx, 25-28.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tirou seus vestidos e tendo tomado uma toalha, cingiu-se com ella. Depois, lançando agua n'uma bacia, começou a lavar os pés de seus discipulos e a enxugal-os com a toalha, de que estava cingido. Depois que lhes lavou os pés, e retomou seus vestidos, sentou-se á mesa e disse-lhes : Sabeis o que acabo de fazer! Vós chamaes-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Se, pois, eu vos lavei os pés, sendo vosso Senhor e vosso Mestre, deveis vós tambem lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, a fim de que façaes como eu vos fiz (1). »

Imitemos, o melhor que podermos, esse divino Modelo. Dando-nos por ditosos em praticar o bem pelo bem e satisfeitos com o testemunho da nossa consciencia, deixemos a argila incensar a argila, sem imitarmos a baixeza d'uns, e sem invejarmos a felicidade dos outros. Saibamos dizer comnosco : *Deus me vê!* Basta que Elle me ap-

1. Joan., XIII, 1-15.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prove. Um joven official do nosso exercito d'Africa acabava de lêr na *Imitação de Christo* este bello conselho « *Tende prazer em serdes ignorado e tido em nenhuma conta.* » Acrescentou-lhe elle este commentario Amae o posto onde vos não vejam. Praticae o heroismo da noute, felicitae-vos, quando, perdidos nas fileiras, seguindo a bandeira e os tambores, conhecerdes que ninguem vos tem em conta alguma e marchareis então no caminho da unica gloria, que illumina a alma sem a queimar. »

† Livros Católicos para Download



CAPITULO VII

A PEROLA DOS MARIDOS

O casamento — I. Saber escolher — A justiça — A liberdade — O que devemos amar — II. O annel nupcial — A fidelidade — O respeito — A protecção — Amar o bastante para ser amavel.

Depois que o Omnipotente coroou a obra da creação, fazendo o homem á sua imagem, disse comsigo : *Não é bom que o homem esteja só ; façamos-lhe um adjutorio semelhante a elle* ; isto é ponhamos a graça ao lado da força e a ternura ao lado da auctoridade. Mandou pois, ao primeiro homem um somno mysterioso, e emquanto estava submerso n'elle, collocando-lhe a mão sobre o coração, arrancou uma parte do broquel que o cobria e *construiu* a mulher, *ædificavit !* é o termo que emprega o Espirito Santo, como para nos fazer compre-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

hender que o Artista Supremo quiz fazer uma obra prima, alguma cousa de grandioso, de gracioso, d'acabado, prodigalisando, até nas ultimas minudencias, as riquezas do seu genio. Tendo em seguida despertado o homem, apresentou-lhe aquella que destinava para duplicar a sua felicidade, compartilhando d'ella. Adão, encantado com esta visão, reconheceu-se n'um outro ser como elle e pronunciou estas primeiras palavras d'amor Eis-aqui oosso dos meus ossos e a carne da minha carne. Esta chamar-se-ha com um nome que designe o homem, porque do homem foi tirada. Por isso é que o homem deixará o pae e a mãe e unir-se-ha a sua esposa; e serão dous n'uma só carne. (1) » E Deus abençoou o ditoso par e disse-lhe *Crescei e multiplicae-vos.* Tal foi o primeiro *casamento :* concluido na presença do ceu attento e da terra commovida. Foi querido de Deus e por elle abençoado. Deus não

1. Gen., II, 23-24.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

podia fazer mais para indicar aos esposos igualdade subordinada que devia haver entre elles, o que devia para sempre existir d'intimo e de terno, de profundo e de sagrado na alliança contrahida.

O Christo havia, mais tarde, d'honrar esta união com a sua presença nas bodas de Caná. Havia, ao proclamar de novo a sua unidade e indissolubilidade, de proscrever, para sempre, o divorcio e a polygamia. Que digo? Elle fez d'essa alliança um sacramento, que symbolisa a união de Christo com a sua Egreja e que os fieis devem receber em estado de graça. Os Santos Padres exaltaram a dignidade do casamento, sem lhe desconhecerem as amarguras e os perigos. « A Egreja forma-lhe o nó, diz Tertulliano, a offerenda do augusto sacrificio confirma-o, a benção do padre imprime-lhe o sello, os anjos são testemunhos d'elle e o Padre celeste o ratifica (1). »

Recebido com seriedade, este estado mo-

1. Tertull., Ad uxorem, lib. III.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ralisa o homem, que a elle se obriga e prende-o a seus deveres por laços mais fortes e mais sagrados. Esposo e pae, vê em roda de si um mundo para proteger, para amar, para servir, para edificar, para conservar na paz e na alegria. E' necessario que este pequeno mundo viva dos seus labores, se fortaleça com os seus exemplos, se honre com as suas obras, que seja feliz por elle. O sentimento intimo d'uma tal missão com uma tal responsabilidade, radica o homem no partido da ordem, ou recondul-o a ella e muitas vezes d'um impio faz um christão (1). Mas quam raros são os homens que comprehendem o que ha de grande n'este estado, que sabem abra-

(1) S. Francisco de Sales honrava nas pessoas casadas o Sacramento que tinham recebido. Tendo vindo um negociante de Paris visital-o, quiz o santo bispo hospedal-o em sua casa, e, todas as noutes, depois de ceia, o acompanhava ao quarto. Este homem, confundido com tamanha honra, supplicou-lhe por muitas vezes que o não fizesse: Senhor, diz-lhe o prelado, sois casado? Não, Monsenhor, e nunca o fui. — Pois bem! visto que somos ambos solteiros terei de hoje em diante menos cerimonias comvosco.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ral-o com discernimento e desempenhar os deveres d'elle como christãos. Ha-os que se casam para se elevarem, outros para se vingarem de seus collateraes, outros para *conseguirem certo fim*; o homem de juizo casa-se para corresponder a uma vocação e emprega na escolha a *prudencia*.

I

« Entre as donzellas umas são melhores que outras. Aquelle que tem uma mulher virtuosa começa a estabelecer a sua casa; tem para ajudal-o um outro elle e um firme descanso em que repousa. Uma boa esposa duplica os dias de seu marido, derramando n'elles encantos. A mulher forte é a alegria de seu marido, e, mercê das suas virtudes, elle passará em paz os annos da sua vida. Sejam ricos ou pobres, a alegria transluzirá sempre em seu rosto, porque terão o coração satisfeito. A graça e a doçura d'uma mulher cuidadosa será a alegria de seu marido e ella diffundirá o vigor até em seus

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ossos. Como o sol que se eleva no ceu, que é o throno de Deus, aformosea o mundo, assim o rosto d'uma mulher virtuosa é o ornamento de sua casa (1). »

Mas tambem « não ha chaga mais insupportavel que a chaga do coração; toda a malicia se supporta, menos a malicia da mulher. Nenhuma colera mais aspera e amarga que a colera d'ella. O marido chora no meio dos seus parentes, e, ao ouvir o que se diz de sua mulher, a custo reprime os suspiros. Uma esposa má é o tormento do coração, a tristeza da fronte e a chaga mortal de seu marido. A lingua d'uma mulher ciumenta é percuciente; carpe-se sempre a todas as pessoas que encontra. Ella é como um jugo, pessimamente ligado; e quem a tomar por mulher póde semelhar-se ao individuo que quer para a sua companhia um scorpião. A mulher inclinada ao vinho é um objecto de colera e de vergonha para seu marido e as infamias d'ella não ficarão occultas. Mais

(1) Eccli., XXXVI e XXVI, *passim*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vale habitar no deserto que viver com uma mulher rixosa e colerica. A mulher colerica e impertinente é como um telhado d'onde escorre constantemente agua para dentro, durante o inverno; querer impedil-o, é querer suspender o vento; é como azeite que corre das mãos. O pae e a mãe dão as casas e as riquezas, mas só o Senhor dá ao homem uma mulher boa (1). »

II. O jovem christão faz mais : toma suas medidas para que não falte ao matrimonio como primeiro elemento de felicidade, a *justiça*. A justiça! Causarei, talvez, grande espanto, se disser que ella está banida da maior parte dos contractos de casamento, e, comtudo, nada ha mais verdadeiro. Debalde os respectivos funccionarios, depois de estar tudo preparado, pozeram os papeis em ordem.

O casamento, o verdadeiro contracto consiste, antes de tudo, na convenção mutua

(1) Eccli., XXV, XXVI, e Prov., XX, XXVII, *passim*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dos dous seres, que se entregam um ao outro. Ora, quantas iniquidades! Quantas jovens esposas levadas, bem cedo, a trocarem a toalete de casadas pelas librés de enfermeiras! Quantas que não esposaram senão enfermidades, porque não receberam no matrimonio mais que destroços d'um corpo! Quantos mancebos velhos que não levam a um ente puro, em troca do seu vigor juvenil, mais que uma alma abatida e manchada, um coração embotado, com um sangue, onde circula o mercurio! (1)

Amigo, filho de tua mãe e irmão de tua irmã, filho de tua mãe que te poz no mundo na continencia sagrada do casamento, irmão de tua irmã, cujas virtudes guardas e respiras, ah! não deshonres em ti esse grande bem que te faz homem. Sê casto, amigo, conserva n'uma carne fragil a honra da tua alma, a fonte, d'onde se deriva a vida e onde floresce o amor. Prepara para o teu leito

(1) Se ha tantas mulheres desditosas, é que ha muito poucos maridos, de quem se possa dizer *Saiu moço da mocidade!*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

futuro amizades santas e abraços que o ceu e a terra possam abençoar. Sê casto para amares por muito tempo e seres sempre amado. Ha no mundo, entre tua mãe e tua irmã, entre teus avós e tua posteridade, uma fragil e doce creatura que te é destinada por Deus. Occulta a todas as vistas, nutre em silencio a fidelidade que te ha de prometter. Ella vive já para ti, para ti, a quem ella não conhece : sacrifica-te as suas inclinações, reprime em si e de si affasta com aversão tudo que pudesse, um dia, desprazer a teus desejos. Ah! guarda-lhe o coração, como ella te guarda o seu; não lhe dês ruinas em vez da tua mocidade; e, uma vez que ella se sacrifica por ti com um amor antecipado, faze a esse mesmo amor, nas pregas de tuas paixões, um justo e cruento sacrificio (1). »

III. Não contente com ter em conta a *justiça* para o casamento que vae contrahir,

1) Lacordaire conf. LXI

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o mancebo christão deve exigir a *liberdade*.

Longe de mim querer atacar, nem por sombras, a auctoridade sagrada dos paes.

Em materia tão grave, como, sobretudo, no casamento, são elles guias naturaes de seus filhos; devem-lhes os conselhos, e os filhos devem ter, para com esses conselhos, uma grande deferencia, porque são dictados, em geral, por uma longa experiencia. Os paes, porém, devem leimbrar-se que abusarem de sua auctoridade n'um ponto importantissimo, d'onde depende a ventura ou a desdita d'uma existencia inteira, é commetter um crime, que tem muitas parecenças com um *filicidio*. Por isso, devem abster-se d'oppôr, com vistas interesseiras, a vontade propria á vontade de Deus, desviando uma virgem dos desposorios, a que ella aspira com o Divino Esposo, para lhe imporem um jugo que ella aborrece. E, se ella consentir em dar seu coração a um homem, esse coração deve ter sempre voz no conselho, quando se tractar de escolher. Essa creança deve encontrar sempre, no pae e na mãe, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

luz do amor; nunca, a tyrannia do egoismo.

Ora, é assim que no dia d'hoje todos os paes comprehendem seus deveres? Quantos que não consultam, n'este assumpto, mais que as conveniencias de familia ou de posição? Quantos, que não teem outro mobil além do proprio interesse d'elles, disfarçado sob as apparencias d'uma ternura, que abusa? A Inglaterra e a França podem ufanar-se de terem quasi supprimido esse opprobrio das nações civilisadas, que se chama o *trafico dos negros*; mas ha um opprobrio, que ainda se não logrou extinguir das nossas sociedades modernas, e esse opprobrio, porque o não direi? chama-se o *trafico dos brancos!*

Por effeito d'esses ignobeis mercados vêmos todos os dias tantas victimas enfeitadas para o sacrificio e arrastadas ao altar para ahi pronunciarem uma timida mentira. Por effeito d'esse flagello é que vêmos tantas infelizes condemnadas a maldizer em seu coração os auctores do seu martyrio, tragando,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gotta a gotta, as amarguras d'um calix, que se não esvae senão com a vida!

Um mancebo generoso nunca se fará cumplice d'estas combinações funestas. Se consentir em dar seu coração áquella que lhe destinam, não o ha de fazer senão com a certeza de que ella consente em acceital-o, impellida por um sentimento mais forte e mais doce que o da obediencia. Esta liberdade reciproca é a condição essencial do amor, e um casamento sem amor é um jardim sem rosas.

A escolha reciproca e livre é que dá impulso e calor ás mais elevadas alegrias do coração. Se se é feliz em escolher, mais feliz ainda em se ter sido escolhido. Dous seres encontraram-se na immensidade do tempo e do espaço, atravez das innumeraveis vicissitudes da creação; não se conhecem, mas, trocado um olhar, *reconhecem-se*, como se tivessem dado, um ao outro, o ponto de reunião, desde toda a eternidade, e amam-se por uma preferencia reciproca que a ambos honra e lisongeia. Nada deve exceder o encanto virginal d'esse instante solemne. As tempes-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tades, desencadeando-se, podem arrebatar muitas impressões; essa subsiste em sua primeira viveza, e reconduz, sempre com um novo encanto, dous esposos christãos, ao momento ditoso, em que elles tiveram a gloria d'escolher e de ser escolhidos. A escolha, porém, é impossivel sem a liberdade. E' ella que dá valor á preferencia, porque a preferencia não confere uma honra, nem produz um gosto, senão por ser um acto soberano.

II. O joven christão fará mais: para assegurar a ventura, pedirá á que é objecto de sua preferencia garantias á perpetuidade do seu amor.

Poderá procurar a riqueza, porque a riqueza é uma grande força, quando ao serviço d'um espirito illustrado e d'um coração generoso. Mas não é a felicidade, nem mesmo é sempre um bem, e quantos até que podiam dizer, depois d'uma triste experiencia: *Queres arruinar-te? casa com uma mulher rica.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Poderá, até certo ponto, deixar-se guiar na sua escolha, por esse attractivo que se chama a *belleza*. Sem que possa attrahir, de per si, a felicidade, a belleza vale mais que a riqueza, porque produz o amor. Faça um homem por nós tudo que a bondade mais engenhosa póde inspirar; pague as nossas dividas, salve a nossa honra, adquira-nos uma reputação brilhante, chegue até a expôr a sua vida para nos tirar do perigo: sem duvida que ficaremos possuidos d'um vivissimo reconhecimento, meditaremos no meio de agradecer taes beneficios e sentir-nos-hemos talvez impotentes para egualal-os pela nossa gratidão. Não concederemos, porem, a esse homem, a troco de tudo isso, a confiança e indivizel dedicação que um só olhar da belleza póde arrancar repentinamente a uma alma juvenil! Deante da belleza, o joven não tem orgulho prostra-se de joelhos, palpitante, mas sem se envergonhar da sua humildade. A um signal que lhe venha d'ella, é para elle ventura dar a sua vida, seja pelo que fôr. Exulta d'uma em-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

briaguez delirante, quando ella lhe paga, com um sorriso, o goso de ter podido abotoar-lhe as luvas. Por isso o Dante, ao encontrar Beatriz no paraiso, parece submerso no goso da sua visão, e Beatriz é obrigada a tiral-o do seu extase por esse accento sublime que pinta melhor que cousa alguma, o encanto magico que só a virtude tem o poder de produzir: «Olha um pouco para os resplendores que te cercam *porque nos meus olhos não está o paraiso todo*». Um mancebo será, pois, atinado e prudente, sem desprezar esses encantos. Ha um thesouro, que deve, de preferencia e sobretudo, procurar, porque nenhum thesouro o suppre, para dar a ventura, enraizando o amor. Que thesouro é esse? Escutae:

Abraham, entrado na velhice, mandou seu servo Eliezer procurar esposa para seu filho Isaac. Chegado á Mesoptamia, o velho servo parou junto d'um poço á entrada da cidade de Nachor, ao cair da tarde, á hora em que as mulheres tinham o costume de vir tirar agua e fez a Deus esta oração:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

« Senhor Deus de meu amo Abraham, vinde em meu auxilio ; aqui estou junto da fonte e as donzellas da cidade não tardam a vir tirar agua fazei que a virgem, a quem eu pedir de beber e me offerecer agua a mim e aos meus camelos, seja aquella que destinaes para esposa do vosso servo Isaac e eu conheça, por este signal, que obrastes com misericordia para com meu amo (1). »

O velho servo não diz Fazei que a mais rica ou a mais bella seja aquella que vós destinaes para esposa de meu senhor, mas toma, por signal da escolha do Altissimo, um acto de virtude. Não excluiu a riqueza, nem a belleza, mas quer que tudo isso seja coroado pela bondade.

A virtude, essa belleza d'uma alma immortal e pura, tal é a perola preciosa que um mancebo nunca comprará por preço caro. Assim pensava n'outro tempo o joven Luiz de Thuringe. Tendo justo casamento com Izabel d'Hungria, ouvia muitas vezes

1. Gen. XXIV.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

os senhores da sua côrte, soltar censuras contra sua futura esposa. Um dia, um dos seus cavalleiros, deitado com elle sobre a relva, durante uma caçada, diz-lhe: Que pensaes fazer senhor, da donzella Isabel, que eu vos trouxe? Tomal-a-eis por esposa, ou tencionaes devolvel-a a seu pae? Luiz levantou-se immediatamente, e estendendo a mão para o Insetberg, — « Vês tu aquella montanha que está em frente de nós? Pois bem se ella fosse d'ouro puro, desde a base até ao cume, e tudo isso viesse a pertencer-me com a condição de despedir a minha Isabel, nunca eu o faria! Pense-se e diga-se d'ella tudo o que se quizer, que eu só digo isto: amo-a e nada mais amo n'este mundo. Quero ter a minha Isabel, ella me é cara pela sua virtude e piedade, amo-a mais por essas qualidades que todas as riquezas do mundo. Dize-lhe isso e dá-lhe isto como um novo penhor da minha fé. »

Ao dizer estas palavras, abriu a carteira e tirou d'ella um pequeno espelho d'Oriente, onde se via uma imagem de Nosso Senhor

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

crucificado. O cavalleiro foi ter com Isabel, repetiu-lhe tudo e entregou-lhe o espelho. Ella entrou a sorrir com uma grande alegria, depois abriu o espelho, e ao vêr a imagem de Jesus Christo, beijou-a com amor e apertou-a contra o coração. Mancebo, que me lês, admira, imita e não gracejes. Talvez, dentro em pouco, estejas aos pés do altar; prometterás á tua noiva amal-a *sempre*. Se esposares a virtude, esta palavra ha de pertencer-te; has de poder pronuncial-a sem mentir, porque o teu amor ha de poder affrontar todas as tempestades. Ha de poder arrostar com mais do que as provações; ha de poder arrostar com o tempo; o tempo que traz com o cansasso o desejo de mudanças; o tempo que tem por cortejo as rugas, as enfermidades, e essa depressão universal que se chama a velhice e caducidade. Ha de affrontar esse inimigo, porque a virtude é como o bom vinho, que tanto melhor se torna quanto mais envelhece, ou antes sempre sustentada pela eterna belleza de Christo, que é o seu aroma, não envelhece, e póde-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dizer como o sacerdote, apezar do pezo dos annos: *Approximar-me-hei de Deus, que alegra a minha mocidade.* Se, porem, não esposas mais que o ouro ou esse dom fragil, que se chama a belleza do corpo, ah! então cala-te, não pronuncies essa palavra *sempre*, porque seria em teus labios uma mentira. Um revez bastará para aniquilar essa fortuna que te seduziu; um desgosto, um soffrimento qualquer bastará para empallidecer essa fronte, fazer cahir esses dentes, embranquecer esses cabellos que te captivam e fazer d'um palacio um pardieiro. Que te ficará para amar? A teus primeiros gozos succederá bem cedo o dosgosto e a eternidade de teus juramentos lá se irá desfazendo aos bocados, porque a eternidade não pertence á materia que tu esposaste! Comtudo que é que se vê no mundo? Vêmos *acções* esposando *acções*, *campos* esposando *vinhas*, ou *titulos* esposando *ouro*. E vêmos tambem homens miseraveis que se industriam n'este jogo immoralissimo, dando-se á hypocrisia e entregues ao cuidado de tudo, menos de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

saber se são amados; consentindo em formar a desventura d'uma mulher, em fazer-se odiar d'ella, comtanto que reservem para si, por outro lado, com que consolar-se do seu desprezo.

Ainda mais. Ha de ver-se rostos esposarem rostos, maneiras esposarem maneiras, sob a impressão causada pela leitura d'um romance ou pela embriaguez passageira d'um baile. Mas a virtude! quem se importa com isso, quem a busca acima de tudo? Ah! Quantos que teem medo! Quantos que, em vez de chamarem, como Tobias, a benção de Deus sobre o deleitoso mysterio, que deveria assustar seu pudor, começam por offendel-o com uma febre que não sabe esperar! E eis-ahi porque tantos suspiros espantam bem cedo os anjos da guarda do lar domestico; eis porque tambem tantos infelizes não contam senão dois dias bellos: o dia das bodas e o dia dos funeraes!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II

Não é sufficiente receber o sacramento do casamento nas condições reclamadas pela fé, pela razão e pelo coração : o christão deve ter grandeza d'alma bastante para cumprir os deveres que elle impõe.

Em que consistem esses deveres ? Esses deveres consistem para o esposo em tomar suas medidas para attingir os fins do casamento. Este sacramento tem por fim a perpetuidade do genero humano, a pacificação dos sentidos e as alegrias que derivam da vida da familia. Nada direi dos dous primeiros fins com receio de me expôr a queimar os pés, tendo de caminhar sobre um solo ardentissimo. Contentar-me-hei, respeitando o meu leitor, com appelar para a sua consciencia, depois, todavia, de o ter advertido que *um filho unico não tarda a fazer chorar seu pae e sua mãe, ou pela sua vida ou pela sua morte.* Passo a fallar do ultimo fim do casamento, ou das doçuras e mu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tuos auxilios que resultam da vida conjugal.

No momento em que tiverdes comparecido deante do sacerdote, apresentaes-lhe um annel que elle abençoou e que passastes para o dedo de vossa noiva. Que significa este annel? Deverá ser para vós apenas um pouco d'ouro sem sentido e sem vida? Não; é, aos vossos olhos, o symbolo d'uma grande ideia, d'onde derivam grandes deveres. Vedes aquella bandeira que fluctua no topo dos nossos monumentos publicos! Materialmente fallando, que é essa bandeira? Um bocado de panno na extremidade d'um pau, eis tudo. Sim; e, comtudo, n'esse bocado de tela fluctuam, agitam-se e vivem as glorias de quatorze seculos. Sim: mas nas pregas d'esse trapo tricolor estão os corações de trinta e seis milhões de francezes, que palpitam com as mesmas recordações e exultam com o mesmo orgulho, sob a impressão febril do mesmo amor. E. fossem necessarios, para lavar o insulto feito a esse farrapo. rios de sangue, que um milhão d'homens se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

levantariam, com seus peitos, prestes a derramal-o.

Pois bem ; se é licito comparar as pequenas cousas com as grandes, n'esse annel benzido, deveis vêr a vossa bandeira, o memorial dos vossos juramentos, o symbolo de duas almas unidas, para não formarem senão uma só alma assim nos gozos, como nos sacrificios d'um perpetuo amor !

I. D'este annel, ou antes do amor, de que elle é symbolo, promana, para o esposo, como prímeiro dever, uma inviolavel fidelidade.

O casamento foi, desde a origem, um e indissoluvel. Se as paixões, no decorrer dos seculos, desconheceram estes dous caracteres, o Christo, que tudo restaurou, restituiu a essa alliança sua santidade primitiva, confirmando-a por uma auctoridade nova. *Serão dous n'uma mesma carne*, diz Elle, e não serão mais que dous e a unidade deverá ser tão intima que serão dous n'um só. Ou antes, não serão dous, *Jam non sunt duo*,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

serão um só. Não são unicamente seus destinos, são tambem suas naturezas que deverão achar-se intimamente unidas. Depois concluiu: *Não separe o homem aquillo que Deus tão estreitamente uniu* (1) Fiel herdeira dos ensinamentos de seu auctor, a Egreja ora tambem pelos esposos: « O' Deus que consagrastes a união dos esposos, por um mysterio tão sublime, que a sua alliança representa a união sagrada de Jesus Christo com a Egreja ; ó Deus, por quem a mulher é unida ao homem, vós que destes a esta sociedade, a mais essencial de todas, uma benção de tal caracter, que nem a punição do peccado original, nem o castigo do genero humano poderam destruil-o ; ó Deus que tendes em vossas mãos todos os corações, vós, cuja Providencia conhece e governa todas as cousas, de sorte que ninguem póde separar o que vós unis, nem tornar desgraçado o que vós abençoaes, nós vos conjuramos a queunaes as almas d'estes esposos que

(1) Math. XIX,5.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

são vossos servos ; inspirae ao seu coração um sincero e mutuo affecto, afim de que não formem mais que um em vós, assim como Vós sois um, vós o unico Deus verdadeiro e o unico Omnipotente». O coração está assim d'accordo com a Egreja, com o Evangelho e com o Genesis. Não se ama entre tres, ama-se entre dous. E' impossivel imaginar uma affeição da mesma natureza e da mesma força entre tres almas de homens. O amor é exclusivo ; quando o nosso coração se entrega, não se entrega senão a um, e foi necessario todo o poder de Jesus Christo, para alargar o coração do homem, sem diminuir a sua energia. Quando se ama, quer-se amar sempre. Qual é o ser tão miseravel para calcular o momento em que não tornará a amar? Qual é o ser tão indigno de conceber e de merecer affeição, que vive com aquella que ama e de quem é amado, como se devesse um dia não tornar a amal-a ? Qual de nós, pelo contrario, sejam embora muitas vezes destruidas illusões, mas illusões que nos honram, qual de nôs, uma vez que ame,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se não persuade, n'esse momento, pelo menos, de que ha de amar sempre, com todo o fogo da mocidade ?

O coração tem suas inconstancias, bem o sei ; a vida de familia tem suas provações, quem o ignora ? Nós não somos mais que um composto de imperfeições. Mas o casamento tem precisamente por fim oppôr uma barreira ás inconstancias do coração e ás aspirações do egoismo. E' a subordinação do amor á justiça ; é o sacrificio do desejo ao dever. O homem presta juramento por precaução contra si mesmo. Recebeu um coração em troca d'aquelle que deu ; não póde ser infiel, sem ser perjuro e ladrão ; não póde sel-o, sem ser cruel.

Esposos, que lêdes estas linhas, vós poupareis ao coração d'uma esposa as angustias que resultam para toda a mulher trahida d'essa linguagem que ella não póde deixar de ter : « Elle já me não ama. Deus não poz em mim graças e dotes sufficientes para tornar fiel esse coração que me pertence. A mim os encargos, as cadeias, no abandono

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e nas lagrimas; a outra o seu amor e todos os thezouros que elle encerra! Devereis saber praticar este conselho de Sabio: «Vivei na alegria com a mulher que recebestes na vossa mocidade. Seja para vós como uma corsa estimadissima, e seja o seu amor sempre o vosso gozo. » (1)

II. O annel nupcial deve recordar ao marido um segundo dever, o *respeito.*

A mais cara, a mais penetrante, a mais amavel das affeições, aquella que melhor dá ideia da felicidade, tal como o homem a póde crear n'este mundo, é a que une o homem a uma legitima consorte. Ora, onde está a affeição, ahi está a communhão de

(1) Prov., v, 17-18. Para conservar a esposa fiel um marido deve desconfiar um pouco dos seus *amigos,* tendo em vista esta e maxima de La Bruyère: *Um marido não tem outro rival, que não seja um presente que elle tenha feito a sua mulher.* De resto, ha um meio de poder viver confiado com toda a segurança: é tomar cada qual as precauções convenientes para não ter a recear confronto algum.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dignidade. O amor nunca ultrajou ; respeita, honra e venera. E' até um dos sonhos da nossa alma, amar abaixo de nós para ter o prazer d'elevar o objecto amado até nós ; sentimento delicado que Deus mesmo experimenta, e nos explica o que Elle fez pelo homem. Não sei, mas parece-me que, se um grande coração liga algum valor á gloria que para elle resulta do seu valor ou de seu genio, é, sobretudo, para ter o gozo d'elevar e de honrar sua esposa, collocando essa gloria a seus pés.

Por outro lado, a mulher tem ao respeito do homem dous titulos, que elle não deve jámais desconhecer : a sua grandeza, por uma parte e, por outra, a sua fraqueza. Desde então um marido generoso, escusado seria dizel-o, considerar-se-ha deshonrado, se se esquecer até ao ponto de levantar a mão para ferir a companheira. Tal brutalidade exclue-o do mundo civilizado ; faz d'elle um barbaro e um barbaro desgraçado, porque *um homem que bate em sua mulher commette um suicidio.* Não deve elle ter medo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de peccar por excessos de delicadeza. Nunca deverá tomar a liberdade de proferir uma palavra hostil ou injuriosa a respeito de sua mulher na presença d'um terceiro. Que digo eu? circumspecto como Tobias, abster-se-ha de lhe fazer sentir muito cedo que tem direitos e que elle é o senhor e chefe da casa. Devcrá lembrar-se que uma esposa angelica, entrando pela primeira vez no quarto nupcial, é Christovão Colombo aventurando-se a mares desconhecidos. O amor é a mais doce de todas as harmonias, e a mulher é uma lyra tanto mais maravilhosa, quanto mais delicada. Um esposo, de bom tino, deve estudar-lhe as cordas sensiveis, o variael dedilhar e o teclado timido. Deve evitar, como um desastre, o quebrar essas cordas por um mau procedimento, uma falta de consideração, um esquecimento, ou ainda pela febril impaciencia d'um amor que deixa de ser legitimo, á força de delirar.

« Maridos, dir-vos-hei com o Apostolo, vivei prudentemente com vossas mulheres,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tratando-as com honra e discrição, como sexo mais fraco, e considerando que são comvosco herdeiras da graça que dá a vida (1).

III. Do seu annel resulta para o marido um dever de *protecção*.

Houve quem definiu a creança *um anjo que tem necessidade dos homens*, Póde definir-se a mulher *um anjo que tem necessidade d'um protector*, e esse protector é o marido. Semelhante ao olmo que sustenta a vide, ornando-se com seus pampanos, o marido é o amparo da esposa, alegrando-se com as suas graças. Para desempenhar esta missão é que elle recebeu uma intelligencia mais vasta, braços mais robustos e uma coragem mais perseverante.

A companheira é para elle um anjo de soccorro e de consolação. A ella compete governar, em suas mais pequenas miudezas, esse reinosinho que se chama uma casa. A ella, ser uma graça de força, de

(1) Petr. III, 7.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

paciencia e um principio d'animação ; a ella, enxugar a fronte do marido, innundada de suor, reclinar sobre seus joelhos a sua cabeça fatigada, acalmar a febre do seu sangue e aplacar a sua colera, dispondo-o para o perdão. Vencido, criminoso, angustiado, no seio de sua esposa é que o homem torna a encontrar a esperança. Ella só poderá achar motivos que o desculpem e interceder por elle, sem desdouro, nem quebra d'uma nobre e altiva dignidade. Enfermo, encontrará n'ella uma fada encantadora, que tudo sabe prevêr, tudo advinhar e reavivar tudo com o seu sopro, uma feiticeira, a quem o coração põe ao abrigo da necessidade de dormir. O homem deve o apoio da sua força a tamanha delicadeza. Proteger a esposa, é defender a vida, a honra e a saude ; é cercar-lhe a fraqueza de todos os serviços que ella reclama da sua energia. É prover á sua existencia, ao seu bem-estar por seu cuidado e labor. Não sei, mas parece-me que semelhante missão tem tudo de doce para um marido, que se sente amado.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quando o lavrador ou o artista retoma folego no meio do trabalho que cada dia renova, ha um anjo que toca seus olhos, enxuga sua fronte e fortalece suas mãos pendentes, dilatendo-lhe o coração. Este anjo é a recordação da esposa amada que elle deixou á sombra, na casa, para embalar seu filho, preparar a refeição da noute e que o espera para lhe pagar com um beijo, o melhor salario do dia. Este salario era o de S. José, que Maria pagava com um olhar ineffavel, que Jesus pagava com uma caricia, enviada do ceu, em troca do trabalho que tomara para lhes grangear, sem se lastimar, o pão de cada dia.

Para realisar sua missão protectora um marido deve conservar-se em posição de nunca abdicar. E' o chefe da familia. Sem cahir no despotismo, deve saber mostrar-se tal e patentear qualidades que condigam com esse logar, que lhe compete. Um esposo deve conservar-se grande aos olhos de sua esposa, se quizer ser amado. Uma mulher que riu do seu marido, pouco lhe falta para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

aborrecel-o ; ora ella ri-se d'elle, mais ou menos, sempre que o vir pequeno ou d'uma energia pouco rasgada. E' necessario que possa vêr n'elle um ser em quem nada falta para ser um homem forte e energico, senão a occasião. Querendo um protector, quer-o forte, porque sabe que ninguem se defende ou se firma senão n'aquelle que resiste. Semelhante ao astro das noutes, que só brilha reflectindo os raios do sol, uma esposa gosta de resplandecer com a gloria de seu marido ; e, se ha um defeito, que ella nunca lhe perdoará, é elle assemelhar-se-lhe 1).

IV. Finalmente o annel nupcial, significando ao esposo que deve amar sua mulher, dir-lhe-ha que saiba mostrar-se bastantemente amavel para tornal-a ditosa.

(1) Alguns esposos não receiam, quanto devem, a *prosa* e não cultivam devidamente em sua pessoa ou em seu procedimento a *poesia*. Descançam com uma tranquillidade deploravel no seu titulo de *maridos*, sem reflectirem que esse titulo, por muito glorioso que seja, nem sempre basta para fazer amar o que está adornado com elle.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

« O amor, diz S. Chrysostomo, é a alma da doçura, da temperança e de todas as virtudes domesticas: nada lhe resiste. O amor é forte como a morte. Nunca digaes, no decurso da vossa união, que tendes uma mulher altiva, arrebatada, cheia de defeitos e de caprichos. Não esqueçaes que ella é fraca de sua natureza e lembrae-vos, sobretudo, de que sois homem. No dia em que ella se vos entregou, reconheceu-vos por chefe, deixando á vossa discrição o cuidado de governar a sua fraqueza; não seja então a vossa tutella uma oppressão. Honrae o vosso governo e não avilteis a vossa auctoridade, mudando-a em tyrannia. Recordae-vos do instante em que a recebestes das mãos d'aquella que lhe deu o ser. O pae entregou-vol-a como um deposito confiado á vossa fidelidade e á vossa honra. Passou dos braços d'uma mãe para os vossos. A sua casa é a vossa e vós fizestes-vos tudo para elle. E' ella que, depois de Deus, vos deu filhos, e, com elles, o nome de pae não sejaes, pois, seu tyranno. Se succeder

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

alguma desgraça, que lhe diga respeito, não a aggraveis com os vossos arrebatamentos, Tivesseis embora, perdido tudo, nunca o deverieis fazer, que a maior desgraça para vós estaria ainda em não poderdes viver em paz com ella (1).

Um marido, para com uma esposa, é, em certo modo, como S. Pedro paro os escolhidos : tem n'este mundo as chaves do Paraiso. Para abrir á sua companheira essa ditosa mansão, um esposo christão deve lembrar-se de que ella possue uma *alma* que tem necessidade de viver e que tem direito a isso. Saberá fazer-se seu guia e favorecer seus vôos, em vez de lhe cortar as azas. Uma mulher aprende tudo d'aquelle a quem ama ; consoante comprehender a sua missão ou a desprezar, assim um marido póde fazer d'essa creança que o adora uma borboleta inquieta, que o ha de arruinar, deshonrar talvez, para cahir no aborrecimento, ou uma mulher admiravel que saberá alegral-o, por-

(1) S. Chrys., Hom. xxvi in epist. 1 ad Corinth.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que saberá comprehendel-o. Deve, pois, mostrar-se vigilante o attento, ainda que não fosse senão para evitar o desgosto de se tornar ciumento. Deve a esse coração, de quem é a Providencia, o que Deus se compraz em dar ás flores, os raios do sol e as perolas do orvalho, não fosse, embora, senão para a si proprio poupar a dôr de vel-a morrer e ouvir uma voz bradar-lhena presença d'essa lampada extincta: Fizeste de tua mulher tão delicada, tão amante e tão fragil, um movel vulgar; abasfate na mortalha do tedio uma alma que apenas pedia que a deixasses viver e sacrificar-se; fizeste umas cadeias d'escravo dos laços indissoluveis que devem preservar da queda e prender ao ceu. Só o amor dá a vida e tu deste a morte, porque, querendo ter só gozos, não soubeste amar. Para fazer a felicidade de sua esposa, um marido deverá precaver-se muito de mostrar defeitos que muitas mulheres estimam mais que virtudes. Assim, tem ella medo de ser mãe? Deverá demonstrar-lhe pela experiencia que é temer uma

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grande gloria, assustar-se com uma grande ventura. Quer impellir seu marido a baixezas por ambição ? Deverá responder-lhe Minha querida, permaneçamos na obscuridade, se assim é necessario, mas sejamos honrados. Quer envolvel-o em seus queixumes, fazendo-lhe esposar os rancores femininos ? saberá evitar o laço e conservar os amigos que mereceram sua estima. Appella para choros e desmaios, em auxilio das suas graças para realisar caprichos dispendiosos ? o marido não deverá maltratal-a : pelo contrario ; mas será inflexivel.

O que as mulheres teem direito d'exigir são virtudes oppostas a todos os vicios que ellas teem direito de detestar.

S Francisco de Salles tinha um irmão, sacerdote como elle, mas d'um caracter inteiramente proprio para fazer sobresahir as admiraveis qualidades do Santo Bispo. Depois d'uma discussão em que esse caracter aspero e desagradavel se patenteara mais que nunca, S. Francisco de Salles dis-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se ao irmão: Sabes que fizeste uma mulher feliz? — Qual? — *Aquella que deixaste de tomar por esposa!*

Quantos maridos que para merecerem estes comprimentos deveriam ter-se feito monges! Quantos parece tomarem a peito provar ás mulheres a utilidade dos conventos, mostrando-se dissipadores, monomaniacos, ralhadores, sordidos ou ciumentos! (1) É o que lhes valeu por parte d'uma senhora espirituosa, esta muito merecida reprehensão: Os homens prégam-nos incessantemente a submissão, porque acham mais commodo habituar-nos por educação a supportar os seus defeitos do que fazer esforços para vencel-os.

Maridos christãos, vêde-vos com olhos imparciaes e depois perguntae a vós mesmos se não ha nada na vossa norma de pro-

(1) Ha-os que fogem de sua casa, como d'uma prisão, e fazem seu lar do circulo ou do café; deveriam reflectir que, excepto o caso d'uma virtude heroica, uma esposa, a quem se aborrece ou abandona, muitas vezes se *consola*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ceder ou no vosso caracter que só sirva de enriquecer vossas esposas de merecimentos, á força de provardes a sua virtude. Não sejaes amargos para ellas: *Nolite amari esse ad illas.* Tratae de fazer esforços sinceros por substituir um defeito por uma boa qualidade, um vicio por uma virtude, primeiramente por amor de Deus e depois por amor tambem d'aquellas a quem deveis a ventura que estaes fruindo. Sabei, sobretudo, proporcionar-lhes a alegria, que, ha muito talvez, ellas pedem a Deus em silencio, a alegria de vos verem caminhar com ellas na vereda que conduz ao eterno amor.

Nos nossos dias, mais que em tempo algum, as vistas do Altissimo descendo sobre as nossas cidades, podem contemplar um espectaculo bem doloroso. Sob o mesmo tecto, á mesma mesa, no mesmo mysterio, vê, muitissimas vezes, um eleito e um reprobo; uma esposa fiel e um esposo infiel; isto é, uma esposa piedosa e um marido indifferente; uma esposa que faz todos os dias suas orações e um esposo que nem sabe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fazer o signal da cruz; uma esposa que communga todos os oito dias e um esposo que ninguem é capaz de vêr á santa mesa; uma esposa, emfim, que pratica a sua religião e a ama, porque a conhece, e um marido que a despreza ou calumnia, porque a não conhece. Que contraste e que supplicio!

Como estabelecer a communhão perfeita dos corações n'uma tal disposição de pensamentos, de convicções e d'esperanças? Como esperar que se amem sempre, quando seguem caminhos tão divergentes? e como ha de amar-se sem oppressão d'espirito, quando se tem receio de, dentro em pouco. não poder tornar a amar, separados que forem brevemente pelo nada ou pela eternidade?

Irmãos, que me lêdes, tendes visto alguma vez nos olhos d'esse anjo que vos sorri, cujas delicadas attenções embalsamam todos os vossos dias, a leve bruma d'uma melancolia que vos diz que a sua felicidade não é completa? Esse anjo cala-se por deli-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cadeza para comvosco ; contenta-se com orar em silencio e chorar a occultas. Mas se ella ousasse fallar, dir-vos-hia o que acabo de dizer-vos : e o seu mais bello dia seria aquelle em que lhe dissesseis : Meu anjo, desde hoje, *o teu Deus será o meu Deus*, a tua força a minha força, o teu guia o meu guia, porque eu quero amar-te muito e muito, collocando-me em estado d'amar-te sempre.

S. Luiz, rei de França, mandara gravar no seu annel nupcial a imagem sagrada do Crucificado, cercada d'uma corôa de lirios e de margaridas. Os lirios symbolisavam a corôa de França, as margaridas referiam-se ao nome de sua estremecida esposa. Por baixo d'este gracioso emblema, liam-se estas palavras que foram a sua divisa e resumiam todos os seus amores : *Deus, a França e Margarida !* Esposos christãos, meus irmãos, seja a divisa de S. Luiz a vossa divisa ! A paz então descerá sobre vossos tabernaculos com a benção de Deus ! Vossa esposa *será como a vinha abundante*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que estenderá seus ramos sobre os lados da vossa habitação (1). No lar sagrado da familia fruireis gozos bem doces, que vos indemnisem de todas as provações da vida. Achareis sempre, um no outro, o vosso asylo de refugio e a vossa alegria para morada. *Vereis as vergonteas florirem como as tenras oliveirinhas e fazerem da vossa mesa uma como corôa de graça* (2). Os vossos filhos crescerão em graça e em saber, debaixo de vossas vistas encantadas, como a esperança á sombra do amor, e poder-se-ha dizer de vós o que o Espirito Santo disse de Jacob et de Rachel *Os annos pareciam-lhes dias tanto elles se amavam!* (3)

1. Ps. CXXVII, 3.
2. Ps. CXXVII.
3. Gen. XXIX, 20.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO VIII

O PAE

A paternidade — I. O direito d'abençoar — II Poder e prever — Educar — Doçura e firmeza Exemplo — Vocação — III. Quanto o filho deve ao pae — Os fructos d'uma benção.

Que nome mais respeitado que este? O nome de rei perdeu o seu prestigio; o de Deus mesmo nem sempre está ao abrigo das audacias do homem; muitissimas vezes se profana e o orgulho tem feito tudo para nunca o pronunciar. O de pae é ainda cercado d'um respeito que affronta os seculos e triumpha de todas as revoluções. Quando um heroe ostenta coragem ou genio bastante para fundar uma nação ou salvar seu paiz, a gratidão dos povos não encontra titulo mais bello para dar-lhe que o de *Pae da Patria*. A patria! Porque este glorioso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

titulo? E' que a patria cria, conserva, protege e é para cada cidadão o que é o pae para seus filhos. O senado romano, essa illustre assemblea que um embaixador chamava uma assemblea de reis, compunha-se de *paes conscriptos*. Aquelles homens incomparaveis que defenderam a Egreja de Jesus Christo, em suas memoraveis luctas, pelo genio e pela santidade, chamam-se os *Santos Padres ou Paes*. O chefe d'essa Egreja, o Vigario de Jesus Christo, chama-se o *Papa*, o maior dos paes n'este mundo. Finalmente, aquelle que é o principio de todo o ser, a fonte de toda a vida, o resumo de toda a perfeição, é adorado, louvado, invocado, sob o nome para sempre bemdito de *Pae Eterno*.

Deus é o pae de todos os seres; o principio de toda a fecundidade; só Elle possue a plenitude da vida, e do seu seio brota em perenne manancial sobre todas as creaturas do universo: *E' d'Elle que toda a paternidade tira o seu nome no ceu e na terra*: no ceu pela geração do seu Verbo, na terra

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pela infusão do espirito de vida nos filhos dos homens.

Mas, ao dar ao homem a vida, Deus deu-lhe ao mesmo tempo a faculdade de a communicar. E que vida! Uma vida que suppõe, com orgãos admiraveis para conserval-a, uma alma simples e indivisivel, possuindo, como Deus, a faculdade de subsistir inteira e para sempre! Como Deus, na inaccessivel luz da sua essencia, diz a Si mesmo, fallando a outro como Elle *Tu és meu filho; e eu te gerei hoje!* o homem, alma e corpo, recebeu o *poder* d'evocar, por um acto livre e soberano, uma alma e um corpo vivos, á sua imagem, e póde dizer tambem como Deus *Tu és meu filho: eu te gerei hoje!* Momento heroico que fez do homem um creador, e lhe confere, com uma grandeza incontestada, uma responsabilidade formidavel e dircitos imprescriptiveis!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I

I. D'este titulo de creador deriva, para o pae, a sua realeza na familia. Se o rei, para ser christão, deve mostrar-se pae por dever, o pae é rei por direito e que direito? um direito que não póde nem alienar, nem abdicar, por isso que é inherente ao seu titulo de creador. Deus, ao communicar ao homem a paternidade, communica-lhe ao mesmo tempo a auctoridade, a mais sagrada depois da auctoridade d'aquelle que é principio da mesma.

II. Do seu titulo de creador e como attributo da sua soberania, resulta para o pae um incomparavel privilegio, a de abençoar como Deus! Abençoar! Paes que me lêdes, tendes alguma vez reflectido n'este direito que vos pertence, na grandeza que vos confere ou que suppõe? O magistrado póde vingar justiça protegendo o innocente: não tem o direito de o abençoar. O principe mesmo, por mais poderoso e absoluto que o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

supponhamos, não terá jamais esse direito, que só pertence a Deus, ao sacerdote e ao pae. Que é abençoar? Da parte de Deus é fazer uma obra de poder e d'amor. A benção de Deus não deseja os bens que ella diz; faz mais, porque opera esses mesmos bens. No principio Deus abençoou nossos paes, e d'esta benção nasceu o genero humano. Quarenta seculos mais tarde, o Christo abençoou seus apostolos sobre a collina que lhe servia d'escabello para subir ao Ceú, e d'esta benção nasceu a Egreja. Ora, o pae é na familia o depositario da benção de Deus.

Em nossos dias, apezar do enfraquecimento quasi universal do sentimento religioso, é raro que um pae use d'este privilegio, sem experimentar uma viva commoção. Se é criminoso, sente que vae fazer uma cousa santa e tem medo. Supponde um pae que manchou a alma com um delicto contra a justiça ou contra a honra; levam-lhe, vestida de branco, fresca e pura como o lyrio do valle, a filhinha de dez an-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nos, que acaba de fazer sua primeira communhão. Põe-se de joelhos essa creança levantando para seu pae um olhar limpido como a sua alma, diz-lhe: Meu Pae, abençoe-me! Esse pae esquivar-se-ha talvez enxugando uma lagrima furtiva; mas não ousará abençoar, ou, se chega a fazel-o, não o fará sem experimentar a commoção que precede um sacrilegio! Se, pelo contrario, é bom, se a candura d'essa creança não annuvia, despertando algum remorso, o jubilo de seu coração puro, elle abençoará, experimentando um sentimento mais intimo da sua dignidade e de seus deveres, sentindo, sobretudo, o desejo de se tornar melhor. Terá dado um passo mais para Deus.

Um tal poder n'uma tal grandeza suppõe da parte do pae uma grande missão a missão do proprio Deus.

II

I. Não se limitou Deus a crear o mundo, conserva-o e governa-o com força e suavi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dade. Pela sua Providencia provê ás necessidades de todas as creaturas. Dá á flor as gottas do orvalho e os raios do sol; envia á ave o insecto que hade alimental-a e faz da natureza inteira a mesa do homem. Creador de seus filhos, o pae deve ser a providencia d'elles e prover não só á conservação, como tambem ao desenvolvimento da sua existencia material. Para cumprir esta parte da sua missão, deverá manifestar a sua energia e chamar em seu auxilio a prudencia.

Pela prudencia, o homem prevê e provê o futuro e no futuro o effeito de seus actos. Dispõe estes para um fim, affasta os obstaculos possiveis, e forma assim o destino de sua familia, que não é ordinariamente mais que o resultado de suas proprias decisões, ainda que muitas vezes accuse a fatalidade de ser a sua causa.

A prudencia é a virtude do pae, porque é a virtude dos reis.

Compenetrado do sentimento da sua missão, um pae christão deve, portanto, evitar os extravios, preservar-se dos vicios que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

compromettem o futuro de tantas familias e legam ao coração de tantos filhos desgraçados o pezar de se sentirem decaîdos. Deve fugir de mostrar-se dissipador pelo jogo, pela incuria, pela ociosidade ou por aquella incuravel *bonhomia*, que faz d'um grande numero de pessoas, excessivamente ingenuas, o pasto certo de todas as explorações.

Deverá converter em seu proveito estes conselhos da Sabedoria: « Onde houver muitas mãos, conservae tudo fechado. Dae tudo contado e pesado e não deixeis d'assentar o que tiverdes dado e recebido (1). Acautelae-vos dos velhacos; não deis entrada a toda a casta de gente em vossa casa, porque o trapaceiro tem muitas ciladas de que lança mão. Não acceiteis conselho d'aquelle que vos arma enganos e occultae os vossos designios áquelles que vos teem inveja. Ao pedirdes conselho a um homem, tomae sentido em guardar a vossa alma:

1. Eccli., XI, 11-7.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sabei primeiro quaes sejam os interesses d'elle. Tende sempre receio que elle vos atravesse uma estaca no caminho e vos diga: O vosso plano é bom; ao passo elle se conservará affastado, a vêr o que vos vae succeder (1). »

Bom e generoso, um pae digno d'este nome, põe a sua ventura em fazer a de seus filhos. Se lhe permittirem os recursos, de quando em quando, o luxo d'uma festa, sua familia toma parte n'ella. Não sabe gozar senão da ventura dos seus: bem differente d'esses paes desnaturados, que só sabem ser prodigos em proveito do seu ignobil egoismo. Ah! Se esses desgraçados paes soubessem reflectir, tremeriam ao levar aos labios essa taça em que bebem o olvido do remorso com o embrutecimento do espirito. A consciencia e o coração lhes diriam que é muito miseravel um homem, quando se resigna a tragar, em proveito do seu egoismo, a ventura e a substancia

1. Eccli., XXXVII, 7-11

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'aquelles a quem deu a existencia, só para lhes legar a miseria.

II. Deus governa as creaturas, elevando-as á vida moral pela consciencia, pela razão e pela liberdade; governa-as, sobretudo, dirigindo-as para o seu fim pela vida sobrenatural. Creador do genero humano, Deus quiz fazer-se seu *preceptor*. E' para este fim que nos deu a *revelação*, que póde chamar-se o alto ensinamento da Divindade. Para este fim tambem é que estabeleceu a sua Egreja que outra cousa não é mais que o Christo prolongado atravez dos seculos, alargado no espaço, com suas luzes e com seu amor, para conduzir a humanidade aos seus destinos.

N'esta grande obra, o pae é o auxiliar natural de Deus e da sua Egreja, ia até a dizer, o seu ministro, sem avançar tanto como Santo Agostinho que o proclama um *bispo* no seio da familia.

O pae deve educar a alma de seu filho; para isso deve-lhe a revelação que ha de re-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sultar do seu ensino. Este ensino poderá abranger todas as sciencias proprias para elevarem o homem, alargando-lhe os seus horisontes : mas antes de tudo deve comprehender a sciencia das sciencias, a unica necessaria, que nenhuma outra póde supprir, a sciencia das verdadeiras crenças e dos verdadeiros deveres, a sciencia de Deus e do homem, a Religião. Mas para ensinar é necessario saber, e quantos paes, nos nossos dias, que tudo sabem, menos o que a nenhum christão é permittido ignorar !

A palavra d'um pae tem tanto mais valor para um filho quanto, para este filho, um pae é qual um *papa*. Goza a seus olhos, do privilegio de ser infallivel, por isso que é, nos designios de Deus, seu primeiro mestre. E' ao pae que o filho dirige suas *perguntas*. Qualquer que seja a resposta que lhe venha do auctor de seus dias não sente tentações de a discutir, e, por falsa que fosse, teria ainda, a seus olhos, auctoridade bastante para aniquilar todas as que a contradissessem.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Um pae deverá, pois, aproveitar tão grande prestigio para inspirar a seu filho todas aquellas virtudes viris, tão raras nos nossos dias, que formam os homens de honra e os heroes. Deverá dizer-lhe, confirmando os conselhos com os exemplos: Meu filho, ama o teu Deus, os teus irmãos, e a tua patria; ama a justiça até á morte e prefere a morte á transgressão d'ella. Nunca compres por uma baixeza ou por uma traição o ouro e a gloria. Sê firme em teus principios, sem calculares se conduzem ou não á fortuna. Resigna-te a ser pobre antes do que vil. Lembra-te sempre de que ha alguma cousa muito mais preciosa do que o ouro, muito mais gloriosa do que as honrarias, muito mais doce do que o prazer: o testimunho d'uma consciencia pura e altiva, que póde responder ao vicio feliz Eu hei de ser tão rico como vós, quando me enfastiar de ser homem honrado e christão generoso.

Assim fallava outr'ora um heroe a seus filhos. Sentindo approximar-se a derradeira

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

hora, Mathatias diz a seus filhos, os Machabeus : « Consolidou-se o reino do orgulho ; eis-aqui um tempo de castigo e de ruina, de indignação e de colera. Agora, pois, meus filhos, sêde os zeladores da lei e dae a vida pela alliança de vossos paes. Recordae-vos das obras de vossos paes em suas gerações e deixareis no mundo uma grande gloria e um nome eterno. Não foi Abraham achado fiel no meio das provações e por isso considerado justo? José, no tempo da carestia, guardou os mandamentos, e tornou-se senhor de todo o Egypto. Phineias, nosso pae, ardendo em zelo pela gloria de Deus, recebeu a promessa d'um sacerdocio eterno. Josué, comprindo as palavras do Senhor, tornou-se chefe em Israel. Caleb, dando testimunho no meio da assembleia do seu povo, recebeu uma herança na terra promettida. David, por sua doçura, alcançou um thesouro perpetuo. Elias, abrazado em zelo pela lei, foi arrebatado ao ceu. Ananias, Azarias e Misaél, cheios de fé, foram salvos das chammas. Daniel, por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

causa da simplicidade de seu coração, foi livre da guela dos leões. Consideremos o que se tem passado de raça em raça! Aquelles que esperam em Deus não esmorecem. Não temaes a linguagem do perverso, porque toda a sua gloria será entregue aos vermes. Eleva-se hoje, e amanhã ninguem o encontrará, porque desceu á terra, d'onde veio, e os seus pensamentos se evaporaram como fumo. Vós, pois, meus filhos, sêde fortes, e obrae valentemente pela lei porque por ella haveis de ser glorificados (1).»

Para tornar efficazes seus ensinos, o pae deverá dar-lhes uma sancção por meio da sua energia, fará sentir a seus filhos o freio da disciplina e não deixará amollecer, nas suas mãos, o nervo da auctoridade.

« Se tendes filhos, diz o Sabio, curvae-os desde os tenros annos sob o jugo da obediencia (2). O pae, que ama seu filho, não

1. Mach. II, 49 e seg.
2. Eccli., VII, 25.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se cança de corrigil-o, a fim de que receba alegria, quando tiver crescido e não vá, de porta em porta, mendigar o seu pão (1). Quereis tremer um dia diante de vosso filho? prodigalisae-lhe mimos; quereis que elle vos affogue em desgostos? brincae familiarmente com elle. Como um corcel bravo e indomavel, que se arrebata e precipita, assim é o filho entregue á sua vontade. Dobrae-lhe a cerviz e comprimi-lhe as ilhargas desde tenra edade, para que se não endureça, para que não recuse um dia escutar vossas palavras e para que não atravesse vosso coração com uma dôr sem consolações (2). Redobrae de vigilancia com respeito a vossa filha, que tem os olhos demasiado abertos, para que se não perca, encontrada a occasião. Desconfiae da que tem os olhos impudentes e não vos espanteis se ella vos desprezar, porque ha de abrir a sua bocca á fonte como um viaja-

1. Id., xxx, 1.
2. Id., xxx, 8, 9, 12.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dante morto de sede; ha de beber de todas as aguas que encontrar no seu caminho: assentar-se no primeiro sitio com que deparar e expor-se a todas as frechas até se perder (1).

Mas quam raros são os paes que se inspiram d'estes conselhos! Graças á indulgencia introduzida nas nossas leis pelo enfraquecimento dos costumes, o poder paternal, quasi desarmado, já não é aquella magistratura reverenciada que sabia reprimir com força e condescender com dignidade; aquella realeza patriarchal que dispensava com medida as graças e os castigos e cujo só olhar fazia respeitar as ordens: aquelle sacerdocio augusto, que fazia do pae. aos olhos do filho, o representante da Divindade para recompensar e punir. O dogma da egualdade passou da sociedade publica para a sociedade privada. D'ahi, em casa do pae, esse habito de *deixar correr*, porque gosta mais de fechar os olhos sobre

1. Eccli., xxvi, 13-15.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

certos vicios, do que vêr-se obrigado a corrigil-os com uma energia, que custaria um sacrificio á indolencia; d'ahi essa cruel sensibilidade que antes quer preparar a um filho horriveis desgostos, do que expôr-se a uma commoção penosa, vendo-o derramar uma lagrima. Sêde bom e indulgente, porque sois pae. Longe de mim pretender que um pae deve sempre mostrar uma fronte severa a seus filhos, nunca sorrir a seus bons esforços, não dar desconto á levesa da edade, e fazer desesperar a propria boa vontade á força de rigores. Seria desconhecer o espirito do Evangelho e contrariar os sentimentos mais legitimos da natureza. Desgraçado do pae que não pudesse reprehender seus filhos senão com a imprecação nos labios, o trovão na voz, as chammas nos olhos e a vara na mão! Taes rigores e arrebatamentos azedam o caracter d'um filho, embrutecem-lhe a alma, fazem d'elle um mentiroso, um hypocrita, e perdem todo o imperio sobre seu coração, dando á justiça o caracter de vingança. Mas, para ser bom,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é porventura necessario que um pae veja em seu filho uma pequena divindade, a quem diverte? que adore o seu genio e se faça o humilde servo de seus caprichos? E' necessario que elle revogue seus preceitos e perdoe, depois de ter punido, no tom supplicante de quem pede perdão? E' necessario que admire, alem de todo o termo, um dito, que não é muitas vezes mais que uma impertinencia? E' necessario que, se o filho tiver crescido, feche os olhos sobre o porte e maneiras altivas, sobre esses ares desprendidos, essas respostas seccas, essas entradas tardias, essas assiduidades suspeitas, que revelam inclinações perversas? Não, não um pae é juiz, e dos attributos da justiça não deve deixar a balança e o gladio, para só conservar a venda.

Vêde essa arvore, ornamento de nossos jardins: um olho observador estuda-lhe a natureza e os attractivos; uma mão previdente, retira-lhe os obstaculos, activa-lhe a vegetação muito lenta, corta-lhe os ramos parasitas e expõe-na ao aspecto do ceu mais

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

favoravel ao desenvolvimento. Assim obra o pae vigilante; attento em apanhar o natural de seus filhos, sabe dar a cada um d'elles o que melhor convém. Anima o caracter timido, estimula o indolente, verga o indocil e reprime o demasiado ardente. Indulgentissimo para tudo o que escapa aos dictos e graças da infancia ou da mocidade, um pae christão mostra-se severo e inexorável para tudo o que fere a santidade dos costumes ou da Religião. Usa sobriamente da reprehensão para lhe conservar, em momento opportuno, todo o seu imperio e efficacia; mais sobriamente ainda do louvor, para não fornecer combustivel a um orgulho, sempre muito precoce. Não deixa nunca uma boa acção sem recompensa, sabe pagal-a com um olhar, um sorriso, uma boa palavra; mas deverá abster-se muito e muito de dar um mobil ou incentivo todo profano a um acto sagrado, dizendo, por exemplo, a seu filho: *Se fizeres bem a tua primeira communhão, hei de dar-te um relogio!*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Um pae digno d'este nome saberá, no desempenho da sua missão, proceder d'harmonia com a mãe, se ella fôr piedosa, e qual é a mãe que o não é? Saberá sanccionar as suas sentenças e abster-se-ha de paralysar seus esforços, cassando, por assim dizer, as sentenças que ella tiver dado.

Fará mais procurará pôr o seu proprio procedimento d'accordo com os seus conselhos, para lhes imprimir mais força e fugirá de collocar seus filhos na alternativa de escolherem entre as suas moralidades e os seus escandalos O' vós todos, a quem a Providencia investiu do glorioso sacerdocio da paternidade, sabeis o que fazeis, todas as vezes que daes a vossos filhos o espectaculo d'uma vida christã pela significativa e reveladora manifestação de vossas virtudes? Fazeis na intimidade da familia, o que fazem os sacerdotes sanctos no mundo; *demonstrae-lhes* a divindade da religião que professaes; dizeis-lhes, sem o saber, com uma admiravel auctoridade Meus filhos, ha lá em baixo um inferno para os maus; ha

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lá no alto um paraizo para os que forem bons; ha para todos um Deus que nos vê. Sob os vossos loiros cabellos e sob os vossos tenros peitos habita uma alma immortal que o Christo resgatou a preço de todo o seu sangue. Os sacerdotes que vol-o dizem na egreja e os mestres que vol-o repetem na eschola, não vos enganam. Se elles vos enganassem, eu que sei d'isso mais que vós, eu, vosso pae, que vos amo e que tenho vivido muitos annos sobre a terra, sabel-o-ia perfeitamente, e desde então não me verieis practicar o que practico todos os dias. Não me verieis recitar comvosco e com vossa mãe, as orações da manhã e da noute, assistir á missa, ao domingo, e commungar, como faço nos dias das nossas grandes e bellas festividades!

Mas, se esse mancebo que vos ama e observa, recebe de vós exemplos inteiramente contrarios; se elle vos não ouve fallar senão *d'acções*, capitaes, bolsa, abonamentos, descontos e combinações para enriquecer; se vos ouve blasphemar do sancto nome de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Deus nas vossas coleras; se nunca vos vê dobrar o joelho para adorar a Divindade; se lhe dissestes eis o que farei de ti, quando te tiveres *desembaraçado* da primeira communhão! oh! infelizes de vós! Sob o pezo esmagador da auctoridade, de que Deus vos revestiu, abafaes essa alma tenra, que diz de si para si, despertando em face da vossa impiedade ou da vossa indifferença Não ha convicção no coração de meu pae; logo a religião não passa d'uma mentira; os padres não são mais que tolos ou impostores, e a virtude não é mais que um nome, assim como o inferno não passa d'uma fabula. A mãe falla, geme, carpe-se, chora; mas em vão. O pae destroe com uma mão o que edifica com a outra, e o filho responde á pobre mãe, com ar de mofa Minha mãe, a Religião é boa para as mulheres; comprehendo que minhas irmãs vos imitem, mas, por quem sois, não me obrigueis a condemnar meu pae, quando quereis subjeitar-me a uma norma de proceder que iria d'encontro á que elle segue nos actos da sua vida. Semelhante

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

raciocinio da parte d'um filho proclama o crime d'um pae, tanto mais alto que não tem réplica, e se Deus pôde dizer a Caim: *Que é de teu irmão?* poderá dizer a esse pae: *Que é feito de teu filho?*

III. Deus governa as suas creaturas livres, subordinando seus interesses d'este mundo a seus interesses eternos. Assim é que permitte muitas vezes que as provações visitem o justo n'este mundo, para purifical-o, como permitte á fortuna que sorria ao impio, ainda que seja só para engordal-o, adormecendo-o, para o dia da sua vingança.

Assim deve obrar um pae verdadeiramente christão. Toma por guia estas palavras do Christo: *Procurae primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por accrescimo*. Diz comsigo: Quero fazer de meu filho um cidadão do ceu, embora por causa d'isso deixasse perder a occasião de fazer d'elle um millionario, um estadista, um jurisconsulto notavel, um homem de grande nome. Deus e a sua alma, antes de tudo: a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

fortuna depois; e se esta se fizer esperar, meu filho, ha de ter ao menos aprendido a passar bem sem ella. Desde este momento ha de escolher para seus filhos os mestres, cujo ensino lhe apresente, debaixo d'este poncto de vista, as mais seguras garantias. Não inquietará seu espirito, andando a investigar á sombra de que dedicações poderá encontrar a chave que lhe abrirá um accesso infallivel, a todas as carreiras que proporcionam o ouro ou a gloria; mas examinará comsigo sob que influencias o seu coração, os seus principios e as suas virtudes estarão melhor ao abrigo do naufragio. Saberá contentar-se, se assim fôr necessario, com desejar para seu filho, a condição em que o ceu o tiver feito nascer, se, embora obscura offerecer á sua salvação mais segurança. Finalmente, se o Senhor chamar este filho para si pelos signaes d'uma vocação bem provada, deverá seriamente precaver-se d'oppôr a essa vontade sancta os calculos da sua ambição ou as falsas previdencias d'uma ternura, que se tornaria uma crueldade; per-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mittir-lh'o-á, e, se póde, deve ainda fornecer-lhe os meios de responder ao seu Deus, como outr'ora Samuel; *Adsum! Aqui estou!*

Ora, é assim que procede hoje a maior parte dos paes? Dizem: Quero fazer de meu filho um *bacharel* antes de tudo, porque, acima de tudo, quero que elle seja um medico, um magistrado, um general ou, ao menos, um grande negociante; depois, se elle quizer dar-se ao luxo de ser christão, isso é lá com elle. Finalmente, para muitos paes, um filho que se faz padre, é uma creança enganada que morre! Multiplicam deante d'elle obstaculos, e se os supera, graças á sua energia, pranteiam-no ou maldizem-no. Não era assim, quando a Egreja era rica, poderosa e honrada pelos poderes publicos, quando offerecia ás casas grandes a perspectiva d'opulentas abbadias, de pingues beneficios, com um larguissimo quinhão em honras e poderes dentro dos conselhos do estado. As classes mais elevadas empestavam a milicia sancta, atirando para o sanctuario com seus irmãos segundos e filhos bastardos; e sabe-se

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o que aconteceu. Nos nossos dias já não é assim. O clero purificado e rejuvenescido pela nossa grande revolução, ahi está de pé, firme e inabalavel com suas obras, com sua sciencia e com suas virtudes. Apezar d'algumas fraquezas parciaes, é ainda no Estado, a corporação mais sabia, mais activa, mais virtuosa, e completa, com a magistratura e o exercito, essa triplice columna que sustenta o edificio social. Mas o padre é pobre, e mal retribuido; já o não respeitam pelo seu caracter, senão pelas suas virtudes. Forçado a luctar sem descanço contra uma sociedade racionalista, orgulhosa e sensual que o observa e espreita, e que, quando bem lhe parece, o calumnia atrozmente, supporta os encargos da grandeza da sua missão, sem colher os beneficios. N'uma palavra, mais proximo do ceu, nutre-se menos da terra; e, aos olhos de muitos paes, eis-ahi o seu crime ou a sua desgraça. Eis porque o clero conta nas suas fileiras, um pequeno numero de bafejados da fortuna. Salvas algumas excepções tanto mais admiraveis, quanto

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais raras, só o povo, o povo honesto e honrado, que sua, tressua e ora no trabalho, possue o glorioso privilegio de dar a Deus sacerdotes e á patria soldados.

III

I. Como creador, Deus tem direitos imprescriptiveis sobre a sua creatura. Tem direito á sua obediencia, por isso que é a soberana auctoridade. Tem direito á sua adoração, por isso que é a soberana perfeição. Tem direito ao seu amor, porque é a soberana bondade, como é a belleza por essencia. Da mesma sorte o pae, como creador, tem direito á obediencia de seus filhos, tem direito ao seu respeito, tem direito ao seu amor, que suppõe a assistencia protectora e tudo resume.

Quantos filhos desnaturados, que violam os mandamentos de seus paes e desprezam seus conselhos, nos casos mais graves! Quantos que se envergonham d'elles, os in-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sultam e os despojam para depois os deixarem definhar na miseria? Tudo por falta d'essa memoria do coração que se chama a piedade filial. Filhos, era-vos talvez tolerado serdes ingratos, quando ereis pequenos e fracos. Ereis os protegidos, vossos paes os protectores; o amor então devia descer. Mas a velhice é um regresso para a infancia, porque é um regresso para a fraqueza. Trocaram-se os papeis; o pae, de protector, tornou-se protegido, e o amor que desceu deve subir.

Porque muitos filhos o esquecem é que o Sabio diz aos paes: « Não deis poder sobre vós, durante a vida, a vosso filho, Não deis a outrem os bens que possuis, para que não tenhaes de vos arrepender e vos não vejaes reduzidos a pedir-lhe esmola, em tom supplicante. Emquanto viverdes e respirardes, ninguem logre mudar-vos n'este ponto. Melhor é para vós que vossos filhos vos peçam do que verdes-vos obrigados a esperar o que elles muito bem vos quizerem dar. Conservae a principal auctoridade em todas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as vossas obras: não deslustreis a vossa gloria, e distribui a vossa herança no dia em que findar a vossa vida (1).

Muitas vezes a ingratidão d'um filho para com seu pae é o justo salario da ingratidão d'esse pae para com Deus. Isto é uma verdade; mas um crime não desculpa outro crime e nunca o justifica.

«Aquelle que honra seu pae, encoutrará a alegria em seus filhos, será ouvido no dia das suas supplicas e ha de gozar largos annos sobre a terra. Aquelle que teme o Senhor, honrará seu pae e sua mãe, e servirá, como a seus senhores, aquelles que lhe deram a vida. Meu filho, allivia teu pae na sua velhice e não o contristes durante a vida. Se se enfraquecer o seu espirito, supporta-o e não o desprezes, abusando da vantagem que levas sobre elle. Quanto é infame aquelle que abandona seu pae e quam maldito é de Deus aquelle que angustia o coração de sua mãe! (2) Lembrae vos que sem elles

1. Eccli., xxxiii, 20 - 24
2. Eccli., iii.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

não terieis nascido, e fazei tudo por elles, como tudo elles fizeram por vós(1). Sejam arrancados pelos corvos das torrentes e devorados pelos filhos da aguia os olhos que insultam seu pae e desprezam o pranto de sua mãe(2). Não esqueçaes vosso pae e vossa mãe, por estardes no meio dos grandes (3).

Filhos, ahi estão os oraculos do Senhor, que não engana, nem se engana. Um filho virtuoso ha de pôr-se a coberto d'estes anathemas, se praticar estes preceitos. Um dia ha de vir em que esse pae veneravel deixará d'existir. Dentro em pouco deixareis de o vêr, apoiado no seu bastão, procurar para seus membros gastos e resfriados um pouco de movimento e de sol. Em breve o sacerdote terá recitado sobre o ataúde as orações dos mortos; não tornareis a regosijar-vos, ao entrardes em vosso lar, com a visão do seu doce semblante e de seus cabellos brancos. Ah! permitta o ceu que n'esse

1. Eccli., VII, 29-30.
2. Prov., XXX, 17.
3. Eccli. Id., XXVIII.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

momento supremo as vossas lagrimas sejam as d'um coração amante, que sente viva saudade, e não as lagrimas d'uma consciencia criminosa que se arrepende demasiado tarde!

II. Haveis de recordar, sobretudo, este oraculo consolador e terrivel: *A benção d'um pae consolida a casa dos filhos; e a maldição da mãe destroe-a até aos fundamentos.* Haveis d'evitar uma como a mais terrivel das calamidades; fareis todos os esforços para merecer a outra, como a mais preciosa das heranças.

A maldição e a benção d'um pae! Para comprehender quantos thesouros de desgraça ou de ventura encerram estas duas palavras, attendei e lêde: « Noé começou a cultivar a terra e plantou a vinha. E tendo bebido vinho, cuja força ignorava, embriagou-se e deixou-se cair nú na tenda. Cham, pae de Chanaam, viu a nudez de seu pae e disse-o a seus dous irmãos. Porém Sem e Japhet pozeram uma capa pelos hombros, e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

caminhando para traz, cobriram o pae e desviaram o rosto, de fórma que não vissem sua nudez. Depois que despertou, Noé soube o que tinha feito o mais novo de seus filhos e disse *Maldito seja Chanaam! Seja elle o escravo dos escravos de seus irmãos!* (1

E agora, depois de decorridos quarenta seculos, vêde esse homem negro, de cabellos lanzudos, beiços grossos e fronte deprimida. Curva-se deante d'um fetiche, que lhe inspira medo, insulta o sol que o abraza, obedece a um tyranno que o mata por capricho ou o vende por cubiça.

E, presentemente, depois que se converteu no *objecto* d'um outro homem, eil-o debaixo dos ardores d'um outro sol, escavando uma terra arida que não é a sua, sob o azorrague d'um tyranno que o despreza, alimentando com os seus suores todos os requintes d'um luxo, que ignora e não tendo sequer, na sua abjecção, o ultimo recurso dos escravos, não tendo sequer esse pudor que córa

1. Gen., IX, 20-25.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da escravidão, imprimindo aspirações á liberdade; esse homem negro chama-se *Chanaam maldito!* E Noé disse: Bemdito seja o Senhor, o Deus de Sem, e Chanaam seja o seu escravo. Abençoe o Senhor as possessões de Japhet, habite nas tendas de Sem, e Chanaam seja o seu escravo » (1).

E agora eu olho : são as côres e o pavilhão de Japhet que eu encontro em todos os mares, em todos os portos. Japhet está presente d'um polo a outro polo por seus navegantes, mercadores, soldados, embaixadores, consules e apostolos. E' Japhet que dá ás nações a luz; é Japhet que lhes traz a paz e a guerra; e tem nas prégas da sua toga os destinos do mundo. Se Japhet levanta a voz, ouço os velhos e novos continentes commoverem-se e dizerem : Quem se move? Quem se move é Japhet com seus poetas, sabios, oradores e soldados heroicos; Japhet com suas vias ferreas, pontes suspensas, fragatas couraçadas e canhões raiados;

1. Gen., xi, 26-27.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Japhet que se nutre e veste á custa Chanaam, e se bate por libertal-o, sem poder resolver-se a estimal-o. E, se na ponte d'uma chalupa aventureira, um homem, que falla a lingoa de Japhet e leva no rosto suas feições. se lança sobre qualquer plaga longiqua, o *negro*, o filho de Cham, não póde rugir, mas inclina-se e reconhece no branco um senhor, porque viu na firmeza de seus passos e na altivez de seu olhar o filho da benção!

O' paes, grande é o vosso poder se vossos filhos devem esforçar-se por tornal-o propicio, a vós cumpre não dirigir a Deus senão votos, cujo comprimento nunca tenhaes a recear. Abençoado seja o filho que honra seu pae, abençoado seja o pae, que exerce na sua familia o officio d'um sacerdote venerando, e lega a seus filhos, com o fructo de seus cuidados e de seus labores. o thesouro incomparavelmente mais precioso de seus conselhos e de seus exemplos. Para elle é que o Sabio deixou dicto: «Educae bem vosso filho e elle vos dará consolação; por-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que virá a ser as delicias da vossa alma (1). Aquelle que educa seu filho, n'elle ha de encontrar a sua alegria e glorificar-se n'elle no meio do seu proximo (2). D'elle se poderá dizer: « Morreu o pae, mas parece não ter morrido, porque deixou depois de si outro como elle. Viu seu filho durante a sua vida e pôz n'elle as suas alegrias. Não se affligiu com a propria morte, nem córou de vergonha deante de seus inimigos, porque deixou na sua morada um filho que o defenderá contra aquelles que o odearem e que renderá aos seus amigos o reconhecimento que lhes é devido » (3). Morrerá, mas com o ineffavel prazer de ter feito o bastante por merecer este glorioso epitaphio, que vale mais que todas as orações funebres: *Aqui jaz Pepino, pae de Carlos Magno!*

1. Prov., XXIX, 17.
2. Eccli., XXX, 2.
3. Id., XXX, 4-6.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XI

A ESTRELLA

I. Porque havemos de ter vergonha? — E' sacrificar ao medo o dever — A liberdade — A verdadeira grandeza — A gratidão — II. Poder do bom exemplo pela convicção que revela — A força que suppõe — A graça que o acompanha III. A actividade no bem — E' um dever — E' uma necessidade — *Deus o quer.*

O homem não é um ser isolado; é solidario, e contribue, n'uma medida mais ou menos larga, para a salvação de seus irmãos, e para a grande harmonia dos mundos. Como a estrella scintilla no firmamento, de que é ornamento, assim o verdadeiro christão deve scintillar aos olhos de seus irmãos, na ordem moral, para os regosijar, para lhes dar prazer e alento, por meio da profissão generosa de seus principios, por meio da sua inabalavel fidelidade ao dever, e por meio da sua acti-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vidade perseverante no bem. *Os justos*, diz S. Gregorio, *são astros destinados a conduzir-nos, por seus exemplos, nas veredas d'esta vida*, e é n'este sentido que devemos entender o preceito do Salvador *Brilhe a vossa luz deante dos homens e vejam elles as vossas obras, afim de que glorifiquem vosso Pae que está nos Ceus.*

I

I. No momento em que Jesus Christo comparecia deante de Caiphaz, era o tribunal do pretorio theatro d'uma scena tristissima. Tendo uma creada reconhecido a Pedro por um dos doze apostolos do Salvador, dirigiu-lhe esta pergunta: *E tu tambem andavas com o Galileu?* E o apostolo, em logar de confessar a sua fé com cabeça levantada, teve a fraqueza de renegar seu Divino Mestre, e de responder: *Mulher, eu não conheço tal homem!* Ha dezoito seculos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

que se lê o Evangelho, e ha dezoito seculos a mesma indignação acolhe a narrativa d'essa apostasia. Qual foi, no emtanto, o crime de Pedro? Era n'esse momento impio, incredulo ou indifferente? Não; elle cria em Jesus e amava-o; seu crime está em que Pedro foi cobarde, quando devia mostrar-se corajoso; teve vergonha quando tinha todos os motivos para mostrar-se ousado foi ingrato, quando era chegado o momento de mostrar-se reconhecido.

Não é a historia d'esse apostolo a historia d'um grande numero de christãos dos nossos dias? Quantos homens pusillanimes, cujo coração é melhor que o comportamento, e que dão mostras de temerem, como um crime, harmonisar seus actos com suas convicções!

Ora, comportar-se uma pessoa d'este modo é, em primeiro logar, mostrar-se cobarde. Ao soldado, que foge deante do inimigo, diz-se : *E's um cobarde!* E porque? Porque sacrificou o dever ao medo da morte. E' como se lhe disseram : N'um dos pratos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

da balança puzeste o grito da tua consciencia, a voz de teus chefes, a honra da bandeira, e o amor de patria, que te bradavam: Marcha, e, se tanto fôr necessario, deixa-te morrer. Mas do outro lado puzeste o chumbo do inimigo, o teu sangue e a tua vida, dizendo comtigo mesmo: Foge! e tu fugiste, quando era necessario combater, morrer talvez e vencer a todo o custo. Vae, já não és um soldado; nem sequer és um homem. Ora. que se passa na alma do christão que teme confessar sua fé deante dos homens? Diz de si para si E' verdade que Deus, a minha consciencia, alembrança dos meus juramentos, os meus mais caros interesses me constituem no dever de mostrar o que sou. Mas, se me confesso, se commungo, se mostro heroicidade bastante para *comer peixe á sexta feira*, que se ha de dizer de mim? *Vale mais*, bem o sei, *obedecer a Deus que ao homem.* Mas não importa! Tenho medo e não posso resignar-me a deixar os meus amigos, que me affrontam com as suas mófas. E este homem abafa a consciencia,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

renega de seu Deus, trahe os seus juramentos e sacrifica a sua alma, não como o soldado, que tinha d'arrostar com a morte, mas para não ficar exposto a sarcasmos que só deshonram aquelles que os lançam e são sempre um elogio para aquelles que os recebem.

Um homem d'estes sacrifica ao medo mais que o dever : sacrifica-lhe a mais santa das liberdades.

A liberdade de consciencia, até a liberdade do erro e do mal, acabou por passar nas nossas leis e nos nossos costumes e faz parte do que se concordou em chamar *as conquistas de 89*. Será um bem ou um mal semelhante liberdade? Sem entrar n'este debate, eu aponto apenas um facto; é que esta liberdade existe.

Ha, comtudo, uma liberdade bem mais legitima, bem mais incontestavel do que essa, *é a liberdade do bem*. Esta liberdade não tem por berço a *declaração dos direitos do homem*, mas a revelação imprescriptivel de seus deveres. Não foi proclamada sobre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as ruinas da Bastilha, mas conquistada nos amphitheatros do imperio romano, essas Thermopylas immortaes, onde dez milhões de martyres escreveram com seu sangue *Viandante, vae dizer ao mundo que nos morremos aqui por conquistar para nossos filhos o direito de amar a Deus e de servil-o em liberdade!* Pois bem é n'uma epocha, em que, apoz luctas memoraveis, todo homem disfructa a liberdade do mal, que estamos vendo christãos abdicarem a liberdade do bem! Homens que procuram passar por mais maus do que realmente são, com receio de desagradar, a quem? a uma *servical*! isto é, a uma gente que se despreza a si mesma muitas vezes lá no fundo de proprio coração, que exproba á Egreja a sua intolerancia, que não tem anathemas bastantes contra a *inquisição* e leva a audacia a ponto d'exercer, em menoscabo de todas as conveniencias, a mais insupportavel de todas as tyrannias — a que opprime as consciencias.

Caso para assombro! Resigna-se um ho-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mem a uma tal escravidão com receio de passar por um espirito fraco e para mostrar ares *desempoados d'um espirito forte!* Como se fosse ser fraco mostrar o que se é, arcando com quaesquer sarcasmos ou dichotes; como se fosse ser forte mostrar o que se não é, permittindo a um homem qualquer exercer a policia n'esse sauctuario inviolavel, que se chama uma alma! Tambem Pedro queria sem duvida parecer forte, quando, para socegar a serva e fazel-a calar, lhe dizia docemente: *Mulher, eu não conheço esse homem.* Eu, discipulo de Jesus, visto saber que tu o não amas! Eu, mostrar-me fiel ás minhas convicções, quando sei que não és do mesmo sentir! Não, mulher, tenho coragem de sobra para evitar a confissão da verdade. Loucura! Irrisão!

Martyres do medo, irmãos pusillanimes, sêde bons, sêde amaveis; evitae todos os ridiculos que resultam d'uma piedade mal comprehendida ou d'uma religião mal praticada: depois sêde francos, todos vos perdoarão sempre. Se na nossa França o ridi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

culo é uma arma que mata, a coragem faz-se infallivelmente estimar.

Esta fraqueza de caracter invade, no nosso seculo, a vida publica e paralysa-a. « E' uma das mais graves chagas do nosso tempo, diz um grave historiador, serem muito poucos os homens que conservam firmeza bastante d'espirito e de caracter para pensarem livremente e obrarem como pensam. A independencia intellectual e moral dos individuos desapparece sob o pezo dos acontecimentos e em face do estuar dos clamores ou dos desejos populares e n'esta subserviencia geral dos pensamentos e das acções, já não ha espiritos verdadeiros, nem falsos, previdentes, nem temerarios, chefes, nem soldados. Todos cedem á mesma pressão, todos se curvam sob o mesmo vento. A fraqueza commum traz os nivelamentos; desapparece d'entre os homens toda a jerarchia e toda a disciplina. São os ultimos que arrastam os primeiros porque são os ultimos que pezam e propellem, impellidos tambem por essa tyrannia de fóra, de que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

elles mesmos são os mais ardentes e os mais cegos instrumentos (1).

A vós, christãos, cumpre reagir com firmeza contra esse abatimento de caracteres. E porque vos havieis de envergonhar dos vossos principios ou dos vossos actos? Seria ter vergonha dos vossos mais bellos titulos de gloria.

II. Quando se proporciona a um homem occasião de dizer *Sou francez!* nunca o faz que se não sinta mais altivo. E' que, em verdade, ha gloria n'estas duas palavras. Isso quer dizer Pertenço ao povo que tomou a seus inimigos canhões bastantes para fazer com elles a columna Vendôme e *Nossa Senhora de França*, e bandeiras bastantes para tapetar com ellas a egreja dos Invalidos. Pertenço a um povo que agita o mundo, todas as vezes que se meixe e lhe inspira medo, quando se encoleriza; a esse unico louco sublime que conserva o privile-

(1) *Memorias de Guizot*, tom. 1, p. 204.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gio de verter seu sangue generoso por uma ideia. *Sou francez!* Quer dizer: A França é a minha patria, esse Sinai, d'onde o Omnipotente promulga seus oraculos a França, da qual Jefferson dizia *Todo o homem tem duas patrias, a França e a sua:* a França que, até na epocha das suas desgraças, arrancava a um imperador teutonico este elogio Se eu fosse Deus e tivesse dous filhos, faria do mais velho Deus e do outro rei de França. Por mais glorioso, todavia, que seja este titulo, ha um muito mais gloriosa ainda, é o de todo o homem que pudér, sem mentir, confessar este testimunho *Sou christão!* Sou christão! quer rigorosamente significar: Faço profissão de ser um verdadeiro *sabio* e um verdadeiro *heroe.* O christão é o verdadeiro sabio, porque vê a verdade, o bem e o bello, e vê tudo isso, porque vê de mais alto. A sua razão, esclarecida pela fé, desde logo lhe revelou tudo. Abraça com um só olhar o tempo e a eternidade. Prevê o nada das creaturas até no meio das suas grandezas, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sua perfidia envolta até nas suas caricias. Vê ao cabo do prazer o remorso, ao cabo das affeições, a inconstancia, ao cabo da gloria o desencanto, ao cabo das riquezas, o tedio, ao cabo de todos os gozos vãos, o ataúde. Esta intuição faz do verdadeiro christão o mais prudente dos homens e vale-lhe o incomparavel privilegio de nunca ser surprehendido, succeda o que succeder.

O christão é o verdadeiro heroe, porque deve haurir em si mesmo, sem outro soccorro que o da graça, os recursos que lhe garantem a victoria. O soldado, no campo da batalha, tem, para alental-o, as vistas de seus companheiros d'armas, a voz de seus chefes, o estrondo dos clarins, o fumo da polvora, o troar dos canhões, as dobras da bandeira, a febre do patriotismo, e, acima de tudo, a presença do soberano que vem, com as mãos cheias de graças, saudar a victoria! O christão combate só sobre uma arena obscura, sob os olhos de Deus. Longe de ter por fim a gloria, que vem dos ho-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mens, tem medo d'ella. E' Tancredo, ajoelhando-se, depois de muitas façanhas, deante do seu escudeiro e dizendo-lhe: Tu, pelo amor de Deus e de Nossa Senhora, promette-me que não dirás nada d'isto a pessoa alguma!

O christão é o verdadeiro heroe, porque a sua coragem deve ser não só a coragem d'um dia, mas de todos os dias. Para ser um heroe aos olhos do mundo, basta uma acção brilhante; póde em seguida o heroe repousar, e permittir-se uma vida particular que não corresponda áquelle feito. O christão deve persistir sempre o mesmo em todas as scenas e em todas as circumstancias. Cumpre que seja heroe sempre, heroe para todos, até para o seu creado de quarto!

Finalmente, o christão é o verdadeiro heroe, porque combate contra si mesmo. Velar por si sem interrupção e examinar-se em todas as cousas, sacrificar seus gostos e repugnancias, armar uma metade de si mesmo contra a outra, viver só dos seus combates contra o seu proprio coração e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trazer, dia e noute, até ao tumulo, uma alma vivificada pelo sacrificio, que é que o mundo póde apresentar em confronto com tal heroismo? E' tão grande que aquelles que teem jogado a vida nos campos da batalha, esses mesmos se sentem fracos, quando procuram dominar-se. Triumpham por fóra e succumbem no interior da sua alma. Estão promptos a dar todo o sangue das veias em pro da honra e da patria e não hão de poder reprimir um movimento de colera, ou resistir aos encantos d'uns cabellos que descaem sobre um collo d'alabastro!

Portanto, em que póde isso auctorisar um homem a envergonhar-se? Em que póde isso auctorisar os sarcasmos do impio?

Que é um impio? Um impio é um ignorante que crê em Voltaire de preferencia a Jesus Christo e prefere o erro que o lisongeia á verdade que poderia salval-o. Um impio é um insensato, que ri da sua alma, que ri do ceu e do inferno, que ri de Deus e de tudo que é sério, para melhor conceder

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

a sua attenção a todas as bagatellas e miserias, que, de per si, deveriam fazel-o rir. Um impio é um perjuro que faz gala de desconhecer ou de blasphemar do Deus que invocava sobre os joelhos de sua mãe, e de trahir os juramentos da sua primeira communhão. Um impio é um cobarde, que, não tendo a energia que suppõe uma virtude, que lhe incute medo, tenta suffocar os remorsos insultando aquelles, cuja coragem é uma reprehensão á sua fraqueza. E eis ahi, Santo Deus! os homens a quem se teme? Ah! quando Leonidas defendia a patria e morria leal a seus juramentos, as hordas persas admiraram-lhe a coragem, mas não o insultavam, ou, se o insultavam o heroe desprezava seus sarcasmos, do mesmo modo que desprezava seus dardos. *E' necessario ser muito louco*, direi com Bossuet, *para não ter a coragem de ser sabio, só porque os loucos mofem d'isso!*

III. Um christão que tem medo de confessar sua fé deante dos homens não é só

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um cobarde que se envergonha do que o honra; é um ingrato.

Sois artista, lavrador ou negociante modesto. A' força de sacrificios e d'economias tendes chegado a dar a vosso filho uma educação brilhante, que, com o auxilio de Deus, o conduziu a uma elevada fortuna. Satisfeitissimo por tal resultado, correis á habitação d'esse filho que nada em opulencia, na esperança de tornar a sua felicidade mais doce, participando d'ella. Mas esse filho, ao vêr-vos chegar, longe de vos acolher com respeito e prazer, começa a envergonhar-se deante dos seus conhecidos e amigos do vosso vestuario humilde e modesto, do vosso modo de fallar rustico e acaba por vos mandar acompanhar pelos seus creados.

Que haveis de dizer d'esse filho? Direis que é um scelerado, um filho que não tem coração, porque não tem a memoria d'elle, e o mundo será do mesmo sentir. Pois bem: direi eu agora tambem que ter vergonha de confessar a fé deante dos homens, é com-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

metter para com Deus o crime d'esse filh
ricasso para com seu pae!

Quando antigamente os consules romanos tinham alcançado alguma victoria memoravel, a patria decretava-lhes o triumpho. Sentado no seu carro de marfim, general victorioso subia ao Capitolio levando presos no seu sequito os inimigos vencidos. Comtudo, n'esse dia, tinham os escravos o direito de lhe dizer alguma injuria, como para temperar um pouco tamanha gloria: mas o triumphador desprezava esses sarcasmos, que proclamavam a sua grandeza, procurando deprimil-a, e subia feliz e altivo os degraus do templo, onde devia consummar-se o seu triumpho. Assim fazem as grandes almas no carro glorioso que lhes construe a virtude, atravessam a vida, arrastando no seu sequito as paixões vencidas, e sabem subir ao ceu, desprezando, como Paulo Emilio ou Pompeu, os sarcasmos dos *escravos*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II

O christão scintilla, para edificação de seus irmãos, pela sua generosa fidelidade ao dever.

I. Um exemplo bom vale mais que uma boa maxima. E' poderoso, primeiramente, pela convicção que revela. Todo o acto de virtude manifesta uma firme convicção, porque toda a virtude, como o nome o indica, suppõe um esforço sobre a natureza, um triumpho sobre as paixões. Rodeie-se um homem de todos os requintes do luxo, não recuse cousa alguma aos sentidos, e dê ao mundo o espectaculo d'uma vida toda material, que não conhece outras regras além das d'uma sã hygiene, certamente que esse homem não revelará, pela sua norma de proceder, uma convicção bem profunda. Para regular a vida d'esse modo, não tem necessidade d'esforço algum e, por conseguinte, nenhum ponto d'apoio lhe é indispensavel. Basta deixar-se escorregar pelo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

declive da natureza, e o mais completo scepticismo basta sempre para imprimir o movimento a uma existencia, que não acceita ou a si não impõe sacrificio algum. Saiba, pelo contrario, um homem triumphar das tentações mais arduas, para guardar pureza de coração, permanecer fiel a sua esposa, e deixar a seus filhos um nome sem macula deante de Deus e deante dos homens; ou, então, dedique-se esse homem. na sombra que lhe faz a propria modestia, a salvação e ao allivio de seus irmãos, e elle revelará, pela sua norma de proceder. áquelles que virem suas obras, não só uma razão firmemente convencida, como tambem uma fé viva. Digo uma fé viva, porque ha virtudes que suppõem sacrificios que a razão, de per si, jamais ha de impôr. Eis porque a doutrina catholica não deve parecer suspeita. Como o havia ella de ser para toda a alma que fôr imparcial? Não teve ella por berço o coração d'um Deus crucificado? Não teve ella por apostolos homens que se deixaram degolar, para a attesta-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

rem? Não foi ella asscllada com o sangue d'uma multidão immensa de martyres? E não é o sangue derramado livremente a affirmação elevada á mais alta potencia? E, em nossos dias, não obstante os escandalos numerosissimos que nos contristam, e as mesquinhas paixões que serão sempre o apanagio do que é humano, não tem ainda a Egreja Catholica na fronte a dupla corôa da sciencia e da virtude? Ah! Bem sei que n'estes tempos, mais que nunca, ha homens que duvidam das nossas convicções, porque não crêem na virtude do sacerdote; mas a esses podemos responder com uma audacia que desafie os seus sarcasmos Dizei o que quizerdes nós somos sinceros, porque não temos interesse algum em enganar-vos. Somos sinceros, porque os nossos apostolos, na hora presente, vertem ainda seus suores e seu sangue em todas as plagas inhospitas do globo. Somos sinceros, porque nos encontram, por occasião das epidemias á cabeceira do leito dos vossos empestados. Somos sinceros, porque

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

renunciamos, afim de sermos tudo por vós, aos prazeres sagrados da familia. Somos sinceros, porque vos desafiamos a que abraceis, por um anno que seja, em proveito da vossa philosophia, a vida que supportamos pela honra das nossas convicções e pela salvação do mundo.

II. A virtude, que scintilla, é poderosa por estes resultados a que conduz *logo é possivel*, segundo a sentença de S. Bernardo *Monstrat factibile quod suadetur*.

Era durante a batalha de Moscou : troavam de parte a parte duzentas boccas de fogo. De repente, no mais acceso da refrega, um coronel ordena a retirada ao seu regimento. No mesmo instante, o rei de Napoles, detendo-o, diz-lhe Coronel, tendes alma de ser assim um cobarde? — Principe, respondeu aquelle, olhae para este solo lavrado pelas balas e juncado de cadaveres, é possivel sustentarmo-nos aqui ? *Pois eu sustento-me bem n'elle* replica o principe e esta phrase, caindo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

n'aquella alma abalada, tornou-a superior a todo o medo.

Que é esse campo de batalha, senão imagem d'est'outro theatro, que se chama o mundo? O mundo, onde estão em lucta continua a vida e a virtude? o mundo, onde se jogam todos os dias, mais do que os destinos d'um homem ou d'um imperio, os destinos das almas. Ha muitos homens que teem pavor a este combate: ha muitos que gritam, ao aspecto das exigencias do Evangelho! Fujamos! Impossivel é sustentarmo-nos n'este campo! Pois bem! christãos generosos, sabeis vós o que dizeis a todas essas fraquezas que veem as vossas obras e as vossas virtudes? Atiraes-lhes, como um remorso, que as importuna, aquella phrase de Murat ao coronel que ia abalar do combate. *Eu sustento-me bem aqui*! Logo tambem vós podeis sustentar-vos n'esse terreno. Conservo-me bem aqui! tal é o remorso que suscita no coração do jovem que corre para os abysmos a recordação pungente d'uma mãe piedosa ou d'uma irmã angelica!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Conservo-me bem aqui ! Tal o sublime protesto que lançavam ás cidades sensuaes do Oriente esses milhares d'anachoretas que povoavam o deserto com suas virtudes e sabiam viver castos, apezar dos ardores do sol.

Conservo-me bem aqui ! tal é a lição que dava Luiza de França aos cortezãos de Luiz XV, mostrando-lhes, com o seu leito austero e o seu vestuario de burel, um rosto, onde radiava uma felicidade, cujo segredo desconheciam.

Deante d'esse protesto que resulta d'um generoso exemplo, muitos ha que dizem comsigo, como outr'ora Santo Agostinho : *Não poderei eu tambem o que teem podido tantos individuos?* Quanto aos que não teem grandeza d'alma bastante para assim fallarem no remanso da consciencia, esses encontram em taes exemplos uma advertencia que os fatiga, segundo aquella maxima d'um Santo Padre *Gravis semper est pravis moribus vita bonorum.* Eis porque os maus não gostam dos santos. O

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

escandalo, pelo contrario, é ordinariamente o bemvindo, porque os tranquillisa. O coração criminoso tem medo do isolamento. Se provê d'um pouco de repouso, é quando póde misturar os desregramentos proprios com os desregramentos dos que o rodeiam, como se mistura o regato com o rio que o leva ao mar. E' então que se faz atrevido e diz comsigo ao Salvador, sem se dar ao trabalho de o declarar: Pobre Jesus! Bem o vêdes todos vos abandonam; pelo rumo que leva o mundo, não vos ficarão, dentro em pouco, mais do que os vossos apostolos, as vossas religiosas e os vossos velhos devotos. Mas tambem, para que vos mostraes vós assim inteiriço? Crede-me, apresentae-nos um semblante menos lugubre; renovae a vossa tunica, mudae algma cousa á vossa velha architectura porque bem vêdes que a humanidade progride e já não gosta d'aquellas palavras *Não serás luxurioso; confessarás os teus peccados.* Debalde é que procuraes apavorar-nos com os fogos inextinguiveis do vosso inferno; é um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

velho dogma que se vae embora, como tantos outros, e a razão nos diz que Deus é muito bom para que vá condemnar assim todo o mundo.

Tal é a tranquillidade que imprime o escandalo n'uma alma material, para ahi atabafar o remorso : tal é tambem a razão que em parte nos explica a commoção suscitada na nossa sociedade contemporanea por certos livros ou por certos processos escandalosos. Se um padre se torna criminoso e verga um momento sob o pezo da sua grandeza, choram as almas piedosas e oram por elle. Mas o mundo ? Esse ri e escarnece, emprega, para propagar a *boa noticia*, a imprensa e o telegrapho. Para os maus, um sacerdote que cae não é só um homem que desce ao seu nivel por um dia, por um instante, é uma fortuna que lhes permitte dizerem uns aos outros Decididamente, ha virtudes impossiveis, porque são contra a natureza ; será por ventura um crime sermos *insulsos*, *quando até o proprio sal perde o sabor !*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. A virtude que se manifesta pelo exemplo, edificado pela graça que é a sua auréola; tal é o terceiro elemento do poder.

Nada ha amavel como Deus porque nada é perfeito como Elle. Tendo a virtude por fim e por consequencia approximar-nos o mais possivel d'este modelo, segue-se d'ahi que nada é bello, nem amavel, depois de Deus, como uma alma, onde todas as virtudes irradiam e se equilibram. A belleza da virtude! Eis-ahi talvez o que muitas vezes falta a alguns christãos da nossa epocha e a quem só a boa fé desculpa. S. Paulo, escrevendo aos Romanos, diz-lhes *Mostre-se cada um de vós agradavel para com o seu proximo, a fim de o edificar*. Ha muitos que parece ignorarem este preceito. Assaz fortes para combater as grandes paixões que desgraçam a humanidade, talvez não sejam muito cuidadosos em triumphar das pequenas, que molestam a cada instante o proximo. São humildes, fervorosos dedicados até, e com isso teem o triste

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

talento, mostrando-se escrupulosos, estreitos e susceptiveis de serem insupportaveis áquelles que a Providencia condemna a viver com elles, ou de persuadir aos mundanos que os observam que a fé só tem imperio sobre as almas apoucadas.

Outros parecem inteiramente desprovidos d'esse encanto que se chama a bondade. Medindo o seu fervor pela rispidez da sua intolerancia e sonhando um ideal impossivel, parece quererem reduzir o catholicismo ás proporções d'uma companhia impertinente e rixosa e tornam mais estreitas ainda as portas do paraiso. Para elles a moderação é uma fraqueza, a benevolencia uma traição, o despotismo um dogma e a liberdade uma heresia. Se sentem em si um pouco de genio, é quando se trata d'exaltar alguma gloria e procuram denegril-a. Achando pouca toda a admiração por Philippe II e sua epocha, imaginam glorificar a Deus, quando logram contrariar seus contemporaneos, lançando-lhes o anathema em algu-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ma conquista estimavel da nossa edade (1

Ora, nada tão desastroso como os resultados d'uma religião tão mal comprehendida e tão mal praticada. Algumas almas leaes perguntam a si mesmas se podem, sem se compromettterem, viver com semelhante camaradagem ; os indifferentes sentem-se tentados a persistir firmes no seu modo de sentir, ao compararem-se com esses homens, a quem chamam hypocritas, sendo aliás, certo elles não passam d'uns desatinados e os filhos da Egreja, contristando-se com as divisões que deploram, veem-se com dôr victimas d'uma solidariedade que repudiam.

1. Querendo Henrique III d'Inglaterra extorquir dinheiro aos judens do seu reino, fizeram estes algumas representações. Por unica resposta o rei dirige-se ao seu justiceiro e brada-lhe Conde de Cornouailles, pendurae-me cinco d'estes patifes na forca *em honra das cinco chagas de Nosso Senhor* ! Alguns catholicos parecem dotados d'esses sentimentos de piedade para com os livres-pensadores ; mas isso não é conducente nem a attrair os homens, nem a honrar as cinco chagas do Salvador.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O espirito do Senhor é bom e suave em todas as cousas, nos diz o Sabio; *e a Trombeta do insulto,* exclama Santo Agostinho, *só suscita discordias estereis.* Por amor para com nossa mãe, saberemos protestar com todas as energias da alma, contra os excessos d'aquelles que a compromettem, querendo-a servir, e saberemos, se necessario fôr, preferir os seus rancores aos seus louvores, sem recear os anathemas da sua infallibilidade usurpada. *Deus quer que façaes o bem,* dizia o Apostolo, *de maneira a reduzir ao silencio, a ignorancia dos imprudentes.* E como? *Evitando envilecer o nosso ministerio com offensas gratuitas,* e lembrando-vos de que as virtudes que vos fazem amar dos homens, vos fazem amar de Deus.

† Livros Católicos para Download



III

O christão é estrella scintillante por sua actividade no bem.

I. Os nossos primeiros paes ouviram as seguintes palavras destinadas a conserval-os no estado de felicidade, mantendo-os no dever: *Se tocardes n'esse fructo, morrereis.* Mas, contra a affirmação de Deus, poz o espirito das trevas esta negação: *Não morrereis, mas sereis como deuses.* Desde esse dia, a humanidade dividiu-se em duas correntes oppostas e tornou-se objecto d'um duplo proselytismo. D'um lado, a affirmação de Deus, a verdade e o bem: do outro, a negação de Satanaz, o erro e o mal. O mal associa-se para imprimir á sua acção mais poder, dando-lhe a unidade. O bem associa-se egualmente na grande unidade que se chama a Egreja. Estas duas associações, fócos e instrumentos de dous apostolados contradictorios, constituem o que Santo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Agostinho chama a cidade de Deus, Jerusalem e Babylonia. Todo o homem, ao chegar a este mundo, encontra sempre estas duas actividades. Entra como soldado ou como capitão n'esta grande lucta entre o bem e o mal, lucta em que a neutralidade seria um crime, senão fôra uma impossibilidade. E' raro que uma alma se salve ou se perca, só por só. Em quaesquer trevas que nós escondamos os nossos dias, a sua claridade benefica ou funesta projectará em longas gerações. Nada se perde do movimento impresso por uma creatura livre e, por mais fria que ella esteja sob o tumulo, sobrevive a si na immortalidade do bem que fez, ou das licções que deu. Todos nós, até os mais obscuros, vertemos no livro doloroso da humanidade uma gotta que serve para amassar seus destinos; essa gotta achal-a hemos, como uma alegria ou como um remorso, no dia em que o Senhor julgar as multidões.

Muitos christãos esquecem estas verdades. Não poucos ha que se arranjam de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

maneira que nunca se commovem. Tomando por principio não se prenderem com nada, nem com pessoa alguma, evitam com cuidado todas as grandes luctas. A virtude d'elles não passa d'uma hygiene prudente. Entregam-se prêcisamente a occupações bastantes para não ganharem tedio, contrahem affeições necessarias para não paralysarem o coração, praticam a beneficencia n'um grau sufficiente para poderem viver satisfeitos de si mesmos, e *usam* de religião bastante para não se inquietarem com a morte.

Christãos, meus irmãos, repelli de vós essas habilidades do egoismo. *Brilhe a vossa luz deante dos homens e vejam estes as vossas obras boas.*

Para muitos d'entre vós é um dever de reconhecimento. Se andaes á luz da fé, se vosso coração está embalsamado dos gozos da virtude, é que o Senhor vos cercou d'um accrescimo de sollicitude. Se não tendes naufragado n'este mar, em que tantas barcas se despedaçam, é que Deus collocou vosso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

berço sob a ternura d'uma mãe piedosa que distillou, gotta a gotta, na vossa alma tenra o amor tão suave, a luz tão pura, que a impellia a amar-vos, não obstante as dôres que lhe fazieis soffrer. Mais tarde, quando viu chegar a tempestade com os vossos quinze annos, apresentou a vossos olhos os exemplos d'um pae venerando, d'um amigo fiel, que vos ensinaram a não rir das cousas augustas e sagradas, que vistes praticar. Mais tarde ainda, quando a vida para vós se tornou mais seria, estreitou ao vosso coração, afim de multiplicar-lhe as alegrias e adormentar-lhe as dôres, uma esposa, uma santa esposa, de quem cada palavra, cada piedoso sacrificio, cada engenhosa delicadeza foi uma brisa que vos trouxe á terra um perfume do ceu. Ah! é que Deus contava com a vossa gratidão para estender seu reino e glorificar seu nome. Contava comvosco para o dia das santas batalhas. Amava-vos, como outr'ora a Egreja amava os seus cavalleiros. Catholicos, meus irmãos, fugi do desalento, da hesitação e do medo. Sem pactuardes com

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nhuma das fraquezas, com nenhuma das entiras, com nenhuma das tyrannias da ssa moderna sociedade, sabei comprehen-el-a, amal-a e combater pela sua salvação em orgulho, sem acrimonia : depois podeis r muita esperança: Nada tão fraco, nada o esteril como a colera servida pela inju-a; mas, tambem, nada tão forte, como um ercito, por mais pequeno que elle seja, e tem por guia a fé, por mobil o amor e r divisa estas palavras bordadas no es-ndarte dos Machabeus : *Auxilium Dei*.

II. Para outros essa gloriosa actividade é na necessidade. De todos os labores, o ais penoso é aquelle que consiste, para um homem forte, em *matar o tempo*. Ora, quan-os filhos-familias se aborrecem do descanço que lhes proporcionam a honra e a opulen-cia! Quantos que, desesperados com uma ociosidade que os desgosta, bradam como Saulo petrificado na estrada de Damasco : *Senhor, que quereis que eu faça!* O que Elle quer que vós façaes?! Elle quer que presteis

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

á imprensa que milita em pró dos grandes principios, o apoio do vosso ouro e do vosso genio, se vol-o den. Quer que, não obstantes os empecilhos postos á dedicação por uma prudencia mal comprehendida, saibaes entrar na grande conjuração organisada contra a miseria, para vivificar os seus recursos, estender-lhe os ramos e cumprir os deveres inherentes, apezar das lamas do caminho e do cheiro dos miseros albergues. Quer que, no tempo em que a estação formosa vos retiver em vossas terras rusticas, saibaes attrahir sobre vós mais as bençãos do que ainda a admiração; que ministreis o soccorro dos vossos cuidados e mostreis ao homem do campo, por vossos exemplos, que a religião, que tem poder bastante para consolar os pequenos, sabe tambem fazer d'um senhorio um pae.

E' um triste talento aquelle que consiste, para um homem, em saber gozar só. Entre os dons de Deus, que não sabemos apreciar devidamente, ha um que deveria inspirar-nos a mais viva gratidão; é o que permitte a um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homem dizer isto comsigo: Posso fazer a felicidade d'um meu semelhante! Por uma esmola delicada, por acção da minha influencia, por uma boa palavra, saida do coração, posso desannuviar um rosto e tornal-o radiante! Posso vivificar, resuscitar talvez uma alma, imprimir o jubilo n'um coração! Ha n'uma acção d'estas tanto gozo como merecimento; e quando Tito, depois d'um dia esteril em beneficios, dizia sentido: *Perdi o meu dia!* exprimia o pezar d'um homem que perdeu a occasião de se enriquecer e de ser feliz.

O sentimento que dá a um grande coração o bem praticado, com os olhos em Deus, encerra uma certeza que o eleva e consola acima de tudo, a certeza de que a sua vida é util, de que ella não corre em vão no mundo, a certeza de se glorificar a Deus, conduzindo-se uma pedra para um edificio eterno. Assemelha-se áquelles generosos operarios do seculo XIII que sabiam abandonar, aos bandos, sua patria e seus lares, para se entregarem, de corpo e alma, ao trabalho d'al-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

guma explendida cathedral, que se construia sobre as margens d'um rio estrangeiro. Contentes com o seu dia, porque tinha sido bem empregado, contemplavam, ao cahir da tarde, o quanto a obra se tinha erguido para o ceu. Depois, quando, apoz vinte ou trinta annos d'um trabalho obscuro, a cruz brilhava no cume d'uma flecha admiravel, que dir-se-hia ser um hymno e uma prece, lançavam para ella, chorando de alegria, um ultimo olhar. Então, tomando nos braços seus filhos e concentrando na alma suas saudosas recordações, sem deixarem seu nome n'essas pedras immortaes, vivificadas por seu genio e inteiramente impregnadas de sua fé, lá se iam para morrerem em paz no venturoso pensamento de terem feito alguma cousa pela gloria de Deus e pela honra de Nossa Senhora!

III. Para outros essa fecunda actividade é um dever de justiça.

Era no undecimo seculo: a Europa christã estava representada por seus bispos e por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

seus guerreiros nos campos de Clermont. Tratava-se de saber se o Santo Sepulchro continuaria a permanecer em poder dos filhos de Ismael, e se as nações que o Christo tinha regenerado, assistiriam com mais larga paciencia ás profanações de que era objecto. Um monge que chorara sobre as pedras banhadas das lagrimas de Magdalena, apparece no meio da assembleia, sobe a um estrado e, depois d'uma allocução tão ardente como a indignação que lhe queimava o sangue, exclama: *Soldados do demonio, sede soldados de Christo!* E subitamente d'aquelles peitos habitados pelo remorso, irrompe esse grito que os echos das montanhas levaram ás edades posteriores *Deus o quer! Deus o quer!*

Irmãos, a quem a graça tocou, depois de largos extravios, deixae-me repetir-vos os accentos de Pedro Eremita e dizer-vos: *Soldados do demonio, sede soldados de Christo!* Vós todos que talvez perdestes muitas almas, abusando da sua simplicidade, aproveitando-vos da sua imprudencia, tirando

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

partido da sua vaidade, dissipando seus justos receios para triumphardes do seu pudor, é chegada a hora d'edifical-as na virtude, d'alental-as em seus combates, de dissipar seus prejuizos, e de lhes aplanar a vereda que conduz á gloria. Vós todos que servistes talvez os interesses do demonio por vossas maximas licenciosas, por vossos liames criminosos, por vossos requintes perversos, convertei-vos em soldados do Christo, do Christo, a quem se despreza, do Christo, a quem se insulta, do Christo que perdoou, que vos contempla e vos diz : Meu filho, eis a hora de reparação conto comtigo para enxugar de minha fronte a ignominia que a obscurece e o pó que a cobre. *Deus o quer! Deus o quer!* Respondereis a esse olhar que vos implora, a essa voz que vos chama, afim de merecerdes um dia, a força de dedicação, aquelle epitaphio que resume n'este mundo a vida do nosso divino Modelo *Transiit benefaciendo*, passou fazendo o bem!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO X

HAVEMOS D'HESITAR?

A tentação — I. O mau rico — Porque *sempre*? — II. O espiritismo e as reincarnações — Refutação — As paixões — A virtude.

Corria o quarto seculo da Era Christã. Um mancebo de Cesarcia, descendente de familia nobre, via-se de posse de todos os bens que, aos olhos do mundo, constituem a felicidade. Comtudo, tocado da unção da graça, e illuminado pelas luzes que resultam da reflexão, disse comsigo: tudo passa, só a alma subsiste. Vendeu seus bens, distribuiu-os pelos pobres, e retirou-se para a solidão. Durante algum tempo, não se fallava, em toda a cidade, senão na virtude do joven solitario, quando uma mulher perdida jurou fazer-lhe soffrer completo naufragio. Disfarçada em habito de mendiga, encaminha-se para a ermida situada na montanha. Che-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gando á porta em occasião de tempestade pede ao joven eremita pousada para a noute. O mancebo recusa-se, mas ella insiste. Mais caritativo que prudente, deixa-se enternecer, accende-lhe lume, e retira-se para cantar psalmos. Algumas horas depois, essa mulher apresenta-se ao seu hospede, vestida com um extremo requinte de luxo, dizendo-lhe *Ninguem nos vê!* Este perturba-se, estremece, sente-se enfraquecer, quando de repente um pensamento de fé vem em auxilio da sua virtude. Toma um braçado de vides seccas, lança-as nas brazas que crepitam e precipita-se por cima d'ellas. E como as dores lhe fossem insupportaveis, dizia comsigo « Então Martiniano, tu gritas com as lavaredas d'este fogo mortal, e ias expor-te, por um instante de prazer, ás queimaduras d'um brazeiro eterno! Pensavas bem n'isso?! No mesmo instante, a que tinha vindo seduzil-o prostra-se-lhe de joelhos, e jura, fundindo-se em lagrimas, reparar pela penitencia uma vida toda de desordens. E cumpriu a palavra.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O inferno! Ha n'esta palavra com que fazer-nos triumphar de todas as tentações, em que periclita a nossa virtude, se soubermos, como esse joven, chamal-o em nosso auxilio, em vez d'empregar, para affastar a lembrança d'elle, todos os recursos do raciocinio.

Ha ou não um inferno eterno? Antes d'ir mais longe, observarei que em vez de apresentar a questão d'este modo, seria mais racional collocal-a assim: *E' bem certo que não ha inferno?* Ora, eu desafio o impio de melhor e mais fina armadura, a que me responda com a segurança que dá a evidencia: *Sim.*

A esta questão João Jacques Rousseau respondia: Não sei. Diderot dizia: Desafio-vos a que me proveis que não existe o inferno. E Voltaire respondia a um mancebo que se gabava de proval-o: Sois bem feliz, eu ainda não pude chegar ahi. Mas deixando os philosophos nas suas duvidas, a Egreja catholica substitue a questão por esta affirmação formidavel Ha para os impios obstinados um inferno eterno.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I

I. Pondo de lado os innumeraveis testimunhos dos nossos livros santos que proclamam este dogma terrivel, interrogo Aquelle que disse: *Eu sou a verdade*, e Elle responde-me por esta parabola: «Havia um homem rico, que se vestia de purpura e de linho, e se banqueteava sumptuosamente todos os dias. Havia tambem um pobre, chamado Lazaro, todo coberto d'ulceras, deitado á porta do primeiro. Este pobre dar-se-ia por feliz em poder sequer saciar-se das migalhas que cahiam da mesa do rico: mas ninguem lh'as dava e os cães vinham lamber-lhe as chagas. Ora succedeu que este pobre morreu e foi levado pelo anjos para o seio d'Abraham. O rico morreu tambem e teve o inferno por sepulchro. E, quando se estorcia nos tormentos, levantou os olhos para cima e viu de longe Abraham e a Lazaro no seu seio. E, em altos brados, disse estas palavras: Pae Abraham, tende piedade de mim

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e mandae-me Lazaro, afim de que molhe a extremidade do dedo na agua para me refrigerar a lingua, porque eu soffro tormentos extremos no meio d'estas chammas. Mas Abraham respondeu-lhe : Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em tua vida e de que Lazaro só soffreu males. Por isso é que elle está agora na consolação e tu nos tormentos. Demais, ha para sempre um grande abysmo entre nós e tu, de fórma que aquelles, que quizessem passar d'este logar para esse, onde estás, o não podem, do mesmo modo que se não póde passar d'esse logar onde estás para aqui. Disse-lhe então o rico : Supplico-vos, ao menos, pae Abraham, que mandeis á casa de meu pae, onde tenho cinco irmãos; afim de que lhes sejam attestadas estas cousas e não venham elles tambem a cahir n'este logar de tormentos. Replicou Abraham : Elles téem Moysés e os prophetas : que os attendam. Não, pae Abraham, diz elle, mas se algum dos mortos fôr ter com elles, hão de fazer penitencia. Abraham respondeu : Se não escutarem Moysés, nem os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

prophetas, menos ainda accreditariam, quando algum dos mortos ressuscitasse (1).

O dogma todo está contido n'esta parabola. Tudo ahi está, o fogo e a eternidade! E, como se isso não fosse bastante, Jesus Christo, para ser mais claro e mais conciso ainda, põe na bocca do juiz supremo esta sentença que pinta o inferno, ao mesmo tempo que o proclama : *Discedite a me maledicti in ignem aeternum!* Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno (2). Herdeira dos oraculos de Jesus Christo, a Egreja repete em seu nome esta verdade terrivel, e recusar admittil-a, é sair para fóra d'este aprisco do qual está dito : *Fóra da Egreja não ha salvação.*

1. Luc. XVI.

2. Qual seja a natureza d'esse fogo que atormenta as almas ninguem saberia dizel-o. Quando um homem se sente intimamente possuido d'um ardente amor para com uma creatura que o repelle, *arde*, e, algumas vezes, a ponto de morrer por esse motivo! Se assim é, de que ardores não deve sentir-se consumido o reprobo possuido d'amor para com a belleza suprema que o repelle e amaldiçoa eternamente.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

De resto, de que vos serviria esta revolta! Iremos pedir uma consolação ao protestantismo? O protestantismo que demoliu tantas verdades, quedou-se tremulo e respeitoso no limiar do inferno, e não fez mais que alargal-o, supprimindo, em proveito do dogma do inferno, o dogma do purgatorio. Levae o vosso scepticismo por todos os paizes, por todos os seculos, batei á porta de todas as religiões, levantae o pó de todas as tradições, interrogae a historia e a litteratura de todos os povos e será todo o vosso trabalho para ahi encontrardes esse inferno que vos apavora e ouvirdes todos os povos repetirem com o poeta romano

. . . . . *Sedet, aeternumque sedebit.*
Infelix Thaesus (1).

Como explicar essa universalidade de crença? A humanidade não póde inventar um dogma, que ameaça todos os seus vicios, envenena todos os seus prazeres e aterra todas

1. Virg., *Aeneid.*, lib. VI.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

as suas paixões. Esta fé universal no inferno provém dos fragmentos dispersos da revelação primitiva que esclareceu o homem, desde a origem, sobre a sancção annexa ás leis divinas. Provem egualmente do sentimento da justiça, continuado vivo no coração das gerações, não obstante as variações do espirito humano.

II. Quando Catharina de Russia, divinisada por Voltaire, fazia abrir o seio ás mulheres polacas para d'elle extrahir o fructo e substituil-o por um gato selvagem, pergunto a todo o homem de boa fé qual devia ser o grito da consciencia em face de taes horrores? Esse grito consolador, eil-o : Ha um paraiso eterno para as victimas, do mesmo modo que ha um inferno eterno para os verdugos! Este contraste do vicio forte, que triumpha, que escarnece e que é incensado com a virtude modesta, que soffre, chora e succumbe, é a historia de todos os seculos e de todos os dias. E' absolutamente necessario que se faça justiça. A razão compre-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

hende, dir-me-eis vós, um castigo temporario, uma justiça que corrige e que se applaca; mas um castigo sem fim, uma justiça que fere sempre e se não enternece jamais, um castigo que não purifica nada eis o que vos faz encher de indignação e o que a mim proprio me perturba.

Reflexionemos comtudo.

Em primeiro logar, assombro-me de que nenhuma reclamação se tenha levantado ainda contra a eternidade das delicias do paraiso. Se se julga que a eternidade é muito longa para castigar o crime, porque se não accusa o Senhor de prodigalidade, quando offerece uma eternidade de ventura para recompensar a virtude? E' que o homem, sem duvida, resigna-se voluntariamente a ser feliz, embora seja para sempre: mas isso prova tambem que seus raciocinios nem sempre são inteiramente desinteressados.

Não esqueçamos agora que, se Deus nos deu alguma luz, foi para nos guiar e não para julgal-o. *Se eu fosse Alexandre*, dizia Parmenion, *acceitaria as propostas de Dario*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

— *E eu tambem*, respondeu Alexandre, *se fosse Parmenion!* Tal é a resposta que Deus póde dar ao homem, quando ousa medir a sua justiça infinita pela sua ou afferil-a pelo seu padrão. Não só Deus é justo, mas é infinitamente sabio; ora, — poderei eu dizel-o? — se o inferno devesse ter um termo, Deus deixaria de ter sabedoria. Que diriamos d'um legislador que, desejando impedir o homicidio, escrevesse no seu codigo o seguinte Aquelle que derramar o sangue do seu semelhante, incorrerá n'uma multa? Estava louco. Poderia dizer-se d'esse legislador que quer impedir o assassinato, fazendo uma lei contra elle e que, por outro lado, não quer, visto que dá á sua lei um caracter tão irrisorio. Ora, se o inferno não fosse eterno, seria Deus esse legislador desatinado.

Propoz-se nas suas obras dous fins: a sua propria gloria e a nossa propria felicidade. Traçou-nos leis para realisar uma e outra cousa. Da observancia perfeita d'essas leis resultam não só a gloria do Altissimo, como

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tambem a harmonia social n'este mundo, e a salvação do homem no outro. Evidentemente Deus deveu empregar os meios mais efficazes para triumphar da liberdade do homem, sem deixar de respeital-a, e fazer-lhe observar as leis, d'onde dependem tão grandes interesses. Para isso deveu dar ás suas leis a sancção mais capaz de suspender as nossas ambições, a sancção d'um castigo eterno. Toda e qualquer outro sancção, por mais terrivel que a supponham, teria sido insufficiente.

Qual é o homem que teme commetter um leve peccado por temor do purgatorio? Os tormentos do purgatorio são, todavia, horriveis, mas são sómente temporarios e desde esse momento apenas inspiram cuidado ás almas mais delicadas, isto é, precisamente as mais virtuosas, ás que são menos capazes de perturbar a paz do mundo. Quanto ás outras, nem sequer pensam n'isso. Dizia um philosopho allemão: *Daria, para obter certa cousa, dous milhões d'annos da minha felicidade eterna.* Eis o coração humano; tudo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o que tem d'acabar é nada para elle: « Que me importa o que póde acabar! A hora que chegar dentro de sessenta annos está ahi bem perto de mim. Eu não gosto do que se prepara, approxima e chega e deixa d'existir! Eu quero um bem, um sonho, uma esperança, emfim, que esteja sempre deante de mim maior que a minha mesma espectativa, maior que tudo quando passa (1). » O que se diz da esperança e da felicidade, póde dizer-se do temor e do castigo. Do mesmo modo que um ceu limitado não seria um ceu, um inferno temporario não seria um inferno. Por isso aquelles que atacam o dogma do inferno concedem-vos todos os supplicios imaginaveis e toda a duração que se lhe queira dar. O que os revolta é a eternidade. Esta transacção que propoem estavam promptos a subscrevel-a a cada momento em proveito das suas paixões e a vadear, para satisfazel-as, o abysmo, qualquer de fosse, que elles cavassem debaixo de seus pés, comtanto que não fosse

1. De Senacour, *Obermann*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

eterno. Assim, o que revolta o homem é precisamente o que o detem.

Demais, para querer que o supplicio dos condemnados tenha um termo, é necessario suppor que basta um certo tempo de soffrimento no outro mundo para expiar os crimes d'esta vida. E' um erro. A pena, de per si, não expia nada, porque nada muda no coração. O que expia é a pena acceita pelo arrependimento. O arrepedimento exige duas cousas, a graça e a liberdade. Ora, a morte, que surprehendeu uma alma no crime, tira-lhe esses dous elementos do verdadeiro arrependimento. O condemnado vê, sente n'uma certeza que lhe tira a liberdade, e em logar de se voltar para Deus, pelo arrependimento, odeia-o e maldil-o! Maldi-o, porque lhe é recusada a graça, porque ella seria já o perdão, um perdão gratuito que nem sequer é pedido. De forma, que o condemnado ahi está amando o mal e desdenhando o perdão, como durante a vida. E querer-se-ia que, n'uma hora dada, Deus viesse ter com elle, contra vontade d'elle, e lhe

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

impuzesse um perdão que elle repelle e tomasse a Judas, no seu odio, para confundil-o com S. João nas ineffaveis doçuras d'um amor sem fim! Que irrisão!

II

I. Restam a Deus, dir-se-ha, muitos recursos para conciliar a sua justiça com a sua misericordia: podia, por exemplo, *aniquilar* o criminoso, obrigal-o a percorrer novas cyclos de provações, por meio de *reincarnações* successivas; mas poderiam taes combinações resolver o problema?

Deus, aniquilar uma alma porque ella se obstina no mal! Isso era horrivel por duas razões. Que! Deus cria uma alma que deve ser immortal de sua natureza: mostra-lhe um fim que ella deve alcançar, uma missão que deve preencher; e essa alma, por isso mesmo que é rebelde, poderá *forçar* Deus a derogar o seu plano! Que! uma creatura

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

poderá dizer ao seu Creador Queres isto, bem o sei; conheço a tua vontade, as tuas leis, e os teus designios; mas apraz-me rir das tuas promessas, do mesmo modo que das tuas leis, porque só conheço uma felicidade: offender-te á minha vontade: só tenho uma aspiração, o nada estou no meu direito, assim o reclamo e o teu dever consiste em fazeres a minha vontade! E Deus havia de ser obrigado a obedecer! Não, por certo; Deus é soberano muito altivo para se resignar a desempenhar tal papel e ama-nos muito para deixar ao crime um tal estimulante, deixando-lhe essa esperança.

Resta, pois, o systema da purificação progressiva da alma criminosa por uma serie mais ou menos longa de reincarnações. Este engenhoso systema teve por berço o Oriente, e foi formulado no Occidente por Pythagoras, sob a denominação de metempsycose. Resuscitado em nossos dias, sob o nome *d'espiritismo*, mas profundamente modificado, graças ao progresso das ideias a ás pretendidas revelações dos espiritos, resume-se no se-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

guinte « Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporeo, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou espirita, isto é, dos espiritos. Os espiritos revestem temporariamente um involucro material, perecivel, cuja destruição pela morte os restitue á liberdade. Entre as differentes especies de seres corporeos, Deus escolheu a especie humana para a incarnação dos espiritos chegados a um certo grau de desenvolvimento: é o que lhe dá a superioridade moral e intellectual sobre todas as outras. A alma é um espirito incarnado, de que o corpo não é mais que involucro. Ha no homem tres cousas: o corpo ou ser material analogo aos animaes. e animado pelo mesmo principio vital; a alma ou o ser immaterial, espirito incarnado no corpo; o laço que une a alma e o corpo, principio intermediario entre a materia e o espirito. O laço ou *perispirito*, que une o corpo e o espirito é uma especie d'involucro semimaterial. A morte é a destruição do involucro mais grosseiro, o espirito conserva segundo que constitue para elle um corpo

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ethereo, invisivel para nós no estado normal, mas que póde tornar-se accidentalmente visivel, e mesmo tangivel, como tem logar no phenomeno das apparições; o espirito não é assim um ser abstracto, indefinido, que só o pensamento póde conceber: é um ser real, circumscripto, que, em certos casos, é apreciavel pelos sentidos *da vista, do ouvido e do tacto.*

«Os espiritos pertencem a differentes classes e não são eguaes nem no poder, nem na intelligencia, nem no saber, nem na moralidade. Os de primeira ordem são os espiritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, conhecimentos, aproximação de Deus, pureza de sentimento e amor do bem; são os anjos ou puros espiritos. As outras classes affastam-se cada vez mais d'esta perfeição, os das classes inferiores são inclinados á maior parte das nossas paixões, o odio, a inveja, o ciume e o orgulho: e comprazem-se no mal. Entre elles alguns ha que não são nem muito bons, nem muito maus; mais turbulentos e trapaceiros, do que pre-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cisamente maus: são os espiritos estouvados folgazões, ou levianos.

« Os espiritos não pertencem perpetuamente á mesma ordem. Todos melhoram passando pelos differentes graus da jerarchia spirita. Este progressivo melhoramento tem logar pela incarnação que é imposta a uns como expiação e a outros como missão. A vida material é uma provação, que teem de soffrer por muitas vezes, até que tenham attingido a perfeição: é uma especie de penitencia ou de purgatorio de que saem mais ou menos purificados.

« Ao deixar o corpo, a alma torna a entrar no mundo dos espiritos, d'onde sae para retomar uma nova existencia material depois d'um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual se conserva no estado d'espirito errante.

« Devendo o espirito passar por muitas incarnações, d'ahi vém que todos nós temos tido muitas existencias e que teremos outras mais ou menos aperfeiçoadas, já sobre a terra, já n'outros mundos. A incarnação dos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

espiritos tem sempre logar na especie humana; seria um erro crêr que a alma ou o espirito póde incarnar no corpo d'um animal. As differentes existencias corporaes do espirito são sempre progressivas e nunca retrogradas; mas a rapidez do progresso depende dos esforços que fazemos para chegar á perfeição.

«As qualidades da alma são as do espirito que é incarnado em nós; assim o homem de bem é a incarnação do bom espirito; e o homem perverso a do espirito impuro. A alma tinha a sua individualidade antes da sua incarnação: conserva-a depois da sua separação do corpo. A' sua reentrada no mundo dos espiritos, a alma torna a encontrar ahi todos os que conheceu sobre a terra, e todas as suas existencias anteriores se desenham na sua memoria, com a recordação de todo o bem e de todo o mal que fez. O espirito incarnado está sob a influencia da natureza: o homem que vence esta influencia pela elevação e depuração da sua alma, approxima-se dos espi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ritos bons, com os quaes estará um dia. Aquelle que se deixa dominar das suas más paixões e põe todas as suas alegrias na satisfação dos appetites grosseiros, approxima-se dos espiritos impuros, dando a preponderancia á natureza animal.

« Os espiritos incarnados habitam os differentes globos do universo. Os espiritos não incarnados ou errantes não occupam uma região determinada ou circumscripta; estão por toda a parte, no espaço e aos nossos lados, vendo-nos e acotovelando-nos incessantemente, é uma população invisivel que se agita em volta de nós. Os espiritos exercem sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo physico uma acção incessante; obram sobre a materia e sobre o pensamento, e constituem um dos poderes da natureza, causa efficiente d'uma grande quantidade de phenomenos até então inexplicados, ou mal explicados e que não encontram uma solução racional senão no espiritismo.

« As communicações dos espiritos com os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

homens são occultas ou ostensivas. As communicações occultas tem logar pela influencia boa ou má que elles exercem sobre nós, sem o sabermos: pertence ao nosso juizo discernir as boas e as mas inspiracões. As communicações ostensivos teem logar por meio da escriptura, da palavra ou outras manifestações materiaes, e, o mais das vezes, pelo intermediario dos *mediums*, que lhes servem d'instrumento.

«Os espiritos manifestam-se espontaneamente ou em virtude da evocação. Póde-se evocar os espiritos todos: tanto aquelles que animaram homens obscuros, como os dos personagens mais illustres, qualquer que seja a epocha em que tenham vivido, os dos nossos parentes, amigos ou inimigos e obter d'elles, por communicações escriptas ou verbaes, conselhos e informações sobre a sua situação d'além-tumulo, sobre os seus pensamentos a nosso respeito, bem como as revelações que lhes é permittido fazer.

«A moral dos espiritos superiores resume-se, como a do Christo, n'esta maxima evan-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gelica: Proceder para com os outros como quereriamos que os outros procedessem para comnosco: isto é, practicar o bem e nunca o mal.

«O homem encontra n'este principio a regra universal da sua norma de proceder para as suas menores acções.

«Ensinam-nos que o egoismo e a sensualidade são paixões que nos approximam da natureza animal, prendendo-nos á materia; que o homem, que desde este mundo, se habitua ao desapêgo da materia pelo desprezo das futilidades mundanas e amor do proximo, se aproxima da natureza espiritual que cada um de nós deve tornar-se util segundo as faculdades e os meios que Deus pôz nas suas mãos para o provar; que o forte e o poderoso devem apoio e protecção ao fraco, porque aquelle, que abusa da sua força e poder para opprimir o seu semelhante, viola a lei de Deus. Ensinam finalmente que, não podendo occultar-se nada no mundo dos espiritos, o hypocrita será desmascarado e todas as suas torpezas

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

descobertas, que a presença inevitavel e de todos os instantes d'aquelles para com quem tivermos procedido mal, é um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado d'inferioridade e superioridade dos espiritos estão ligados penas e gozos que nos são desconhecidos sobre a terra. Mas ensinam-nos tambem *que não ha culpas irremissiveis e que não possam ser extinctas pela expiação* (1). »

Assim a humanidade collectiva assemelhar-se-hia a uma immensa procissão, que gravitasse de mundo em mundo, por incarnações successivas para a perfeição e felicidade. O inferno eterno seria supprimido, em proveito do purgatorio, que ficaria sendo essa marcha asciencional operada á custa de mil esforços e d'incalculaveis soffrimentos.

Este systema, aos olhos de muitos homens, tem o defeito de ser muito seductor e de contradizer a religião de que pretende in-

1. *O Livro dos Espiritos*, por Allan Kardec.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

culcar-se como auxiliar. Resolve por ventura o problema? Não : não faz mais que fazer recuar a difficuldade um passo. Ou a impressão do castigo que o espirito criminoso tiver recebido ficará profundamente gravada na sua memoria e então não o habitaria a virtude, senão com detrimento da liberdade; ou perderia a recordação dos crimes para poder ficar livre, e desde esse momento poderia abusar da sua segunda incarnação, como teria abusado da primeira e assim successivamente. Que ha de Deus fazer? Ou perderá a paciencia, infligindo uma pena eterna a esse espirito que se obstina no mal, e então eis-nos recahidos no abysmo que queriamos evitar; ou concederá indefinidamente novas delongas e então o impio poderá recomeçar a serie de suas iniquidades. Em logar d'essa assustadora perspectiva do julgamento que faz da morte o escolho solemne da vida, o scelerado lá irá para o tumulo com a tranquillidade d'um viajeiro que atravessa um portico. Poderá apresentar-se ao seu Deus e dizer-lhe, na

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ironia do orgulho, certo da impunidade: «Aqui estão as minhas mãos vazias d'obras boas, mas o coração faminto de prazeres faze-me ceus e mundos novos, a fim de que n'elles eu possa haurir prazeres; faze-me ceus e mundos novos, a fim de que n'elles eu possa haurir prazeres que me saciem, embora os desole com o meu egoismo; porque, se tu estás cançado de me esperar, eu não me canço de gozar, de passar bem sem ti e de te maldizer!»

João Jacques Rousseau sentira a força d'este racioninio, quando deixava escapar esta confissão n'um momento de sinceridade: «Os malvados são muito insupportaveis n'este mundo, porque perturham o seu repouso, e no outro, porque Deus não sabe fazer d'elles outra cousa, que não seja condemnal-os para sempre.

II. De resto, não nos deixemos illudir; o que ha no espiritismo de verdadeiramente misericordioso existe em realidade no plano christão da Providencia. A nossa vida, tal

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como Deus a regula, é uma serie de transfigurações que todas teem por fim conduzir-nos a elle por uma serie d'avisos e de provações. Nós passamos, ao atravessal-a, por uma multidão d'existencias, em que o bem se offerece á nossa alma sob horisontes diversos e a sollicita por attractivos, que se não assemelham. A infancia, a mocidade, a madureza, a velhice, a morte são outras tantas phases que nos trazem uma revelação nova. Encadeadas successivamente por multiplos matizes e por factos que se corroboram, formam na nossa alma um progresso sobrehumano, de que nem sempre damos fé, mas cujo tecido se abala todo em certas horas, e nos dá, d'uma assentada, a sensação total da nossa vida. Qual de nós não tem sentido alguns d'esses abalos magicos, em que Deus abala e agita inteiramente o homem, fazendo ressurgir e passar por deante d'elle todos os mundos que tem percorrido ? Qual de nós tem deixado de dizer comsigo, ao vêr a creancinha nos seios de sua mãe « Quanto Deus é bondoso em

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nos ter feito começar por ahi a peregrinação da eternidade? Onde está o joven que não tem encontrado nas fezes d'esse calix, em que pensava ter de beber só a alegria do coração, as gottas amargas, que despertam as vivas e pungentes saudades da innocencia? Quantos homens, aos quarenta annos, aprenderam a crèr e a humilhar-se sob o pezo dos cuidados, que são o apanagio da paternidade? E, se essas revelações não bastassem para vencer as trevas da alma, ahi vem a velhice, que a constrangerá a vêr, obrigando-a a recolher-se. O velho é um marinheiro, que sondou todos os escolhos, tocando em todas as costas: basta-lhe, para phrophetisar, olhar para o seu passado. Finalmente, eis-ahi a morte que será para o homem um derradeiro clarão. O moribundo ahi está á beira do abysmo. Vê o mundo que acaba, a eternidade que começa, todas as illusões que se desvanecem e ahi, sobre essa extrema fronteira, encontra o Deus de sua mãe, os Deus de sua esposa que o chama por um derradeiro olhar, e

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

lhe brada talvez pela bocca d'uma filha estremecida Olha para mim, implora a minha clemencia, tudo se póde reparar ainda.

Oh! sim, Deus é bom, é paciente! Longe de ter pressa para com o peccador, chama-o, espera-o, e póde affirmar-se que, se este se perde, é sempre com o pezar de ter fugido, pela sua perversidade, aos mil estratagemas do eterno amor. Mas a bondade não exclue a justiça. A bondade é o amor gratuito. E' bom aquelle que é o primeiro a amar, que ama sem interesse, que ama com ardor até morrer. Mas o amor experimenta uma aspiração, a de se vêr pago em troca. Perdoa tudo, menos uma injuria, a de não ser amado. Se se vê incomprehendido, desprezado, e isso apezar de seus passos reiteirados ou de suas dedicações generosas, retrahe-se e vae-se para sempre! O amor muito mais ainda do que a justiça, quando é ultrajado, torna-se inexoravel. O genio de Dante comprehendera-o, quando traçava na porta do inferno esta inscripção sublime:

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Por mim vae-se para a eterna dôr, por mim entra-se na cidade do pranto, por mim vae-se para a nação perdida vós que entraes, deixae a esperança. A eterna justiça foi quem me fez, *e tambem o antecipado amor!* »

III. Por que meios vae o homem perverso acabar n'esta eterna angustia? Será por uma vereda sempre semeada de flores? A razão e a experiencia, d'accordo com o Espirito Santo, nos dizem que não é assim. Não é sempre sem custo que o homem se condemna. Cada uma das nossas paixões tem o seu castigo terrestre e revelador, destinado a ensinar-nos que é falsa a sua derrota e que a felicidade não está ao cabo dos gozos enganadores que nos proporcionam. Se a voluptuosidade mata a juventude e exhaure a vida, o jogo lança por terra, no meio d'angustias atrozes, as mais solidas fortunas. A embriaguez, á força de dar abalos á razão, degrada a intelligencia, cujo primeiro facho é, e approxima d'um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

idiotismo, que provoca a um tempo o riso e a commiseração. As insomnias e as vinganças chocam debaixo do orgulho descontente: e a ambição enganada tem oppressões e desmaios dolorosos que penetram de dôr o coração e alancciam, até á morte. sob o pezo d'angustias intensissimas, os homens. victimas d'amargas decepções.

São enganosos os caminhos do impio. Se os seus passos o conduzem a um extase passageiro, proporcionando-lhe prazeres criminosos, é ordinariamente para conduzil-o ao desespero! Poder-se-ia crêr, — tão horrivel é este supplicio! — que não existe; mas ah! nós vêmol-o, todos os dias, ao vivo, n'um acto horrivel, que é, a um tempo, sua prova e seu effeito, um testimunho authentico, a não poder ser mais. Refiro-me ao *suicida*. Quando o homem já não crê no mundo presente e sua fé lhe não mostra já, para sustental-o, n'este desterro, os horisontes apraziveis ou sombrios do mundo futuro, torna-se-lhe a vida um fardo insupportavel? Que é viver, quando tudo está

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

morto ? Que é viver, quando a verdade já não illumina a intelligencia, quando já o amor não faz bulir o coração, quando os proprios sentidos, á força de se terem gasto no abuso dos prazeres, se aborrecem da voluptuosidade ? Que é viver, emfim, quando um homem se vê desherdado dos gozos da fortuna e da gloria, quando nenhum amigo apparece a offerecer ao desditoso a mão ou a bolsa, quando o unico consolador que resta no meio de tantas ruinas, é o remorso no deserto da alma ? Ah ! é então que a demencia vem em soccorro do desesperado para atirar d'um arremessão, com o seu cadaver aos vermes e com a sua alma á presença do grande juiz.

Applicae o ouvido á voz d'essa multidão d'homens que mofavam no scio das delicias que tomavam pela felicidade. Que ouvis ? E' pranto ou cantico? Ah ! eu ouço o grito d'uma sabedoria que vem muito tardia, o grito de aquelles de quem falla o Sabio « Nós temos, pois, vagueado por fóra dos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

caminhos da verdade; não raiou para nó
a luz da justiça, nem para nós nasceu o s
da intelligencia. Estamos cançados de per-
correr as veredas da iniquidade e da perdi-
ção; temos andado por atalhos difficeis
ignorado os caminhos do Senhor. De qu
nos serviu o orgulho? Que bens nos trou
a ostentação das riquezas? Todas essa
cousas passaram como a sombra, como
ginete que corre á desfilada, como o navi
que singra o mar agitado e não deixa apoz
de si nenhum caminho nas ondas que va
sulcando, como a ave que perpassa rapida
pelo espaço. Não se lhe póde distinguir a
voz, senão apenas o bater das azas, quando
ligeira, fere o ar, e abre assim caminho nos
ceus; agitou as azas, desappareceu, e de-
pois, nenhum vestigio da sua passagem. Da
mesma sorte, nascemos e de repente temos
deixado d'existir sem termos dado signal
algum de virtude, porque nos consumimos
na nossa malicia. Eis-ahi o que dizem no
inferno aquelles que peccaram, porque a
esperança do perverso é como o pó que o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vento leva, como a leve espuma arrebatada pela tempestade, como o fumo que o vento dissipa e como a lembrança do hospede d'um dia que se ausenta. Um dia Pilatos mostrou ao povo de Jerusalem uma victima flagellada, ensanguentada, coberta de chagas, dos pés até á cabeça, e disse-lhe *Ecce homo!* Eis-aqui o homem, tal como o tornaram as varas de meus soldados e o furor de seus inimigos. Uma alma, favorecida das luzes celestes, teria podido dizer Eis-aqui o homem! tal qual o tornaram as paixões. Esta grande victima está sempre ahi deante de nós, desfigurada, oppressa, abatida, flagellada e gemebunda sob o pezo da desdita, estreitada nas garras da doença ou do remorso. Ella ahi está na morada do pobre, onde retine a blasphemia, e ao lado da indigencia, que chora. Ella ahi está coberta d'ulceras e estorcendo-se no leito d'um hospital ou arrastando nas enxovias e nas galés seus cadeiados e seus rancores. Essa victima, vêdel-a n'esse joven a quem uma velhice prematura apresenta, sem veu

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

algum, aos desprezos da terra e do ceu. *Ecce homo!* Ah! eis, em verdade, o homem. não o homem tal qual sahiu das mãos de Deus, mas o homem tal como o tornam. todos os dias, as conjurações do egoismo, a embriaguez do vinho, o furor do jogo, os delirios da sensualidade! *Iter autem impiorum decipiet eos.*

Deveriamos, por isso, queixar-nos de que Deus, ao dar ao homem a faculdade das commoções ou dos grandes sentimentos, lhe offereceu um dom fatal? Seria uma queixa injusta como todas as que se dirigem a Deus. Lenôtre, já muito entrado em idade, tendo-se prostrado aos pés do Vigario de Jesus Christo, este levantou-o, abraçou-o e disse-lhe: « Que posso eu conceder-te, meu filho, que seja do teu gosto? — *Santissimo Padre*, responde Lenôtre, *se vos é possivel, dae-me paixões; nada se faz sem ellas!* » Lenôtre tinha razão; as paixões são preciosas, todas as vezes que se recebeu de Deus, com um coração capaz de as conter, a força de governal-as. Deus

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

convida-nos para os gozos eternos, fazendo-nos da virtude um dever : é offerecer uma felicidade sem limites em recompensa dos mais suaves gozos que póde prelibar o coração do homem n'este mundo.

E' pela virtude que subsiste a ordem, que se firma o respeito e que a affeição circula nas veias da humanidade. Todo o philosopho que a desprezar perece, mais tarde ou mais cedo, sob o desprezo geral; todo o partido, que a repelle, é um partido vencido; toda a amizade, d'onde ella é banida, não tem raizes; toda a ventura, onde ella se não fizer sentir, não é mais que uma illusão enganadora, toda a gloria, que ella não coroar, para logo desapparece por falta de verdadeira base.

A virtude proporciona ao homem a paz. Desde que ella se firma na alma, é para collocal-a em equilibrio. A imaginação, que nos colore e que nos engrandece a materia, torna-se a humilde serva da intelligencia, cujas vistas purificadas mergulham mais dentro no mundo invisivel. A memoria, em

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

vez d'evocar sombras lubricas e maleficas, começa a respeitar o pudor de nossos desejos. Os mesmos sentidos estão menos promptos a sublevarem contra nós seus insaciaveis appetites. A alma, a quem a virtude domina, vê-se de posse d'uma liberdade, que nenhum poder do mundo poderia roubar-lhe. O coração que ella embalsama é um festim continuo. A consciencia que ella habita, está ao abrigo do remorso; todo o ente a quem ella governa, inclinado deante da razão, toma a attitude submissa d'uma creatura, que conhece seus deveres, e obedece, acceitando-os, á sua propria realeza.

Alfiéri começa a sua tragedia de *Nero*, por esta phrase sublime *Senhor do mundo, que é que vos falta? — A paz!* Faltando este thesouro, póde o homem vêr-se senhor do mundo e ficar infeliz; com ella póde passar sem tudo o mais, sem o favor da sorte e sem o favor dos homens. O homem que a possue, póde affrontar todas as tempestades, mostrar-se sereno, apezar de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

todas as provocações, e, se necessario fosse morrer para salvar a honra de seus principios, escutaria ainda n'esse momento supremo, para encorajal-o, consolando-o, a voz que regosijava o joven Victor: *Venceste, Victor, venceste!*

Assim, chegar á morte eterna pelos tormentos que resultam das paixões desencaminhadas ou adquirir com certeza uma felicidade perfeita, infinita, pelos gozos ineffaveis, que são o fructo dos sacrificios impostos pela virtude, tal é para o homem a alternativa inevitavel. Dous caminhos se abrem deante d'elle: a morte que se adeanta; o ceu e o inferno que o contemplam. Deus chama-o, mas deixa-o livre: a nós cumpre escolher. *Devemos hesitar?*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XI

O PADRE

I. Ministro do sacrificio — Orgão da verdade — Propagador da graça — Porque vive só? — Para ser o caminho, a verdade, a vida — III. Que prova isso? — Porque razão incute medo?

Ha um homem que vive no mundo, sem ser do mundo; um homem que inspira a uns uma confiança sem limites, e a outros uma repulsão invencivel; um homem que, á semelhança de Christo, tem o singular privilegio d'atravessar a vida ceifando, á direita, bençãos que não acabam; e, á esquerda, calumnias que horrorisam; um homem, a quem os potentados da terra ora lisonjeiam, ora perseguem, mas cujas singulares prerogativas não podem usurpar, sem se tornarem ridiculos aos proprios olhos dos que os applaudem é o padre.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Que é o padre? A esta pergunta ouço um grande numero de homens responder o seguinte O padre é o propagador assalariado da ignorancia, o representante official da edade media, o inimigo jurado de todo o progresso, o minotauro justamente temido dos maridos ou, por outra, é um funccionario obrigado pela Egreja ao celibato, e retribuido pelo governo para fazer moral ao povo e illudil-o com astuta habilidade para tornal-o docil. Mas o padre catholico jamais ha de acceitar essa cavillosa definição porque nada tem feito por merecel-a. O padre é um homem mais ou menos magnanimo que recebeu de Deus, com um poder maravilhoso e um caracter indelevel, a sublime missão de salvar as almas por um duplo sacrificio, um sacrificio, de que é depositario e um sacrificio de que é victima

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I

I. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*, disse o Salvador, e por estas palavras resumiu toda a economia da nossa redempção. Para salvar, com effeito, o mundo, era necessario, primeiramente, reconcilial-o com a justiça divina, pagando o seu resgate; ora, o Salvador, pela medeação omnipotente que resultou da sua oração e do seu sacrificio, foi como a ponte gigantesca, lançada sobre o abysmo, que separava os ceus da terra *Ego sum via.* Para salvar o mundo, era necessario mostrar-lhe o caminho, esclarecendo-o sobre a sua origem, natureza e destinos; é o facho da verdade que allumiou, no mundo, dissipando-as, pela sua doutrina, as trevas que o envolviam: *Ego sum veritas.* Finalmente, para que o mundo fosse salvo, era necessario que vivesse da vida de Christo, animando-se do seu amor; é essa vida que o Christo derrama no mundo, pelos sete canaes que se chamam os

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sacramentos, e dos quaes brota incessantemente a fonte do seu coração aberto sobre o Golgotha *Ego sum vita.*

Vigario do amor de Christo sobre a terra, segundo a expressão de Santo Ambrosio, o padre continua a sua missão. E' o medeador, ao mesmo que o herdeiro do poder que perpetua o seu sacrificio; é a verdade, porque é o dispensador da luz; é a vida porque é o preparador da graça. A humanidade deve a Deus o triplice sacrificio d'um reconhecimento tão grande como os favores com qued'Elle recebe, d'uma propiciação tão duravel, como as fraquezas que reclamam a sua assistencia, e d'uma expiação proporcionada ás iniquidades, por cujo perdão anceia. Ora esse triplice sacrificio não pensa o mundo em offerecel-o: e, quando em tal pensasse, jamais as suas homenagens e supplicas teriam, aos olhos de Deus, valor sufficiente para tornal-as efficazes. Ao padre confiou Christo a missão de pagar as dividas da humanidade, constituindo-o orgão de sua oração e ministro de seus altares.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Collocado entre Deus e o homem, entre o ceu e a terra, o padre serve os interesses d'um e d'outro; é o anuel mysterioso que os reconcilia. A cada hora do dia, quando o mundo trabalha ou se diverte, o sacerdote abre o livro da oração, o *breviario*, que é para elle o que para o soldado é a espada. Reza o *officio*, que verte em sua alma o oleo do fervor; repete os canticos sempre novos e louçãos de David, os oraculos dos prophetas, de Christo e dos apostolos; retempera-se com a narração dos altos feitos d'esses heroes que se chamam os sanctos; pede perdão para o seu povo, implorando para elle o orvalho que refrigera as almas, e que faz germinar as cearas. A cada nova aurora que se levanta, no momento em que o operario retoma a sua tarefa diaria, em que o lavrador lá vae para o trabalho campestre, em que tantos voluptuosos descançam na molleza dos prazeres da vespera, o padre deixa seu solitario leito, recolhe-se na meditação e sóbe depois os degraus do altar. Ahi, ergue as mãos, essas mãos sagradas, d'onde corre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o oleo sancto, e pronuncia uma palavra. A essa palavra, os ceus inclinam-se e entreabrem-se : porque, mais poderoso que Josué, o padre ordenou não ao sol que parasse, mas ao auctor do sol que renovasse seu sacrificio. Deus obedece a seu ministro, empenhado como está pela sua palavra, palavra d'honra sem par, juramento d'um Deus! Suspenso entre o céo e a terra, como outr'ora no madeiro do Golgotha, o divino Medeador, entre as mãos de seu ministro, no momento solemne da *elevação*, resume a gratidão, os votos, os arrependimentos da terra, e diz a seu Pae, como no grande dia da sua agonia *Parce, Domine, parce populo tuo!* Ah! eu já me não assombro com esse grito d'espanto e d'admiração, arrancado ao coração do Aeropagita : Sacerdotes da lei nova, sois maiores que os anjos: para crear esses espiritos celestes, bastou a Deus querel-o; mas para fazer um padre, que podesse immolal-o todos os dias, foi-lhe mister morrer!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. O padre é o propagador da verdade, porque é orgão da palavra de Deus. O mundo conta em seu seio muitos sabios, philosophos, litteratos e jornalistas. Vê-se por isso mais claro? E' permittido pôl-o em duvida. Nos nossos dias, um jornal é menos um propagador da verdadeira palavra do que um *negocio*, e aquelles que o escrevem, bem longe de serem sempre apostolos, são muitas vezes instrumentos ou cumplices mais ou menos assalariados do erro e do crime. Os sabios, os philosophos, os litteratos podem recrear a humanidade ou proporcionar-lhe novos recursos, analysando os elementos d'este mundo que habitamos; mas serão sempre impotentes para fixal-a na posse e descanço da verdade, que deriva para elle do conhecimento de seus destinos.

A verdadeira luz do mundo, o facho, sem o qual não póde passar, sem se extraviar nas trévas do erro e do mal, é a palavra de Deus: *Ego sum lux mundi*. Esta palavra é a verdade manifestada sobre Deus, sobre

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

o homem, sobre sua natureza, origem e fim; é o conjuncto de todos os principios regeneradores, cuja applicação progressiva constitue a verdadeira civilisação, e bastaria para conduzir o genero humano á eterna paz, atravez das harmonias sociaes da terra. Mas a palavra de Deus está sepultada n'esse venerandissimo sepulchro, que se chama a *Biblia*. Jesus Christo, ao sahir do tumulo, deixou-a sob a guarda da sua Egreja, sellada, authentica e muda, á espera de que, como no dia da resurreição, um anjo quebre os sellos e levante a pedra que a conserva em silencio e em captiveiro. Esse anjo da palavra divina, que ressurge gloriosa e immortal, é o padre, de quem disse Jesus Christo, como de si proprio *Vós sois a luz do mundo!*

Ao padre pertence *comer* o livro da lei, como outr'ora Ezequiel a elle, restituir a vida á palavra de Deus, fazendo-a passar pelo seu coração, e lançal-a, palpitante e suave, á multidão faminta. A elle subir á *cadeira da verdade*, sentir as extremidades

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

resfriarem-se-lhe e o sangue refluir-he ao peito no momento d'abrir os labios para fallar ao povo, não de seus direitos, mas de seus deveres. A religião é um pensamento e a palavra é o sol que torna o pensamento visivel, vivo e communicavel. Do mesmo modo que o sol cada dia faz o giro do mundo para allumiar os corpos, assim a palavra, filha primogenita de Deus, faz o giro do mundo para esclarecer os espiritos. A primeira palavra divina, na origem das cousas, fôra esta *Fiat lux!* Faça-se a luz! E' ainda a sua divisa e a sua funcção. Sel-o-ha até ao seculo futuro, em que o Verbo de Deus illuminará directamente a assembleia dos espiritos. D'aqui até lá, o ministerio da palavra independente, sincero e verdadeiro, será sempre o primeiro ministerio do mundo, assim como o imperio que assegura será sempre a mais bella das realezas.

III. Sacrificador e apostolo, o padre é tambem pae, porque propaga a vida. Viver, no sentido mais elevado d'esta palavra, não

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é sómente existir; viver é pensar, é amar, é obrar. E' ainda mais que isso, é ter a intelligencia em relação com a verdade, o coração com o bello, e a vontade com o bem. E', por este movimento supremo e por esta ardente aspiração, que se chama o amor, mergulhar-se o homem na luz d'esse triplice sol, é realizar as suas leis immortaes nos actos que collocam o homem a uma distancia infinita do animal, porque esses actos teem por principio a liberdade sustentada pela graça, por facho a consciencia, fortalecida pela fé, por fructo, a virtude que forma os sanctos, e por termo a felicidade que faz os bemaventurados. Ora, aos padres sómente coube a missão d'exercer a paternidade sublime que resulta da propagação d'uma tal vida.

O padre, sem duvida, deve esforçar-se, a exemplo de seu divino Mestre, por soccorrer, quer com o seu coração, quer com os seus recursos, todas as miserias e enfermidades, até aquellas que não teem outro resultado alem de enfraquecer ou tornar

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

triste a vida corporea. Ai do padre que enthesourar vinho do altar em proveito d'outros herdeiros que não sejam os pobres! Se a avareza é sordida em todo o homem, ella é, no sacerdote, que se deixa dominar d'essa paixão, mais hedionda ainda, mais feia e bem mais criminosa. Mas a caridade corporea é apenas o lado secundario da sua missão; por isso é, sem duvida, que Deus muitas vezes permitte á miseria que exceda as minguadas posses do sacerdote, ficando o coração d'este maior que seus recursos.

A missão essencial do padre consiste em propagar, em conservar, antes de tudo, o vigor da alma e a vida sobrenatural. Porisso, sob este ponto de vista, está elle de posse d'um poder que não é limitado senão pela liberdade do homem. Vêde essa creancinha que sua mãe acaba de contemplar, pela primeira vez, n'uma doce ebriedade de satisfação, que só é excedida pelo gozo ineffavel dos escolhidos existe, suspira e sorri, mas não vive d'essa vida que salva. Levam-na ao

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sacerdote, que lhe derrama sobre a fronte uma gotta d'agua, pronunciando uma palavra e eil-o filho de Deus. Restituem-no a sua mãe, que desenvolve docemente, dia por dia, esta primeira iniciação, até que o restitue de novo ao pastor que ha de preparal-o, com uma ternura mais viril, para as grandes alegrias da primeira communhão. Pouco depois o pontifice vem armal-o para as santas batalhas pelo sacramento da confirmação. Se o joven soldado succumbe, volta-se ferido para o padre, que, á maneira do bom Samaritano, verte sobre as feridas o oleo e o vinho que as cicatrisam e dá ao coração, por meio da divina Eucharistia, o cordeal que o restabelece e fortifica. Aos vinte e cinco annos, quando o joven sentir a necessidade de ter junto de si um anjo, que o ajude a supportar as provações, que veem com a virilidade, é ao padre ainda que elle vem pedir consolide suas esperanças, abençoando-lhe os juramentos. Finalmente, quando a doença encamou o velho ou o enfermo n'esse leito que presagia o tumulo; quando o medico, para ser sin-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cero, é obrigado a confessar que o mal, mais forte que a arte, o deixa sem esperança, é a doce figura do pastor que apparece pela ultima vez aos olhos do moribundo. Viram-no junto do berço e encontram-no no tumulo. Elle ahi está para animar e absolver o peregrino que fez seus preparativos de partida; elle ahi está para ungir os pés do viageiro e dizer-lhe *Profiscere, anima christiana;* parte, alma christã! Se nos deixas vivas saudades, levas os teus merecimentos; parte com confiança, vae colher na casa do nosso Pae commum, os fructos de teus labores e gozar da paz, que prometteu *aos homens de boa vontade.* Amanhã talvez confiaremos com honra á terra esta prisão arruinada e destruida, em que estás soffrendo tanto: mas o nosso coração te acompanhará mais longe que o tumulo e por muito tempo ainda os nossos votos subirão por ti até á eterna misericordia, aguardando o dia em que nos seja dado tornar a ver-te!

Eis o padre, o padre que causa medo a tantos homens dos nossos dias, o padre, a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

quem a indifferença ou a cubiça affastam tantas vezes do catre do enfermo; o padre cuja pessoa ha prazer em denegrir, que digo eu? em desnaturar até em seu caracter. Ouve-se repetir no mundo que o padre exerce o seu *officio!* Seja, mas é um bello *officio* aquelle que consiste em salvar o mundo. Não sei, comtudo, o que se quer dizer por estas palavras quer-se talvez dar a entender que o padre é um funccionario, como qualquer outro, que faz religião ou moral por dinheiro; n'uma palavra, que é um homem sem convicção. Mas a isso respondo eu Ha convicção e convicção profunda no cumprimunto d'um dever, todas as vezes que ha immolação, e o padre é sincero na sua missão porque não póde cumpril-a, senão immolando-se.

† Livros Católicos para Download



II

I. Homem de Deus e da humanidade, o padre não pertence a si. E' necessario que se entregue a todos, que se entregue sempre, e esse sacrificio de si suppõe, da parte do padre, um sacrificio que só o catholicismo, por um prodigio incomparavel, póde realisar no seu sacerdocio quero referir-me ao sacrificio dos prazeres da familia.

A familia! Ahi residem a força da sociedade e a garantia do seu futuro; ahi está o fóco das mais puras alegrias do mundo. Se o homem póde provar n'este mundo um boccado de ventura é sobretudo no seio d'uma familia verdadeiramente christã. Esquecem isto muitos homens a felicidade ahi está junto do lar, e onde se estende os pés para se aquecer e descançar, por doces conversas ou jogos innocentes, das fadigas do dia. Ella ahi está em volta d'uma mesa frugal, em que o operario come

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

livremente, com uma boa esposa e filhos satisfeitos, o fructo do seu labor.

Está n'esse aposento inviolavel, onde o magistrado, o medico, o advogado, depois de ter deixado as miserias ou as chicanas, que reclamam a sua assistencia, ouve uma voz conhecida e carinhosa dizer-lhe que está preparado o seu alimento. Está ahi n'esse salão onde se dá attenção aos amigos, onde os pequenos que folgam, recebem as caricias do pae, brincam risonhos com a mãe e escutam as historias de sua tia ou de sua avó.

Ora, esses gozos, não deve padre conhecel-os senão pelo pensamento; e, se lhe fôr dado, por vezes, ser espectador d'elles, é só para bemdizer o ceu, admirando-os. Vive só no seio da multidão que lhe confia seus segredos e que o espia. Como o Christo, deve ser virgem e sem familia, para que possa, como elle, ser a fé, a verdade e a vida.

Quando outr'ora Moysés ouviu no deserto, a voz de Jehovah que o chamava da

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sarça ardente, tirou as sandalias e é provavel que n'esse momento se admirasse de não ser mais que homem. Essa sarça ardente onde reside a Divindade, é o altar, cujos degraus todos os dias sobe o sacerdote. Ah! uma voz lhe diz, assim como áquelles que o contemplam, que seus labios devem ser castos, que suas mãos devem ser puras, puras como essas toalhas em que descança o calix, como os anjos que o rodeiam, puras como a victima que é gerada sem mancha desde toda a eternidade, que nasceu, no tempo, d'uma virgem immaculada, viveu virgem e cujo derradeiro olhar descançou amorosamente sobre o discipulo, a quem amava muito, porque era virgem. Sim: n'esse solemne momento, em que o bronze se faz ouvir e em que vossas frontes se inclinam no silencio e na adoração, mais infallivel que a razão, o coração vos diz que o homem de Deus está collocado muito alto para poder ser homem d'uma mulher!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. O padre deve ser virgem, para ser a verdade. Se quizer, com effeito, ser o digno orgão da palavra que salva é necessario primeiramente que seus labios sejam *guardas da sciencia.* Obrigado por dever a diffundir a luz, e a refutar a mentira, deve conhecer uma e outra. E' necessario que seja *theologo*, isto é, que a sua alma seja o repositorio d'uma sciencia vasta, o centro d'uma razão forte e d'uma fé viva. Ora o casamento é uma felicidade inimiga das grandes musas, porque é inimiga das austeridades, de que ellas se nutrem. E' difficil, no meio dos gosos domesticos, conservar a assiduidade no trabalho e a liberdade da intelligencia ; e a maioria dos genios que téem illustrado a humanidade, desde Platão até Bossuet e Leibnitz, passando por S. Thomaz d'Aquino, téem proclamado a verdade d'esta maxima de Cicero *Os prazeres do corpo são incompativeis com os grandes pensamentos.* A virgindade, pelo contrario, faz brotar a centelha do espirito, do mesmo modo que favorece as intuições do extase.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Os labios do sacerdote devem ser ousados, porque téem por missão chamar ao dever assim os grandes como os pequenos. Campeão incorruptivel da eterna justiça, deve saber verberar o roubo, o adulterio e o assassinio, chame-se o culpado Achab, Herodes, ou Theodosio. Deve saber dizer muitas vezes ao proletario, atormentado pela inveja, e confiado na força do numero este mandamento do Altissimo: *Não cubiçarás os bens alheios*, e ao rico, que se enerva na molleza, est'outro que o precede: *Não serás luxurioso*. Ora, combater as paixões é expôr-se ás suas coleras e é o que faz do padre alvo dos rancores dos poderosos. Se não quizer sacrificar o dever ao medo ou ao interesse, é necessario que não tenha mulher, nem filhos, cujos prantos e saudades sejam mais fortes que a sua consciencia. E' necessario que, independente e forte na sua solidão, possa dizer comsigo, contemplando o crucifixo Pouco me importa! Succeda o que succeder, eu só serei a victima. Se me recusarem o pão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

de cada dia, a minha pobreza a mim só ha de ferir. Se me encerrarem n'uma masmorra para me estrangularem a voz, sei que duas cousas n'este mundo dão genio : Deus e uma enxovia ! e se fôr necessario morrer, tanto melhor ! o cadafalso dando-me o ceu, não deixará orphãos (1). »

Um clero casado, pelo contrario, será sempre um clero commodo, porque será sempre um clero mudo; nenhum despota se illude n'este ponto. Será, de mais a mais, impotente para propagar a vida da alma, porque estará desprovido de dous elementos indispensaveis á fecundidade do seu ministerio a confiança e a caridade.

1. Ezzelin, o feroz, irritado com as prégações ousadas de Santo Antonio de Padua, chama um dos seus satellites e diz-lhe Toma, leva estes ricos presentes ao apostolo; se elle os recusar, deixa-o em paz, tem direito de dizer tudo; se os acceitar, mata-o ! Santo Antonio recusou-os. « Teu amo que guarde os seus presentes, disse-lhe o santo, que eu guardo a minha liberdade! » Se tivesse sido chefe de familia, era um homem perdido.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

III. Medico das almas, confidente intimo de todas as fraquezas e de todas as dores, o padre tem necessidade d'inspirar uma confiança sem limites, que supponha, da parte d'elle, o segredo mais inviolavel. Ora, esta confiança torna-se impossivel sem o celibato. Que necessidade ha de proval-o? Basta-me appellar para o vosso coração. Quem ousaria confessar-se a um padre casado, fallar de sua mulher áquelle que tivesse uma mulher? Qual a mãe que ousaria levar-lhe sua filha, e a esposa que não recearia confiar-lhe os mysterios dolorosos da sua existencia? Ah! teriam medo de seus labios e de seus ouvidos, porque não pareceriam já nem sagrados, nem discretos, por terem muito junto de si outros labios e outros ouvidos.

Para propagar a vida, o sacerdote deve ser animado não só d'essa caridade vulgar que sabe dar na occasião, como tambem d'essa outra caridade, que sabe *dar-se*.

E não fallo sómente aqui d'esses padres heroicos, que todos os dias se sacrificam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pela salvação dos povos infieis, senão tambem d'aquelles a quem coube a missão de cultivar com diligencia a vinha da patria. Cumpre que amem deveras a numerosa familia que a Providencia lhes confiou, não só abrindo a bolsa á sua penuria, como tambem sacrificando-se, todos os dias e a toda a hora, ao desejo ardente d'alliviar seus males. Ora, o casamento estreita o coração, concentrando-lhe as affeições no circulo da familia: é uma lei da natureza. Resfria, se não a extingue, a caridade do apostolado: torna pouco menos que impossivel a immolação gratuita e quotidiana de si mesmo.

Eis-aqui um bom pastor rodeado de sua esposa e de seus filhos que vivem do pão e do vinho do altar. Batem-lhe á porta Depressa, depressa, senhor, no extremo da parochia está um pobre moribundo, ou, por outra Depressa, depressa, a peste assola a cidade, por toda a parte, infelizes que reclamam a vossa assistencia! O pobre homem levanta-se e quer dispôr-se para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sair mas ahi vem sua estremecida consorte e seus queridos filhos que o rodeiam e lhe dizem Mas pense, papái, no que vae fazer ; são horas de jantar. Ou então Papái, a noute está muito escura, o tempo está humido. os caminhos cheios de lama ; e se vae constipar-se ? Depois, dizem que o desgraçado moribundo tem doença perniciosa, que tem o typho, o cholera, etc.! Papái, por quem é, não saia ; que ha de ser de nós, se nos faltar ! E o bom pastor deixa-se ficar, ainda que não seja senão por obedecer ao seu coração d'esposo e á sua consciencia de pae.

III

I. Tal deve ser, pouco mais ou menos, o padre, dir-me-eis vós mas é assim que nós o vêmos? Quantas paixões mesquinhas e rivalidades miseraveis se agitam no santuario ! Quantos sacerdotes sem dignidade, já na sua pessoa, já na sua linguagem !

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Quantos, cuja virtude se torce e quebra sob o pezo d'uma corôa que se torna para elles um fardo ! Quantas fraquezas, quantos escandalos, emfim, no presente e na historia !

Esperaes, acaso, que eu negue essas aberrações, essa fraquezas ou esses escandalos pora evitar a objecção ! Não, não imporei a mim uma violencia tal para vos fazer essa injuria. Eu lembro-me d'este oraculo de Job a seus amigos insensatos *Tem, por ventura, Deus necessidade da vossa mentira, para que tomeis a liberdade de defendel-o assim pela astucia do sophisma?* E dest'outro, que é de S. Gregorio *Mais vale fazer apparecer o escandalo que delinquir contra a verdade.* Acceito, portanto, vossas queixas, como fundadas, fazendo apenas um voto e é que ellas sejam sinceras. Ah ! sim, seria muito de desejar que se não visse reinar no santuario paixão alguma má, grande ou pequena que todo o padre realisasse o ideal que o mundo gosta de formar para

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

elle, mostrando-se sempre doce e firme, digno e bom, casto e dedicado; que nunca o vissem senão á sombra do santuario, no albergue do pobre ou á cabeceira do enfermo. Nem sempre assim é bem o sei, porque o padre é tambem um homem, e não poderia despir-se de todas as suas fraquezas, sem abdicar a sua natureza. Mas vós, que tanto gostaes de verter prantos sobre as nossas quedas, conservaes-vos sempre á altura do esposo, do pae e do cidadão? Nunca tendes sido libertinos, velhacos, dissipadores, ociosos, vis, perfidos ou desleaes? Que! vós trahis cem vezes, em proveito do vosso egoismo, uma esposa que recebeu vossos juramentos, que vos offerece, com a satisfação dos sentidos, as alegrias do coração, e soltaes altos brados, ao saberdes que um infeliz padre teve a fraqueza de se assemelhar a vós, uma hora!

Que! Assombraes-vos de que nem todo o padre attinja sempre o cume do seu ideal, e não sabeis attingir o cume do vosso, que é apenas uma collina comparada com a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

montanha! Um bom padre! Sabeis vós o que isso é? E' um homem que vive perpetuamente d'uma vida sobrenatural, isto é, sobrehumana; é um corpo magnetisado e attrahido pela graça e virtude do sangue de Christo, que o vivifica todos os dias, que, á força de vigilancia e d'energia, triumpha incessantemente das *leis da gravidade*; é a cupula de S. Pedro, sustentando-se firme nos ceus, sem auxilio dos pilares. Um bom padre, n'uma palavra, é um milagre vivo em quem se não pensa, á força de se vêr. Um mau padre, pelo contrario, é um anjo que desce por um dia, por uma hora, ao nivel da humanidade; e isso por imprudencia, por excesso de bondade talvez, ou antes por excesso de candura e simplicidade, como tambem succede.

No emtanto, esse phenomeno tão natural, d'um padre que cae, é sempre um acontecimento; faz barulho, falla-se muito d'elle, prova palpavel de que tal phenomeno, ainda que viesse a ser frequente, não é vulgar. As manchas não se veem, nem se contam bem senão n'um fundo branco. A fé

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

das gerações attentas não se illude n'este ponto. Crê na nossa virtude, pelo muito que a tem experimentado. Conduz a nossos pés confissões de quinze annos; traz-lhes a mãe com a filha, a esposa, os cuidados precoces com os pezares envelhecidos. O que o esposo não sabe, o que o amigo mais intimo não suspeita, ouvimol-o nós em face do mundo que nos observa e do impio que nos amaldiçoa. Todos os dias uma miraculosa confiança nos introduz no mais sagrado recinto das almas, para nos descobrirem sem receio as invisiveis nodoas e as invisiveis formosuras dos espiritos. Captivos voluntarios, não roubamos para nós, como se comprazem em repetil-o, o mais puro aroma dos corações, mas vertemos sobre as suas chagas um balsamo inexhaurivel; inspiramos a esses corações a força de desvasiar, sem desesperados prantos, o calice com que os atormentam e saciam aquelles que nos calumniam e impomos-lhes como um dever permanecerem fieis, até no isolamento que lhes criam injustificaveis apostasias.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Ahi está um terrivel privilegio, é dever confessal-o. Seria excessivamente candido quem se admirasse de que certos ciumes do orgulho e mesmo mal entendidas suspeitas se assustem com elle e de que certas pennas embebidas em fel denunciem seus perigos com odio e furor. Um sacerdocio, votado ao celibato, e obrigado, por seu estado, a confessar mulheres! Tal é talvez a maior audacia do catholicismo. Aos padres cumpre justifical-a á força de prudencia, delicadeza e virtude.

II. De mais a mais, se fossem tão verdadeiros e tão numerosos os escandalos narrados pela historia ou pela imprensa dos nossos dias, qual deveria ser a conclusão para um homem que *raciocina*? Deveria concluir d'ahi que a sua fé o engana e que a religião é um erro? Deveria concluir inteiramente o contrario.

Vêdes o navio que sulca com velocidade a superficie do Oceano e acaba por chegar ao porto, apezar das tempestades desenca-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

deadas e apezar de todos os escolhos. Que direis d'esse phenomeno ? Direis que esse phenomeno nada tem d'assombroso, porque é perfeitamente natural.

Un navio deve chegar, quando tem vento em popa, uma brava equipagem, um piloto habil e um bom leme. Mas, se o vento amaina, se o leme se despedaça, se o piloto adormece, se o navio perde seus apparelhos, e, apezar d'isso, evita os recifes, triumpha da tempestade e chega, vós, por certo, bradareis : Milagre ! Pois bem ! A Santa Egreja é essa embarcação mysteriosa. que foi lançada ás ondas pelo Christo, que affronta todas as tormentas e recolhe todas as almas perdidas. Se ella tivesse contado só bons Papas, pontifices santos, e sacerdotes immaculados, teriam os homens podido vêr na sua marcha, atravez dos seculos, não obstante todas as conjurações da força, do genio e da carne, um phenomeno inteiramente humano. Mas Deus não o quiz assim. Permittiu que nenhuma provação faltasse á sua esposa, nem mesmo aquellas que deviam

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

resultar para ella dos desregramentos de seus membros. De quando em quando, tem acalmado o vento e deixado adormecer a equipagem, afim de que a humanidade podesse dizer, vendo a arca santa caminhar sempre, evitanda as escolhos *Digitus Dei est hic!* Está ahi o dedo de Deus! Ha outra exprobração que se faz ao clero do nosso tempo; gosta-se de fallar da sua independencia privilegiada, das suas conjurações occultas, e das suas invasões ardilosas. Um tempo houve, sem duvida, em que o clero era poderoso, livre e privilegiado. Mas, n'uma epocha como a nossa, quem tem o direito de repetir essas queixas injuriosas? O sacerdocio dos nossos tempos, longe de conferir beneficios, só confere encargos; o padre respeitado ainda pela sua pessoa ou pela sua virtude, não o é já pelo seu caracter.

A Egreja, despojada das suas propriedades pela revolução, é contemplada apenas com um pequenissimo quinhão no orçamento. Cercada na sua acção d'uma rede de leis

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

restrictivas, é, da parte dos povos, objecto d'uma inquisição vigilante. Maltratado nas leis, desconsiderado pelos poderes publicos, perseguido na imprensa anti-catholica, privado de seus antigos recursos, expoliado de seu legitimo fôro e de suas justissimas immunidades, o clero acha-se hoje, em quasi toda a parte, só com a grandeza da sua missão e com a força das leis disciplinares que governam o seu estado. Não serei eu que chore demasiado este estado de cousas. Nem por isso o clero é menos forte. Lucta e liberdade para todos: Capua não vale nada para ninguem, para o padre muito menos ainda que para Annibal!

III. Como succede, então, que o padre tem o privilegio de suscitar um odio implacavel no coração do impio? Filho do povo, misturado com a sua existencia, toma parte em seus labores, consola os seus soffrimentos, falla a sua lingua e sente-se animado do mesmo patriotismo; para que votar-lhe tamanho odio? Se é santo, é um heroe que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

se deve admirar, um anjo que se deve bemdizer. Se fôr fraco, cobarde um dia, talvez por desalento, então é o mais infeliz dos homens. Nenhum infortunio pede tamanha compaixão, porque nenhum é comparavel ao seu. Marcado com um caracter indelevel que o vota, durante a vida, ao opprobrio, arrasta os grilhões do seu sacerdocio deshonrado no seio d'um mundo que lhe cuspinha. Não conserva, da sua dignidade, mais que um accrescimo de remorso n'uma abjecção profundissima, muito feliz, se arrependimento fizer d'elle um trappista, antes que o desespero faça d'elle um forçado! Ah! que se pranteie essa queda, que se chore, que se lamente, concebe-se bem: mas que se odeie o padre bom ou mau, que se desconfie d'elle e que se insulte; phenomeno é esse cuja causa devemos investigar e outra não é senão esta: Odeia-se o padre, porque inspira medo.

Vá um ministro protestante, um bonzo, um rabbino ou um marabuto aventurar-se a entrar n'um circulo d'impios ou de liber-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

tinos: estes poderão sorrir, mas não experimentarão tentações de os insultar, nem de lhes manifestar seu odio. E porque? Esse homem, sabem-no perfeitamente, é o representante de uma doutrina sufficientemente absurda, para que possa inspirar-lhes qualquer preoccupação não lhes inspira medo. Mas aquelle *homem negro*, que não tem mulher nem filhos, aquelle homem que prega com ar de convicção profunda, ora com com fervor e se sacrifica com o sorriso nos labios; aquelle homem emfim, que, faça-se o que se fizer e diga-se o que se disser, nunca será um homem como outro qualquer, esse incute temor. Sente-se que é o representante d'uma doutrina logica, inteiramente racional, d'uma religião tão velha como o mundo, tão vasta como elle, de uma Egreja que affirma, discute, consola e abençoa. Ora, aqui está, ao vel-o passar, o raciocinio que comsigo faz um coração depravado. Se esse homem tem razão, estou perdido, porque elle affirma-me que ha um inferno e eu levo rumos de merecel-o por

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

minhas infamias. Ora nada me prova evidentemente que elle não tem razão, pois conhece a religião melhor que eu, por isso que a estudou mais; e a vida que elle tem, assim como os seus irmãos no sacerdocio, não me auctorisa a julgal-o um impostor. Para que um homem se resigne a *viver só*, toda a sua vida, é necessario que esteja bem enfermo de espirito, ou muito convencido! De modo que, sendo eu muito cobarde para reformar o meu procedimento, com juizo bastante que me impede de negar racionalmente a existencia do inferno, muito fraco para me resignar a deixar-me cair n'elle, só me resta um partido: affastar, fazer descoroçoar, á força de insultos, d'odios e de calumnias, aquelle, cuja palavra, pessoa e habito envenena os meus prazeres, envolvendo-os nos negrumes do remorso. Tal é a razão profunda e intima da maioria das conjurações urdidas contra o clero, ou, pelo menos, das antipathias, de que elle é objecto. O impio odeia-nos, como os phariseus odiavam o Christo, cuja dou-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

trina lhes incutia medo e cujos prodigios confirmavam a doutrina. Embora deploremos esse odio, temos o direito de nos orgulharmos, de nos regosijarmos, porque elle presta uma homenagem á fé que desconhece, do mesmo modo que á virtude que repudia, e a sua maldição assemelha-se áquellas que cahiam sobre a Grande Victima na ante-vespera da Ressurreição.

Carissimos irmãos, que lêdes estas paginas, vós sabereis perdoar áquelle que as escreveu a energia que as dictou. Se foi tão leal, foi para se vos assemelhar um pouco, sabendo, por outro lado, que não podendo a sua franqueza dizer-vos respeito, não poderia tambem melindrar-vos. Longe de odeardes o padre, como um espectro, amail-o, sem duvida, como um symbolo das vossas mais doces esperanças; porque, se o vicio tem é aquelle que lhe presagia o castigo, a virtude jamais tem medo do que lhe recorda a recompensa.

O padre é vosso irmão: nascido no mesmo solo, ufano das mesmas glorias, ama,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como vos, a luz, o progresso, a liberdade, sem ambicionar mais que um prazer, o de vos vêr felizes, e de se salvar, salvando-vos. Quereis vós que elle seja sempre o *sal da terra?* Procurae alentar seus esforços, provando-lhe, pela vossa boa vontade, que não são estereis. Lembrae-vos que condemnar o padrè á ociosidade, é expol-o a delinquir e a acabar pelo desespero. Se, pelo contrario. elle se sente forte, é quando póde repetir, na alegria d'um coração dilatado pela fecundidade do seu ministerio sublime, esta divisa dos velhos monges *Deo et paci militantibus!* Deus e a paz, tal é o fim dos nossos esforços, e objecto de nossas conjurações. *Deus*, cuja gloria queremos, a *paz* que offerecemos ás almas e a quem consolamos, mostrando-lhes o ceu, as dores d'este mundo; d'este mundo, em que até a alegria tem lagrimas nos olhos!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

CAPITULO XII

JESUS CHRISTO

I. *Sua realeza sobre as intelligencias* — O que produz — II. Sua realeza sobre os corações — Como a alcança — Seus resultados — III. Seu imperio sobre as vontades — Os esquifes — A ressurreição — *Prece.*

Ao escrever este nome ineffavel, minha alma prostra-se para adorar, mas a si mesma pergunta se deve dizer mais ou calar-se. Para descrever a physionomia exterior do nosso divino Mestre e levantar á sua divindade um monumento que a proclame e a demonstre sem replica, seria mister um espaço que me falta. Para penetrar a sua physionomia interior, e revelar alguns dos thesouros do seu sagrado coração, seria necessario, como o discipulo amado, ter reclinado a cabeça em seu seio. A perfeição d'este divino caracter tem alguma cousa

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

d'unico, d'incomparavel, d'impossivel d'achar-se no espirito humano eclipsa não só o que até Elle existira de mais perfeito, mas até tudo quanto tem podido produzir o ardor d'imital-o. Se se perguntar qual é o maior capitão, o maior orador, o maior artista, o maior santo, apresentam-se uma immensidade de nomes para conservarem o julgamento indeciso, mas quando se pronuncia o nome de Jesus Christo tudo entra na sombra, é o unico para quem se não póde encontrar semelhante. Não é a expressão d'uma sociedade, d'um seculo; e Elle. Creando por toda a parte imitadores, tem permanecido tão infinitamente acima dos que o teem copiado, que tanto seria loucura como impiedade, querer comparar-lhe qualquer d'elles. A exageração não é possivel no seu panegyrico e o proprio incredulo não se sente escandalisado com louvores que sobem até á adoração.

Crucificado para operar a nossa redempção, o nosso divino Salvador não aspira, nem trabalha n'este mundo senão para rei-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nar sobre as almas, que são a sua conquista, a fim d'eleval-as á sua gloria, pela unção da sua graça. N'este intuito governa o mundo, bate á porta dos corações e sollicita-os com uma perseverança que nada é capaz de desesperar. Muitos lhe teem respondido e respondem ainda: Eis-me aqui, sêde bem-vindo. Outros em maior numero talvez, mostram-se rebeldes á sua attracção mysteriosa e dizem comos os judeus *Nolumus hunc regnare super nos*! Para animar uns, esclarecendo outros, digamos em algumas palavras o que Jesus Christo prova e o que produz, reinando sobre as intelligencias por sua palavra, sobre os corações por seu amor e sobre as vontades por sua lei.

Não é pequeno milagre estabelecer seu reino sobre as intelligencias. Um homem que pensa, como quer, só crê o que quer, é rei do seu espirito e depende d'esta realeza. Seu orgulho acha sempre um poderoso encanto no titulo de *livre-pensador*. Muitas vezes até basta-lhe presentir que alguem quer impôr-lhe uma ideia, para que elle a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

repilla com tenaz e caprichosa contumacia. Mas, em compensação, por pouco que tenha sido favorecido do céo com a facilidade da palavra, experimenta sempre uma necessidade, a de fazer compartilhar aos outros dos proprios sentimentos. E' o que se vê a cada passo em discussões de todo o genero, que por vezes nos irritam e muitas outras nos divertem. Que é, com effeito, uma discussão? E' o combate de duas intelligencias que aspiram ambas á realeza do pensamento. E quão raros são os espiritos! Qual é o homem, por mais talentoso, por mais eloquente que o supponham, que possa gloriar-se de ter modificado inteiramente, não direi a fé, mas a opiniões d'outro homem? Os reis da terra teem podido opprimir o pensamento humano, nunca, porém, o governaram. Os sabios, á custa de genio, teem logrado reinar um dia no estreito circulo d'uma eschola; mas o pensamento do discipulo nunca se demorou em vir desthronar o pensamento do mestre.

Ora, aquillo que os homens não teem al-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

cançado pela discussão, pela força ou pelo genio, sobre alguns homens, durante algum tempo e a proposito d'uma ideia accessivel á razão, realisou-o Jesus Christo. Realisou-o sem força e apezar da força, sem o genio e apezar do genio : não por uma ideia que a razão percebe, mas por toda uma doutrina que assombra o espirito humano com seus mysteriosos abysmos não sohre alguns homens, mas sobre a flor da humanidade toda. Para breve terão decorrido vinte seculos, antes dos quaes o espirito humano tinha fé em tudo que não era Elle. Pela voz d'alguns pescadores, Jesus de Nazareth vem pedir-lhe que creia na sua palavra e na sua divindade ! E eis que, para milhões e milhões d'intelligencias, o pensamento do Christo se torna o centro e a regra de todos os pensamentos. O seu vigario não tem mais que elevar a voz em nome d'elle e eis que, d'um polo a outro, ouve a assombrosa sociedade dos espiritos responder-lhe : *Credo*, creio !

Tal prodigio tem por effeito outro prodi-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gio. Reinando sobre as intelligencias, o Christo, longe d'opprimil-as ou suffocal-as, dá-lhes azas. A fé só começa no ponto onde a razão termina e suas vistas se perturbam. A fé não lhes impõe um jugo ; mas pedindo-lhes o seu assentimento, não fez mais que propôr uma alliança em que razão tem tudo a ganhar e nada a perder. A fé, longe de querer insultar sua irmã, filha do Verbo como ella, respeita-a, offereee-lhe suas provas para convencel-a, e só lhe pede o que a logica lhe prohibe que recuse.

Admittindo a revelação do Christo, a razão acha-se satisfeita n'aquella imprescindivel necessidade de correspondencia com o infinito, que constitue a sua nobreza e o seu tormento, e preservada de mil erros, a que a exporia essa terrivel faculdade religiosa, que não póde destruir, sem se degradar e a que não póde abandonar-se, sem se perder. A fé salva-a, portanto, dos dous abysmos, cuja alternativa é inevitavel : o scepticismo ou a superstição, a impiedade ou a demencia.

Graças á revelação evangelica, a razão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

recuperou o conhecimento e a posse certa d'um grande numero de verdades primordiaes, que n'outro tempo, estiveram dentro de seus confins, mas que se tinham como que esboroado no abysmo da sua ignorancia; verdades, cuja subversão abalara e desconjunctara as verdades mais estreitamente unidas, que se prendiam e concatenavam, umas nas outras. Restituindo-lhe todas essas verdades mães, a fé certificou-as, popularisou-as de tal sorte que todo o mundo póde gozar e sustentarse d'ellas, sem que ninguem possa jámais compromettel-as. e ahi permanecerão para sempre constituindo a riqueza e a felicidade publica do genero humano. Munida d'estes soccorros, e não sendo absorvida pela investigação das soluções que possue, a razão adquiriu assim vôos extraordinarios. Avançou no dominio das sciencias, de progresso em progresso, de descoberta em descoberta, e proclamou, por suas magnificas conquistas, a verdade d'este sentença proverbial *Servir a Deus é reinar*.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

O Christo fez mais ainda dotou a razão de verdades inteiramente novas, verdades que ella, de per si, jámais teria podido conjecturar sequer. A sua palavra reveladora veio a ser como que o telescopio do espirito humano. Como a scienca do Christo abraça n'um só poncto de vista o tempo e a eternidade, a terra e o céo, Deus e o homem, d'ahi se segue que o christão, adherindo á palavra que a revela, vê de muito mais alto, vê muito mais certo, mais justo e immensamente mais longe que todos esses pretendidos sabios que a repudiam. Assim como podemos affirmar, diz Leibnitz, que a razão e uma revelação natural de que Deus é o auctor, da mesma sorte que o é da natureza, assim tambem podemos affirmar que a revelação é uma razão sobrenatural, isto é uma razão alargada entendida por um novo fundo de descobertas, emanadas immediatamente de Deus. Mas essas descobertas suppõem que temos o meio de discernil-as, que é a razão mesma. E querel-a proscrever para dar logar á revelação seria o

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mesmo que arrancar os olhos para melhor vêr os satellites de Jupiter por um telescopio.

A fé para o christão, não é uma sciencia especulativa, é uma virtude pratica. Não se limitando a adherir, pelo espirito, á revelação que lhe vem do Christo, faz d'ella a regra da sua vida. Em vez de se comportar consoante os raciocinios ou os instinctos da natureza, conforma o pensamento proprio com o pensamento de Christo. Julga, como Jesus Christo, de Deus, dos homens, dos acontecimentos, da vida e da morte. Importam-lhe pouco os interesses de momento e a opinião dos homens. Para elle, o seu modelo é Jesus Christo. e, como Jesus Christo é a verdade e a justiça, segue-se d'ahi que, d'entre todos os homens, o christão é o mais sabio e o mais feliz, porque segue o caminho seguro e na mais perfeita tranquillidade d'alma. « Onde a fé se encontra inteira, diz Santo Ambrosio, ahi o Salvador ensina, véla e alegra. Ahi está o descanso, ahi a tranquillidade da alma, ahi o remedio

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

para todos os nossos males. E' o que muito bem comprehendeu um escriptor dos nossos dias, n'um livro que ha de ficar como a *mais elegante* blasphemia de que tem sido alvo o nosso Redemptor.

« Jesus, diz elle, fundou esse elevado espiritualismo, que, durante seculos, tem enchido as almas de gozos, atravez d'este valle de lagrimas. Viu com uma perfeita justeza que a desattenção do homem, a sua falta de philosophia e de moralidade provcem, o mais das vezes, das distracções porque se deixa arrastar, dos cuidados que o cercam e que a civilisação multiplica desmesuradamente.

« D'este modo, o Evangelho, tem sido um supremo remedio aos enfados da vida vulgar, um perpetuo *sursum corda!* uma poderosa distracção para os miseraveis cuidados da terra, um doce appello, como o de Jesus aos ouvidos de Martha Martha, Martha, com tantas cousas te inquietas, e uma só é necessaria. Graças a Jesus, a existencia mais desluzida, a mais obscura, a mais absorvida

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

por tristes ou humilhantes deveres, lá tem tido seu logar assignado a um canto do céo. Nas nossas civilisações azafamadas, a recordação da vida livre de Galileia tem sido como o perfume d'um outro mundo, como um orvalho de Hermon, que impediu a seccura e a vulgaridade d'invadir inteiramente o campo de Deus.

II

A ambição do Salvador não se restringiu á conquista das intelligencias reivindicou a conquista dos corações e pediu-lhes o amor.

I. O amor! qual é o homem que alguma vez haja podido lisongear-se de ter reinado sobre um coração d'homem, inspirando-lhe um amor tão forte que o disponha a sacrificar todos os dias a vida? Um coração que nos ama tal é o mais bello throno do mundo; mas quanto é difficil subir ahi e,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sobretudo, conservar n'elle o imperio! Ha corações que parece entregarem-se a todos, mas que, na realidade, se não entregam ninguem. Não tenho duvida em accreditar que os ha taes que se entregam desde logo com sinceridade, mas que se retiram mais depressa ainda. Nenhum solo tão movediço como o amor; nenhuma historia tão fertil em revoluções repentinas como a historia d'esta realeza fragil, que nós chamamos realeza dos aorações.

Ora o Christo, por um milagre incomparavel, conquistou um amor supremo, um amor perpetuo, um amor universal. Viu Magdalena purificar seus labios ao contacto de seus pés adoraveis, e guardar o seu tumulo com uma fidelidade impossivel de cançar-se. Ouço S. Paulo exclamar *Cupio dissolvi et esse cum Christo*! Quero morrer para estar com Christo. Vejo os martyres verterem seu sangue com transporte, venturosos por poderem dizer-lhe por meio d'esse testimunho supremo Amo-vos! Vejo virgens innumeraveis renunciarem a todos os gozos do

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mundo, fazerem-se captivos voluntarios e bradarem beijando com transporte os stygmas d'este corpo frio e ensanguentado *Aut pati, aut mori!* soffrer ou morrer por vós, ó Jesus!

Jesus é amado pelos homens fortes e pelas mulheres sensiveis; pelos velhos amadurecidos das provações da vida, e pelas creanças, cuja candura é filha da aurora. Cada dia milhões d'almas o seguem pelos logares da sua peregrinação; cercam o seu presepio, aquinhoam o seu exilio, vão sepultar-se com elle em Nazareth, vogam com elle sobre o lago de Tiberiades, escutam-no junto do poço de Jacob, acompanham-no ao Thabor e sóbem com elle o Golgotha. Cada manhã, milhões d'anjos lhe dizem ao despertar Meu doce Jesus, dou-vos o meu coração! E, se necessario fosse recomeçar a provação dos primeiros dias, Jesus reencontraria, para acompanhal-o até ao Calvario, milhões de martyres.

É este milagre que arrancava os incomparaveis accentos que se seguem, ao cora-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ção do grande proscripto, sobre esse rochedo. para onde o arrojara a mão da Providencia. a fim de receber, com o derradeiro lustro, a derradeira lição.

« Jesus Christo quer o amor dos homens, isto é, o que ha de mais difficil de conseguir n'este mundo, o que um sabio debalde pede a alguns amigos, um pae a seu filhos, uma mulher a seu esposo, um irmão a seu irmão, n'uma palavra, o coração; eis o que elle pretende; exige-o absolutamente, e immediatamente alcança o que deseja. Concluo d'ahi a sua divindade, Falla o Christo e desde então pertencem-lhe as gerações por laços mais estreitos e mais intimos que os do sangue; por uma união mais intima, mais sagrada, mais imperiosa, que qualquer outra união. Accende a chamma d'um amor que faz morrer, o amor d'elle proprio, que prevalece sobre todo e qualquer outro amor. Em face d'este milagre da sua vontade, como não reconhecer o Verbo Creador do mundo? Os fundadores de religiões nem sequer teem a ideia d'este amor mystico que

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

é a essencia do christianismo, sob o bello nome de caridade. Por isso, o maior milagre de Jesus Christo, é, sem contradicção, o reino da caridade. Só elle chegou a levantar o coração dos homens até ao invisivel, até ao sacrificio do tempo; só elle, ao crear essa immolação, creou um laço entre o ceu e a terra. Todos os que crêm sinceramente n'elle, sentem fundamente esse amor verdadeiro, sobrenatural e superior, phenomeno inexplicavel, impossivel á razão e ás forças do homem; fogo sagrado dado á terra por esse Prometheu, a quem o tempo, o grande destruidor, não póde gastar a força, nem limitar a duração. Eu, Napoleão, é o que mais admiro, porque tenho pensado n'isso muitas vezes, e é o que me prova absolutamente a divindade do Christo.

Como explicar, da parte de Jesus Christo, semelhante resultado? Seria lisongeando o coração humano que o Salvador obteve o imperio sobre elle? Escutae primeiro Um dia, diz a Escriptura, o judeu Mardocheu encaminhava-se para o palacio d'Assuero,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

levando nos hombros um sacco lugubre em signal de lucto. Chegado á porta para sollicitar entrada, encontra um eunucho, que lhe diz Mardocheu, não se entra assim em casa do rei. Se queres que te abra a entrada, deixa ficar o teu sacco, é preciso que nada vá contristar os olhos do monarcha. Ora, esse palacio d'Assuero é o nosso coração. Mardocheu com o seu sacco e a sua tristeza, é Jesus com a sua cruz, com a sua corôa de espinhos, com a sua face ensanguentada e a sua moral austera. Quando bate á porta, encontra infallivelmente um eunncho para lhe disputar a entrada e dizer-lhe : Se quereis que vos abra, Jesus, deponde essa cruz que me atemorisa, perfumae um pouco esse rosto que me incute medo. Façamos um pacto abrir-vos-hei, mas com a condição de que vos mostrareis sempre amavel, como ao pé do poço de Jacob, radioso como no Thabor, cheio de mansidão como em casa de Simão, e gracioso como em Caná. Abrir-vos-hei, mas com a condição de que haveis de compadecer-vos das fraquezas do coração

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

em vez de as proscreverdes, e de que não ficarei collocado na alternativa de vos desagradar ou descolorir a existencia, cerceando-lhe aquillo que constitue o seu encante e poesia.

Tal é o pacto que a nossa miseravel natureza quereria concluir com o Christo todas as vezes que nos pede o nosso coração. Quereriamos capitular e sempre Jesus se recusa a isso. Jámais quiz transigir; e apesar d'isso entrou, entrou não mutilado, mas inteiro com a sua cruz, com a sua corôa e com as suas chagas; entrou com a sua moral, que mortifica a natureza e contraria a carne. Entrou em Roma, apesar de Nero, em Corintho, apesar de Venus, em Antiochia, apesar do ceu ardente e dos seus bosques de Daphné, entrou em toda a parte e em toda a parte se mantem apesar das conjurações.

Afflige, incommoda, atormenta muitas vezes, mas por nada d'este mundo os corações que soffrem o jugo por elle imposto, teriam a audacia de dizer-lhe: Retira-te!

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

II. Mil vezes ditoso aquelle que, depois de ter encontrado Jesus, lhe dá o seu coração e se lhe conserva fiel. Póde descançar em paz nos arrobos produzidos pela unica belleza que não se engana e que nunca desbota, Só Jesus enche o coração. Em toda e qualquer outra contemplação, a luz, por mais pura que seja, cae em seres mudaveis e corruptiveis : aqui a luz é eterna, o objecto inalteravel.

O encontro do ideal sem mancha com o real perfeito produz na alma a maior paixão na maior virtude, uma virtude que embalsama a paixão e que a immortilisa. Em quanto a edade e os menores accidentes perturbam e alteram as nossas mais caras affeições, o amor de Jesus Christo alimenta-se de todas as nossas desventuras, e faz redundar em seu proveito todos as nossas fraquezas. Substitue o que no nosso viver se quebranta, se apouca e desbota todos os dias. Habita nas nossas ruinas, para as sustentar, e regosija-se com os abandonos que soffremos para ter, elle só, o goso de nos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

consolar. E' a esperança de todos aquelles que só podem possuir no fundo d'alma recordações tristes e saudosas. Mas qual é a propriedade o amor? A virtude propria do amor consiste em unir aquelles que mutuamente se amam, em confundir as suas alegrias e as suas tristezas, até tornal-as communs; em misturar os seus desejos, os seus sentimentos, os seus pensamentos até obrigal-os a pensar sem disfarces, em voz alta, e a communicarem-se sem receio a chave que abre as mais mysteriosas prégas do espirito e do coração. Uma alma que se dá, põe-na de posse d'uma alma que tambem se entrega toda; porque sem esta posse da alma não ha amor. Faz mais o amor: por uma inspiração, que muitas vezes se irrita com a sua impotencia, penetra até á substancia do objecto amado para adherir a ella por uma força tam invencivel como ardente e crear assim uma ineffavel unidade. Eis-ahi porque o christão, que ama a Jesus, *se torna participante*, segundo a phrase do Apostolo, *da propria natureza*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

divina (1). E' esta unidade resultante do amor que fazia objecto da prece do Christo, quando exclamava: « Todos formem *um*, do mesmo modo que vós, meu Pae, sois um em mim e eu um em vós. Eu sou n'elles e vós em mim, a fim de que sejam todos consummados na unidade (2). » Eis porque tambem a graça que produz esse amor é chamada a semente de Deus, *semen Dei!* semente de vida sobrehumana, de vida divina, que produz, como que brincando, todos os heroismos, todas as abnegações, todas as immolações voluntarias, e que forma os santos. Os santos! temos nós reflectido bem n'este milagre vulgar operado todos os dias pelo amor de Christo? A philosophia póde fazer um homem honrado, com tanto que não havemos d'olhar para elle de muito perto; mas um santo, jámais ella o fará. Só o Christo tem o segredo de transformar o homem e de conserval-o firme n'esse estado em que todos os maus instinctos da natu-

1. II Petr., I, 4.
2. Joan., XVII, 21.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

reza são calcados aos pés. em que o bem, no que encerra de mais geral, de mais absoluto, é habitualmente o objecto de todos os suspiros e a profissão de todos os instantes da vida; em que a alma sempre voltada e em ancias para a perfeição, se cohibe do que é vedado; se priva do que é permittido; mortifica-se, circumcida-se, não torna a viver da vida sensivel para morrer n'aquelle estado, e por este meio nasce, engrandece-se, eleva-se até se desprezar sacrificando-se, e reputar-se inutil, operando prodigios.

Não nos admiremos de tamanho ardor n'uma tão sublime loucura. Aos que sabem amar domina-os um sentimento imperioso. Não contentes com formar um magnifico pedestal ao idolo do seu coração, vão até lhe erigirem um altar. Depois, se aspiram á riqueza e á gloria, é para sentirem o gosto de poderem dizer-lhe, depondo a seus pés os tropheus alcançados Amo-te! e por bem pago me considero das minhas affeições, se, por este preço, obtiver que teus olhos me digam Dás-me prazer! Pois é

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

este dõce, este adoravel olhar de Jesus, amado e glorificado pelos santos, o mobil de seus esforços, a ardente aspiração de seus sacrificios, a sua alegria mais intima e suave, até no supplicio e na morte!

É caso digno d'admiração! a Jesus tudo serve para formar um santo. Dir-se-ia até que se compraz em divertir-se com difficuldades, a fim de melhor revelar o poder de seu amor. Se quer fazer patentear a caridade do apostolado, prostra assombrado um perseguidor na estrada de Damasco, para d'elle formar um vaso d'eleição. Se quer offerecer-nos o espectaculo d'uma constancia heroica, escolherá em Santa Ignez uma virgem de quatorze annos. Se quer mostrar-nos a humildade triumphando do orgulho, da força e do sangue, mandará Carlos Magno lavar a louça no Monte Casino. Se quer põr em relevo o attractivo da sua graça, tomará Luiza de França na cõrte de Luiz XV para enclausural-a no Carmelo. Finalmente verterá a simplicidade da sua fé na alma d'um philosopho, e a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

mais sublime philosophia na alma d'um camponez (1),

Mas chegando a este ponto, eu olho, escuto e pergunto a mim mesmo com angustia quantos homens ha que amam a Jesus Christo, como amam, não direi sua esposa, seus amigos, mas os cavallos que os transportam ou os cães que os acariciam. Ah! se os homens amassem a Jesus, temeriam mais um pouco causar-lhe desagrado. Desde esse momento não tornariamos a ouvir os sarcasmos dos egoistas, o riso dos libertinos e os fundos gemidos de tantos corações que já não teem esperança.

E porque se não ama a Jesus? Porque se não toma sequer o trabalho de contemplal-o

(1) Alguem testimunhava a um camponez, na aldeiola de Angelmodi, o sentimento que tomava na desgraça — dizia essa pessoa — de que tinha sido victima por causa d'uma saraiva que lhe destruiu as cearas. — Oh! diz o velho cultivador, sacudindo com um sorriso os brancos anneis de cabello, isto nem é uma desgraça, nem é um estrago: *desgraça só é o peccado!* (De Stolberg, *Historia de Nosso Senhor Jesus Christo*).

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

um quarto d'hora cada dia no Evangelho e em seu coração; porque se foge do santo tribunal como d'um espectro e se recusa approximar dos labios a taça do divino amor; porque se não pensa, ao menos, em pedir-lhe o favor dos favores, o d'amal-o um pouco. Filhos dos homens, não vos cançaes de vaguear de noute, por baixo d'uma janella, suspiraes, com os pés na lama, sacrificaes o descanço e o somno para obterdes um sorriso, um signal d'uma creatura que vos engana ou vos ha de enganar amanhã; lançaes ouro ás mãos cheias para cobrir de diamantes e de rendilhados o objecto dos vossos sonhos, cujas graças duram menos que as rosas; que tendes vós feito para alcançar da eterna belleza que ella se descubra aos vossos olhos e vos revele, para vos seduzir, o minimo de seus encantos? Sancta Theresa amava a Jesus, era louca por elle, mas d'essa loucura que faz morrer de dôr e d'alegria e que talvez a vós vos faça sorrir. Amava a Jesus, porque o via na sua belleza. Mas, para conseguir

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

esse incomparavel privilegio, tinha feito por elle o que vós fazeis pelas filhas d'Eva que vos arruinam e vos enganam, abdicara-se n'um perfeito holocausto.

Irmãos, a quem Deus dotou d'um coração sensivel, dizei-me, quando, por uma bella manhã de primavera, atravessaes um prado, espraiando as vistas por sobre as flores, que vos dão o seu perfume ou enviam o seu sorriso, ha entre as flores uma que gostaes de distinguir, porque seu ornato é mais modesto, mais gracioso e tambem porque vos diz uma palavra mais doce é a florinha que vos diz, mostrando-vos uma corolla encantadora: *Amae-me!* É muita ambição da sua parte, e podereis respondher-lhe: Que tens tu feito, florinha, para que mereças o meu amor? por que encantos pretendes tu captivar o meu coração? Mas não tendes a crueldade de usar para com ella d'esta lingoagem; colheil-a a fim de approximal-a mais perto dos vossos olhos e dos vossos labios. Ella olha para vós, vós para ella, evocando recordações, e estabele-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

ce-se entre vós e essa flor um commercio a que o coração não é estranho. Mas Jesus, o amigo mais terno, o mais gracioso, o mais fiel, Jesus que deu aos prados o seu ornamento, ah! nós amamol-o menos que a flor. Debalde é que elle nos diz, por seu doce olhar e pela recordação das suas munificencias: *Amae-me?*

Filhos de Deus, que não sabemos resistir ao sorriso da flor, não sejamos rebeldes ao olhar de Jesus. Façamos-lhe no nosso coração um tabernaculo, onde elle possa encontrar um asylo, e descançar á vontade. Então gozos desconhecidos virão embalsamar a nossa existencia e poderemos cantar com o Psalmista: « O meu coração já não póde reter a palavra do bem; é ao rei que eu dirijo os meus canticos: a minha lingua obedece como a penna ao escriptor rapido. Excedeis em belleza o mais bello dos filhos dos homens a graça está derramada em vossos labios, porque o Senhor nos abençoou por toda a eternidade. Armae-vos do gladio do vosso amor, vós o mais poderoso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

dos reis; revesti-vos do vosso esplendor e da vossa gloria; e na vossa magestade caminhae para a vicioria. Subi ao carro da verdade, da clemencia e da justiça, e a vossa dextra se assignalará por maravilhas. As vossas frechas serão ardentes; os povos cahirão a vossos pés; e atravessando os corações abrazal-os-hão com amor; o vosso throno, o Deus, é um throno eterno, o sceptro da equidade é o sceptro do vosso imperio. A myrra, o ambar e o sandalo exhalam-se de vossos vestidos e dos palacios eburneos, onde as filhas dos reis fazem as vossas delicias e a vossa gloria (1).

III

Finalmente, Jesus Christo reivindicou o imperio sobre as vontades, e por um prodigio não menos assombroso que os outros, alcançou-o.

1. Ps. XLIV.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

I. Ha uma palavra magica descida do ceu, uma palavra de que é facil abusar, mas que produz na alma humana uma commoção que a electrisa a liberdade! O homem é facilmente oppressor, mas só com uma invencivel repugnancia se resigna a ser escravo. A Liberdade! tal é o patrimonio celeste que todos os opprimidos têem reivindicado com um ardor muitas vezes esteril, mas sempre perseverante. Quando grandes catastrophes subvertem os imperios, e reduzem a pó os velhos thronos; quando os povos transforman o pó em lamaçal de sangue sob os passos da sua colera; quando o anjo exterminador arrasa as cidades, fazendo de cada habitação uma cidadella ou um sepulchro, se pergunto qual o motivo da questão, os quatro ventos do céo trazem a meus ouvidos, atravez do fumo e da polvora, a palavra liberdade, que, semelhante ao *udeu errante*, caminha sempre, nunca chega mas nunca desespera. Devemos fazer d'isso um crime? Lamentaria aquelles que tivessem essa triste coragem. Nada tão

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

perigoso para as almas como o despotismo. A escravidão, qualquer que seja a sua fórma, arranca sempre ao homem a melhor parte do seu ser; e de todas as escravidões a mais deploravel é aquella que, á força d'envilecer-lhe a alma, acaba por captivar-lhe o amor.

No emtanto a essa altiva dignidade do homem o Christo veio pedir a obediencia. A essa vontade, tão ciosa da sua independencia, impôz a sua lei. E que lei? uma lei que comprehende, para regulal-os, os movimentos mais intimos da sua alma: uma lei que ha de prender o homem, dia e noute, muitas mais vezes ainda de noute que de dia: uma lei que condemna o que naturalmente condemnamos uma lei que nos manda amar o que odeamos o odear o que amamos. E que tendes, Senhor, para nos impôrdes um jugo tão duro? Nada nem a rhetorica que persuade, nem o ouro que seduz, nem a força que obriga. E, — cousa maravilhosa! — eil-o obtendo o que pede. Os jurisconsultos agitam-se, os Cesares

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

despedem os seus editos, os philosophos embebem a penna em fel, os algozes empunham os alfanges, e a populaça conduz lenha para as fogueiras; mas trabalho baldado; é necessario que a lei passe; ha de passar, passou, porque Jesus tem dous cumplices, a quem nada resiste a justiça e a sua propria divindade.

Não teem faltado, comtudo, tentativas para despenhar a Jesus Christo de seus altares e anniquilar seu reino; mas ha perto de vinte seculos que elle ri de todas as conjurações da sciencia e da força; de todos os seus inimigos e de todas as suas obras fez outras tantas ruinas, sobre as quaes, como n'um escabello, está cimentado seu throno.

Corria o quarto seculo da nossa era; Juliano o Apostata, jurara, em presença de seus cortezãos, magicos e philosophos, anniquilar o nome christão, depois que tivesse regulado as suas questões com os Persas. Encaminhava-se vencedor para as margens do Euphrates, e mandava aos seus amigos

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

pomposos boletins de victoria. Libanio, um de seus familiares, ao encontrar um christão nas ruas de Antioehia, disse-lhe com um sorriso, em que transluzia uma esperança mal disfarçada: *Ora bem, dize-me cá: que faz o filho do carpinteiro? N'este momento*, accode logo o christão, *o filho do carpinteiro está fabricando um esquife*. Era esquife do apostata temerario, que, vencido e com o coração varado por um dardo, arremessava o proprio sangue para o ceu, soltando esta imprecação final: *Venceste, Galileu!*

Quatorze seculos mais tarde, quando Voltaire apadrinhado por M.me de Pompadour e por toda a camarilha domestica de M.me de Tencin, dizia, esfregando as mãos de contentamento: *Dentro de vinte annos o Christo terá desapparecido!* o filho do carpinteiro estava fazendo outro esquife, um esquife vasto e profundo como as infamias d'aquella sociedade apodrecida que devia caber n'elle, o esquife que se chama 93! Um pouco mais tarde, quando o novo Cesar, ebrio d'or-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

gulho e de gloria, ousou pôr mão sacrilega sobre o doce pontifice, a quem Christo sagrara seu Vigario, o filho do carpinteiro fabricava outro ataúde, esse estreito e glorioso ataúde que se chama Santa Helena.

Mais tarde ainda, viu-se, depois de 1830, uma burguezia triumphante assistir, com delirio, ao saque do arcebispado de Pariz, e gritar, seguindo com os olhos um christo de marfim que fluctuava sobre o Sena : *Lá vae o Christo! Lá vae o Christo!* Mas só a sua imagem ia. O verdadeiro Christo, o filho do carpinteiro, aplainava as pranchas d'um novo caixão que havia de levar á morte, a 24 de fevereiro, entre gargalhadas, a monarchia de julho! E n'esse dia, para que a vingança fosse completa, o povo victorioso levava em triumpho pelas ruas de Pariz o christo encontrado no palacio profanado dos reis. Não sei que esquife o filho do carpinteiro prepara no momento presente. O que sei é que ha dezoito seculos, o Christo só faz duas cousas baptismos e enterros.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Avança atravez das gerações, tal qual era no Calvario entre dous ladrões, tendo á esquerda os maus que o insultam, e á direita os justos que o bemdizem, e sei que todos lhe repetem, por seus canticos, a antiga acclamação de Juliano *Venceste, Galileu!*

II. Venturosa victoria, maravilhoso triumpho, a que a humanidade é devedora da civilisação que faz a sua gloria!

Jesus pede ao homem a obediencia só para dar-lhe, em troca, a mais ampla das liberdades. Faz-nos livres, livrando-nos de todos os nossos vicios, que são outros tantos tyrannos, e os peiores de todos, por isso que escravisam a alma. Faz-nos livres, emancipando-nos de todas as escravidões, de todas as baixezas, a que o homem se resigna, para ter com que satisfazer as suas insaciaveis ambições. Faz-nos livres, finalmente, por isso que nos permitte rir de todas as ameaças, bem como de todas as lisonjas, e nos liberta de todos os embaraços, inspirando-nos a força de preferir á vida a

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

justiça, a morte á apostasia; porque o martyrio, disse um pensador, é uma invenção do céu para domar os senhores da terra. Ditosa a alma, que sabe acceitar *esse jugo suave* que encadeia só para libertar; é ditosa, leve e livre, como *o passaro, que escapou dos laços do caçador.*

D'esta liberdade *dos filhos de Deus* resultam a elevação dos pensamentos e a grandeza de caracteres. Jesus é a aguia poderosa, de que falla Moysés no seu magnifico cantico. Paira incessantemente sobre as almas para provocar seus vôos para o ceu *Sicut aquila provocans ad volandum pullos suos et super eos volitans.* Desprende as suas grandes azas, para nos levar com elle ás celestiaes collinas: *Expradit alas suas atque portavit eos in humeris suis.*

Por uma reacção assombrosa o Christo cimentou as bases da verdadeira civilisação, trazendo á terra a verdadeira justiça, que, havia muito tempo, resubira para o ceu, por isso que, similhante á pomba de Noé, não achara sobre a terra onde poisar.

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

No momento em que os anjos annunciavam o seu nascimento, o mundo offerecia a todos os olhos um tristissimo espectaculo, e, se quizessemos dar livre impulso á penna, teriamos aqui inexhaurivel assumpto.

Por toda a parte, a oppressão na familia, e na sociedade; por toda a parte a mulher escravisada, votada ao mais vil desprezo, vendida e repudiada: por toda a parte o filho victima d'uma legislação barbara, lançado como pasto aos animaes da rua; por toda a parte o fraco reduzido á escravidão; por toda a parte o enfermo, o desvalido e o pobre abandonado ao desamparo e sem recurso algum. Ah! o pobre! Se percorrer os quatorze bairros de Roma que resumem o mundo n'essa epocha, que espectaculo! Aqui, é um immenso amphitheatro, onde cem mil espectadores accudiram pressurosos para verem morrer com graça centenas de gladiadores, que vêem dizer a Cesar: *Morituri te salutant*. Se subo ao Capitolio no sequito dos triumphadores, vejo cem mil captivos, algemados atraz do seu carro de

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

marfim, e sem outra perspectiva que a escravidão ou a morte. Mais longe, vejo parques, e n'esses parques viveiros, onde os sybaritas *da epocha* lançam homens em pasto ás moreias. Busco um asylo para abrigar o enfermo e o indigente: Roma é muito pobre para sustentar um hospital! Transponho os umbraes das academias, procuro uma palavra para vingar a justiça e nenhuma voz se ergue para protestar contra o escandalo. Ponho a mão ao coração da humanidade e a mão não sente alli uma unica palpitação generosa.

Quem ha de soprar sobre esse grande cadaver para lhe restituir a vida? Aquelle que diz a Lazaro: *Lazaro, sae do sepulchro*. Nasce o sol da justiça e eis que as trevas se dissipam, os corações se dilatam, quebram-se as cadeias, purifica-se o direito e a humanidade respira. A antiguidade não conhecia mais que o *cidadão*, o Christo fez o homem! Por toda a parte consolidou o direito, collocando-o sob a guarda do dever, e fundou a civilisação e que civilisação? Vae dizel-o um

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grande espirito «O individuo enriquecido d'um vivo sentimento da sua dignidade, d'um fundo abundante d'actividade, de perseverança, de energia e d'um desenvolvimento simultaneo de todas as suas faculdades, — a mulher elevada á cathegoria de companheira do homem, e, por assim dizer, compensada do dever da submissão pelas attenções respeitosas que se lhe prodigalisam; — a doçura e a firmeza dos laços de familia, protegida por poderosas garantias de boa ordem e de justiça; — uma consciencia publica admiravel, rica de sublimes maximas moraes, de regràs de justiça e d'equidade, de sentimentos d'honra e de dignidade; consciencia, que sobrevive ao naufragio da moralidade particular e não torna a permittir que o desaforo, a audacia da corrupção suba a tamanhos excessos, como se viu na antiguidade; — uma certa doçura geral de costumes que, na guerra, evita grandes catastrophes, e na paz torna rarissimas as violencias dos particulares, e serve, sob toda a especie de regimens politicos,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

como que d'um freio salutar para conter o governo; — um desejo ardente de perfeição em todos os ramos; uma tendencia irresistivel, por vezes mal dirigida, mas sempre viva, para melhorar o estado das classes numerosas; um impulso secreto que manda proteger a fraqueza e soccorrer o infortunio; um espirito cosmopolita d'universalidade, de propaganda; um fundo inexhaurivel de recursos, para tudo renovar sem se debilitar e para abrir meios de salvação nas maiores crises; uma impaciencia generosa, que pretende levar a deanteira ao futuro, e d'onde resultam uma agitação e um movimento incessantes, algumas vezes perigosos, mas que são geralmente o germen de grandes bens e o symptoma d'um poderoso principio de vida taes são os grandes caracteres que distinguem a civilisação europeia taes são os traços que a collocam n'um grau immensamente superior ao de todas as outras civilisações antigas e modernas (1).»

(1) Balmes. *O protestantismo comparado com o Catholicismo.*

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Jesus trouxe á terra mais do que a justiça, trouxe-lhe o fogo sagrado da caridade. Filho de Deus, e filho do homem, deu-nos, na sua pessoa adoravel, os laços que nos faltavam, e a humanidade tornou a achar-se na contemplação do seu Deus. Todo aquelle que, d'ora em deante, olhar para elle, vê o homem com elle, e todo aquelle que o amar, ama tambem os irmãos, que elle tomou como taes. E, como acontecera que os mais pequenos d'entre nós foram os que mais soffreram a degradação commum, aprouve ao Homem-Deus, rehabilital-os, d'um modo particular, por todos os actos da sua passagem no mundo, nascendo, vivendo e morrendo como elles. Divino mendigo e divino crucificado, Jesus Christo creou, sobre a terra, a belleza do pobre e do infortunio. Fez cair sobre elle, n'uma dupla effusão, a gloria do Calvario e a gloria do Thabor; e, retirado por algum tempo do meio de nós, deixou-nos como que a sua mais viva imagem e a sua mais cara porção. O pobre protegido pela força mesma do Christo, passa respeitado das gerações,

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

e a desdita passa com elle, ambos chamando todos os seculos a occuparem-se de seus males. A unção de Christo, que os tocou, levantou-lhe asylos, em cujo frontispicio se vê gravado : *Christo in pauperibus!* e poz n'estes asylos, para honral-os e servil-os, anjos de caridade. E' tudo? Não Divino consolador das almas desditosas, Jesus restitue-lhes a alegria, uma alegria profunda, ineffavel, indizivel, libertando-as do remorso por seu perdão. O mundo não tem entranhas para aquelles, a quem perdeu. E' como Satanaz tenta, depois accusa. Tanto que tenha empobrecido e infamado o filho prodigo, manda-o guardar porcos. A Judas que vem contar-lhe seus remorsos, depois de ter cedido a suas instigações, responde Que me importa! Mas ah! Jesus, se chorou de tristeza á partida do prodigo, fal-o chorar d'arrependimento e d'alegria, inundando-o de lagrimas e de ternura no regresso á casa paterna! E o coração pergunta a si proprio, confrangendo-se de dôr, o que teria succedido, se Judas, em vez d'ir perturbar o Si-

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

nhedrio, tivesse vindo ter com Jesus para dizer-lhe chorando : *Entreguei o sangue do Justo!*

O' vós, pois, auctor de todos estes milagres, nó sagrado do visivel e do invisivel, fonte inhexaurivel das alegrias presentes e da nossa felicidade futura, recebei com nossas adorações a homenagem da nossa razão submissa e do nosso coração toda palpitante do desejo de vos amar.

Doce medeador, escutae a nossa prece. Perdoae aos que vos insultam, ó Deus, ainda quando *souberem o que fazem. Ficae comnosco*, ó Jesus, *porque se faz tarde, e a verdade está muito deprimida pelos filhos dos homens.* Penetrae com a vossa unção os corações que vos resistem; despertae, seja embora pelo raio, os indifferentes que vos olvidam. Divino consolador, enxugae as lagrimas *dos homens que choram.* Aos desesperados que sentem tentações de buscar um refugio no suicidio, abri um asylo no vosso coração e restitui-lhes a esperança, concedendo-lhes a graça d'implorar o vosso

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

perdão. A's almas generosas que se illudem, querendo fundar sem vós, a ventura dos povos n'um progresso indefinido, mostrae que só vós sois a luz, a verdade, a justiça, que só vós tendes o poder bastante para oppordes um dique ás paixões que devastam a terra, que só vós podeis tornal-a forte, venturosa e tranquilla na ordem e na liberdade. Libertae todos os escravos resgatados pelo vosso sangue, divino Redemptor, e fazei um derradeiro ataúde em que sepulteis para sempre todas as tyrannias, que nos opprimem, com todas as manchas, que nos deshonram.

FIM

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

INDICE

Pag.

PROLOGO DO AUCTOR. V

CAPITULO I — *Que me importa?*

I. A ave negra — O grande problema — A partida arriscada — O velho que dorme. — II. O flagello social — A grande injustiça — Perigosa illusão — O que póde a vontade. . 1

CAPITULO II — *Basta?*

I. A honra — E' parcial em suas leis — E' hypocrita em seus passos — E' impotente em sua acção — A honra mutila o Decalogo — Desconhece o Filho de Deus — Apenas deixa á alma um mobil natural 41

CAPITULO III — *O pharol.*

A taça — I. Deus — A razão — Seu poder e sua impotencia — A fé — Bases racionaes do christianismo. — II. O catholicismo é o verdadeiro christianismo — — Porque não tem fe um grande numero d'homens 77

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

Capitulo IV — *O bezerro d'oiro.*
I. A febre dos negocios — Perigos da riqueza — A juventude dourada — O luxo. — II. O avaro — O catavento — Os ladrões — A difficuldade — *Sursum corda!*. 117

Capitulo V — *O Heroe.*
O sensualismo — I. E' o grande inimigo do individuo, das povos e da humanidade II. A prisão moral — A cegueira espiritual — III. Prudencia christã — O que deve evitar-se — *Falta um!* . 155

Capitulo VI — *Onde está a gloria.*
I. O orgulho e a humildade — A fatuidade — Os descontentes — O cortezão — A colera — A inveja — Mau calculo — O desprezo — III. Deus resiste aos soberbos — Os cegos — O divino modelo. 191

Capitulo VII. — *A perola dos maridos.*
O casamento — I. Saber escolher — A justiça — A liberdade — O que devemos amar — II. O annel nupcial — A fidelidade — O respeito — A protecção — Amar o bastante para ser amavel. . . 229

Capitulo VIII — *O Pae.*
A paternidade — I. O direito d'abençoar — II. Poder e prever — Educar — Doçura e firmeza — Exemplo — Vocação — III. Quanto o filho deve ao pae — Os fructos d'uma benção. 271

Capitulo IX — *A Estrella.*
I. Porque havemos de ter vergonha? — E'

http://alexandriacatolica.blogspot.com.br

sacrificar ao medo o dever — A liberdade — A verdeira grandeza — A gratidão — II. Poder do bom exemplo pela convicção que revela — A força que suppõe — A graça que o acompanha — III. A actividade no bem — E' um dever — E' uma necessidade — *Deus o quer* . 307

CAPITULO X — *Havemos d'hesitar?*

A tentação — I. O mau rico — Porque *sempre?* — II. O espiritismo e as reincarnações — Refutação — As paixões — A virtude 345

CAPITULO XI — *O Padre.*

I. Ministro do sacrificio — Orgão da verdade — Propagador da graça — Porque vive só? — Para ser o caminho, a verdade e a vida — III. Que prova isso? — Porque razão incute medo?. 383

CAPITULO XII — *Jesus Christo.*

I. *Sua realeza sobre as intelligencias* — O que produz — II. Sua realeza sobre os corações — Como a alcança — Seus resultados — III. Seu imperio sobre as vontades — Os esquifes — A resurreição — *Prece* 419

† Livros Católicos para Download

